

**A C**

**A C E**

**C N F**

**1 7 9 6 0 / 8 1**

**1 / 3**

se-1 1894/81

1

AGÊNCIA CENTRAL  
FICHA DE DISTRIBUIÇÃO DE DOCUMENTOS

PRG

S. N. I.
AGENCIA CENTRAL
013006 17 JUL 81
PROCOLO

ACE  
01786 81

1. CARACTERIZAÇÃO DO DOCUMENTO

DOCUMENTO: INFÃO 040-AESI/IB/BR, de 13 JUL 81

ASSUNTO: PUBLICAÇÃO DA IMPRENSA CONTESTATÓRIA  
JORNAL "NOSSO TEMPO"

REFERÊNCIA: INFÃO 007/AESI/IB/BR, de 12 MAR 81 - PRG 1254/81 - SC1 - SE 16  
INFÃO 009/AESI/IB/BR, de 25 MAI 81 - PRG?

ANEXOS: DOCUMENTOS DIVERSOS

2. DISTRIBUIÇÃO INICIAL

ORIGINAL: <i>SC1</i>	GTC: <i>VCH AC GTC</i>	PRECEDÊNCIA:
CÓPIAS		
<input type="checkbox"/> CHEFE SNI	<input type="checkbox"/> CHEFE GAB/SNI	<input type="checkbox"/> SC-1
<input type="checkbox"/> CHEFE AC/SNI	<input type="checkbox"/> CHEFE GAB/AC	<input type="checkbox"/> SC-2
<input type="checkbox"/> VICE-CHEFE AC	<input type="checkbox"/> ASSESSOR	<input type="checkbox"/> SC-3
		<input type="checkbox"/> SC-4
		<input type="checkbox"/> SC-5
		<input type="checkbox"/> DIV ADM
		<input type="checkbox"/> SE-07
		<input type="checkbox"/> SE-08
		<input type="checkbox"/> SE-09

RUBRICA DO RESPONSÁVEL PELA DISTRIBUIÇÃO INICIAL: *J. Ataíde*

3. ORDENS PARTICULARES

RUBRICA DO RESPONSÁVEL PELAS ORDENS PARTICULARES:

4. PROVIDÊNCIAS

*SE-16  
De ARGE  
30 Jul 81  
[Signature]*

CONFIDENCIAL

S. N. I.  
AGÊNCIA CENTRAL

013006 17 JUL 81



ITAIPU BINACIONAL PROTOCOLO

ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº E/AESI.G/IB/BR/040/81

Data : 13 de Julho de 1981

Assunto : PUBLICAÇÃO DA IMPRENSA CONTESTÁTORIA  
JORNAL "NOSSO TEMPO"

Referência : a) INFÃO E/AESI.G/IB/BR/007/81, de 12 MAR 81;  
b) INFÃO E/AESI.G/IB/BR/009/81, de 25 MAI 81.

Origem : AESI/IB/BR

Área :

País :

Difusão Anterior : DIRETOR GERAL

Difusão : AC/SNI

Anexos : Os constantes do Item nº 14.



1. O Tablóide "NOSSO TEMPO", nas edições de nº 13 a 28, prosseguiu desenvolvendo intensa atuação contestatória aos governo e regime vigentes, pela forma sensacionalista e tendenciosa com que publica suas matérias, não raro eivadas de insultos e provocações, procurando dessa forma influenciar a opinião pública.

2. Nesse contexto, a ITAIPU BINACIONAL destacou-se como um dos alvos prediletos desse pseudo tipo de jornalismo crítico praticado pelo semanário "NOSSO TEMPO", particularmente em decorrência do movimento de expropriados intitulado "JUSTIÇA E TERRA".

3. Pela análise das matérias veiculadas sobre o assunto, percebe-se que a ampla cobertura dos eventos caracterizou-se pela abordagem sensacionalista e desvirtuada dos fatos, procurando evidenciar nas entre-linhas as figuras do opressor (a Entidade como órgão representativo do Governo) e oprimidos (os agricul

- continua -

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 040/81  
tores simbolizando o povo).

4. Nesse interregno de tempo entre as edições, foram publicados outros artigos relacionados com o ITAIPU, cujo enfoque, via de regra, visava mais do que criticá-lo, predispor a opinião pública contra o mesmo, como por exemplo a entrevista com o ex-empregado da UNICON, MIGUEL MATHIAS, em cujo texto insinuam supostas irregularidades cometidas pela mesma por descumprimento das leis trabalhistas e pela ausência de condições normais de trabalho no Complexo ITAIPU.

5. Convém assinalar que o Sr. MIGUEL MATHIAS trabalhou na UNICON no período de 13 AGO 77 a 05 FEV 81, sendo demitido por baixa produção, sem contudo caracterizar "justa causa", conforme relatório a respeito do caso, oriundo daquele consórcio construtor.

6. Outro exemplo é o artigo e principalmente a manchete publicados na edição de nº 28, vazado em termos inadequados e atentatórios aos bons costumes e à moral, que bem espelha o nível de jornalismo praticado pelo mencionado tablóide, em cujo texto denuncia o envolvimento de dirigentes da Entidade na compra irregular de dólares no PARAGUAI.

7. Convém referir ainda que nos dias 8 e 9 ABR 81, os editores e sócios proprietários do Semanário "NOSSO TEMPO", JUVÊNCIO MAZZAROLLO, JOÃO ADELINO DE SOUZA e ALUÍSIO FERREIRA PALMAR, prestaram depoimento na DIVISÃO DE POLÍCIA FEDERAL (DPF/FI), como indiciados em Inquérito Policial Legal nº 030/81/DPF/SR/PR, instaurado, presumivelmente, com a finalidade de apurar responsabilidades quanto à veiculação no referido pasquim, de artigos considerados ofensivos às Forças Armadas e autoridades constituídas.

8. Esta AESI/IB/BR desconhece maiores detalhes quanto aos motivos que determinaram a instauração do aludido IPL, bem como sobre as conclusões finais do mesmo, posto que a SR/DPF/PR (Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal do PARANÁ) até a presente data nada informou a respeito.

9. Cabe assinalar que o Diretor Geral da ITAIPU BINACIONAL tomou conhecimento do teor da INFÃO Nº 016/19/AC/81, através da qual a AC/SNI relacionou o Tablóide "NOSSO TEMPO" dentre aqueles órgãos de imprensa (jornais e revistas) em que, considerando sua linha de atuação, não se recomenda a difusão de publi-

- continua -

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 040/81.

cidade, anúncios e atos oficiais, por parte de entidades da Administração Pública Federal.



10. Acresce mencionar ainda que conforme a alteração Contratual, datada de 10 MAR 81 (ANEXO), a EDITORA NOSSO TEMPO LTDA passou a ter a seguinte composição acionária:

<u>SÓCIOS</u>	<u>QUOTAS</u>	<u>CAPITAL Cr\$</u>
<u>JOSÉ CLÁUDIO RORATO</u>	100.000	100.000,00
<u>JUVÊNCIO MAZZAROLLO</u>	50.000	50.000,00
<u>JOÃO ADELINO DE SOUZA</u>	50.000	50.000,00
<u>SEVERINO SACOMORI</u>	300.000	300.000,00
<u>SÉRGIO SPADA</u>	230.000	230.000,00
<u>JOSÉ LEOPOLDINO NETO</u>	150.000	150.000,00
<u>ELOY ADAIL BRANDT</u>	50.000	50.000,00
<u>JESSE VIDIGAL</u>	50.000	50.000,00
<u>ALUÍSIO FERREIRA PALMAR</u>	100.000	100.000,00
<u>ANTONIO VANDERLI MOREIRA</u>	150.000	150.000,00
	1.230.000	1.230.000,00

11. Portanto, retiraram-se da sociedade os senhores ALBERTO KOELBL, EVANDRO STELLE TEIXEIRA, EMERSON WAGNER e LAURO CONSENTINO FILHO, este último constante da INFÃO nº 0531/79, de 15 SET 79 que respondeu o PB nº 053/16/AC/79, de 19 JUL 79.

12. Pelos dados expostos, parece não haver dúvidas de que o Tablóide "NOSSO TEMPO" enquadra-se dentre aqueles órgãos da imprensa cognominada "alternativa e/ou nanica", que em decorrência da abertura política proliferam no país e que se destaca por manter sistemática campanha contestatória, através de a veiculação de temas hostis à política governamental.

13. Nessa linha de raciocínio, não está descartada a possibilidade de que a atuação destacadamente crítica e adversa movida principalmente pelo Tablóide "NOSSO TEMPO", ao Projeto I TAIPU, venha compor um quadro maior, que vise desmoralizar, desacreditar e, acima de tudo, desestabilizar o governo e o sistema político vigente.

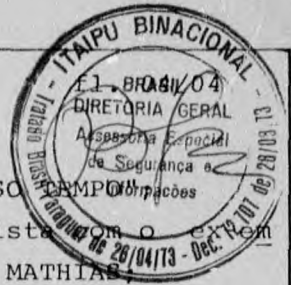
14. Relação de Anexos:

- Continua -

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 040/81.



- A - Recortes do Pasquim "NOSSO TEMPO"
- B - Recortes contendo entrevista com o empregado da UNICON MIGUEL MATHIAS
- C - Exemplar do jornal "NOSSO TEMPO" de nº 28.
- D - Primeira alteração contratual da EDITORA NOSSO TEMPO LTDA.

.x.x.x.x.x.x.

CONFIDENCIAL

# Os arrotos dos generais

A opinião semanal de Juvêncio Mazzarollo.

A medida em que se aproxima o 17º aniversário do fatídico golpe militar de 1964, vamos às merecidas homenagens àquele evento e aos que insistem em fazer sua apologia.

As recentes bravadas dos ministros militares, condimentadas dias depois pelo presidente da República, foram da maior gravidade. A movimentação das vítimas da sanguinária, imoral repressão política dos últimos anos da década de 60 e os primeiros da de 70 para revelar a verdadeira história do período, os três ministros militares responderam com coices desalentados. A imprensa, que se lambusava com as denúncias feitas pelas vítimas das atrocidades governamentais, mudou de assunto e emcampru avidamente a posição do governo — em parte porque é do seu feitio e em parte porque ela foi alvo de um dos grossos petardos despejados do Planalto e dos gabinetes dos ministros das Forças Armadas. O tema foi larto, mas persistentes aspectos ainda não percebidos pela imprensa.

Aluizio Ferreira Palmar, dos tantos que viveram na própria carne os efeitos do terrorismo dos golpistas, escreveu esta coluna na semana passada rebatendo os generais falatrões, deixando margem para outras considerações essenciais. Na hora em que os inimigos do povo e do País mostram novamente seus dentes de vampiro, é também hora de devolver-lhe a banana.

Invocando a anistia, os militares elevaram à categoria dos assuntos proibidos as revelações sobre torturas e toda a desonestidade em que se pautou a repressão na época da caça aos adversários do regime espúrio instalado em 1964. A anistia é invocada no sentido de que ela representou o perdão mútuo entre vencedores e vencidos, e isso parece razoável. Mas ninguém parece se dar conta de que os crimes cometidos pelos repressores nunca foram apurados na Justiça e que nenhum dos assassinos e carrascos foi penalizado antes ou depois da anistia, enquanto a outra parte cumpriu penas que foram da morte ao desaparecimento, do exílio ao banimento, do cárcere à tortura horripilante, e por aí adiante.

Estranho procedimento esse em que os agressores se autoperdoadam pelos seus crimes! Sim, porque a violência partiu e foi muito mais ampla e grave da parte dos órgãos ditos de segurança do que da parte dos acusados de atentarem contra ela. Tome-se só o exemplo dos sequestros desferidos na época por adversários do regime. Eles sequestraram (e não torturaram nem mataram nenhum dos seus reféns) com a elevada, nobre finalidade de livrar do sofrimento e da morte milhares de presos culpados por algum erro, mas na maioria absolutamente inocentes.

Além do mais, todos os reféns em poder dos opositores foram devolvidos ilesos, enquanto a ditadura sequestrou infinitamente mais e fez desaparecer centenas de detidos ou sequestrados, cujo fim é ignorado até hoje.

"Crimes conexos". Que afronta! A anistia foi dada mais para inocentar os covardes repressores do que para devolver a liberdade aos injustamente condenados pela (in)justiça militar. Os assim chamados "crimes conexos" da lei da anistia estão errados desde sua denominação. Crime conexo é o que se agrega a outro, que é cometido em função ou paralelamente a outro crime, como seria o caso

em que alguém rouba um carro para assaltar um banco. Ele não deve ser penalizado apenas pelo assalto ao banco, mas também pelo roubo do carro. No entanto, a ditadura denominou de conexos os crimes cometidos pelos órgãos de repressão no combate aos subversivos, como se estes fossem culpados até pela tortura que sofreram. Desse modo, o governo decidiu perdoar (anistiar) os inocentes para no mesmo barco redimir os verdadeiros culpados dos horrores daqueles anos sangrentos.

Podem esbravejar quanto quiserem os generais, mas a verdadeira história do Brasil deve ser contada, mesmo quando em suas páginas tenha que ser posta tanta vergonha como a patrocinada pelo Exército, Marinha e Aeronáutica no fascista, macabro processo de massacre aos aventureiros que empreenderam a luta heróica de resistir à devastação do País e do povo brasileiro para consolidar a nefasta quartelada de 64.

Os militares no poder se fizeram passar por heróicas santidades redentoras do Brasil durante muito tempo, aviltando inteiramente a verdade. Mas não é possível deixar mentiras para o registro histórico. Nem isso os prepotentes militares estão dispostos a deixar fazer agora: Contar a verdadeira história do Brasil nos anos 60 e 70. É compreensível. Toda a verdade agora os envergonha.

Quem sabia, por exemplo, que os militares dedicados à repressão política mantiveram masmorras clandestinas como as que estavam sendo denunciadas por Inês Etienne Romeu antes dos recentes arrotos dos ministros das Forças Armadas? Quem sabia do procedimento diabólico dos órgãos de segurança nos tempos da repressão?

Depois da pseudo-liberalização do regime, abriram-se possibilidades de levar ao público a verdade, mas os homens fartados esperneiam e não estão dispostos a permitir que isso continue. Muito menos aceitam que se pugne para responsabilizar os criminosos protegidos sob as fardas dos homens que ainda infelicitam a pátria estando teimosamente no trono. Qualificam tudo de revanchismo e, como a revanche não é propriamente o plano do povo, novamente abrem as malhas da rede para enfiar em a opinião pública e lançá-la contra a elucidação de fatos sumamente graves que em hipótese alguma podem passar à história na versão falseada pretendida pelo governo.

Os generais, vomitam palavras (veiculadas na íntegra com delítes orgâsmicos pela grande imprensa) denunciando "malévolas insinuações" orquestradas para "denegrir a imagem da instituição militar" por "contuniazes sublevedores".

Mais ou menos ao estilo da Argentina do sanguinário Rafael Videla, que para não prestar contas à nação sobre 30 mil desaparecidos declarou-os meras vítimas naturais de uma guerra, nossos chefes também são de opinião de que guerra é guerra, e nela quem pode mais chora menos. Vale tudo.

Se aqueles tatos ligados a sangrenta batalha entre militares e subversivos foi elevada à condição de guerra, isso se deve à truculência e ao desempenho violento do próprio governo e não por força da agressividade dos subversivos, como querem fazer crer.

Mas como admitir que houve uma guerra. Nela o derrotado foi o povo — todos sabem. Acontece, porém, que foi a guerra mais suja possível. As

forças eram extremamente desiguais e o resultado não podia ser outro. E neste caso a vergonha aumenta para o lado do mais forte. Eram sempre legiões de soldados com armamentos de todos os calibres contra grupinhos insignificantes de inimigos. Mesmo assim, a soldadesca sofreu derrotas humilhantes.

Mais que isso. Nessa história de que guerra é guerra, há uma avaliação indispensável: As pessoas torturadas, que morreram ou ficaram mutiladas, não podem ser consideradas meros combatentes caídos no campo de batalha. Quem tomba num tirotoio, com uma arma na mão, não tem moral para se queixar, pois aí sim, guerra é guerra. Agora quando o adversário está algemado na cadeia, pendurado no pau-de-arara, sofrendo espancamentos, choques elétricos, sevícias e violências sexuais, nesse caso está sendo vítima da mais vergonhosa covardia e não de uma guerra em que a vitória ou a derrota fazem parte da lógica.

E nisso que reside o segredo — nunca percebido pelos jornalões e revisões dedicados à função de trombetas dos palácios e gabinetes oficiais. E nesse segredo, guardado pelos militares sob sete chaves e sete chaves, que reside o argumento definitivo contra os improperios lançados pelos ministros contra os revisores das versões sobre aqueles tempos.

Se, portanto, pedirem que esqueçamos as vítimas caídas em combate, ninguém perderá a vergonha se aceitar o esquecimento. Mas quando nos pedem o esquecimento e a impunidade dos covardes torturadores (soldados, sargentos, tenentes, coronéis, generais e agentes de diversas máfias fardadas) estão exigindo uma inaceitável rendição à covardia e à infidelidade para com a honradez, a decência.

Portanto, podem brigar os homens cujas vestes parecem galáxias estreladas, mas a resposta que merecem para suas falas fedorentas e insultosas é o reconhecimento da luta popular pela punição dos responsáveis pelos momentos mais vergonhosos da nossa história.

É isso.

FOTO  
AVENIDA

Reportagens  
fotográficas e  
materiais  
fotográficos em  
geral.

AV. BRASIL, 706 —  
FONES: 73-1012 E 73-1646  
FOZ DO IGUAÇU.

ATENÇÃO

O original deste documento (com 147 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

# Os arrotos dos generais

A opinião semanal de Juvêncio Mazzarollo.

A medida em que se aproxima o 47º aniversário do fatídico golpe militar de 1964, vamos às merecidas homenagens a aquele evento e aos que insistem em fazer sua apologia.

As recentes bravadas dos ministros militares, condenadas dias depois pelo presidente da República, foram da maior gravidade. A movimentação das vítimas da sangüinária, imoral repressão política dos últimos anos da década de 60 e os primeiros da de 70 para revelar a verdadeira história do período, os três ministros militares responderam com coices desafortunados. A imprensa, que se lambusava com as denúncias feitas pelas vítimas das atrocidades governamentais, mudou de assunto e emcampou avidamente a posição do governo — em parte porque é do seu feitio e em parte porque ela foi alvo de um dos grossos petardos despejados do Planalto e dos gabinetes dos ministros das Forças Armadas. O lema foi larto, mas persistem aspectos ainda não percebidos pela imprensa.

Aluízio Ferreira Palmar, dos tantos que viveram na própria carne os efeitos do terrorismo dos golpistas, escreveu esta coluna na semana passada rebatendo os generais falatrões, deixando margem para outras considerações essenciais. Na hora em que os inimigos do povo e do País mostram novamente seus dentes de vampiro, é também hora de devolver-lhe a banana.

Invocando a anistia, os militares elevaram à categoria dos assuntos proibidos as revelações sobre torturas e toda a desonestidade em que se pautou a repressão na época da caça aos adversários do regime espúrio instalado em 1964. A anistia é invocada no sentido de que ela representou o perdão mútuo entre vencedores e vencidos, e isso parece razoável. Mas ninguém parece se dar conta de que os crimes cometidos pelos repressores nunca foram apurados na Justiça e que nenhum dos assassinos e carrascos foi penalizado antes ou depois da anistia. Enquanto a outra parte cumpriu penas que foram de morte ao desaparecimento, do exílio ao banimento, do cárcere à tortura horripilante, e por aí adiante.

Estranho procedimento esse em que os agressores se autopiedam pelos seus crimes! Sim, porque a violência partiu e foi muito mais ampla e grave da parte dos órgãos ditos de segurança do que da parte dos acusados de atentarem contra ela. Tome-se só o exemplo dos sequestros desferidos na época por adversários do regime. Eles sequestraram (e não torturaram nem mataram nenhum dos seus reféns) com a elevada, nobre finalidade de livrar do sofrimento e da morte milhares de presos culpados por algum erro, mas na maioria absolutamente inocentes.

Além do mais, todos os reféns em poder dos opositores foram devolvidos ilesos, enquanto a ditadura sequestrou infinitamente mais e fez desaparecer centenas de detidos ou sequestrados, cujo fim é ignorado até hoje.

"Crimes conexos" Que afronta! A anistia foi dada mais para inocentar os covardes repressores do que para devolver a liberdade aos injustamente condenados pela (in)justiça militar. Os assim chamados "crimes conexos" da lei da anistia estão errados desde sua denominação. Crime conexo é o que se agriga a outro, que é cometido em função ou paralelamente a outro crime, como seria o caso

em que alguém rouba um carro para assaltar um banco. Ele não deve ser penalizado apenas pelo assalto ao banco, mas também pelo roubo do carro. No entanto, a ditadura denominou de conexos os crimes cometidos pelos órgãos de repressão no combate aos subversivos, como se estes fossem culpados até pela tortura que sofreram. Desse modo, o governo decidiu perdoar (anistiar) os inocentes para no mesmo barco redimir os verdadeiros culpados dos horrores daqueles anos sangrentos.

Podem esbravejar quanto quiserem os generais, mas a verdadeira história do Brasil deve ser contada, mesmo quando em suas páginas tenha que ser posta tanta vergonha como a patrocinada pelo Exército, Marinha e Aeronáutica no fascista, macabro processo de massacre aos aventureiros que empreenderam a luta heroica de resistir à devastação do País e do povo brasileiro para consolidar a nefasta quartelada de 64.

Os militares no poder se fizeram passar por heroicas santidades redentoras do Brasil durante muito tempo, aviltando inteiramente a verdade. Mas não é possível deixar mentiras para o registro histórico. Nem isso os prepotentes militares estão dispostos a deixar fazer agora. Contar a verdadeira história do Brasil nos anos 60 e 70. É compreensível. Toda a verdade agora os envergonha.

Quem sabia, por exemplo, que os militares dedicados à repressão política mantiveram masmorras clandestinas como as que estavam sendo denunciadas por Inês Etienne Romeu antes dos recentes arrotos dos ministros das Forças Armadas? Quem sabia do procedimento diabólico dos órgãos de segurança nos tempos da repressão?

Depois da pseudo liberalização do regime, abriram-se possibilidades de levar ao público a verdade, mas os homens lardados esperneiam e não estão dispostos a permitir que isso continue. Muito menos aceitam que se pugne para responsabilizar os criminosos protegidos sob as fardas dos homens que ainda infelicitam a pátria estando teimosamente no trono. Qualificam tudo de revanchismo e, como a revanche não é propriamente o plano do povo, novamente abrem as malhas da rede para enfiar em a opinião pública e lançá-la contra a elucidação de fatos sumamente graves que em hipótese alguma podem passar à história na versão falseada pretendida pelo governo.

Os generais vomitam palavras (veiculadas na íntegra com deléites orgânicos pela grande imprensa) denunciando "malévolas insinuações" orquestradas para "denegrir a imagem da instituição militar" por "confumazes sublevadores".

Mais ou menos ao estilo da Argentina do sangüinário Rafael Videla, que para não prestar contas à nação sobre 30 mil desaparecidos declarou-os meras vítimas naturais de uma guerra, nossos chefes também são de opinião de que guerra é guerra, e nela quem pode mais chora menos. Vale tudo.

Se aqueles tatos ligados a sangüenta batalha entre militares e subversivos foi elevada à condição de guerra, isso se deve à truculência e ao desempenho violento do próprio governo e não por força da agressividade dos subversivos, como querem fazer crer.

Mas vamos admitir que houve uma guerra. Nela o derrotado foi o povo — todos sabem. Acontece, porém, que foi a guerra mais suja possível. As

forças eram extremamente desiguais e o resultado não podia ser outro. E neste caso a vergonha aumenta para o lado do mais forte. Eram sempre legiões de soldados com artilhamentos de todos os calibres contra grupinhos insignificantes de inimigos. Mesmo assim, a soldadesca sofreu derrotas humilhantes.

Mais que isso. Nessa história de que guerra é guerra, há uma avaliação indispensável. As pessoas torturadas, que morreram ou ficaram mutiladas, não podem ser consideradas meros combatentes caídos no campo de batalha. Quem tomba num tiroletio, com uma arma na mão, não tem moral para se queixar, pois aí sim, guerra é guerra. Agora quando o adversário está algemado na cadeia, pendurado no pau-de-arara, sofrendo espancamentos, choques elétricos, sevícias e violências sexuais, nesse caso está sendo vítima da mais vergonhosa covardia e não de uma guerra em que a vitória ou a derrota fazem parte da lógica.

E nisso que reside o segredo — nunca percebido pelos jornalões e revistas dedicados à função de trombetas dos palácios e gabinetes oficiais. E nesse segredo, guardado pelos militares sob sete chaves e sete chaves, que reside o argumento definitivo contra os impropérios lançados pelos ministros contra os revisores das versões sobre aqueles tempos.

Se, portanto, pedirem que esqueçamos as vítimas caídas em combate, ninguém perderá a vergonha se aceitar o esquecimento. Mas quando não pedem o esquecimento — e a impunidade dos covardes torturadores (soldados, sargentos, tenentes, coronéis, generais e agentes de diversas mafias fardadas) estão exigindo uma inaceitável rendição à covardia e à infidelidade para com a honradez, a decência.

Portanto, podem bular os homens cujas vestes parecem galáxias estreladas, mas a resposta que merecem pa a suas falas fedorentas e insultosas é o recrudescimento da luta popular pela punição dos responsáveis pelos momentos mais vergonhosos da nossa história.

Eis:

**AV. FOTOGRAFIA AVENIDA**

**Reportagens fotográficas e materiais fotográficos em geral.**

AV. BRASIL, 706 —  
FONES: 73-1012 E 73-1646  
FOZ DO IGUAÇU.

ATENÇÃO

O original deste documento (com 147 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.



Psu



lança de tripa ao terreno, passando pelas normas de higiene, merecem de nossas autoridades vinculadas à saúde pública uma rigorosa inspeção. Sabemos que todos lutam com dificuldades, inclusive o proprietário da padaria, mas o consumidor tem toda a razão do mundo quando reclama da qualidade do produto que está comprando.

Na quarta-feira passada um leitor do jornal trouxe até a redação dois pães que indiscutivelmente tinham cocô de rato. Ele já chegou dizendo que o povo estava comendo pão com merda, mas nós preferimos fazer uma observação mais de perto no objeto da denúncia, e então o moço trouxe os pães até aqui. Foi difícil acreditar mais até pelo cheiro de rato tinham os pães. O leitor pediu que não fosse identificado na matéria de denúncia, pois "aqui em Foz é muito perigoso fazer denúncia, não se sabe o que pode acontecer com a gente".

Se por um lado sua atitude é condescendente, por outro lado nós a respeitamos, pois, como vivemos num contexto de violência contra os direitos do cidadão, não queremos ser os culpados de amanhã um consumidor revoltado ser indiciado na Lei de Segurança Nacional, por protestar contra a má qualidade do pão que come todos os dias.

Apesar de tudo, aí vai a fotografia dos pães comprados na Padaria Três Fronteiras pelo consumidor que teve medo de represália" por denunciar um cocô de rato no pão.

Pão nosso de...

A qualidade do pão que estamos comendo é bastante discutível, pois desde a limpeza da

BASTA DE DITADURAS (Aluizio F. Palmar)

A ADESG (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra), vai realizar a partir de amanhã um ciclo de palestras aqui em Foz do Iguaçu. O tema, não resta dúvida, é bastante interessante, pois busca analisar o fenômeno da violência, suas causas e soluções. É muito bom que os responsáveis pelo atual estado de miséria em que se encontra o povo brasileiro comecem a se preocupar com as causas da violência e busquem através de debates as formas para solucioná-las.

Mas, infelizmente, não acredito que possam chegar a alguma conclusão que possa interessar ao futuro da Nação. Os conferencistas, em seu afã de fundar um sistema sócio-econômico injusto e uma doutrina de segurança nacional antipopular, dificilmente chegarão a propostas concretas. Podem inclusive partir de dados reais, mas ao utilizar uma metodologia enquadada só poderão chegar a falsas soluções.

A violência no Brasil tem sede principalmente no campo social e institucional. Fome, analfabetismo e legislação autoritária são os principais aspectos da violência em nosso país. Não há maior violência do que o estado de abandono em que se encontra o nosso povo, em contraposição aos bolsões de riqueza e luxo concentrados em mãos de uma minoria. Não há maior violência do que a ditadura da qual felizmente estamos saindo. Não há maior violência do que a sangria nacional que está sendo executada pelas multinacionais O BEABA DA DEMOCRACIA

Alguns boatos correram algumas semanas atrás e diziam que havia um plano conspiratório em marcha visando a fazer retornar o país à ditadura. Esta conspiração contra o retorno do Brasil ao regime democrático estaria sendo feita por alguns militares e grupos econômicos traumatizados neste período de passagem entre ditadura e democracia. Será preciso relembrar todo o triste período ditatorial, quando milhares de brasileiros foram assassinados, outros tiveram que abandonar o solo pátrio e toda a nação foi transformada num quintal de grupos econômicos que exploraram nessa mão-de-obra e nessas riquezas?

Talvez seja preciso relembrar todos os tristes fatos e todos os brasileiros, principalmente os que serviram de alvos, para passar pelo babá da democracia. Este seria um

bom tema para a ADESG, que juntamente com organizações de civis, promove cursos por este Brasil afora.

Na Alemanha vem acontecendo um fenômeno interessante. Ainda existem alguns bolsões que sonham com o retorno do nazismo. É bastante louvável está sendo a campanha promocional de democracia por que estão passando as Forças Armadas da Alemanha Ocidental — Bundeswehr.

Dirigido por um civil, o social democrata Hans Apel, o Ministério da Defesa da República Federal da Alemanha acaba de inaugurar exposições destinadas a corer os quartéis do país. Este curso, em que os princípios democráticos são expostos didaticamente, toca as velhas feridas abertas nas instituições militares pelo seu comportamento durante o período de ditadura nazista. É um doloroso exercício de auto-exploração, uma reabilitação do vergenhoso fim a que pode chegar uma ditadura em sua mais absoluta e pretensiosa versão.

DEMOCRACIA E COESÃO MILITAR

Crítica a atitude de um militar significa no Brasil de hoje, e dentro do ponto de vista do conceito de coesão das FFAA, um insulto à instituição armada. Esta atitude está inclusive prejudicando o andamento do processo democrático brasileiro.

Ainda sobre a campanha de reeducação do soldado alemão nos princípios democráticos, diz Hans Apel: "A solidariedade com a democracia é mais importante do que a solidariedade com as pessoas que exercem, por acaso, a nossa mesma profissão. Por isso a nossa solidariedade não pode ser dirigida aos militares como meros integrantes de uma instituição, mas somente aqueles militares que se empenham pela concretização ou preservação de uma democracia com todas as suas liberdades fundamentais. Não é querer a politização do Exército, mas sim solidariedade política com os conscientes".

Esta lição é importante e serve na medida para o Brasil, principalmente neste momento em que os objetivos democráticos estão condicionados à coesão, ou seja, unidade militar. É uma situação completamente invertida, pois o principal compromisso do cidadão brasileiro ou não, em nossa sociedade, deve ser democrático. Este princípio deveria neste período de transição estar incorporado à doutrina

da ADESG, que faria um grande serviço ao país se promovesse ciclos de conferências sobre democracia dentro dos quartéis também. Nestas conferências, de forma didática, teriam que ser relembrados os anos negros de ditadura e todos os crimes cometidos contra os direitos humanos. É preciso tocar na ferida, para que não caiam no esquecimento as mortes, desaparecimentos e todas as barbaridades cometidas na fase mais dura da repressão.

TRISTE DITADURA

Depois da vitória dos aliados contra o nazismo, todo mundo tornou conhecido dos crimes cometidos pela ditadura argentina. Filmes, documentos, livros e fotografias foram espalhados por todo o mundo divulgando o terror que aconteceu na Alemanha e países dominados.

Essa divulgação manteve viva a memória da humanidade em relação ao nazismo e suas consequências. Por isso é preciso que as atrocidades cometidas aqui no Brasil sejam divulgadas, para que nunca mais nosso país tenha seu solo ensanguentado pelo sangue de seus filhos.

Jacobo Timerman, jornalista argentino hoje exilado, está dedicando a vida a denunciar os crimes da ditadura argentina. Numa entrevista dada à revista Veja, ele relata que as FFAA argentinas sequestraram e mataram entre 20 e 25 mil pessoas; Que famílias inteiras desapareceram, como exemplo o caso da família Farnopolisky. "Firmar prender um rapaz e, como ele não estava em casa, levaram sua mãe, seu pai, um irmão e o namorado da irmã. Nenhum deles reapareceu. O rapaz ficou sozinho. Foi tirado da Argentina e hoje está sob tratamento psiquiátrico no exterior. O escritor Jorge Luis Borges disse numa entrevista à imprensa que "o terror praticado pelo governo argentino é um novo tipo de terrorismo; os generais argentinos também são terroristas".

Essas são algumas lições que os estrategistas do sistema devem aprender. E os alemães que sofreram na carne os horrores de uma ditadura estão ensinando. Ensinam democracia em cima do trinquel sobre os crimes da ditadura, para que nunca mais sejamos esmagados por grupos de insanos antipáticos. Aqui é possível a convivência de todas as ideologias, e quem for maioria que seja governo.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Associação de F. Portelina comunica que perdeu sua Carteira de Identidade. Por estar sendo requerida a segunda via fica a mesma sem valor legal. Foz do Iguaçu, 01 de junho de 1981.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Associação de F. Portelina comunica que perdeu sua Carteira de Identidade. Por estar sendo requerida a segunda via fica a mesma sem valor legal. Foz do Iguaçu, 02 de junho de 1981.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Associação de F. Portelina comunica que perdeu sua carteira de identidade. Por estar sendo requerida a segunda via fica a mesma sem valor legal. Foz do Iguaçu, 03 de junho de 1981.

OFERECE SEUS SERVIÇOS

Recem-chegado da Capital do Mato Grosso do Sul, oferece seus serviços para a obra de Itaipu e outras empresas da região. Possui 10 anos de experiência, com referências das firmas por onde passou, em especial na condição de encarregado geral de transportes ou auxiliar administrativo.

Tratar pelo fone 41-1294, ou na Av. dos Estados, 511ª, com o senhor Luis em Santa Teresinha

# A justiça desafiada pela policia

A reincidência da Polícia na indumental prática de tortura contra detentos volta a ocupar espaço nas páginas do **Noosso Tempo**. Inaceitável e imperdoável.

Nas primeiras edições, este jornal realizou amplo e sério trabalho de desmascaramento da aviltante e contraproducente prática dentro dos organismos policiais de Foz do Iguaçu. Semanalmente a tortura desumana, brutal, animalésca, tem dado assuntos tópicos nestas páginas. A revelação de atrocidades cometidas por policiais provocou comoções na comunidade e despertou as atenções das autoridades de Curitiba e Brasília.

Em pouco tempo, cessaram as denúncias, numa prova, ao menos aparente, de que tal comportamento havia sido erradicado do nosso meio. Houve leitões que suspeitaram que o jornal passou à omissão ou ao acovardamento, quando não à capitulação nas mãos dos órgãos policiais. A verdade é que não mais chegavam ao nosso conhecimento fatos dessa natureza, por mais que nos mantivéssemos atentos. A impressão que se tinha era realmente que os policiais haviam sido demovidos da prática condenável, sob todos os pretextos, da tortura.

Nesta edição, porém, a tortura com morte consequente volta ao noticiário. É um atentado à pessoa da vítima, em primeiro lugar e acima de tudo; depois, o fato representa um insulto ao trabalho anterior deste jornal, e uma inominável afronta aos bríos da comunidade iguaçuense — ao menos da parcela que alimenta algum respeito para com os valores humanos.

Novamente aloram casos que prometem continuar mantendo na sepultura qualquer pretensão de elevar ao nível da respeitabilidade e confiabilidade os órgãos policiais.

Depoimentos de várias das personalidades mais representativas de Foz do Iguaçu, veiculadas por **Noosso Tempo**, manifestaram todo o seu repúdio à violência inustificável dos policiais. Agora, num gesto de prepotência e de desafio ao pensamento das lideranças e da população, os policiais selvagens atacam novamente.

Não se sabe se é o momento de dar as esperanças de moralização por perdidas ou se chegou a hora de

a comunidade indignar-se e exigir às autoridades superiores um basta sonoro e eficaz contra o bárbaro comportamento policial.

Se ao menos a Polícia pudesse ostentar um quadro próprio de moralidade acima de qualquer suspeita, o protesto poderia ser menos enérgico. Mas quando se sabe a exaustão que grande número de policiais está direta e ativamente associado ao crime como principal beneficiário, qualquer razão para minimizar a ressonância das práticas cruéis comuns às delegacias morre ao nascer no pensamento de quem se ocupa do tema.

Não bastasse, é preciso que outra notícia venha somar-se ao quadro revoltante montado pelos policiais nesta terra embrutecida pela violência. O policial torturador que em novembro passado assassinou com um tiro na boca o funcionário do Circo Garcia, Orlando Silva, nas dependências da Divisão de Polícia Federal de Foz do Iguaçu, segundo informações fidedignas, está em liberdade e exercendo suas funções dentro do órgão em Banacão.

Com isso, a Polícia Federal e todo o Poder Judiciário do Brasil devem sentir ofendidos, agredidos nos seus bríos mais sérios. A população, da qual fazem parte também os profissionais da Justiça(?), não pode digirir mais esse gesto de absoluta e total falta de respeito para com as leis que visam a garantir o mínimo de tranquilidade, segurança e decência.

Indecente, acintoso, desafiador, simplesmente revoltante é esse comportamento da Polícia — tenha ela o sobrenome ou a função que tiver. E a Justiça do País, se ainda pretender continuar com esse nome, através de seus representantes em Foz do Iguaçu, não pode cruzar os braços como quem se rende

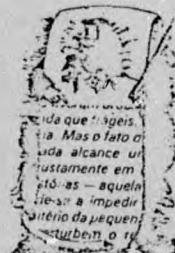
ao inevitável. De lofocas comentários nos escritórios de advocacia, nos gabinetes de juizes e delegados, e nas rodinhas populares, a cidade está farta. "Pois é, viu que arbitrariedade?! Que coisa, hem!" Mais ou menos são estas as únicas "providências" que são tomadas quando aloram casos como os relatados aqui nestas páginas. Os corações estão virando pedras. Existe terreno mais fértil para os desenvolvimentos criminosos que ferem diturnamente a população?

Por outro lado, com que otimismo se pode olhar para organismos de "segurança" gerados dentro do complexo policial-militar empenhado na repressão política dos anos 60 e 70? A coluna Opinião deste número do jornal, mais algumas notas sobre torturas praticadas pelas Forças Armadas contra presos políticos, talvez possam ajudar a entender a origem do atual comportamento desumano das várias polícias.

Para cair em vícios dispendem-se fracas esforços; para livrar-se deles a luta tem que ser heróica. Foi cómodo agitar a prática da tortura. Agora, os policiais se sentem impotentes quando forçados a abandonar tal prática.

Mas a violência policial não é a única na vida da população. Criou-se um estado social violento, agressivo. Os Homens não se respeitam. Quando muito se temem reciprocamente. As dificuldades com o tratamento da saúde — amplamente reportadas nesta edição do **Noosso Tempo** — são mais um aspecto da realidade violenta que nos cerca. As dificuldades por que passam as populações da periferia, na desconsideração com que são tratadas, são também elementos do conjunto violento da sociedade. Infelizmente, não é só isso. Mas já é bastante.

— Os Editores.



EDITORA NOSSO TEMPO  
CGC — 75.088427/001  
Rua Cândido Ferreira, 811  
Vila Iolanda  
(85890) Foz do Iguaçu — Pr.  
Telefone: (041) 5) 74-2344  
Socios-proprietários  
Aluizio Ferreira Paimar  
Evandro Stelle Teixeira  
Eloy Adail Brandt  
José Cláudio Rorato  
José Leopoldino Neto  
Jessé Vidigal  
João Adelino de Souza  
Juvêncio Mazzarollo  
Severino Sacomori  
Sérgio Spada  
Socio-gerente  
José Cláudio Rorato

**Noosso tempo**

Editores  
Aluizio Ferreira Paimar  
João Adelino de Souza  
Juvêncio Mazzarollo  
Diagramação  
Jessé Vidigal  
Colaboradores  
Antonio Vandetti Moreira  
Vera Maria Ribas  
Representante em Curitiba  
G Cadamuro, Praça Zacarias 60  
7º andar, conj. 708 —  
Fone: 223-9524  
Composição  
Editora Noosso Tempo Ltda.  
Impressão:  
J. S. Impressora Ltda.  
Rua 6. Jardim Maria  
de Fátima — Cascavel — Pr.

**74-2344**

Use nosso telefone para reclamações, sugestões, pistas para notícias. Ponha este jornal a seu serviço. Peça a presença de nossos corretores para a divulgação de sua empresa, e boa sorte!

# Concentração da riqueza e aumento da pobreza

Os números da desigualdade social brasileira, apresentados no texto que segue, constituem prova definitiva e irrefutável do caráter desumano da política econômica do regime militar. Como se vê, o regime não é injusto porque seus adversários dizem que é. Agora são os dados colhidos pelos

próprios órgãos oficiais que falam e condenam. Ou será justo e humano o quadro descrito a seguir? O texto é de Lafaiete Santos Neves, do Departamento de Estudos da Comissão de Justiça e Paz do Paraná. Lafaiete é também professor universitário em Curitiba, doutorado em Economia pela

Universidade de São Paulo (USP). Com os leitores, a medida da riqueza de uns poucos às custas da miséria da maioria.

Os dados mais recentes da economia brasileira indicam que durante a fase em que o atual modelo político-econômico foi implantado e consolidado, ou seja 1964-1977, o produto interno bruto cresceu 8,2% ao ano, e o produto per-capita, 5,2% ao ano, colocando o país entre aquelas economias que mais têm se expandido no mundo.

Esses números revelam primeiro que é inequívoco o aumento da riqueza produzida pela nação; e segundo, que teriam se criado condições para considerável melhoria da situação social, melhoria essa aparentemente retratada na renda per-capita.

Entretanto, é preciso averiguar mais de perto se a realidade social do povo melhorou com o crescimento econômico.

Os dados de concentração da renda, mostrados no quadro abaixo, revelam que a participação dos 5% mais ricos elevou-se de 28%, em 1960, para 38%, em 1976. Em contrapartida, os 80% mais pobres da população brasileira perderam relativamente, passando de 45% para 35%. A metade da população somente participa em 13% da renda total no ano de 1976

% da população economicamente ativa	1960 % do rendimento	1976 % do rendimento
50	17	13
30	28	22
15	27	27
5	28	38

Fonte: IBGE

Tal situação não tem se alterado substancialmente nos anos recentes, pelo contrário, tem piorado, como indicam os dados da RAIS — 1979

er. Gazeta Mercantil de 6-8/12/80) que mostram que 83,5% dos assalariados percebem até 5 salários mínimos, sendo que 35% se situam na faixa de até 1,5 salário mínimo, e 12% (ou 1,8 milhão de assalariados) recebendo menos de 1 salário mínimo.

Esse quadro social faz com que o índice de concentração da renda no Brasil seja um dos mais altos do mundo.

Como se explica que a desigualdade na distribuição da riqueza tenha permanecido e até se ampliado nos últimos 20 anos, que justamente correspondem a um dos períodos de maior crescimento por que passou a economia brasileira?

Dados do DIEESE (Departamento Intersinical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos) indicam que o salário mínimo real caiu 45% entre 1960 e 1974, isto é, o poder aquisitivo do trabalhador foi reduzido quase pela metade.

De 1974 para cá a situação não tem melhorado, agravando-se com os altos índices de inflação, como se pode observar no aumento do preço das mercadorias de consumo da classe trabalhadora.

Mercadorias	Preços em Setembro de 1973	Preços em Dezembro de 1980	Aumento entre 1973-80
Arroz	2,10	36,00	1615%
Feijão	4,00	130,00	3150%
Macarrão nº 2º e 3º	7,00	153,00	2040%
Soja	3,20	54,00	1700%
Tomate	2,50	45,00	1700%
Acúcar	1,20	26,00	2065%
Café	8,20	183,00	2140%
Leite fresco	0,90	24,00	2560%
Água	0,15	2,00	1230%
Banana	1,00	20,00	1900%
Gás	16,90	250,00	1440%
Salário mínimo	268,00	5788,00	1910%

Fonte: pesquisa em supermercados

Conforme informação publicada na Folha de São Paulo de 17.10.80, o custo de alimentação de um detento na Penitenciária de São Paulo é de aproximadamente Cr\$ 7.600,00 por mês.

O resultado dessa situação é que o trabalhador se obriga a fazer horas extras, e para completar o rendimento familiar passam a trabalhar mulher e filhos menores, afastando as mães dos filhos, as crianças da escola, a família de um mínimo de convivência e lazer. Conforme PNAD-IBGE/1976, tínhamos nesse ano 2.533.122 menores entre 10 e 14 anos trabalhando, ou seja, em cerca de 100 crianças nesta idade 18 trabalham, sendo que 86% não possuem carteira assinada.

Com base no relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito, da Câmara Federal, que investigou em 1975 a realidade brasileira do menor (CPI do Menor), constata-se que de 48 milhões e 226 mil crianças brasileiras na faixa etária de zero a dezesseis anos, 15 milhões e 400 mil delas se classificam como menores carentes e abandonados.

A CPI do Menor considera como "menores carentes" aqueles cujos pais ou responsáveis não possuem condições econômicas para atender às suas necessidades básicas, e como "menores abandonados" aqueles que não possuem pais ou responsáveis para atender suas necessidades básicas — atendendo-se como necessidades básicas condições de alimentação, saúde, habitação e educação. Portanto, todo menor carente é um can-

didato a menor abandonado. Depreende-se, finalmente, que as causas que geram o menor abandonado estão na extrema situação de miséria de suas famílias em decorrência de um desenvolvimento econômico desigual, que concentra a renda em estreitas faixas da população e estabelece salários indignos à maioria dos trabalhadores, transformando seus filhos nas maiores vítimas.

De outro lado, os reajustes salariais fixados pelo governo não têm acompanhado proporcionalmente os valores da renda per-capita, o que corresponderia o direito de aumento em função dos acréscimos de produtividade, assegurados pela lei mas anulados na prática, pois enquanto o PIB por pessoa cresceu de 1960 a 1978, 119%, o salário real decresceu no mesmo período 48%. Se tais acréscimos fossem incorporados ao salário mínimo anual, ele deveria ser aumentado em torno de 265%.

#### POLÍTICA DOS SUPERLUCROS

Outro aspecto importante das condições de trabalho diz respeito à rotatividade da mão de obra. Os levantamentos oficiais do Ministério do Trabalho revelam um crescimento alarmante na rotatividade dos trabalhadores, que em muitos casos significa uma situação de desemprego temporário.

Conforme dados divulgados pela Secretaria de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho (Gazeta Mercantil de 19.11.80), o índice geral de rotatividade nas diferentes regiões metropolitanas do Brasil "continua a apresentar médias superiores a 4,5%, resultando numa média anual de 55% ou seja, mais da metade da mão de obra assalariada é desempregada e empregada por ano.

É importante lembrar que os mesmos dados disponíveis para a região metropolitana de Curitiba referente a agosto (Gazeta Mercantil de 24.10.80), indicam um índice médio em relação ao mês anterior de 4,6%, sendo que a construção civil foi o setor que registrou o maior índice do Brasil: 13,6% no mês, o que implicaria que a cada 8 meses ocorre troca de toda a mão de obra empregada, mas como nem todo trabalhador muda de emprego, outros trocaram de emprego diversas vezes nesse período.

Todo o mecanismo dos baixos salários e da rotatividade relaciona-se ao subemprego e desemprego da população. Pois observa-se que o crescimento econômico nos últimos 15 anos não conseguiu utilizar todo o contingente da força de trabalho que, em média, anualmente ingressa no mercado.

Na região metropolitana de Curitiba, entre fevereiro de 1977 a setembro deste ano (Secretaria de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho, em Gazeta Mercantil de 19.11.80), o emprego caiu 0,9%. Essa taxa é alarmante, uma vez que o ritmo de crescimento da população de Curitiba é acentuado. Como no caso da rotatividade, a oferta de empregos na construção civil em Curitiba alcançou o maior índice entre as regiões metropolitanas do Brasil, com uma queda, no período, de 38%.

Em resumo, verificou-se que o progresso de crescimento rápido da economia brasileira na década de 60 e 70 não só incorporou baixa quantidade de mão de obra, como também gerou alta desigualdade na distribuição da riqueza, representando o custo social do padrão de desenvolvimento escolhido, e sugerindo, tais observações, a extrema rigidez que se estabeleceu na sociedade brasileira entre capital e trabalho.

A superexploração dos trabalhadores, através dos mecanismos mencionados, transformados

em base do modelo econômico, foi fruto de um acordo tácito entre o governo e classe patronal, silenciada a classe trabalhadora.

O empresariado, pois, não só aceitou, de maneira irresponsável, como viu sancionada a política de superlucros inaugurada em 1964, através das principais alterações na legislação trabalhista ocorrida desde aquela data.

Com a maioria do movimento operário nos anos recentes, contestada pela classe patronal e negada pelo governo, é lógico que os trabalhadores reivindiquem maior participação nos resultados do desenvolvimento econômico. E, o empresariado e o governo, em vez de tomarem atitudes policiais e intransigentes em relação aos trabalhadores, deveriam procurar reconhecer neles interlocutores interessados, não só em questões salariais e condições de trabalho, mas capazes de apresentar sugestões importantes e muito correlatas a respeito da condição social da maioria do povo brasileiro.

## O mínimo necessário para viver

### ALIMENTAÇÃO

(decreto lei nº 399 de 30/04/1938)

24 Kg de carne	Cr\$ 4.560,00
30 litros de leite	Cr\$ 78,00
18 Kg de feijão	Cr\$ 1.980,00
12 Kg de arroz	Cr\$ 1.918,00
6 Kg de farinha	Cr\$ 82,00
24 Kg de batata	Cr\$ 804,00
36 Kg de tomate	Cr\$ 1.465,20
2 Kg de pão	Cr\$ 1.152,00
2,5 Kg de pó de café	Cr\$ 445,00
12 Kg de açúcar	Cr\$ 312,00
3 Kg de banha	Cr\$ 181,00
3 Kg de margarina	Cr\$ 275,40

### HABITAÇÃO

Aluguel médio em S. Bernardo para uma casa com três cômodos Cr\$ 8.000,00

### VESTUÁRIO

Média mensal Cr\$ 2.120,00

### HIGIENE

Média mensal Cr\$ 560,00

### TRANSPORTE

Duas conduções se morar em S. Bernardo Cr\$ 520,00

TOTAL MÍNIMO que uma família com quatro pessoas precisaria por mês Cr\$ 25.138,70

Fonte: Folha de S. Paulo.



## "Nosso Tempo"

O veículo que anuncia sua empresa ao maior número de pessoas.

**Borracharia com máquina hidráulica/Especial para roda de magnésio.  
Alinhamento e balanceamento eletrônico/Regulagem de motor com garantia  
de 3.000 Km/Retífica/Pintura/Chapeação/Consertos e instalações elétricas em  
geral/Representante dos pneus Dunlop, Pirelli, Goodrich e Baterias Durex.**

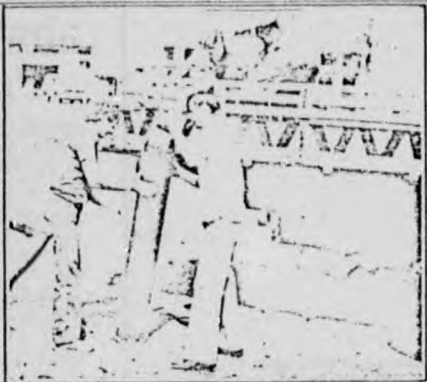
Confie em quem lhe oferece o melhor.

**Comércio Universal de Produtos Líquidos**  
**Exportadora Universal de Produtos e Serviços Líquidos**

Av. Juscelino Kubitschek, 1646 — (Em frente ao Bordin) — Foz do Iguaçu — Pr.



**Confusão formada:**  
O bujão de gás fora levado cheio e voltou vazio.



**Caminhão do DRM teve que voltar para devolver o material sequestrado da oficina.**



**Roubaram o gás de Jolmar e tiveram que reabastecê-lo.**

# Prefeito dá uma de juiz e cai do cavalo

Alguma contra-informação, uma mancha ou algum interesse escuso? Por certo, uma dessas possibilidades foi responsável pelo insólito acontecimento dos dias 16 e 17 últimos, quando repentinamente Jolmar Catafesta viu sua oficina mecânica ser invadida e saqueada por fiscais da Prefeitura de Foz do Iguaçu.

Catafesta é proprietário da Reparadora de Veículos Jaciretá Ltda., estabelecida à Avenida Juscelino Kubitschek, na Vila Pérola. No último dia 13, foi surpreendido por um grupelho de enviados do prefeito interventor, coronel Clóvis C. Vianna, que chegaram até a oficina para cumprir um decreto municipal de sequestro dos pertences e demolição do prédio em que funciona sua oficina.

Consciente de estar rigorosamente legalizado em sua empresa, o proprietário não ofereceu resistência, embora pudesse resistir com armas e com total respaldo da lei.

Sem qualquer autuação sem a mínima base legal, o Prefeito montou um "foite aparato" composto por seus funcionários e policiais militares para destruir a oficina mecânica na Vila Pérola. Diversos fiscais da Prefeitura, entre os quais Paulo e André, mais alguns funcionários do DRM, comandados pelo prepotente Cardoso, encostaram um caminhão da Prefeitura na oficina e, com cobertura da patrulha policial-militar, retiraram todos os instrumentos de trabalho de Jolmar Catafesta, sob a promessa de em seguida proceder à demolição do prédio — tudo por força de um arbitrário decreto do Prefeito.

Como não havia recebido qualquer advertência ou notificação anterior, e sabendo-se escrupulosamente regularizado

em sua empresa, Catafesta e seus procurou o advogado Antônio Vanderli Moreira — notório desafeto do prefeito Cunha Vianna —, que imediatamente compareceu ao local tentando fazer ver aos funcionários da prefeitura e aos policiais que o ato era ilegal e que poderia ter sido rechaçado com violência pelo proprietário, pois estaria apenas defendendo-se contra uma invasão e roubo de seus bens. Explicou o advogado que os invasores tiveram a sorte de encontrar uma pessoa ponderada, que preferiu apelar para uma pronta intervenção da Justiça ao invés de recorrer à represália violenta.

**MANDATO DE SEGURANÇA**  
"Certo ou errado — disse Moreira — o Município poderia no máximo fechar o estabelecimento, nunca intervir em problema de posse". A isso os emissários do coronel responderam que cumpriram ordens de um tal doutor Wilson, e que fariam a apreensão dos materiais à força, se preciso. E de fato, desconsiderando as advertências do advogado, carregaram o caminhão e levaram tudo ao DRM. O advogado se dirigiu ainda à Prefeitura, onde tentou convencer o chefe da fiscalização e o funcionário conhecido por Bilu a interverem no sentido de suspenderem o assalto à oficina. Estes lhe responderam que estavam obedecendo a um decreto do Prefeito e que iriam mesmo demolir a oficina.

Com isso, Antônio Moreira viu-se com outro caminho: recorrer ao Judiciário, impetrando Mandado de Segurança contra o coronel Clóvis C. Vianna, onde o juiz Roberto Sampaio da Costa Barros, da 1ª Vara Civil, suspendeu a execução do Decreto nº 3.720 (onde o coronel assumia as funções do juiz) e determinou

**PODER JUDICIÁRIO**  
Juiz de Direito da 1ª Vara Civil da Comarca de Foz do Iguaçu  
ESTADO DO PARANÁ

**MANDADO**

O EXMO. SR. JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE FOZ DO IGUAÇU, ESTADO DO PARANÁ, tendo em vista o seguinte:

MANDADO, a qualquer oficial de justiça deste juízo, que, no cumprimento do presente mandado, expedido nos autos do Mandado de Segurança nº 51.721/81,

promovido por **ANTÔNIO VANDERLI MOREIRA** (inscrição nº 1.170.241-1) e **JOLMAR CATAFESTA** (inscrição nº 1.170.241-2), contra **SECRETARIA MUNICIPAL DE FISCALIZAÇÃO**, por se tratar de ato de ilegalidade, consistente no cumprimento do instrumento nº 230 de 16 de janeiro de 1981, em virtude do qual foram apreendidos, sem qualquer justificativa, os bens materiais de propriedade de Jolmar Catafesta e Antônio Vanderli Moreira, e a execução do referido instrumento, tendo em vista que o ato impugnado é manifestamente ilegal, e a apreensão dos bens materiais de propriedade de Jolmar Catafesta e Antônio Vanderli Moreira, não pode ser feita sem a observância do devido processo legal, e a falta de fundamentação suficiente para a apreensão dos bens materiais de propriedade de Jolmar Catafesta e Antônio Vanderli Moreira.

por todo o conteúdo da decisão que autoriza a apreensão dos bens materiais de propriedade de Jolmar Catafesta e Antônio Vanderli Moreira, que não foram apreendidos e a apreensão dos bens materiais de propriedade de Jolmar Catafesta e Antônio Vanderli Moreira, e a execução do referido instrumento, tendo em vista que o ato impugnado é manifestamente ilegal, e a apreensão dos bens materiais de propriedade de Jolmar Catafesta e Antônio Vanderli Moreira, não pode ser feita sem a observância do devido processo legal, e a falta de fundamentação suficiente para a apreensão dos bens materiais de propriedade de Jolmar Catafesta e Antônio Vanderli Moreira.

*Roberto Sampaio da Costa Barros*  
Juiz de Direito da 1ª Vara Civil

ao Prefeito a devolução imediata dos objetos apreendidos no mesmo local de onde haviam sido retirados, bem como impedindo a continuação do vandalismo que já acontecer com a demolição à força do prédio de Catafesta.

Evidentemente, quando o coronel se viu comprimido pelo Poder Judiciário, não teve outra opção senão recolher-se aos limites de sua competência e mandar cumprir a ordem judicial de restituir os objetos já sequestrados. Nem é preciso revelar que o Prefeito ficou perplexo e constrangido, como também deve ter apreendido uma lição muito importante, qual seja a necessidade de respeitar os poderes que ele não representa.

E os funcionários que foram cumprir a insensata ordem? Infelizes ou oitãos, eles tiveram que abandonar sua arrogância do dia 16 e, no dia 17, encabulados, devolveram tudo o que haviam retirado no dia anterior. O pior foi que o dono da oficina constatou que um dos bujões de gás fora retirado cheio e voltou quase vazio. Tiveram que

ir a um fornecedor de gás para trocar o bujão vazio por outro cheio e deixá-lo na oficina.

O despejo estava sendo procedido com base no Decreto Municipal nº 3.720, de 30 de janeiro de 1981, mas, pelo menos neste caso, sua aplicação estava inteiramente equivocada.

A Renovadora de Veículos Jaciretá Ltda. possui existência legal, com contrato social devidamente arquivado na Junta Comercial do Estado, CGC, matrícula no INPS, Alvará de Licença fornecido pela própria Prefeitura — enfim, tudo legal.

Estranhamente, o proprietário recebeu a notificação da Fiscalização Municipal sem número de ordem para "encerrar suas atividades comerciais por falta de contrato de locação".

**INTERESSES SUSPEITOS**

Antônio Vanderli Moreira, advogado constituído por Jolmar Catafesta, foi à Prefeitura exibir o contrato de locação Desarmados, os funcionários da Prefeitura foram em busca de outras razões e argumentos de que

havia na área, bem como nas circunvizinhanças, problemas de titulação, desapropriação, acordos com antigos proprietários — como se esses fatos fossem suficientes para dar ao Prefeito poderes de juiz.

O ridículo foi ainda mais longe. O Prefeito cassara o Alvará de Licença nº 1309/80, sob alegação de ter sido "falsado um contrato de locação", sem que se apresentasse a mínima prova para a acusação. Além do mais, Catafesta possui o referido contrato desde quando se instalou. De outra forma, como teria ele regularizado perfeitamente sua empresa perante a municipalidade, a Junta Comercial e o fisco? A atitude da Prefeitura é realmente estranha.

O Decreto do Prefeito determinava "a imediata retirada dos ocupantes daquele próprio municipal bem como das edificações existentes sobre o mesmo".

Será a área realmente da Prefeitura? Se é, a expulsão de possíveis intrusos ou posseiros, somente pode ser determinada por decisão judicial mediante pertinente indenização pelas benfeitorias introduzidas pelos ocupantes — ainda mais que, ao menos no caso de Jolmar Catafesta, sua instalação no local fora adequadamente legalizada pela mesma Prefeitura. Neste caso, o Prefeito Clóvis Vianna desrespeitou o Poder Judiciário e violentou o direito de propriedade assegurado pelo art. 153 § 33 da Constituição Federal.

Nada mais razoável, pois, que o juiz concedesse a segurança invocada pelo advogado e possesses him ao vexame.

A área da Vila Pérola parece estar realmente confusa em seu aspecto de titulação, o que estaria provocando manobras de elementos ligados à Prefeitura, notadamente políticos do PDS, sempre prontos a entrarem na roda do jogo que sempre surge em casos onde uma área urbana começa a ser disputada por falta de regularização.

Em razão disso, e menos para sanar um problema de titulação, os funcionários da Prefeitura amargaram a vergonha de devolver ao dono tudo o que haviam bobamente levado embora um dia antes. Foi uma comédia tão mal ensaiada que os homens do Prefeito, ao verem o fotógrafo do **Nosso Tempo** chegar para registrar o ato da devolução dos bens, se escondam e supplicavam para não serem fotografados.

## “Ratoeira inventada pela Prefeitura”

A cobrança da taxa de iluminação pública na conta paga a COPEL, inaugurada em janeiro do corrente ano, já está dando os primeiros sinais de forma injusta, espoliatória em que está sendo feita. Na época da aprovação da Lei Municipal em que os vereadores do PDS aprovaram o Projeto de Lei do Prefeito insinuando o convênio com a COPEL para a cobrança da taxa em questão, o Diretório Municipal do PMBD divulgou um manifesto a população denunciando o caráter espúrio que o procedimento iria acarretar. Não passou disso, e hoje os resultados aparecem como foram previstos.

Os moradores do Jardim Santa Maria enviaram a seguinte carta às autoridades municipais, à COPEL e à imprensa denunciando mais esta exploração do povo pelos poderes públicos:

“Servimo-nos da presente para levar ao conhecimento das autoridades responsáveis e ao público em geral, o nosso descontentamento e o nosso espúrio a nova sistemática de cobrança e ao elevado preço da TAXA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA, que nos foi imposto pela COPEL com a autorização da Prefeitura Municipal.

Tomamos esta atitude porque percebemos que a partir de janeiro de 1.981 a taxa de iluminação pública, que era cobrada pela Prefeitura Municipal no carnê de impostos (carnê do IPTU), passou a ser cobrada pela COPEL no talão de consumo de energia das residências, e que antes pagávamos a referida taxa uma vez por ano, e agora pagamos todos os meses. Pela nova Lei, todo o morador de Foz do Iguaçu terá que pagar a taxa, mesmo que na rua onde reside não exista uma única lâmpada para prestar serviço. Isso é injusto, imoral e ilegal. Outra aberração: Em frente a um edifício havendo uma ou nenhuma lâmpada de iluminação pública, todos os moradores do prédio deverão pagar em elevado percentual sobre o seu consumo de energia, para cobrir a despesa do consumo de energia daquela lâmpada.

Fizemos cálculos, e ficamos apavorados com os preços e os impostos sobre o consumo de energia que de nos estão sendo cobrados. Apanhamos o talão de luz de um dos moradores do município de Foz do Iguaçu, que possui em sua residência 1 refrigerador doméstico, 1 aparelho de TV, 1 chuveiro elétrico e 5 lâmpadas de 60 W, que gastou 180 KWh no mês de Janeiro de 81. Multiplicamos os 180 KWh pelo valor de cada KWh e percebemos que o valor a pagar pela energia consumida no referido mês seria de Cr\$ 650,16. Mas sobre este valor a COPEL cobra 30% de im-

posto único, que equivale a Cr\$ 195,30, e eleva bastante o valor a pagar. Agora, com mais essa ratoeira inventada pela Prefeitura, é adicionado mais 15% sobre o valor a ser pago inicialmente. Estes 15% a mais destinam-se a pagar a taxa de iluminação pública, e agora o consumidor que teria que pagar Cr\$ 650,16, pagará Cr\$ 946,59. E tem mais: se não pagar até a data de vencimento prevista no talão, o consumidor pagará mais 7% de acréscimo e aí terá que desembolsar Cr\$ 1.011,61. É um absurdo. A tarifa é caríssima, e agora somos roubados em mais 52% além do nosso consumo de energia.

Estamos cansados de pagar tantas taxas, tantas contribuições de melhorias, tantos impostos, tantos confusos. Está faltando o pão na nossa mesa. Não estamos suportando mais.

Todos os iguaçuenses devem se manifestar contra essa espoliação, pois todos indistintamente estão sendo lesados pela Prefeitura Municipal e pela COPEL.

Queremos o fim dessa lei espúria.”



Deste terreno situado na esquina da Av. Paraná com Jorge Samways estão saindo cobras, escorpiões e lacraias.

O filho de dona Missi guardou um escorpião num vidro.

## Cobras invadem casas na Vila Maracanã

Esta semana recebemos uma denúncia que nos deixou perplexos. Denúncia no jornal é comum, rotineira, e às vezes surgem umas que fogem ao usual. Mas desta vez foi até certo ponto cômica. Os moradores da rua Jorge Samways, esquina com av. Paraná, estavam apavorados, pois suas casas estavam sendo invadidas por cobras, escorpiões e lacraias.

Fomos até lá e constatamos a veracidade da denúncia. Há um maluco na esquina de

onde saem todos os bichos que estão tirando o sossego do pessoal que mora nas imediações. Uma só moradora matou várias lacraias e outras tem presas dentro do garrafão. E a dona Missi Meri Muler que conta não ter mais um minuto de tranquilidade depois que apareceu a primeira lagarta. “Até as crianças ainda saíram para brincar na calçada lá fora, mas depois que apareceram cobras venenosas e escorpiões eu tive que fechar o portão com cadeado para evitar

uma desgraça”, disse dona Missi.

Assim que dona Missi Meri mostrou os vidros com as cobras, apareceu outra mostrando escorpiões, aranhas e lacraias que saíram do mato e entraram nas casas.

“A coisa aqui chegou a um ponto de escândalo público. O mato este que está aí na esquina se transformou num local de encontros amorosos. A noite é comum ouvir gritos e gemidos de casais. A turma aqui já batizou a capoeira de “Motel das Estrelas”, comentou outra vizinha que não quis dar o nome, pois é amiga do proprietário.

Um outro vizinho disse que certa ocasião, já tarde da noite, quando estavam todos dormindo, ele ouviu uma moça saindo do mato de calcinha e sutiã gritando: “Até parece que ela viu uma cobra!”

Surucucu, coral, seja lá o nome que tenha, a questão é que as cobras estão tirando a paz dos moradores da Vila Maracanã.

## Turismo de Foz em Camboriú

Um stand montado em Camboriú pela Prefeitura de Foz do Iguaçu mostra aos frequentadores daquelas praias de Santa Catarina o que nosso município tem a oferecer em matéria de turismo. O stand exibe completo material informativo com folhetins sobre hotéis e serviços, painéis fotográficos e “slides” em rodízio apresentando toda a grandiosidade das Cataratas do Iguaçu.

Parte do stand ficou sob a responsabilidade da COART — Cooperativa de Artesanato de nossa cidade, que levou seus produtos para a venda.

É a primeira vez que Foz do Iguaçu participa desse acontecimento, o que é feito dentro do plano da Prefeitura de divulgar ao máximo o potencial turístico do município tornando-o presente em todas as promoções do gênero em que for possível.

A promoção é do Governo de Santa Catarina e tem como objetivo a venda de todas as atrações turísticas nacionais, em especial da região Sul do País, que sempre despertam grande interesse nos povos vizinhos da Argentina, do Uruguai, Paraguai e outros países.

# LISTÃO

PAPELARIA

Na volta às aulas a Wadipel dá um show de economia e atendimento. Cadernos e artigos escolares por preços de fevereiro do ano passado:

Caderno de linguagem 20 folhas	Cr\$ 4,50
Caderno de linguagem 48 folhas	Cr\$ 8,50
Caderno brochura 20 folhas	Cr\$ 5,00
Caderno de rochura 48 folhas	Cr\$ 10,00
Caderno de aritmética 20 folhas	Cr\$ 5,00
Caderno de aritmética 48 folhas	Cr\$ 10,00
Caderno Cartografia espiral grande 30 folhas	Cr\$ 28,00
Caderno Cartografia espiral grande 50 folhas	Cr\$ 39,00
Caderno Universitário Futurama 6 matérias	Cr\$ 65,00
Caderno música espiral 40 folhas	Cr\$ 13,00
Caderno desenho espiral 40 folhas	Cr\$ 12,00
Caderno desenho espiral 56 folhas	Cr\$ 28,00
Caderno aritmética espiral 48 folhas	Cr\$ 12,00
Caderno Codetflex vistas 100 folhas	Cr\$ 29,00
Lápis nº 2	Cr\$ 3,00
Regua plástica 30 cm	Cr\$ 7,00
Apontador John Faber	Cr\$ 7,90
Lancheira Mimó	Cr\$ 145,00

# GRÁTIS

Em cada compra uma linda e útil sacola.

Em compras acima de Cr\$ 1.000,00 você ganha um mapa do Brasil plastificado tamanho grande.

Compras acima de Cr\$ 700,00 dão direito a um mini-mapa do Brasil plastificado com as bandeiras de todos os estados para recortar.

## Organização Contábil Delta Ltda S/C

Contabilidade — Seguros  
Ramo Imobiliário

R. Benjamin Constant, 49.  
Frente ao Fórum — Cx. Postal 277.  
Fone: (PABX) 74-3551.

# Preso morre na tortura

Mais um preso morreu no pau-de-arara. Desta vez foi na Delegacia de Polícia. A denúncia chegou até nossa redação pelo Sr. João Alves de Lima, que citou disse ter o seu cliente Luiz Dias Lopez, morto depois de espancado selvagemmente por policiais da 6ª SDP.

O caminho percorrido por Luiz Dias Lopes foi o mesmo que o de todos os presos que chegam na Delegacia. Começam a ser espancados já no ato da prisão, e dentro da Delegacia são submetidos às mais variadas atrocidades pelos torturadores. Desta vez aconteceu uma morte e ficou claro, sem nenhuma margem de dúvidas, que a vítima morreu na tortura.

Tudo começou no dia 13 (sexta-feira), quando Luiz vinha para Foz do Iguaçu num chevete azul a álcool, e no Posto da Po-

licia Rodoviária o mandaram parar. Não percebendo o sinal, seguiu viagem. A Polícia Rodoviária saiu na perseguição e fechou Chevette mais à frente. Luiz apresentou os documentos, mas foi levado para a 6ª SDP por suspeita.

### COMEÇAM AS TORTURAS

A noite do dia 13 para 14 foi um inferno para o preso nas mãos dos insanos torturadores. Levaram Luiz para um quarto nos fundos da Delegacia e ali começou a sessão de torturas. Depois dos espancamentos, ele foi pendurado no cruel instrumento de suplício conhecido como "pau-de-arara", assim chamado porque o indivíduo depois de ter as mãos e os pés amarrados fica pendurado numa barra de ferro que é erguida entre duas cadeiras ou mesas. Depois de colocarem a pessoa nesta posição,

os torturadores, além de baterem no preso, dão tapas nos ouvidos (telefone), ou aplicam o afogamento (barro molhado na cara acompanhado de um jato d'água).

Na segunda-feira, dia 16, Luiz foi levado em estado de coma para a Santa Casa Monsenhor Guilherme. Um médico olhou para aquele trapo humano que ainda estava na viatura policial e disse que ele sobreviveria no máximo duas horas.

E não deu outra, Luiz Dias Lopes morreu na madrugada do dia 17 devido às torturas a que foi submetido na Delegacia de Polícia de Foz do Iguaçu.

Dr. João ainda denuncia que viu marcas de espancamentos e sangue coagulado na boca do cadáver quando foi ao necrotério.



## Um clube de cafagestes

O programa para este final de semana é assistir uma boa comédia no Cine Iguaçu. "O Clube dos Cafagestes" fará você dar gargalhadas do começo ao fim do espetáculo.

Bom elenco: John Belushi, Tim Matheson, John Vernon e Verna Bloom. O excelente Donald Sutherland também estará na tela.

## Cambista do Porto Meira assaltado e 500 mil cruzeiros

Às 20h de terça-feira passada o proprietário da Casa de Câmbio do Porto Meira, Heitor Raul Scappin, fechou o caixa como todos os dias quase quinhentos mil cruzeiros em pesos argentinos. Raul pegou o dinheiro, entrou no carro e dirigiu-se para casa. Ao chegar nas proximidades do Colégio Agrícola alguém jogou uma pedra no carro (com mais de meio quilo). Raul diminuiu a velocidade para ver o que estava acontecendo e quando olhou para o lado deparou-se com três elementos armados de revólver.

— Abra la puerta y quedese callado. Esto es un asalto.

Falando espanhol e guarani os três elementos tomaram a direção do carro e seguiram para um local ermo a três quadras do Colégio Agrícola. Um dos bandidos dá um forte murro na cabeça de Raul e obriga-o a descer-se de bruço no banco traseiro. Em seguida pegam o dinheiro, o relógio e o anel, amarraram-no com uma corda de nylon e dão um aviso.

— Permanezca callado. No levante la cabeza o le dare un tiro.

Raul Scappin permaneceu



Scappin: por sorte escapei com vida.

quieto por uns 5 minutos e em seguida conseguiu soltar-se das cordas e foi dar queixa à polícia. Tudo em vão pois a essas alturas os ladrões já estavam longe.

Durante o assalto Raul percebeu que os três bandidos falavam espanhol e guarani.

— Um deles disse para o outro que o melhor era me matar de uma vez, conta Scappin, e o outro que parecia ser o chefe, disse que se eu ficasse quietinho nada iria me acontecer.

Como até agora não existe

nenhuma pista Raul já não tem mais esperanças de recuperar o seu dinheiro. Ele acredita que já vinha sendo observado há tempo e foi assaltado por alguém que sabia que ele carregava o dinheiro.

Alguns documentos e um táxi de cheques com 3 folhas, que os ladrões levaram junto com a cambial, foram encontrados na rua Paraná, fazendo acreditar que os ladrões partiram por ali com destino ao Paraguai.



## Edital de tomada de preços N° 003/81 Aviso de Licitação

A Companhia de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu, CODEFI, comunica aos interessados que efetuará, às 16:00 horas do dia 4 de março de 1981, Tomada de Preços para a seleção e contratação de empresa para a impressão de 50.000 (cinquenta mil) folhetos destinados ao Terminal de Visitação às Obras de Itaipu.

O Edital de Tomada de Preços e demais informações poderão ser obtidos na sede da Companhia de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu, sita à rua Quintino Bocaiuva n° 595 — Foz do Iguaçu — PR.

Foz do Iguaçu, em 16 de fevereiro de 1981.

DÉCIO LUIZ CARDOSO

Diretor Presidente

## Cursos do Senac para março

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), de Foz do Iguaçu, através de seu diretor, Arios E. Seixas Risten, comunica aos interessados que o Centro de Desenvolvimento Profissional do órgão realizará em março próximo os seguintes cursos:

Dia 09 — Introdução à Administração de Empresas. — Higiene e Segurança no Traba-

balho.

Dia 16 — Prevenção de infecção/Área Comercial. — Atendimento de Enfermagem. — Camareiro. — Recepção/Área de Hotel.

Melhores informações poderão ser obtidas junto ao SENAC, à rua Vereador Moacyr Pereira, Vila Iolanda, ou pelo telefone 74-1230.



# TORTURA

## Policiais torturam Mateus

Chegamos no Hospital Maternidade da Itaipu às 15 horas do dia 25. Na portaria perguntamos ao funcionário Luiz Carlos de Oliveira se podíamos falar com o rapaz que havia sido espancado pela polícia.

— Vocês são parentes dele?

— Não, somos do jornal Nosso Tempo e gostaríamos de entrevistá-lo.

Luiz Carlos olhou na lista e achou o nome dele: Mateus Montanha, quarto nº 2.

— E então, podemos conversar com ele?

— Um minuto.

O rapaz consultou alguém pelo aparelho interno de telefone e deu sinal verde.

— Vou acompanhar vocês até o quarto dele.

Chegamos no quarto, e nos identificamos. Pedro Montanha mostrou seus ferimentos nas costas, no rosto, na cabeça e em outras partes do corpo. Em seguida começou a relatar os mais momentos que viveu nas garras da Polícia Civil:

"Foi ontem à tarde, dia 24. Eu fui na oficina mecânica lá no Porto Belo levar meu carro para trocar o amortecedor. Nisso chegaram cinco elementos e fizeram-me ir até a Delegacia de Polícia. Foram me empurrando pra dentro do carro dizendo que eu tinha praticado um assalto e que na Delegacia havia uma pessoa que faria o reconhecimento. Disse que não tinha praticado assalto algum e me prontifiquei a mostrar os documentos, mas eles não quiseram nem saber.

"Na Delegacia não havia ninguém para fazer o reconhecimento de que eles tanto fala-

ram. Me levaram numa salinha e foram falando:

— Como é, val contar direito como foi o assalto?

Eu perguntei: Contar o quê, se eu não fiz nada? Nem terminei de falar e começaram a me espancar. Eram 5 elementos. Um me surrava com uma borraça, o outro com um machado daqueles de bater em pneus e o outro tinha um cabo de machado. Os outros dois me davam socos e pontapés. Um me empurrava pro outro e todo mundo me surrando. Por diversas vezes cal no chão e eles me faziam levantar abaixo do pau. O sujeito que estava com o martelo me dava pancadas na cabeça e no pé. Um deles me segurava uma em cima do olho e outra na cabeça que me deixaram tonto. Daí começou a sair muito sangue. Eles haviam amarrado um pano na minha boca, que era pra abafar os meus gritos, e daí tiraram o pano e mandaram-me enxugar o sangue. Era um pano imundo. Enxuguei o sangue do meu rosto e daí eles começaram a secar as gotas de sangue que caíram no chão. Enquanto eu me abaixava para fazer o que eles mandaram, a pancadaria continuou. O cara do machado me batia com o cabo nas costas e o da borraça não escolhia lugar. Eu caía e levantava. Pedia para eles pararem de me surrar e deixarem eu provar quem eu era. Daí é que o negócio enfleava. Quase me mataram de pau e se divertiam com meus gemidos. Enquanto uns batiam os outros ficavam dando gargalhadas e fazendo graça.

"Quando recuperei os sentidos, os presos já haviam chamado os homens. Daí eles viram que eu estava feio mesmo e resolveram me levar ao hospital. Me pegaram pelos braços e começaram a me arrastar e eu gritava de dor. O cara falou pra eu ficar calado senão iria levar mais pau. Me pegou pelas pernas e me arrastou até um Brasília que estava estacionado atrás da Delegacia para me levar até a Santa Casa.

"No caminho o cara arrancava bruscamente e em seguida freava para eu bater com a cabeça no carro. Ainda por cima mandava eu me agarrar. Como é que eu podia me segurar se estava todo quebrado?

Na Santa Casa o médico demorou pra me atender. Não sei o que aconteceu porque eu estava tonto, mas sei que estavam me trazendo de volta sem me medicar. O cara continuava correndo e freava bruscamente pra eu me machucar. Ouvi quan-

do ele falou pro outro:

— Vamos levar ele pro mató e acabar de uma vez com a vida dele.

Nesse momento, entra um médico no quarto e pergunta: — Vocês são parentes dele? Respondemos que não, que éramos do setor de reportagem do jornal Nosso Tempo. — Como é que vocês entraram aqui? Venham aqui fora que eu quero falar com vocês.

Explicamos que na portaria autorizaram falar com o paciente. O médico explicou:

— Ele entrou aqui ontem à noite e acredito que ainda

não pode recobrar ninguém. Perguntamos se podíamos, ao menos, conversar com o médico que estava cuidando dele.

— O médico que o atendeu trabalhou à noite e agora está em repouso.

— Podemos voltar amanhã para conversar com o médico e terminar a entrevista com o rapaz que foi espancado?

— Qualquer informação peçamos lá na portaria com o Gerente.

Gen. Martin Talavera, que a esse tempo estava em companhia do médico, acompanhou-nos à porta de saída e disse que poderíamos conseguir informações somente com ele.



- Dr. Álvaro W. Albuquerque
- Dr. Agenor de Paula Marins
- Dr. José Claudio Rorato
- Dr. Antonio Vanderli Moreira
- Dr. Ademir Fior
- Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamim Constant, 45 Foz do Iguaçu



### AMANHECER DO BRASIL

Comercial de Tintas Ltda.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO DE TINTAS CORAL EM FOZ DO IGUAÇU.

R. Jorge Samways, 465 — Fone: 74.2042. CEP 85890 — Foz do Iguaçu — Pr.

**Mecânica e Peças Diesel Ltda.**

Serviço de Bombas Injetoras Torno e Solda

R. das Guianas, 705 — Fone: 73.4931. Foz do Iguaçu — Pr.



7, de 4 A 11/03/81

NOSSO TEMPO

7

## Chegou a vez da Polícia Militar

Até hoje, a Polícia Militar de Foz do Iguaçu não sofreu críticas do jornal **Nosso Tempo** a não ser através de generalidades publicadas sobre o mau comportamento dos policiais das diversas categorias. Finalmente, a instituição gerou motivos para receber desculpas diretas. O motivo é o de sempre: agressão policial estúpida, comum a todos os organismos policiais em ação dentro da cidade.

No último dia 23, por volta das 19h30, a PM, através de dois agentes, caiu na bobagem de espancar Waldemar da Silva, 33 anos, sócio de Adorinha Da Frêres no Restaurante Itália, localizado à rua Rebouças, nº 748.

Waldemar havia estacionado seu Passat na rua Mirante Barroso, proximidades da rua Rebouças, e foi multado porque o carro estava estacionado muito próximo à esquina. Por coincidência, os funcionários da Prefeitura estavam no local para procederem à pintura das faixas de segurança na pista. Sem reclamar, o proprietário do veículo prontamente atendeu ao pedido de retirá-lo de estacionamento na rua Rebouças, proximidades da Divisão (concessionária da Chevrolet).

O PM, entretanto, não se conformou. Waldemar já estava em seu trabalho no Restaurante Itália, quando o policial (cujo nome o autuado desconhece) entrou e ameaçou de guinchar o veículo. "Por que vai guinchar?" — perguntou o dono do carro. "Porque você falou palavrão!" respondeu o policial. (De passagem: Seria esta a penalidade prevista em lei para casos de desacato à autoridade policial?) Waldemar diz que não falou palavrão coisa nenhuma.

Nisso, o guarda sai para a

rua e vai ao encontro de um colega. Pouco depois, Waldemar também sai do restaurante para ir à sua casa. Levava consigo uma pasta com o dinheiro e um revólver que usa para sua defesa. Os policiais foram atrás dele, desconfiados de não se saber o quê. De repente os policiais o chamam e o caçam no revólver. "Alto lá! Não se mexa que leva chumbo!" Waldemar não reagiu e deixou simplesmente sua pasta cair no chão. Ato contínuo, um dos policiais deu-lhe uma coronhada no rosto, enquanto o outro policial recolheu a pasta, partindo em seguida para duras agressões, com pontapões de revólver no rosto, nos braços, nas costas e na barriga da vítima. Em questão de segundos Waldemar estava sendo agredido violentamente pelos dois PMs a coices, murros e coronhadas. O resultado mais visível das agressões está num corte profundo rente ao olho esquerdo da vítima, que recebeu quatro pontos no hospital onde foi medicado.

O garçom Celso Baratto acorreu ao local para socorrer seu patrão, que estava estatelado no chão. Ao tentar levantá-lo, Celso foi também violentamente agredido, exibindo como prova diversos hematomas nos braços e nas costas. Celso voltou ao restaurante e pediu a patroa que chamasse o advogado.

Os policiais fizeram Waldemar entrar em seu Passat e o conduziram até o quartel da PM, no bairro M'Boicy. Lá foi ouvido pelo tenente que comanda o destacamento. Dalí foi levado à Santa Casa para ser medicado. Tirado do hospital, Waldemar foi conduzido à Delegacia de Polícia Civil sob a admoestação do tenente da PM de que os policiais poderiam tê-lo executado sumariamente no próprio local do incidente com respaldo legal. Disse o tenente que os agentes foram complacentes, pois deviam ter-lhe cortado o pescoço no ato e jogado seu corpo no Rio Paraná!

Na Delegacia de Polícia Civil, Waldemar foi ouvido pelo es-

crivão Homero e iniciado em processo por tentativa de homicídio, não sendo considerados os argumentos e as testemunhas de que tal acusação não procede, uma vez que o indiciado jura que não reagiu aos policiais, nem mesmo depois de agredido barbaramente. Waldemar diz que quando foi bloqueado e espancado pelos policiais estava tranquilamente se dirigindo para o carro com des-

lino à sua residência, como o faz no mesmo horário todos os dias.

Seu advogado, Sérgio Gomes, socorreu-o na Delegacia, conseguindo que fosse liberado às duas horas da madrugada do dia seguinte.

Agora Waldemar da Silva vai ser processado por tentativa de homicídio, ao mesmo tempo em que ele mesmo moverá uma ação judicial para responsabilizar os policiais pelas agressões

injustificadas que sofreu.

Por fim, antes de terminar seu relato, a vítima das agressões acusou ter visto na Delegacia de Polícia Civil "um preso morrendo, aparentemente por estar engolindo a língua" — um indicativo de que teria sido torturado.

Entre uma violência e outra, cada vez fica mais evidente que qualquer organismo policial deve ser temido, mais que respeitado.

# JARDIM ALICE

## O MELHOR NEGÓCIO PARA TODOS

*Compare os investimentos que você pode fazer e escolha aquele que lhe dá o lucro em dobro.*

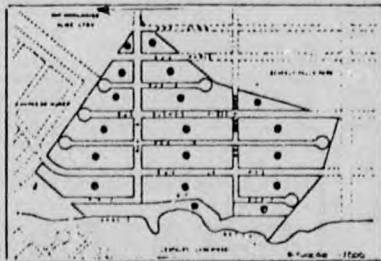
**CADERNETA DE POUPANÇA:** *Nesse último ano a poupança rendeu 51% e a nossa inflação foi de 106%. O dinheiro poupado foi desvalorizado em 55%.*

**ACÇÕES:** *investir em ações continua sendo como atirar no escuro.*

**IMÓVEIS:** *É comprovadamente o único investimento cuja valorização acompanha a inflação. A valorização imobiliária no último ano foi exatamente a mesma da inflação: 106%.*

**PAGUE EM ATÉ 36 MESES COM PARCELAS FIXAS NÃO REAJUSTÁVEIS**

Faça uma projeção do futuro. Aplique no Jardim Alice. Localizado do lado do Ginásio de Esportes de Foz do Iguaçu. Asfalto na porta, recreação, esporte, etc



Representante exclusivo: Edson Celante e Corretores Associados - Fone: 74-1107 - Creci 1875.

Waldemar da Silva: Olho inchado e corte acusando agressões policiais.

# Prefeito tem vergonha de ser coronel?

Ainda, em obediência à expressa determinação legal, solicita o sigilário, com o respeito que merece, seja determinado, igualmente, ao Sr. Escrivão ou quem suas vezes fizer, que o posto de CORONEL não integra o cargo de Prefeito Municipal, embora seja o subscritor, militar da reserva do Exército Brasileiro.

Te a parte preferir referir-se, como no caso presente, de forma jocosa e desleigante a uma autoridade constituída, quer por opção política; quer por intenção deliberada de escárnio ou mesmo por inconsciência de palavras escritas, por certo, não deve receber apolamento da Justiça e adentrar meandros dos cartórios.

Por isso, e ainda porque a Lei 6.880, de 9 de dezembro de 1980 ao tratar da ética militar, em seu artigo 280., nº XVIII letra "e" veda ao militar, mesmo que em cargo da Administração Pública, se utilize de suas designações hierárquicas.

Assim sendo, ao tempo em que acredita haver prestado as informações devidas, roga à V. Exa. seja determinado a quem de direito que proceda as devidas e necessárias correções, registrando-se, como autoridade coatora o Sr. Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, - tão simplesmente.-

Atenciosamente,

*Clóvis Cunha Vianna*  
ENGO CLÓVIS CUNHA VIANNA  
PREFEITO MUNICIPAL



Não usem mais o título de coronel, pede o Prefeito.

**Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu**  
ESTADO DO PARANÁ

DECRETO Nº 3.774

O Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais, e...

Considerando o Parecer da Procuradoria Jurídica desta Prefeitura,

**RESOLVE:**

REVOGAR o inteiro teor do Decreto Municipal nº 3.720 de 30 de Janeiro de 1981.

Gabinete do Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, em 17 de Fevereiro de 1981.

*Clóvis Cunha Vianna*  
ENGO CLÓVIS CUNHA VIANNA  
Prefeito Municipal

Pelo menos é a conclusão que se pode tirar do teor do ofício nº 98/81 que o prefeito de Foz do Iguaçu, ex-coronel Clóvis Cunha Vianna, enviou ao Juiz Roberto Sampaio da Costa Barros.

Como se recorda, na edição passada publicamos uma matéria com o título "Prefeito dá uma de juiz e cai do cavalo", onde noticiamos que o prefeito fabricou um decreto autorizando o sequestro dos bens de Valdir Catafesta, proprietário de uma garagem de automóveis na Avenida Juscelino Kubitschek.

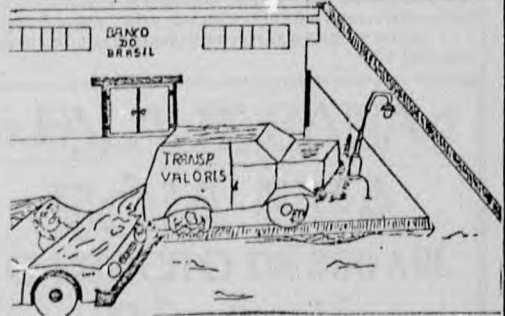
O decreto do prefeito, totalmente ilegal, foi por água abaixo através de um mandado de segurança impetrado pelo advogado Antonio Vanderli Moreira, a pedido do proprietário da garagem.

Depois disso o prefeito foi obrigado a devolver os bens de Catafesta e revogar o decreto de araque (ver fac-símile) através de outro decreto, desta vez com o número 3.774.

O curioso, depois de toda essa mancha do ex-coronel Clóvis Vianna, é que no ofício ao Juiz, o prefeito pede que nas próximas vezes não seja usado o título de coronel precedido do seu nome. Teria o prefeito vergonha de ser coronel?

Através deste decreto o prefeito consertou a sua mancada.

## Truculência põe em perigo vidas na Avenida Brasil



Um carro verde, placas LK 405B, daqueles que transportam dinheiro, estava estacionado em cima da calçada em frente ao Banco do Brasil. Uma manobra incorreta do motorista, e o carro não pôde mais sair pelo vão normal sem que fossem removidos alguns carros que estavam estacionados corretamente.

O truculento motorista do caminhão pediu então ao proprietário do corcel. O placas PS4007, Mário da Silva Júnior: — Tira essa m... dal se-

não eu passo por cima. — Por que devo tirá-lo se eu estacionei legalmente?, perguntou Mário.

O motorista do caminhão não titubeou, engatou a marcha e tocou em cima do corcel e foi empurrando o carro até o meio da Avenida Brasil, diante do olhar estarelecido do motorista do Corcel e de transeuntes que

passavam por ali.

Mário Júnior mandou chamar o Detran, contou direitinho a história e está aguardando as providências cabíveis.

Um transeunte que passava por ali comentou: — Se não tivesse engatado o freio de mão o carro desceria avenida abaixo e poderia matar muitas pessoas.

### Talão Perdido

A Americana Móveis, que atende pela razão social de Palmiro Hirt e Cia Ltda, localizada na Rua Portinari S/N, Vila Portes, Foz do Iguaçu, comunica que foi extraviado um talão de Notas Fiscais, Série B1, com números de 901 a 950. O referido talão fica sem valor legal por ter sido comunicado aos órgãos competentes. Foz do Iguaçu, 5 de março de 1981.

A Americana Móveis, que atende pela razão social de Palmiro Hirt e Cia Ltda, localizada na Rua Portinari S/N, Vila Portes, Foz do Iguaçu, comunica que foi extraviado um talão de Notas Fiscais, Série B1, com números de 901 a 950. O referido talão fica sem valor legal por ter sido comunicado aos órgãos competentes. Foz do Iguaçu, 4 de março de 1981.

### RECEITA

A agente da Receita Federal Maria Helenas Antunes Pain perdeu o carimbo de uso funcional. Quem encontrar o carimbo favor devolver para a moça

Vem ai uma nova opção no ramo de construções

## CONSTRUTORA GRAMADO

Rua Edmundo de Barros nº 200 - Sobre loja

### Choperia Arandela

Chopp lanches e petiscos

Av. Brasil Frente a Caixa Econômica.

# O Judiciário, Esse Desconhecido

Dentro do Estado, o Poder Judiciário é o que concilia interesses conflitantes capazes de pôr em risco o bom funcionamento da sociedade.

O Judiciário dispõe de tal poder e autoridade que partes em conflito, pessoas ou instituições e entidades de qualquer natureza comparecem perante ele e acatam suas decisões com religiosa submissão. Por isso, trata-se de um poder acima de tudo temido.

Depois do ser humano, o mais desconhecido elemento de sociedade é o Estado, e dentro do complexo estatal, o componente mais ignorado é precisamente o Judiciário.

O Poder Judiciário talvez seja o mais antigo dos poderes que constituem o Estado, e igualmente é o mais fechado. Provavelmente é o que mais resiste à mudança. É comum o Poder Judiciário passar incólume por revoluções e convulsões sociais, políticas e econômicas. Prova disso é que a base do Direito moderno está no antiquíssimo Direito Romano, principalmente para o mundo ocidental.

Uma prova do distanciamento do Judiciário em relação ao povo é o linguajar das leis, de sua interpretação e de todos os processos judiciais. O vocabulário é hermetico, distante e distinto do modo de falar popular. A linguagem jurídica só é compreensível para pessoas especializadas no assunto.

Rituais, procedimentos, atribuições muito definidas, claras e precisas demonstram como é antigo este Poder dentro do Estado.

Provavelmente é o poder mais importante, pois se apóia nos usos e costumes, nas tradições, se apóia, enfim, na experiência dos tempos passados.

Mas é um Poder desconhecido. Nada ou quase nada se aprende sobre ele nas escolas básicas e nem nas superiores, a menos que sejam escolas de Direito. Ou seja, não existe literatura escrita em linguagem popular. Fala-se pouco sobre ele nestes tempos de "abertura".

A população, pois, desconhecendo o Poder Judiciário, ignora algo tremendo, decisivo e do ponto de vista individual e social.

Numa sociedade democrática, o Poder Judiciário é o mais forte dos poderes. Democracia não é apenas respeito aos interesses da maioria; é também, e ao mesmo tempo, respeito aos direitos das minorias e respeito aos usos e costumes institucionalizados.

Dos três poderes que compõem o Estado Brasileiro, o Judiciário é o mais desconhecido do cidadão médio para baixo — portanto da grande maioria da população.

No entanto, o Judiciário é um senhor poder. Mobiliza um volume considerável dos recursos financeiros da Nação, emprega diretamente grande número de funcionários; dispõe de um considerável patrimônio imobiliário — edifícios e terrenos dos fóruns, residências de funcionários, etc.; movimenta uma imensa máquina administrativa, faculdades e mais faculdades estão a seu serviço formando os profissionais do Direito; corresponde a um setor onde circula grande parte da moeda do País — tribunais, fóruns, cartórios, tabelionatos e grande número de profissionais liberais, os advogados.

Mas não é só por isso que é um poder forte, apesar de desconhecido do cidadão.

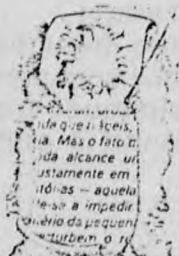
O grau de independência do Poder Judiciário indica o grau de democracia do País. Democratizar o Brasil significa fortalecer o Poder Judiciário e torná-lo conhecido do povo; prestigiar este Poder; acatar suas decisões, e, sobretudo e principalmente, recorrer a ele, fazê-lo vivo e atuante. É um Poder que só age quando é provocado.

A memória nacional é curta. Não sabemos bem como era o Poder Judiciário no período anterior a 1964. Entretanto, é voz corrente que após o Golpe Militar de 64 o Judiciário tornou-se um "apêndice do Executivo". Mas é certo que o Judiciário é um Poder bastante estável. E a democratização do País passa necessariamente pelo seu fortalecimento.

Este fortalecimento pode e deve começar fazendo com que a população a ele recorra. O povo não se dá conta do quanto perde, do quanto se deixa humilhar, explorar e aviltar por não recorrer à Justiça. As classes altas utilizam muito bem esse Poder. Servem-se dele até mesmo para defenderem seus vícios. Já o povo é mais vítima do que beneficiário.

Nesta busca de defesa dos direitos do cidadão, Nosso Tempo apresenta aos leitores nesta edição uma vasta, importantíssima matéria sobre o Poder Judiciário, com orientações inestimáveis para o cidadão fazer uso dessa força poderosa que pode e deve ser posta a serviço de todos, especialmente dos mais violentados pelas injustiças que caracterizam nossa estrutura social.

— Os Editores.



EDITORA NOSSO TEMPO  
CGC — 75.088427/001  
Rua Cândido Ferreira, 811  
Vila Iolanda  
(85890) Foz do Iguaçu — Pr.  
Telefone: (0455) 74-2344  
Sócios proprietários  
Aluizio Ferreira Palmar  
Evandro Sielle Teixeira  
Eloy Adail Prandt  
José Cláudio Rorato  
José Leopoldino Neto  
Jessé Vidigal  
João Acelino de Souza  
Juvêncio Mazzarollo  
Severino Sacomori  
Sérgio Spada

**Nosso tempo**

Diretor responsável  
Juvêncio Mazzarollo

Editores  
Aluizio Ferreira Palmar  
João Acelino de Souza  
Juvêncio Mazzarollo

Diagramação  
Jessé Vidigal

Colaboradores  
Antonio Vanderli Moreira  
Vera Maria Ribas

Representante em Curitiba  
G. Cadamuro, Praça Zacarias 80  
7º andar, conj. 708 —  
Fone: 223-9924

Composição  
Editora Nosso Tempo Ltda.

Impressão:  
J. S. Impressora Ltda.

Rua 6, Jardim Maria  
de Fátima — Cascavel — Pr.

**Aproveite os últimos dias do verão**

**SORVETES nutritivos e saborosos**

Avenida Brasil em frente ao Savaris Joalheiros.

**FALA, PARANÁ**

**BÓIA FRIA O EXÉRCITO DE 800 MIL**



INTE

Estudantes podem fazer greve geral em abril. P. 15

DESARROLHAMENTO Paraná condenado à agricultura. P. 11

LISTA PRELIMINAR Lá se foi o Carnaval... P. 12



SERTANEJA VAI A GUERRA? P. 11

**Nas bancas de Foz**

# PELO FIM DA TORTURA

**Cansados de denunciar ocorrências de tortura nos organismos policiais em exercício em Foz do Iguaçu e região, os editores do Nosso Tempo decidiram mudar de tática para eliminar essa repugnante e insidioca prática. As autoridades responsáveis não tomaram providências**

**e os casos vão se repetindo em ritmo espantoso, preocupante. O plano do jornal é mortal para a tortura. O primeiro passo é dado com a realização**

**desta entrevista com o Dr. Roberto Sampaio da Costa Barros, juiz da 2ª Vara Cível e diretor do Fórum da**

**Comarca de Foz do Iguaçu. É uma leitura extensa, bastante técnica, mas de valor inestimável para o cidadão conhecer melhor o Poder Judiciário, conhecer seus direitos, os recursos que a Justiça põe à sua disposição para sua defesa, e principalmente, no caso específico que motivou a entrevista, saber como proceder diante de ocorrências de tortura.**



**Nosso Tempo** — Nós gostaríamos de manter uma conversa com Vossa Excelência sobre questões ligadas ao Poder Judiciário. Pretendemos registrar tudo o que for dito aqui para publicar no jornal **Nosso Tempo**.

**Dr. Roberto** — Perfeito. Estou à sua disposição.

**NT** — Talvez conversemos bastante e, por razões de espaço, apenas por essa razão, nos reservamos o direito de produzir o diálogo de forma resumida, se houver necessidade. Mas prometemos manter rigorosa fidelidade ao que for dito.

**Dr. Roberto** — Como não? Desde que não me atribuam declarações que eu não der...

**NT** — Não faremos isso. Então, nosso primeiro questionamento é sobre a estrutura do Poder Judiciário, escalonamento hierárquico, órgãos e atribuições. A população normalmente conhece bastante bem os outros dois poderes da República — o Executivo e o Legislativo —, mas o Judiciário é o menos conhecido e entendido. Como está estruturado o Poder Judiciário?

**Dr. Roberto** — A instância superior do Judiciário é o Supremo Tribunal Federal (STF) composto de ministros que tenham reputada idoneidade e conhecimento técnico-jurídico, a saber que perfeito. Depois temos o Tribunal Federal de Recursos, que julga casos a que a Lei atribui importância menor que os tratados pelo STF. Nos Estados temos os Tribunais de Justiça, compostos por desembargadores, e, nas Comarcas temos os juizes estaduais. E realmente uma estrutura complexa porque a Justiça pode ser Comum ou Especial.

**NT** — O que é uma e outra?

**Dr. Roberto** — Pode-se dizer que a Comum é a que não é Especial. A Constituição Federal faz esta distinção. Especial é a Justiça do Trabalho, a qual nos aqui em Foz do Iguaçu estamos emprestados, pois os encargos seriam de juizes e juntas federais. Outra é a Justiça Eleitoral, a qual também estamos emprestados pela falta de um juiz federal para esta atribuição específica. Temos ainda a Justiça Militar e os Tribunais de Alçada em alguns estados.

**NT** — Os juizes de Foz estão emprestados à Justiça Militar também?

**Dr. Roberto** — Não. Somente à Trabalhista e Eleitoral.

**NT** — E o Tribunal de Alçada, o que é?

**Dr. Roberto** — É composto por juizes em Curitiba e tem poderes ao grau de competência menores para julgar questões normalmente vindas do interior e que dizem respeito a certas espécies de processo. É o caso de recursos para questões de posse, locação etc. Cada Estado se organiza sob este aspecto atribuído ao Tribunal de Alçada determinadas questões para di-

minuir o volume de atribuições do Tribunal de Justiça. Não são todos os Estados que têm o Tribunal de Alçada. Se não me engano, são apenas 4 ou 5 estados que têm esse Tribunal, entre os quais está o Paraná.

## Nos meandros do Poder Judiciário

**NT** — A Justiça Federal se resume ao STF ou existe outro órgão dela dependente nos Estados?

**Dr. Roberto** — A Justiça Federal é composta pelo STF, que julga todos os recursos desde que a questão tenha sido controversa quanto à arguição da inconstitucionalidade de uma lei, etc. Então o Supremo somente julga em grau de recurso de terceiro grau, digamos assim, porque as sentenças dos juizes do interior passam ao Tribunal do Estado. Somente alguns casos é que podem subir ao STF.

**NT** — A Lei disciplina quais casos podem chegar ao STF?

**Dr. Roberto** — Sim.

**NT** — A unidade territorial do juiz é a comarca?

**Dr. Roberto** — É e uma comarca pode abranger um ou mais municípios.

**NT** — Qual é a estrutura hierárquica de uma comarca? Poderíamos tomar Foz do Iguaçu como exemplo.

**Dr. Roberto** — A Comarca de Foz do Iguaçu tem duas Varas Cíveis por distribuição entre dois juizes e uma Vara Criminal e de Menores.

**NT** — E a Corregedoria?

**Dr. Roberto** — É um órgão diretivo do Tribunal de Justiça. O presidente, o vice-presidente e o corregedor, cargo ocupado por desembargador, encarregado da fiscalização dos atos dos juizes. Os juizes, para proferirem suas sentenças, não dependem de decisões superiores. O juiz é independente. Eu posso proferir uma sentença hoje e ela pode ser reformada depois pelo Tribunal, e eu fico obrigado a dar execução ao acórdão ou decisão do Tribunal. Mas se surgir outro caso semelhante em outro dia, eu não sou obrigado a dar a sentença do Tribunal no caso anterior. Fosso continuar julgando à minha maneira.

**NT** — O juiz não tem alguma espécie e subordinação ao Tribunal?

**Dr. Roberto** — Somente em questões administrativas. Sobre a aplicação da Lei, não. É função da Corregedoria orientar ou punir juizes e outros funcionários da Justiça que failam com suas obrigações.

**NT** — Há duas carreiras distintas para juiz e promotor? Nem o promotor pode chegar a juiz e vice-versa?

**Dr. Roberto** — Não. O promotor chega até a procurador, grau máximo da carreira dele, e po-

de...  
**NT — Poderia chegar a corregedor ou desembargador?**  
 Dr. Roberto — Poderia chegar a desembargador. No Paraná existem 26 desembargadores. Um quinto deles não vem da carreira de juiz, mas da de promotor e advogado. Os demais vêm da carreira de juiz. Saibam também que a promotoria não é órgão do Judiciário, mas do Executivo, embora trabalhe junto ao fórum. A função do promotor é a fiscalização da Lei e o Ministério Público é função do Executivo.  
**NT — Para o Tribunal de Alçada como é feita a designação dos ocupantes de cargos?**  
 Dr. Roberto — Por promoção. Os juizes sobem de degrau na carreira, inclusive no Tribunal de Alçada, e depois no de Justiça como desembargador, por dois critérios: merecimento e antiguidade.  
**NT — Quem julga o merecimento?**  
 Dr. Roberto — O próprio Tribunal, que se reúne para essa finalidade e que votação aponta três juizes, encaminhando a lista ao governador, que escolhe um dos três. A lista tripartite é só para promoções a vagas por merecimento. Quando a vaga é para promoção por idade, só é indicado ao governador um nome porque o critério é simples. Ora a vaga abre por merecimento, ora por antiguidade.  
**NT — A interferência do Poder Executivo é restrita à escolha de um entre os três?**

**Quem julga o quê e em que condições**

Dr. Roberto — Apenas isso.  
**NT — No Supremo Tribunal Federal também é assim?**  
 Dr. Roberto — Também depende de uma lista tripartite submetida ao presidente da República, sendo um o promovido.  
**NT — Parece-nos importante tornar mais claras as atribuições das autoridades especificamente na Comarca de Foz do Iguaçu.**  
 Dr. Roberto — O promotor não

julga caso nenhum. No máximo ele opina. No caso em que houver interesse de incapazes — loucos, menores, por exemplo — todos os casos em que houver interesses públicos — por exemplo em ações movidas contra a Prefeitura, o Estado ou a União — nestes casos o promotor é obrigado a se manifestar. O promotor, porém, não julga, opina. E o juiz da Vara Cível julga.  
**NT — E em questões criminais?**  
 Dr. Roberto — Ai também o promotor não julga, mas atua em todos os processos criminais, enquanto no Cível só atua em casos especiais. No crime o promotor tem sua função desde o início. É ele quem denuncia ou não o réu ao juiz com base no inquérito fornecido pela Polícia. Quem vai julgar o réu é o juiz ou o Tribunal do Júri. O Tribunal do Júri julga crimes contra a vida, e o juiz singular, de direito, julga os outros casos.  
**NT — A função do promotor é defender o interesse público, não?**  
 Dr. Roberto — E da sociedade em geral. É costume encargar o promotor como um acusador. Mas na verdade ele é um defensor da sociedade. Já é comum o promotor pedir absolvição do réu que tenha achado sem motivos para uma condenação.  
**NT — Existe alguma forma de ascendência do Juizado sobre a Promotoria ou vice-versa?**  
 Dr. Roberto — Não. Nem mesmo entre os próprios juizes existe qualquer função de ascendência de hierarquia.  
**NT — No seu caso particular, V. Excia. é diretor do Fórum desta Comarca. Em que consiste ser Diretor do Fórum?**  
 Dr. Roberto — Minha ascendência é penas administrativa...  
**NT — ...funcional.**  
 Dr. Roberto — Perfeitamente. Da casa. Sou eu que faço os concursos para os diversos cargos em todas as Varas e Cartórios, em caso de existência de vagas. Sou eu que cuido do prédio, vejo o que falta, modifico. Em todo o lugar deve haver alguém que represente os demais. Então não há ascendência de juiz para juiz e nem mesmo de

desembargador para juiz no sentido de que uma sentença saia de uma maneira ou de outra.  
**NT — Nem para que se tomem determinadas providências ante alguma evidente omissão?**  
 Dr. Roberto — Não. O juiz, em regra, deve se pautar pela independência total.  
**NT — Mas supondo que o promotor esteja sendo visivelmente displicente, compete a quem acionar, incitar o promotor e cumprir sua função?**

**Qualquer cidadão pode recorrer à Justiça**

Dr. Roberto — Supondo que o promotor seja faloso com suas obrigações, o juiz teria possibilidade de comunicar o fato ao superior hierárquico dele, que é o procurador geral da Justiça do Estado.  
**NT — E se o juiz o faloso, a mesma possibilidade existe para o promotor?**  
 Dr. Roberto — É natural. Qualquer cidadão, qualquer um do povo pode se dirigir ao Tribunal ou talvez ao órgão próprio, que é a Corregedoria, munido das provas necessárias da má atuação de quem quer que seja.  
**NT — Está claro que a Lei assegura autonomia ao juiz.**  
 Dr. Roberto — É isso.  
**NT — O juiz só pode decidir baseado na denúncia do promotor ou pode decidir sem esta denúncia?**  
 Dr. Roberto — No caso do crime, evidentemente o processo se inicia pela denúncia. Tem que haver denúncia. Agora se o juiz acata a denúncia e outra coisa pode acolher ou não.  
**NT — Pode decretar a prisão preventiva baseado na opinião do promotor?**  
 Dr. Roberto — O promotor tem que ser ouvido. Se é contra ou a

favor da prisão. E o juiz pode dar ou não dar conforme o seu livre convencimento.  
**NT — O promotor tem que ser ouvido pelo juiz, mas o juiz continuará podendo desprezar a opinião do promotor?**  
 Dr. Roberto — E de fato assim. O juiz pede apenas a opinião do promotor. Este tem a obrigação de esclarecer. O juiz não fica subornado à opinião do promotor. É ate normal adquirir este fato.  
**NT — E se o promotor não se conforma?**  
 Dr. Roberto — Neste caso o promotor pode recorrer da decisão do juiz. E neste clima de profissionalidade que nós vivemos. Não misturamos as coisas. Qualquer um dos lados pode recorrer ao órgão competente da outra parte.  
**NT — O cidadão comum também tem esse poder de se dirigir diretamente ao Tribunal de Justiça do Estado acusando o juiz ou o promotor de não estarem cumprindo seu dever?**  
 Dr. Roberto — Existe representação popular...  
**NT — E individual, não?**  
 Dr. Roberto — Qualquer pessoa pode representar judicialmente. É um direito assegurado pela Constituição — o direito de Petição e o de Representação. Entretanto se a questão é definida ou não no Tribunal, é outro problema.  
**NT — Conclui-se também que qualquer cidadão tem o direito legal de acionar na Justiça o presidente da República, o ministro do Planejamento, o governador do Estado, o prefeito Municipal...**

**Autoridades responsáveis na aplicação da Lei**

Dr. Roberto — Atraves de uma Ação Popular.  
**NT — Somente por uma Ação Popular? Não pode ser individual?**

Dr. Roberto — Pode ser individual ou popular pra provar o que estão de fato.  
**NT — Mudando de assunto. O Estado tem que ter e exercer um poder coativo para o cumprimento das leis, para que as leis cumpram seu objetivo. Quais são as autoridades responsáveis pelo cumprimento das leis?**  
 Dr. Roberto — Bem, o Judiciário não elabora as leis. Se as leis existem, se não são adequadas ao nosso tempo, se permitem que criminosos fiquem em liberdade, a culpa não cabe à Justiça, e sim aos órgãos encarregados da elaboração das leis, que seriam os outros poderes, conforme a competência de cada um deles. A Justiça é simples aplicadora. Não pode fugir nem inventar. Daí esse descredito que a gente vislumbra na população culpando a Justiça por aquilo que não é da sua responsabilidade.  
**NT — Nós queremos saber exatamente isto: Quais seriam as autoridades responsáveis para fiscalizar o cumprimento da Lei?**  
 Dr. Roberto — No caso do crime o juiz ordena ao final do processo, depois de condenado o réu, que se execute o mandado de prisão, que deve ser cumprido pelos oficiais de Justiça, por serem os executores diretos dos ordens do juiz. Como são apenas dois para cada Vara pede-se a colaboração da Polícia. Caberia também a obediência às autoridades policiais às ordens dos juizes. Juntamente com os oficiais de Justiça, a Polícia deveria ser a principal executora das ordens do juiz.  
**NT — Tomemos o caso de um indigente assassinado. Ninguém faz representação à Justiça. A quem compete averiguar o caso?**  
 Dr. Roberto — Qualquer pessoa do povo pode denunciar qualquer tipo de delito. Se não quer ir a Polícia, vem aqui no Fórum e fala com o juiz ou com o promotor.  
**NT — E se ninguém faz isso e o fato é do conhecimento do juiz ou do promotor?**  
 Dr. Roberto — É obrigatório pedir ao delegado que abra um inquérito. Nós fazemos isso. Agora muitas vezes não ficamos sabendo e evidentemente não podemos agir.  
**NT — Qual é a fonte de informação que merece crédito por parte da Justiça? O juiz e o promotor podem fazer ouvidos moucos a conversas com populares, notícias ou imprensa sobre ocorrências criminais não cheçadas?**

**Como proceder com os torturadores de Foz**

Dr. Roberto — Depende do juiz, mas a rigor a Justiça só é obrigada a movimentar-se quando uma queixa é formalizada e entregue a autoridade.  
**NT — Falando agora do tema que preocupa e que é o motivo por que estamos aqui: A Lei brasileira defende a integridade e incolumidade física, mental e de saúde do cidadão e também ao preso ou detido. Existe uma autoridade bem definida que responde por isso?**  
 Dr. Roberto — É preciso abrir um inquérito — vamos dizer no caso de ocorrência de tortura praticada pela Polícia. Pode acontecer. Os jornais diariamente denunciam torturas. Caso sejam verdadeiras, os atleadas

**loteadora dotto**



**O MELHOR IMÓVEL DA CIDADE**

Juscelino Kubitschek, 1295



**O BARRIL**  
 Choparia - Pizzaria  
 A la carte - Lanches

R. Rio Branco, 576 — Fone: 74-2224  
 Frente ao Hotel Salvatti  
 Foz do Iguaçu

Toda a linha de material esportivo das famosas marcas Adidas, Penalty, Rainha, Topper e Donnay você encontra no



**Mundo dos Esportes**  
 Rebouças, 748

Se qualquer cidadão, podem e deveriam admitir um inquérito para que fosse feito um laudo de lesões corporais no preso espancado e no inquérito deve ficar claro quem torturou, para que seja punido.

**NT** — Na maioria dos casos, o torturador não pode saber quem foram seus algozes. Se morreu na tortura, não pode mais falar; se ouviu alguns nomes, os nomes que os policiais usam são frequentemente falsos, principalmente nestes casos; os policiais se revizam, encapuzados ou encapuzando o detido; maltratam o detido escondido de testemunhas. Como chegar aos culpados?

**Dr. Roberto** — A vítima ou outra pessoa viria fazer uma denúncia ao juiz da Vara Criminal. Alí o juiz é obrigado a tomar providências. — E se ninguém formalizar denúncia no Fórum e o caso é público e notório? As vítimas quase sempre têm medo de denunciar porque foram ameaçadas com represálias.

**Dr. Roberto** — O Poder Judiciário é um poder inerte. Em caso de denúncia formalizada o juiz ou promotor devem mover inquérito na Delegacia para identificar os culpados. O Judiciário não é dinâmico. Ele depende de provocação. Eu não posso fazer alguma coisa sem a existência de um processo. Tem que alguém me pedir alguma coisa para que eu possa agir. Assim, a pessoa que denuncia torturas no jornal, deveria também escrever para o juiz ou o promotor, acusando o crime. Com base nisso abrimos o inquérito e o seguimos na Delegacia. E a vítima pode ficar atenta, iniciar para que de fato o caso seja apurado.

**NT** — O medo é o grande problema. A ignorância é outro. Pouquíssimos sabem que basta uma cartinha ao juiz para que ele tome providências. E a questão de identificar os torturadores pelos nomes é difícil e perigosa. Nos do jornal,

se publicarmos os nomes estamos nos expondo ao perigo de assassinato por um ato de vingança dos torturadores. Eles são brutais mesmo!

**Dr. Roberto** — Realmente essas são dificuldades sérias. Mas, fique claro que o juiz pode sem estar obrigado, tomar providências baseado apenas em notícias do jornal, conversas ouvidas.

**NT** — Os poderes do Estado devem cuidar de sua imagem pública. Parece que a Polícia não tem o menor zelo por seu cancelto junto ao povo. Saem as mais graves acusações contra a Polícia na imprensa e não existe nenhum desmentido, esclarecimento. Há um desdesejo total pela opinião popular. Se o Estado não zela sua imagem, alguma coisa está errada. Ou não respeita o cidadão ou se considera plenipotenciário.

**responsáveis pela integridade do detento**

**Dr. Roberto** — Na realidade ninguém é obrigado a responder a notícias de jornal. A Lei é formal. Para movimentar a máquina judicial existem formalidades obrigatórias.

**NT** — Diante de certos delitos a autoridade judicial não age, seja por omissão, desconhecimento ou má fé. Como seria a autoridade responsabilizada?

**Dr. Roberto** — No procedimento penal a pessoa que participa direta ou indiretamente num delito fica sujeita às penas da lei. No caso da tortura, se ficar comprovada a participação ou conivência do delegado de Polícia, este deverá também ser punido. Quanto à parte administrativa seria o caso de realizar sindicâncias para apurar o procedimento do delegado. Seria de competên-

cia da Secretaria da Segurança Pública. Qualquer autoridade, mesmo o juiz, responde na Justiça por abuso de poder ou qualquer prática ilegal que cometa.

**NT** — Indo às questões práticas locais: Há muitas denúncias de tortura praticada pela Polícia de Foz do Iguaçu. Muitas não estão suficientemente comprovadas. Mas há uma, a que resultou na morte do funcionário do Circo Garcia, Orlando Silva, mais que comprovada — até mesmo por uma nota oficial da Divisão de Polícia Federal aqui. Mas ninguém sabe se o responsável, cujo nome é conhecido, tenha sido julgado, penalizado. Isto é apavorante. Pode levar o funcionário da Polícia a se considerar impune, intocável, como pode levar a população a conviver com a tortura como um fato normal. Pior: Vamos acabar caindo na legalização da tortura. Como é que se poderia averiguar se esses processos foram abertos ou não, se tiveram seqüência? E como poderia o jornal Nosso Tempo ou qualquer cidadão proceder para que se abra um processo administrativo e judicial?

**Dr. Roberto** — Qualquer cidadão pode vir ao Fórum para saber se alguém que tenha cometido algum delito está sendo processado. No Cartório Criminal há um livro com os nomes dos réus das ações. O livro é público e o escrivão é obrigado a dar uma certidão a quem solicitar.

**NT** — E se não encontra nada contra notórios torturadores?

**Dr. Roberto** — É o momento de fazer a queixa e pedir apuração dos fatos. E cobrar o andamento de um processo.

**NT** — Na Delegacia local os presos são queixados de que nenhuma autoridade do Judiciário os visita para verificar em que condições são mantidos. A quem compete cuidar disso?

**Dr. Roberto** — O promotor deve fiscalizar periodicamente as condições carcerárias e tam-

bém o juiz da Vara Criminal pode fazer isso. E mais uma obrigação do promotor, e não sei se isso está sendo feito.

**NT** — Como poderíamos saber das medidas tomadas contra o torturador que assassinou o funcionário do Circo Garcia dentro da Divisão de Polícia Federal de Foz do Iguaçu? Nós sabemos, através de fonte merecedora de crédito, que o torturador está em liberdade e em exercício dentro do órgão federal.

**Dr. Roberto** — Ele pode ser réu primário e estar respondendo em liberdade, podendo ter sua residência e seu emprego, conforme assegura a Lei, até o término do julgamento. É uma barandagem, mas a Lei é assim e não fomos nós do Judiciário que elaboramos a Lei.

**NT** — Nós queremos saber a quem e aonde nos dirigirmos para saber se há um processo contra ele.

**Dr. Roberto** — Devem ir à Justiça Federal em Curitiba, na Rua XV, perto do Correio antigo.

**As medidas saneadoras e eficazes**

**NT** — Qualquer cidadão pode visitar detidos e presos que não estejam incomunicáveis?

**Dr. Roberto** — A incomunicabilidade não existe. Parece que só a Lei de Segurança Nacional prevê incomunicabilidade para certos crimes contra ela. Mas na Justiça Comum, todo o cidadão pode visitar os presos para ver em que condições estão, para ajudá-los em alguma coisa. E claro, deve ser obedecido apenas o horário ou alguma outra norma interna da casa de detentos. Cumprido isso, nenhum cidadão pode ser barrado.

**NT** — Mas a nível administrativo, interno da Polícia, não há medidas saneadoras, preventivas, para afastar os maus po-

liciais?

**Dr. Roberto** — O mau policial pode ser afastado pelo superior. E o que deveria acontecer para que não cometa maiores barbaridades. Mas veja como são nossas leis. O torturador da Polícia Federal pode responder ao processo em liberdade, e mesmo depois de condenado, se for, poderá recorrer ao Tribunal e esperar também a decisão do Tribunal em liberdade. O pretexto é a super-população carcerária. É mais uma causa para a Justiça cair do crédito sem culpa.

**NT** — Não achamos que essas prerrogativas sejam motivo de descrédito na Justiça. Achamos que refletem um grande respeito pelo cidadão, não mantendo-o preso antes de cabalmente comprovada a culpa. Na ocorrência de tortura policial, a quem deve ser dirigida a petição judicial?

**Dr. Roberto** — Ao juiz da Vara Criminal, de preferência, protocolando no Cartório Criminal; o documento que contém a denúncia.

**NT** — Há prazos para ao juiz tomar alguma atitude?

**Dr. Roberto** — O Cartório tem cinco dias de prazo para qualificar ato. O Juiz, por sua vez, tem mais cinco dias para abrir inquérito na Delegacia, e esta tem trinta dias para concluir. Depois, se o promotor julgar que as provas não são suficientes para incriminar, pede o arquivamento.

**NT** — Para melhor orientação do povo, quais são os nomes dos ocupantes atuais dos cargos na Justiça em Foz do Iguaçu?

**Dr. Roberto** — Eu e o dr. Celso de Macedo somos da 2ª Vara Cível, e não podemos entrar na área Criminal, que é alçada à respectiva Vara, cujo titular é o dr. João Kopytowski. E a ele que devem ser encaminhadas as petições contra a Polícia. A parte de menores, família e registros públicos está com o dr. Lauro Augusto Fabricio de Melo. Na falta de um desses juizes, existe a juíza substituta, dra. Maria Aparecida Blanco de Lima. Os três promotores, a quem também podem ser dirigidas essas representações, são os doutores José Caetano Ferreira Neto, Helio Ailton Levin e Jomir de Jesus Campos Marques.

**NT** — Abaixo dessas autoridades, quem ocupa cargos relevantes na Justiça, na Polícia?

**Dr. Roberto** — Na Polícia Civil há o Dr. Germano do Nascimento, que é o titular responsável pela Subdivisão policial, e o delegado adjunto, dr. Raimundo Norato Siqueira, depois há superintendente, o escrivão, o agente, o carcereiro.

**NT** — A Polícia Civil é órgão da Justiça?

**Dr. Roberto** — É órgão do Executivo. Ela, porém, auxilia a Justiça.

**NT** — Então a Justiça não tem uma polícia própria. O poder dela é mais moral.

**Dr. Roberto** — O elemento de execução da Justiça é o Oficial de Justiça.

**NT** — O Oficial de Justiça tem as mesmas prerrogativas do policial? Pode andar armado, dar ordem de prisão...?

**Dr. Roberto** — Perfeitamente.

**NT** — Só a Polícia Civil faz inquéritos para o Fórum?

**Dr. Roberto** — Só.

**NT** — O que compete a cada organismo policial?

**Dr. Roberto** — A Polícia Federal compete o combate ao contrabando e todos os crimes contra a Receita. O tóxico já é com a Justiça Estadual, e quem lava o inquérito e o remete ao Fórum é a Polícia Federal. A Polícia Militar cuida do trânsito, DNER.

**CASA DE UMBANDA** Artigos religiosos de Umbanda e Candomblé. Pombas, defumadores, patuás, fluidos algidares, livros e discos em geral.

**JOANA D'ARC** Ferro para assentamento de Orixá, Exu, etc... Travessa B, 1118 — (Fundos da Est. Rodoviária) Fone: 73-5975 Foz do Iguaçu — Pr.

\*Contabilidade \*Seguros \*Ramo Imobiliário

**Organização Contábil Delta Ltda.**

R. Benjamim Constant, 49 — Frente ao Farum Cx. Postal 277 — Foz do Iguaçu — Pr. Fone: (PABX) 74-3551

Contabilidade \*Seguros \*Ramo Imobiliário \*

**RUBI MÓVEIS**

Comércio e Exportação de Móveis Ltda.

**Móveis Novos e Usados**

R. Jorge Sanwais, 778 — Fone 74-2283. Foz do Iguaçu — Pr.

Vem aí uma nova opção no ramo de construções

**CONSTRUTORA GRAMADO**

Rua Edmundo de Barros nº 200 - Sobre loja

captura de criminosos. Ela está a serviço do Poder Executivo. É estadual.

**NT — E a Receita Federal?**  
Dr. Roberto — Só faz apreensão de mercadorias contrabandeadas, vigia o cumprimento das leis fiscais, protege o erário público. Mas quem faz o inquérito criminal é a Polícia Federal.

### Inocentes torturados e condenados

**NT — Está claro. Vamos analisar outro caso de tortura. Um senhor foi denunciado a Polícia Federal como esturpador e sequestrador de menores. Foi detido. Na PF ele assinou um termo em que se declarou culpado. Com isso, remetido à Polícia Civil, ficou incriminado a preso. Ele, porém, jura que teve que admitir a culpa para se livrar das torturas. E os sinais de tortura no corpo dele eram claríssimos.**

**Dr. Roberto —** Ele deveria ter entrado com uma petição para apurar a ocorrência da tortura.

**NT —** Mas o detido confessou sob tortura a prática criminosa que não cometeu. (As cadeias estão cheias de presos desse tipo). Nesse caso, a pessoa fica presa por muito tempo e os sinais de tortura desaparecem e fica impossível comprovar os ferimentos. No julgamento, o inocente acabará condenado. Como é que fica?

**Dr. Roberto —** Quando o inquérito policial chega ao Fórum, é feito novo interrogatório, e é um meio de defesa do réu. Evidentemente fica difícil para ele provar que foi torturado e por isso admitiu a culpa. A culpa é dele mesmo ou da estrutura por não ter impetrado habeas corpus, comunicado ao juiz... Então lhe restaria provar através de testemunhas, o que será difícil, porque elas não existem normalmente. As pretensas vítimas serão ouvidas e aí ele poderá ser condenado ou absolvido. Mas comprovar a tortura sem o laudo não é fácil.

**NT —** Como pode ser efetivada a prisão?

**Dr. Roberto —** Por ordem do juiz ou em flagrante apenas. Em casos de meras suspeitas o delegado pode recolher o cidadão apenas para averiguações, sem mantê-lo preso ou detido.

**NT —** O acusado pode mentir ou negar-se a responder as

### perguntas dos Investigadores?

**Dr. Roberto —** Pode. Sem que isso agrave sua possível punição. Se o acusado não responde, anota-se no processo (essa conduta, o que apenas alimentaria as suspeitas sobre ele, nunca a pena).

**NT —** O fato é que presos políticos cumpriram penas duríssimas por crimes que nunca cometeram mas que confessaram sob tortura. Agora o mesmo ocorre com os chamados presos comuns. Vários presos da Delegacia de Foz afirmam estarem cumprindo penas por essa causa.

**Dr. Roberto —** Bem, a Polícia não pode tratar o preso como uma dama ou uma donzela. Tem que ser rígido, mas não maltratar.

**NT —** Pode ser enérgica, nunca violenta.

**É uma causa nobre e relevante para o jornal.**

**Dr. Roberto —** Lógico. Pode ser às vezes o policial ter que recorrer à violência em caso de reação violenta do preso.

**NT —** Há um detalhe importante que precisa ficar claro. Digamos que o preso foi ou está sendo torturado e continua detido. Ele mesmo pode fazer um bilhete informal solicitando a presença do juiz ou do promotor?

**Dr. Roberto —** Tanto o detido como outra pessoa qualquer. A autoridade irá averiguar, indo pessoalmente ou enviando um oficial de Justiça para pedir o laudo de lesões corporais, etc.

**NT —** Acreditamos que os esclarecimentos são suficientes para o que buscávamos. Para finalizar, gostaríamos de anotar para V. Excia. que se o jornal Nosso Tempo tem constantemente denunciado práticas de torturas por toda parte da Polícia, isso não é um mero assunto para nós. É aclamação de tudo uma causa, uma bandeira de luta contra um gravíssimo mal em nossa sociedade. Queremos ver a erradicação definitiva e total dessa prática abominável. E não vamos abandonar a luta antes de conseguir isso.

**Dr. Roberto —** Eu só me congratulo com a atitude do jornal Nosso Tempo. É uma causa nobre, democrática.

**NT —** Nós poderíamos ficar apenas denunciando. Teríamos assuntos para chamadas bombásticas na capa do jornal. Mas nós queremos nos livrar desse tema pavoroso o quanto antes.

**Dr. Roberto —** É uma atitude altamente louvável e digna de

apoio da comunidade, de atitudes, possivelmente da OAB, subseção local; ou mesmo formar algum comitê que vigie todo o tratamento e todas as condições carcerárias. Em caso de alguma não ter ninguém por ela, ser incapaz de recorrer, esse comitê prestaria ajuda ao desamparado.

**NT —** É uma ótima sugestão.

**Dr. Roberto —** O jornal só tem a ganhar com isso. A questão é

realmente de fundo altamente moral e relevante.

**NT —** Nós queremos eliminar a tortura e temos um plano bem definido para isso. Tal prática não interessa a ninguém, pelo contrário, depois contra o Estado, contra a própria Polícia e é uma vergonha para a sociedade Iguaqueense, notadamente para o Poder Judiciário.

**Dr. Roberto —** É verdade.

# JARDIM ALICE

## O MELHOR NEGOCIO PARA TODOS

Compare os investimentos que você pode fazer e escolha aquele que lhe dá o lucro em dobro.

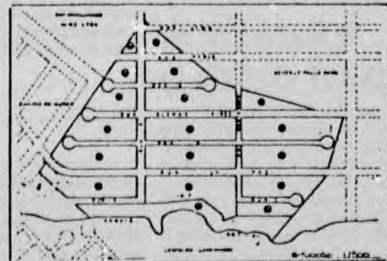
**CADERNETA DE POUPANÇA:** Nesse último ano a poupança rendeu 51% e a nossa inflação foi de 106%. O dinheiro poupado foi desvalorizado em 55%.

**AÇÕES:** investir em ações continua sendo como atirar no escuro.

**IMÓVEIS:** É comprovadamente o único investimento cuja valorização acompanha a inflação. A valorização imobiliária no último ano foi exatamente a mesma da inflação: 106%.

**PAGUE EM ATÉ 36 MESES COM PARCELAS FIXAS E VALORES REAJUSTÁVEIS**

Faça uma projeção do futuro. Aplique no Jardim Alice. Localizado do lado do Ginásio de Esportes de Foz do Iguaçu. Asfalto na porta, recreação, esporte, etc



Representante exclusivo: Edson Celante e Corretores Associados Fone: 74-1107 - Creci 1875.

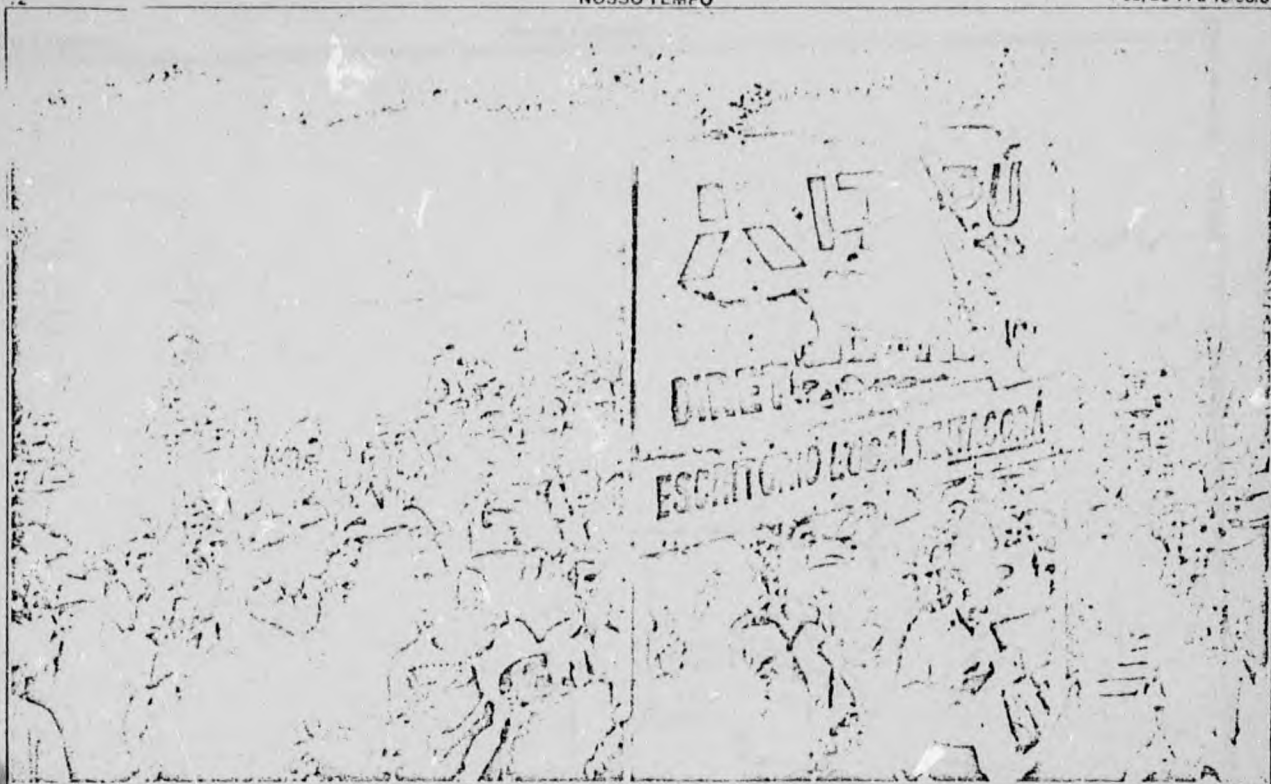
**RESTAURANTE EXECUTIVO COUNTRY CLUB**

**Serviço Internacional Classe "A"**

**Atendimento a turistas e executivos.**

**Fone: 73-5146**

anuncie num jornal que retrata o nosso tempo.



## Expropriados por Itaipu voltarão às mobilizações

# Agricultores marcharão sobre Itaipu

O movimento Justiça e Terra, dos agricultores expropriados por Itaipu, depois de alguns meses de relativa calma, ressurgiu disposto a recrudescer a interminável luta por uma indenização justa pelas propriedades que devem abandonar em favor da hidrelétrica Binacional em construção no Rio Paraná.

Há menos de dois anos do prazo para o reassentamento do Rio Paraná e a há um ano de prazo para todos os ocupantes das áreas desapropriadas abandonarem a região, restam ainda cerca de 40% dos atingidos para serem indenizados. Isto na margem brasileira do projeto, porque na margem paraguaia o andamento dos trabalhos está ainda mais atrasado. No Brasil, raríssimos proprietários estão realizando acordos com Itaipu em virtude dos preços defasados que a empresa oferece. Os expropriados mostram claros sinais de cansaço e decepção e as autoridades de Itaipu revelam-se desentoadas, comprimidas entre as reivindicações dos agricultores e as dificuldades financeiras que cercam a obra.

No dia 27 de fevereiro reuniram-se em Santa Helena as lideranças do movimento Justiça e Terra com a Assessoria Jurídica da Itaipu. Na pauta da reunião o grave problema: os preços das indenizações e problemas correlatos. Os resultados foram decepcionantes para os agricultores.

Em julho do ano passado os expropriados realizaram uma corajosa demonstração permanecendo 16 dias em frente aos escritórios da Itaipu em Santa Helena, desmobilizando a concentração popular somente após serem atendidas as reivindicações em níveis até certo ponto surpreendentes para a reticência de Itaipu em fazer justiça nas indenizações.

## Acordo traíçoeiro

O resultado mais notável daquela demonstração foi o compromisso assumido por Itaipu de pagar 200 mil cruzeiros, preço aplicável a um mínimo de 80% das terras. Essa e outras reivindicações atendidas deixaram os agricultores com o sabor da vitória. As concessões só não conseguiram dissipar as apreensões quanto ao futuro. A necessidade de novas investidas permaneceu à vista depois das negociações realizadas naquela época.

Um ponto particularmente traiçoeiro para os expropriados foi a aceitação por Itaipu da proposta de reajustar os preços das terras de acordo com os índices das ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional), alterados trimestralmente. Os preços das terras fixados por Itaipu para efeito de indenização, com a aceitação dos expropriados, ficaram defasados no ato em relação ao comportamento dos preços no mercado imobiliário do Paraná, onde os agricultores teimam em permanecer desprezando promessas tão tentadoras quanto traiçoeiras em outros Estados. Somando-se o defasamento ao fato de que os aumentos nos índices das ORTNs nos dois trimestres subsequentes foram irrisórios, percebe-se em que limite os expropriados estão sendo explorados.

Por força desse procedimento, os colonos obtiveram em 6 meses um aumento em torno de 20 a 25 por cento (o primeiro em dezembro de 1980 e o segundo neste mês de março). Enquanto isso, os preços das terras (terras normalmente inferiores às que estão sendo compradas por Itaipu) aumentam em mais de 200 por cento.

Hoje Itaipu está pagando pouco mais de 200 mil cruzeiros por alqueire de terra, enquanto os preços que os expropriados encontram pelas terras que querem comprar oscila entre 500 a 700 mil cruzeiros por alqueire. É fácil entender que Itaipu vai fazer de tudo para não pagar o que os agricultores estão pedindo e precisando. E mais fácil ainda é perceber as drásticas posições que os expropriados irão assumir proximamente.

## A vítima é o mais fraco

É importante observar que a responsabilidade pelo inflacionamento do mercado de terras é precisamente da Itaipu em grande parte. Com as expropriações aumentou a demanda, que acabou por precipitar a inflação no mercado imobiliário. Os que têm terras à venda especulam em cima dos preços da Itaipu, incentivados ainda pelo fato de a empresa pagar à vista. Os donos das terras disponíveis ficam atentos nos conflitos gerados entre Itaipu e os agricultores. No momento em que Itaipu faz concessões, os vendedores de terra imediatamente estipulam os preços bem acima do fixados por Itaipu e ficam à espera de que os expropriados





Foto de Orestes Ribeiro

## Agricultores acamparão em Foz do Iguaçu por tempo indeterminado

voltem às manifestações de protesto e reivindicação para conseguir preços ainda melhores. Como não existe nenhum controle sobre o comportamento do mercado de terras por parte do Estado ou qualquer órgão, os que têm terras à venda jogam os agricultores contra Itaipu. Esta normalmente tem sido irredutível, justamente a pretexto de conter a corrente especulativa e inflacionária. Por essa via, a vítima sempre foi o proprietário das terras requisitadas por Itaipu.

Pior é o fato de que esse processo é insolúvel dentro do quadro estabelecido. A culpa é da falta de planejamento e a precipitação com que a obra foi concebida, iniciada e executada. E a desejável e correta conduta que era de esperar dos idealizadores do projeto, a consulta popular precedendo a construção, não existiu. Agora os prazos para a desocupação da área estão expirando; ainda falta um número exageradamente grande de indenizações por realizar; os proprietários das áreas recusam acordos com a entidade expropriante; os que celebram acordos o fazem sob severos prejuízos; Itaipu está com sérias dificuldades financeiras para seguir o ritmo e o cronograma pre-estabelecido e sente-se no dilema de ter que indenizar a preços justos (segundo a Constituição) e desacelerar a obra, ou continuar cometendo a injustiça que sempre cometeu, com as consequentes intrigas desabonadoras, e seguir seu ritmo e cronograma, bem como não abandonar as mordomias e desperdícios que cercam o projeto.

Dessas duas alternativas, Itaipu sempre recorreu à segunda, e parece estar disposta a seguir o mesmo critério: O prejudicado foi escolhido desde o início — é o agricultor e todo o proprietário ou ocupante da área requisitada pela hidrelétrica.

### Terra por terra

Resta aos expropriados o protesto público, a pressão social contra o plano macabro de que estão sendo vítimas.

Em julho do ano passado, só por detalhes a mobilização popular de Santa Helena não desembocou numa vultosa passeata e concentração em Foz do Iguaçu até a rendição da Itaipu às reivindicações dos agricultores. O elemento unificador e de coordenação é fundamentalmente das igrejas,

notadamente através da Comissão Pastoral da Terra, cujo secretário regional é o pastor Werner Fuchs, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil.

Ao movimento foi dado o nome de Justiça e Terra, significando que os colonos, exigem a troca de terra por terra, não por dinheiro — proposta que, infelizmente, esbarra no princípio constitucional que determina a indenização em dinheiro dos bens expropriados em função de um decreto de utilidade pública, como é o caso da área necessária para a hidrelétrica de Itaipu.

Realmente, com as coisas postas na forma explicada anteriormente, a única solução (melhor para as duas partes em conflito) seria a troca de terra por terra. Entretanto ninguém procurou viabilizar esta proposta, seja através de uma alteração constitucional ou de qualquer outro mecanismo, se existente e procedente.

Desse modo, o movimento Justiça e Terra, depois da decepcionante negociação com a Assessoria Jurídica da Binacional no dia 27 de fevereiro, decidiu convocar uma assembleia geral de todos os afetados para o dia 16 de março, com início às 9 horas da manhã no distrito de Itacorá.

A assembleia, como as anteriores, está sendo cuidadosamente preparada em reuniões das diversas comunidades da região afetada pelo problema. (Sobre os procedimentos desse tipo de trabalho, o livro publicado pela CPT e escrito por Juvêncio Mazzarollo — "A Taipa da Injustiça — traça um quadro muito claro).

### A marcha é inevitável

Nessas reuniões, a proposta que ressurge com decisão é a realização de uma marcha e concentração popular em Foz do Iguaçu. A manifestação parece inevitável porque os agricultores estão literalmente cansados e decepcionados com todas as negociações, conversações e trocas de documentos com Itaipu. Eles conhecem à exaustão a insensibilidade e a teimosia das autoridades da Itaipu. Tal é a força com que a proposta está para ser assumida que os agricultores irão à assembleia de Itacorá providos com equipamentos, alimentos, etc., para daí rumarem a Foz do Iguaçu.

Informações fornecidas pelo movimento Justiça e Terra ao jornal *Nosso Tempo* dão conta de que os agricultores acamparão em Foz do Iguaçu determinados a não desocupar o acampamento sem o cheque indenizatório (a preços justos) nas mãos. Estão previstas, durante esse tempo, repetidas e diversas manifestações — passeatas pela cidade, protestos públicos, negociações em Itaipu. Equipes estão sendo organizadas para cuidarem de todos os aspectos e necessidades para o caráter pacífico, seguro e produtivo da manifestação. Prevêem as lideranças do movimento que devem se preparar para resistir semanas e até meses em concentração, pois Itaipu vai relutar enquanto os colonos prometem não ceder.

Na pauta do movimento está prevista a inclusão de um gesto de solidariedade aos operários que trabalham em condições desumanas na obra, conforme denuncia uma vasta matéria publicada por *Nosso Tempo* em sua 13ª edição. Os operários nunca puderam se organizar e se defender, então o movimento dos agricultores promete prestar esta solidariedade e incentivá-los a tomadas de posição.

A ausência de manifestação por parte dos agricultores desde julho e agosto do ano passado, portanto, longe de significar a regeneração de Itaipu, representou a germinação de um processo de indispensável radicalização que ora se anuncia. A partir do próximo dia 16 Itaipu viverá dias particularmente críticos e vexatórios por sua própria culpa.



Werner Fuchs: Os agricultores não cairão mais no jogo de Itaipu.

# O silêncio é o escudo de Itaipu

Todos estão vendo, aqui dentro de Foz do Iguaçu, o limite a que tiveram que chegar os agricultores expropriados por Itaipu. Agora, o protesto, a árdua luta por justiça se fazem sentir não mais como um eco ressoando desde Santa Helena, lugar incorporado à história de Itaipu como a grande caixa de ressonância da espoliação a que a maior hidrelétrica do mundo submeteu a população forçada a dar lugar à água. O tambor está trilhando os caminhos por justiça dentro do próprio quintal da estapafúrdia hidrelétrica.

Sempre atento e bem informado, em contato permanente com as lideranças do movimento Justiça e Terra, **Nosso Tempo** avaliou a seriedade e a gravidade da situação que se cria nesta semana para Itaipu e para a população à espera de indenização. Com o objetivo de prestar um serviço aos agricultores e à população de Itaipu, os editores reservaram espaço para uma entrevista com o diretor do Departamento Jurídico da Binacional de Paulo Nogueira da Cunha, ou com alguma autoridade que pudesse esclarecer à população aspectos técnicos-jurídicos de uma desapropriação por utilidade pública e sobre os procedimentos da Itaipu Binacional nessa tarefa.

Foram nada menos de quatro dias de consultas, tentativas de marcar hora, telefonemas e visitas à Assessoria de Relações Públicas da empresa, consulta aos assessores de Paulo Cunha... Tudo em vão. Paulo Cunha andava sempre "atareladíssimo", outras pessoas em hipótese alguma poderiam falar à imprensa em seu lugar. A meticulosidade nos esquemas de Itaipu é simplesmente insuperável, quando não patética. A Assessoria de Relações Públicas prometia propostas telefônicas ao jornal tão logo tivesse uma informação sobre a possibilidade de o trabalho ser feito. Nada! Não merecemos a consideração de informar sequer o Assessor de Relações Públicas não sabia onde estava Paulo Cunha nem mesmo enquanto estava em reunião a portas fechadas com ele.

Enfim, este jornal foi literalmente despedido. E os editores, ao invés de sentirem-se ofendidos, preferem atribuir esse comportamento a um sinal de desprezo para com a opinião pública através desta sonegação de informações e, principalmente, a um indicativo de que as autoridades da Binacional têm vergonha de abrir o jogo sobre o seu comportamento em relação às desapropriações e indenizações.

Desse modo, o jornal e seus leitores ficam privados de conhecer como Itaipu pensa resolver o impasse que criou entre ela e suas vítimas.

O tratamento dispensado por Itaipu a **Nosso Tempo** possivelmente seja tributável a uma real falta de notário disponível na agenda de Paulo Cunha. No entanto, sabendo-se que **Nosso Tempo** é o único órgão de imprensa dedicado também aos aspectos negativos que cercam a construção da hidrelétrica, é mais fácil encontrar a razão da "falta de tempo" de Paulo Cunha.

Se se apresentasse algum representante

te dos manchetões e jornalões da grande imprensa, que só sabem enaltecer "os gloriosos" feitos da Itaipu, haveria tempo não só para entrevistas, filmagens e documentários, mas igualmente para banquetes e reuniões em grande estilo. Como se tratava de um trabalho analítico, crítico (como as autoridades consultadas anteviam) "não houve tempo".

Evidentemente, não deve ser confortável para Itaipu sentir-se obrigada a explicar à opinião pública por que teima em pagar duzentos e poucos mil cruzeiros por um alqueire de terra expropriada, quando o preço de mercado desse alqueire está em seiscentos ou setecentos mil cruzeiros.

Também deve ser muito incômodo ir em busca de justificativas para o não cumprimento de promessas assumidas em documentos assinados, como é o caso da solução para os destinos de Porto Mendes, prometidos para dezembro do ano passado mas ainda em estaca zero.

Não deve ser fácil para Itaipu explicar por que insiste em pagar lotes urbanos a um cento e poucos mil cruzeiros, quando o valor real gira em torno de trezentos ou quatrocentos mil cruzeiros.

Com que fisionomia os responsáveis pelas injustiças podam se defrontar com um órgão de imprensa que quer levar ao povo uma explicação para o total descaso dispensado aos que perdem sua propriedade e não encontram mais um local para se reinstalarem?

Como deve ser vexatório para Itaipu ter que encontrar uma evasiva para o não cumprimento da determinação constitucional de indenizar a "preço justo" todos os bens desapropriados!

Como deve ser grande o constrangimento ante uma questão como a conduta misteriosa e altamente suspeita nas desapropriações à Margem Direita (para-

guaia) do projeto!

Por que Itaipu se recusa a fornecer dados sobre a porcentagem de gastos com indenizações dentro do orçamento geral da obra?

Por que não se dispõe a revelar os motivos do perigoso atraso no processo indenizatório?

O silêncio de Itaipu sobre essas e outras tantas perguntas pode ser entendido mediante a simples observação das manifestações dos expropriados. Afinal, ninguém pode ser tão ingênuo e pensar que tudo não passa de fruto de um mero trabalho patrocinado por "contumazes sublevedores" da ordem. O que existe, de fato, é um estado de escandalosa desordem instalada pela própria Itaipu. O cusio social e humano, ainda assim, continua sendo lançado aos ombros dos infelizes que tiveram a desgraça de estarem instalados na área requisitada pela forma doente de progresso, tão bem representada por mais este símbolo de desumanidade e desracionalização nos recursos naturais e da economia brasileira.

Itaipu enclausurou-se em seu castelo de silêncio e fica remoendo as críticas que recebe sem coragem para rebater os petardos de que é alvo, num sinal de que as acusações têm absoluta procedência.

Se alguma indisposição existe entre **Nosso Tempo** e Itaipu, fique claro que da parte do jornal não existe o menor preconceito ou reticência em ver apenas o dedo de Satanás na "obra do século". É justamente para Itaipu explicar-se, dar sua versão dos fatos, que foi procurada pelo jornal.

A desconsideração ou animosidade alimentadas por Itaipu em relação a este jornal — motivo da negativa em conceder a entrevista pleiteada — será cobrada à altura pelos próprios agricultores desapropriados.

— Os Editores.



EDITORA NOSSO TEMPO  
CGC — 75 088427/001  
Rua Cândido Ferreira, 811

Vila Iolanda  
(85890) Foz do Iguaçu — Pr.  
Telefone: (0455) 74-2344

Sócios proprietários

Aluizio Ferreira Palmar

Evandro Stella Teixeira

Eloy Adail Brandt

José Cláudio Rorato

José Leopoldino Neto

Jesse Vidigal

João Adelino de Souza

Juvêncio Mazzarollo

Severino Sacomori

Sérgio Soarla

**Nosso tempo**

Diretor responsável  
Juvêncio Mazzarollo

Editores

Aluizio Ferreira Palmar

João Adelino de Souza

Juvêncio Mazzarollo

Diagramação

Jesse Vidigal

Colaboradores:

Antonio Vandorli Moreira

Vera Maria Ribas

Representante em Curitiba

G. Cacumiro, Praça Zacarias 80

1º andar, conj. 70B —

Fone: 223-9524

Composição

Editora Nosso Tempo Ltda.

Impressão

J. S. Impressora Ltda.

Rua 6, Jardim Maria

de Fátima — Cascavel — Pr.

Gráfica

**Painel**

Qualidade e rapidez  
em qualquer tipo de impressos

Av. Iguaçu, 360 — Vila Iolanda  
Tel: 74-2277 Foz do Iguaçu — Pr.

ANUNCIE  
NUM JORNAL  
QUE  
RETRATA O  
NOSSO TEMPO



# O PREÇO DA PAZ: JUSTIÇA E TERRA

Quem passasse desavisado pelo já parcialmente desmantelado distrito de Itacorrá na manhã da última segunda-feira, ficaria perplexo e apreensivo. Distante 60 quilômetros de Foz de Iguaçu, aquele distrito de São Miguel estava completamente encharcado. As chuvas caíram na noite anterior e a terra vermelha pisoteada, revivida pela intensa movimentação do povo a pé, a cavalo, em carros e caminhões, deixavam a impressão de estar montado na vila algum campo de batalha.

A presença de um contingente da Polícia Militar com cerca de 150 homens armados de revólveres e cassetetes e servidos de múltiplas viaturas, ajudavam na formação da imagem de um grande conflito.

O conflito de fato existe, mas sem características bélicas. A grande movimentação de Itacorrá girava em torno de uma mobilização pacífica de milhares de pessoas em busca de soluções para os problemas ligados à indenização de suas propriedades pela Itaipu Binacional, que alegará a área a partir de agosto do próximo ano.

O problema se arrasta há mais de cinco anos, época em que Itaipu iniciou o processo desapropriatório entre as oito mil famílias afetadas na margem brasileira do projeto. O tempo parecia mais que suficiente para o encerramento do trauma. Mas a má vontade e o comportamento condenável de Itaipu faz com que cerca de 40 por cento das indenizações estejam ainda por serem recebidas.

A história das desapropriações, por enquanto, está sendo a pior das marcas deixadas no rastro da construção da hidrelétrica no Rio Paraná através do consórcio Brasil-Paraguai. Desde as primeiras propostas feitas aos proprietários de terras, construções, culturas na região requisitada pela obra, apareceram os sinais do caráter injusto dos procedimentos de Itaipu.

## Situação insustentável

Em 1976, os proprietários começaram sentir a necessidade de organizar-se para defender seus direitos. Cercaram-se às igrejas, onde encontraram a Comissão Astoral da Terra disposta a acompanhá-los na luta incondicionalmente. Foi feito um grande, metódico trabalho de conscientização para a unidade na luta, até que em 1978 foram inauguradas as grandes assembleias onde saíram os documentos reivindicatórios e se criaram comissões de negociação. Em 79 as mobilizações recrudesceram à proporção em que as injustiças se tornavam mais e mais evidentes e escandalosas.

O movimento cresceu ao ponto de desembocar numa concentração popular que durou 6 dias, em julho de 1980, em Santa Helena. Na ocasião os expropriados atingiram vitórias consideráveis, lamentavelmente diluídas nos meses subsequentes por força de critérios altamente traiçoeiros propostos por Itaipu, e ingenuamente

aceitos pelos manifestantes.

Os preços baixos foram ficando cada vez mais baixos, e a morosidade na solução dos múltiplos e variados problemas fez crescer a angústia e a apreensão entre os afetados.

Aparentemente tudo vinha acontecendo em perfeita normalidade. A ausência de manifestações desde julho de 80 dava a impressão de que tudo ia bem. No entanto, o que acontecia era a germinação de manifestações ainda mais radicais, forçadas por uma situação que foi se tornando definitivamente insustentável.

Em julho de 1981 começou anunciando borrascas na área do futuro lago de 1.400 m<sup>2</sup> que moverá as 18 turbinas da fantástica, monstruosa usina. Avaliando a situação em constantes reuniões em pequenas comunidades, os problemas e propostas passavam a uma comissão formada por lideranças encarregadas de armazenar o maior número de dados em vista de possíveis tomadas de posição.

Alguns detalhes impediriam que a concentração de julho de 1980 maichasse para os escritórios da Itaipu em Foz de Iguaçu, deixando inclusive um no de frustração na garganta dos agricultores, de tal modo que ainda naquela ocasião permaneceu viva a consciência de que, algum dia, a demonstração definitiva seria indispensável.

Dois aumentos concedidos por Itaipu, nos preços das terras, mais algumas concessões, em oito meses, não alcançaram um índice superior a 30 por cento, enquanto os preços de mercado aumentaram em 200 por cento. A defasagem tornou-se insustentável. Uma reunião mantida com a Assessoria Jurídica da Binacional no início de março deixou os agricultores profundamente decepcionados. A resposta teria que ser pronta. Energica.

Foi marcada uma assembleia geral dos expropriados para o dia 16 de março, em Itacorrá. A proposta previamente colocada em circulação entre os agricultores foi precisamente a de realizar a marcha para Foz de Iguaçu. A notícia correu o País, criou grandes apreensões em Itaipu e provocou as atenções de lideranças dispostas a apoiar o movimento em regiões às mais diversas e distantes.

## Malévolas intenções

O aparato policial e a movimentação de lideranças eclesiais, sindicais e políticas em meio a cerca de 1.200 agricultores nas lamacentas ruas de Itacorrá indicavam que o "dia D" chegara para Itaipu — ausente, como sempre, da assembleia.

O comando dos trabalhos estava entregue aos líderes surgidos entre os próprios agricultores, entre os quais destaca-se Marcelo Barth, camponês expulso de sua propriedade rural por Itaipu e que renunciou a seu

novo emprego numa cooperativa de Medianeira (Cotretal), puramente para não largar seus companheiros de luta no meio do caminho.

Para destacar as malévolas intenções de Itaipu, empenhada em atribuir ao movimento características de agitação patrocinada por políticos interesseiros, é importante deixar claro que os agricultores cresceram em consciência e compreensão dos seus problemas ao ponto de conduzirem-se com coragem, tranquilidade e segurança, mesmo que estivessem lançados à sua própria sorte, isto é, sem as outoras indispensáveis presenças de líderes eclesiais ou sindicais. O pastor Werner Fuchs, secretário regional da CPT, Wagner Rocha D'Angelis, presidente estadual da Comissão de Justiça e Paz, pastores e outras presenças sempre marcantes, desta vez podem acompanhar o movimento numa posição um pouco mais cômoda: Não necessitam mais assumir responsabilidades maiores que uma certa coordenação indireta. Seu papel, aliás, é o de estabelecer o necessário clima de serenidade, respeito e reflexão.

Dom Olivio está nesta semana em visita pastoral à Paróquia de Medianeira. Mesmo assim, junto com o vigário daquela Paróquia, Pe. Adriano, fizeram uma rápida visita à assembleia de Itacorrá para levarem o apoio e a solidariedade da Igreja à luta dos agricultores. Numa rápida mensagem, o Bispo disse que a Igreja espera da "Itaipu" a compreensão e o atendimento às reivindicações dos expropriados", acrescentando que "será mais glorioso para Itaipu atender do que deixar uma mancha na história da obra".

O apoio da Igreja, importa ressaltar, foi decidido em assembleia geral do Clero da Diocese de Foz de Iguaçu, realizada em Cúru Azul no último domingo, dia 15.

Pe. Adriano, notável pela encarnação que faz em sua pastoral da doutrina social da Igreja, disse à assembleia de Itacorrá que "queremos caminhar junto com o povo, porque não é a Igreja que faz o movimento, mas ela caminha junto com o povo, povo bom quanto explorado e vilipendiado". Por fim, conclamou a todos com uma incisiva invocação: "Fiquem firmes! Nós estamos ao lado de vocês".

## "Vamos apodrecer

De fato, a importância que a Igreja dá ao movimento Justiça e Terra é proporcional à que tem sua presença entre os agricultores. Para dimensionar o grau de atenção com que a Igreja acompanha a mobilização é preciso que um agente pastoral leve em atuação na CPT, Derci Pasqualotto, veio diretamente de Goiânia para esse fim.

A Igreja marca realmente, sem comandar, a mobilização. Sempre foi assim. Antes da abertura dos trabalhos, e costume os participantes ficarem a ouvir e can-

## As exigências justas

O documento contendo as reivindicações aprovadas na Assembleia dos expropriados em Itacorrá no dia 16, segunda-feira, e dirigidas a Itaipu, tem o seguinte teor:

"A Itaipu Binacional afirma de público que está procedendo de maneira justa e legal, e que está preocupada com o tratamento humano das pessoas com ela relacionadas. Mas nós, os expulsos pelo futuro lago, somente percebemos incertezas e injustiças. Por isso estamos mais uma vez clamando pelos nossos justos direitos dirigindo-nos neste documento ao povo, ao Governo e à Itaipu.

### REIVINDICAÇÕES—

1. Embora a lei nos garanta uma indenização justa, os preços que Itaipu nos tem oferecido "amigavelmente" estão aquém da metade do valor real de nossas proprie-



"Até certo por o movimento é justo"  
(Comandante da Operação)



Wagner D'Angelis: A Igreja caminha  
junto com o povo

na missas litúrgicas e rezar. Invariavelmente e lido um trecho da Bíblia. Em Itacorá, o pastor Werner Fuchs foi particularmente feliz ao escolher o trecho do Evangelho em que Cristo alerta seus discípulos com as palavras: "Eu vos envio para o meio de lobos". Os "lobos" de que fala o Evangelho, neste caso, são facilmente identificáveis.

E não é somente Itaipu que é invocada e sacudida. É o Governo que está sendo cotado com vara curta, nas lides, na questão presente. Tanto a Igreja como os agricultores lançam o desafio sempre aberto. Eles dirigem-se constantemente "ao povo, ao Governo e a Itaipu" em seus documentos reivindicatórios. O problema é, em última análise, da Nação inteira. O detalhe está apenas em que o peso de toda uma política econômica do País se faz sentir concretamente nos ombros dos expropriados pela hidrelétrica Binacional.

É tão patente a revolta entre os agricultores que, posta em votação, a ideia de marchar para Foz do Iguaçu foi assim apoiada pela assembleia: "Se ficarmos aqui, vamos apodrecer antes que nosso problema seja resolvido".

Enquanto isso, Itaipu alardeia pela imprensa, que lhe faz coro, a explicação de que está fazendo justiça e cumprindo a Lei. Apenas não será nunca capaz de explicar como pode estar fazendo justiça ao pagar a média de 750 mil cruzeiros por terras que valem mais de 500 mil cruzeiros na mesma região.

Nesses casos, é ainda interessante observar como se comportam determinados políticos — os que estão afundados até o pescoço no anoio aos responsáveis por estas injustiças, mas que também não se permitem cair em deslizes com seus disputados eleitores. O prefeito de Itaipu Helena, por exemplo, enviou à assembleia uma carta que se diz desconfederador dos preços pagos por Itaipu — dos preços reais de mercado para terras e outros bens, razão pela qual não podia se pronunciar sobre a procedência ou não do movimento ora reiniciado. Caso típico da raposa que joga nos dois lados! O prefeito vive no coração do problema e não o conhece!

### Imperdoável afronta

Há absurdos e absurdos. Um deles é o fato de que existem na área muitas propriedades com dimensões abaixo do módulo rural mínimo escriturável pelo INCRA. Acontece então que Itaipu indeniza uma propriedade de três alqueires; o indenizado não pode comprar outros três alqueires porque nunca conseguirá escriturar a nova propriedade por força das leis fundiárias que imperam no País. E então?

No município em que se realizava a assembleia em Itacorá, funcionários da Itaipu invadiram a região com propostas de acerto com os proprietários, na vã tentativa de provar que está pagando preço justo. Uma delas oferecia Cr\$ 355.000,00 por alqueire de terra de primeira qualidade. Ora, tal terra não é mais encontrada por menos de Cr\$ 600.000,00. E Paulo Cunha — sim, é preciso dar o nome aos responsáveis —, diretor jurídico da Itaipu, esteve dois dias na área, onde pôde se certificar dos reais preços das terras — muito acima do que a empresa que representa está pagando.

Alinal, por que se reúnem mais de mil pessoas vendendo o barro, as distâncias? Será por pura leviandade? Não é nada do que Itaipu diz procurando reduzir a mobilização à insignificância. Em Itacorá estavam reunidas perto de 1500 pessoas, mas Itaipu disse nas rádios que eram apenas 200 apenas e que tudo estava calmo e tranquilo.

E não eram só expropriados do lado brasileiro. Também estão participando do movimento perto de cem pessoas vindas da área desapropriada no Paraguai, ao que parece com injustiças ainda maiores que as nossas aqui.

Então, os agricultores estão em Foz do Iguaçu, de onde só sairão com o cheque indenizatório em mãos e com valores por eles reivindicados. E toda a tentativa de esvaziamento, desmoralização e impedimentos antepostos por Itaipu e Governo ao movimento, representam uma imperdoável afronta aos mais limpidos propósitos dos agricultores.

### Policia apóia

O aparato policial está posto nas estradas e ruas da região, especialmente de Itacorá a Foz do Iguaçu, é seguramente o lado mais ridículo possível. Ainda no dia 16, quando a marcha e concentração em Foz era anunciada como definitiva, qualquer pessoa que se dirigisse à área de Itaipu era meticulosamente revista. A mobilização policial é comandada diretamente pelo Quartel Militar de Foz do Iguaçu, embora esteja deslocado atrás da Polícia Militar do Estado, posta na linha de frente com um efetivo bombástico.

O pretexto é dar segurança aos agricultores em suas manifestações. A operação é chefiada pelo comandante da Polícia Rodoviária Estadual, 1º tenente João Maria Borges, enquanto a "operação Itacorá" esteve a cargo do capitão Aylton Fonseca, da PM de Cascavel, que deslocou quase todo seu efetivo para Foz do Iguaçu e região.

Aylton Fonseca foi particularmente infeliz em Itacorá: Chegou ao limite de subir no palanque improvisado para a direção dos trabalhos da assembleia de agricultores para dizer que o policiamento estava presente apenas para dar tranquilidade e segurança. E, interessado em ganhar as boas graças dos manifestantes, disse publicamente: "Até certo ponto achamos o movimento justo". Fora o "até certo ponto" — o mais continua a dose certa de propriedade, ao menos do ponto de vista dos agricultores, enquanto o "movimento justo" deve ter desconhecido as autoridades que o policial representava.

Aos agricultores, entretanto, era e é puramente dispensável o policiamento ostensivo. A ordem e o caráter pacífico, sensato, do movimento Justiça e Terra é garantido pelos próprios envolvidos, sem a necessidade de aparatos policiais. De todo modo, a PM e a Polícia Ro-

## Itaipu e Funai tramam contra os índios

Existe na área a ser inundada por Itaipu, na altura do rio Ocoi, proximidades do rio Paraná, uma pequena reserva indígena vinda de um passado cheio de peripécias impostas por usurpadores de terras e por órgãos do próprio Governo.

São 19 famílias do grupo Nhandeva (Xiripá), de descendência Guarani. Mas os índios não podem ser tratados como os demais na questão da desapropriação. Compete à FUNAI proceder a transferência deles através da legislação própria.

Pois, a FUNAI empreendeu a ação que lhe pareceu mais cômoda para si, para o Governo e para Itaipu: Decidiu transferir para o Rio das Cobras, município de Laranjeiras do Sul, Paraná. Em 1979 algumas famílias foram levadas para lá, mas retornaram em seguida.

Ao que se sabe, existe qualquer titulação da área garantindo a posse da terra a outras pessoas, e se existir deve ser em função de alguma safadete, pois os índios garantem que nasceram e se criaram ali, fato que por si só justificaria o seu direito sobre a área.

Sendo pacífico que a área e dos índios, sua transferência deve obedecer à seguinte determinação do Estatuto do Índio: "Somente caberá a remoção de um grupo tribal quando de todo impossível ou desaconselhável a sua permanência na área sob intervenção, destinando-se à comunidade indígena removida área equivalente a anterior, inclusive quanto às condições ecológicas". E ainda: "A comunidade indígena removida será integralmente ressarcida dos prejuízos decorrentes da remoção".

Alem disso, o decreto da Presidência da República declarando de "utilidade pública" a área exigida pela hidrelétrica de Itaipu não oferece base legal para a desapropriação e remoção da comunidade indígena, eis que o Estatuto do Índio dispõe que se exige um decreto específico, o que não existe para os índios em questão.

Fica evidente, pela letra da lei, que a União comete delito contra o grupo Guarani do Ocoi (Jacutinga) primeiro por executar sua transferência sem que isso tenha sido determinado por um Decreto Presidencial; segundo porque não se lhes destina outra área de terras equivalente à área a ser inundada; e terceiro, porque não se

doviaria não foi rechaçada e acompanhada, até mesmo para reprimir, como é o caso do impedimento de os manifestantes irém até o Centro Executivo da Itaipu. Além, esta é a real função do policiamento no caso. Segundo o próprio comandante da operação, o destacamento tinha "ordens do Governo no sentido de não proibir a manifestação, mas impedir a todo custo a ida dos manifestantes até o Centro Executivo da Binacional".

### Final Imprevisível

Os agricultores estão impedidos de chegarem até Itaipu, devendo conformar-se em permanecer em qualquer ponto da cidade. Como resposta, porém, negar-se-ão a ir em comissão até os escritórios da Binacional, como quer o Departamento Jurídico da empresa.

A decisão dos agricultores é de que Itaipu deve ir à assembleia já que nega o acesso aos pátios e gramados de seu canteiro de obras.

O quadro é esse. O fim do impasse é imprevisível. Sabe-se que as autoridades de Itaipu são notáveis em intransigência. Mas é preciso avaliar também o peso de uma multidão cansada, maltratada, mas ainda disposta a ficar dias, semanas e até meses em concentração se não for atendida.

Os dias que seguem, não se pode prever quantos dias, mudarão inevitavelmente o comportamento de Itaipu, e sua imagem não será mais a mesma. Jamais Itaipu imaginava passar este vexame. O Brasil e o mundo passarão a contestá-la muito mais do que o foi até hoje, e o que é mais significativo, com argumentos irrefutáveis.

Os conflitos destes anos todos na região afetada pela hidrelétrica Binacional têm culpados. Agora todos têm oportunidade de saber quem são. Já é tempo de deixar de pôr a culpa nas vítimas!

Indeniza pelos prejuízos decorrentes dessa transferência.

As intenções criminosas referentes às terras indígenas do Ocoi são confirmadas pelas informações de que o INCRA está disposto a titular as atuais terras ocupadas por aquele grupo — excluindo portanto o que se roubou há cerca de 4 anos — na forma de 5 alqueires por família indígena, para depois disso se poder pagar a essas famílias indenização em dinheiro pelo lote correspondente. Essa medida seria absolutamente legal, mas segundo o Coordenador do INCRA no Paraná, José Guilherme, quando informado dessa Delegação Regional da FUNAI, tenente José Carlos Alves, limitou-se a dizer que não transferiu os índios para outra área indígena.

O CIMI (Conselho Indígena Missionário) está acompanhando o caso com especialíssima atenção e preocupação. Por intermédio do órgão eclesiástico, no dia de hoje estão em Curitiba junto à FUNAI representantes dos índios do Ocoi para discutir sua situação e o destino que está sendo traçado para eles.

Somente agora o caso está se tornando público. Se a desatenção continuasse, Itaipu e FUNAI juntas iriam conspurcar-se novamente em seus procedimentos. Não fosse a intervenção do CIMI, a comunidade indígena Nhandeva, do Ocoi, seria uma nova e brilhante vítima do "progresso" que serve de desculpa para a construção de Itaipu. Isto se ainda não houver possibilidades de evitar que a remoção desses índios não seja aviltante.

Para piorar a situação, existe entre aquela comunidade um paraguaio, que se diz índio e cacique, e que explora economicamente os índios, dizendo-se dono da área e pleiteando para si a indenização. E Itaipu parece estar admitindo a procedência da reivindicação do elemento branco intruso.

Em todas as pesquisas e incursões do CIMI para socorrer o grupo, ficou clara a intenção da FUNAI em passar por cima das leis e do respeito que os índios merecem — num plano que se encaixa perfeitamente dentro das manobras feitas pela autoridade — para encurtarem caminhos na busca de seus objetivos espúrios. Felizmente, e em tempo, houve alguém que pusesse um freio em mais esse escândalo.

dades, conforme demonstra o mercado imobiliário da região. Por isso exigimos:

- áreas rurais, de 500 mil cruzeiros (para terras de 1ª classe) a 600 mil (terras de 1ª classe);
- Para as chácaras de Santa Helena, de 1 a 1,3 milhões de cruzeiros por alqueire, conforme as classes;
- Para as benfeitorias e culturas permanentes, aumento de 100% sobre os valores ofertados por Itaipu;
- Para a eletrificação da propriedade, que embora diversas vezes prometido não recebeu indenização, eximimos valores de uma instalação nova;
- Para estradas na propriedade, os mesmos preços da terra mecanizada.

Caso nossa reivindicação seja considerada irreal e injusta, aceitamos outra propriedade em troca da nossa, nas mesmas condições e na região.

2. Os valores acima reivindicados são válidos somente para 30 dias a partir desta data, e Itaipu deverá iniciar o pagamento imediatamente.

3. Que Itaipu e os órgãos governamentais solucionem de imediato, através do empenho máximo de todos os recursos existentes, os problemas das áreas com documentação pendente, quais sejam:

- Titulação pelo Incra, Imóvel Rio Paraná — Gieba Passo Cué, Ocoi II e Bacia do Prata;

b) Área aguardando decreto desapropriatório: Pousos 1, 2 e 3.

c) Áreas dependendo de acerto com os proprietários: Bento Sturmer e Colonizadora Maripá, espólio Arnaldo Nunes da Costa, Fernando Lopes Nusse, João Coram Sobrinho, Alegretti e Cia Ltda. Fundação (ITC), espólio Mahmud Ismael Shead (Banco do Brasil);

d) Áreas com pendências judiciais;

4. Que a vila do Porto Mendes, em cujo remanescente ficaram apenas as casas comerciais e pouquíssimos moradores, seja totalmente indenizada por Itaipu.

5. Para que seja possível a safra de 1982, exigimos que todas as benfeitorias permaneçam até 30 de abril de 1982.

6. Que Itaipu apresente solução imediata para o reassentamento de arrendatários e posseiros, já indenizados a preços vis ou sem perspectivas de sobrevivência, tal como na área prometida de Arapotí, Pr. e no Cerrado.

7. Seja incluído nas indenizações um fundo de comércio.

8. O movimento Justiça e Terra inclui também um gesto de solidariedade aos índios expropriados em Porto Ite e aos brasileiros e paraguaios expropriados por Itaipu no Paraguai.



"Se ficarmos aqui, eles vão nos deixar apodrecer"



## Exército contra Índios no Paraguai

A Diretoria do CIMI, reunida em Brasília com a presença de todos os seus Regionais, discutiu e avaliou as recentes informações chegadas do Paraguai com referência a luta pela recuperação das terras dos 1.000 indígenas Toba-Maskoy em Casanillo.

Desde muitos anos o CIMI tem acompanhado os esforços da Conferência Episcopal Paraguai através de sua Equipe de Missões, em defesa dos direitos e da sobrevivência dos Povos Indígenas em seu país. Desde os primeiros momentos acompanhamos as suas preocupações

com a dramática situação do povo Toba-Maskoy, e a busca de uma solução justa que atendesse aos anseios e direitos desse povo.

De fato, atingidos como os demais Povos Indígenas no Charrú Paraguai pelo processo de colonização iniciado em fins do século passado, os Toba-Maskoy foram desde a vítima de todo um esquema de expulsão, principalmente de suas terras e logo de sua mão de obra.

A partir de 1979, motivado por pressões de várias entidades solidárias aos Povos Indígenas, o Governo do General Stroessner inicia um processo de negociação para o reconhecimento do direito dos Toba-Maskoy, embora que de apenas uma parte de seu território tradicional.

Em Outubro de 1980 o General Stroessner assina o Decreto de Ocupação — de número 20035 — autorizado a ocupação e medição de 10 mil hectares de terra para os Toba em

Casanillo, de uma gleba atualmente em mãos da firma argentina "Carlos Casado S.A.". A reivindicação do Governo Paraguai fica patente no fato de que, apesar do Decreto assinado pelo General Stroessner, um estranho poder da Firma "Casado S.A." por mais de uma vez impediu a execução do mesmo, conseguiu a destituição do Presidente do INDI — Instituto Nacional do Índio — e, finalmente, no dia 3 de Janeiro de 1981, cinco dias após a ocupação legal da área pelos Toba, mobilizou quatro caminhões do Exército comandados pelo novo Presidente do INDI e outros coronéis, que iniciaram o traslado dos Toba para outras terras em piores condições em sem qualquer garantia.

Não se pode tomar fatos como esse por casos isolados, mas por uma política sistemática de extermínio dos Povos Indígenas, vigente não só no Paraguai mas em toda a América.

## A Funai e a política genocida

A Diretoria do Conselho Indigenista Missionário — CIMI — reunida de 8 a 12 último, em Brasília, constatou mais uma vez que os povos indígenas no Brasil atravessam momentos de grande apreensão. Suas terras são ferôzmente disputadas por empresas agropecuárias nacionais e transnacionais, projetos de mineração, hidrelétricas, madeiras, que não vacilam em destruir e exterminar.

Nesse processo, que atinge praticamente todas as áreas do país, é a FUNAI, instrumento subserviente desta política genocida.

Seria longo enumerar todos os casos de violência e desrespeito aos legítimos direitos dos povos indígenas. Desta maneira, levamos à opinião pública áreas nos mais urgentes.

Os Tupiniquim e Guaraní do

Espírito Santo foram forçados pela FUNAI e pela Aracruz Celulose a se retirarem da área que tentaram reconquistar desta multinacional. Venceu a força da Aracruz que impôs aos índios, com o apoio explícito da direção do órgão oficial, os novos limites da área. A FUNAI legalizou sem maiores escrúpulos o estolho da terra dos Tupiniquim e Guaraní.

O povo Nambikwara, que habita o Vale do Guaporé em Mato Grosso, está com os dias contados. Sua morte foi decretada pelo governo brasileiro, que, surdo aos protestos levantados a nível nacional e internacional, insiste em levar adiante o astutamente da BR-364 (Cuiabá-Porto Velho) que, fugindo ao traçado original para beneficiar dez (10) fazendas, atravessará as matas do que resta do povo Nambikwara. Este é um exemplo típico de como o dinheiro obtido em empréstimos externos — o Banco Mundial é a fonte financeira do projeto — é aplicado em benefício de uma minoria de privilegiados.

O povo Ianomami, em Roraima, não viu cumprir-se a promessa do Ministro do Interior, Cel. Mario Andreazza, de efetivar a criação do Parque Indígena Ianomami até dezembro de

1980. Ao invés de cumprir sua promessa, o Sr. Ministro assinou, juntamente com o Ministro das Minas e Energia, César Celi, uma portaria permitindo a prospeção de minério em áreas indígenas, o que significa não só legalizar a presença dos garimpeiros que já invadiram a área, mas abrir caminho para as grandes mineradoras estatais que já invadiram a área, mas abrir caminho para as grandes mineradoras estatais e particulares.

Os Sataré-Mawé e Mundurucu, no Amazonas, estão expostos ao risco de uma transferência ilegal para abrir caminho as companhias mineradoras, e terão parte de sua área inundada pela hidrelétrica da Baldina, financiada por capitais franceses.

Ignorando deliberadamente a situação, a FUNAI dá encaminhamento à sua política anti-indígena, realizando estudos e elaborando um projeto de modificação do Estatuto do Índio com vistas a alterar especificamente a figura da tutela. Essa modificação visa conferir ao tutor, isto é, à FUNAI, o poder de "emancipar" unilateralmente indivíduos ou comunidades indígenas. De fato a FUNAI pretende roubar da comunidade o direito de

se definir como povo distinto segundo seus próprios critérios culturais.

O CIMI repete essa nova tentativa de "emancipação" e alerta todas as entidades da defesa dos Povos Indígenas, a sociedade civil e o Congresso Nacional para que tenham medidas práticas no sentido de impedir que se concretizem as inten-

ções genocidas FUNAI.

O CIMI está convencido de que essa é a única maneira de apoiar efetivamente a caminhada dos povos indígenas e a inenunciável capacidade de luta que têm demonstrado na defesa de suas terras e na criação de organizações autônomas que possam realmente representar seus interesses.

### RESTAURANTE EXECUTIVO COUNTRY CLUB

Serviço Internacional  
Classe "A"  
Atendimento a turistas  
e executivos.

Fone: 73-5146

Borracharia com máquina hidráulica/Especial para roda de magnésio.  
Alinhamento e balanceamento eletrônico/Regulagem de motor ccm garantia  
de 3.000 Km/Retífica/Pintura/Chapeação/Consertos e instalações elétricas em  
geral/Representante dos pneus Dunlop, Pirelli, Goodrich e Baterias Durex.

Confie em quem lhe oferece o melhor.

Comércio Universal de Pneus Ltda  
Exportadora Universal de Pneus e Baterias Ltda

Av. Juscelino Kubitschek, 1646 — (Em frente ao Bordin) — Foz do Iguaçu — Pr.

# COMEÇOU A CAÇA AO POVO

**A Igreja deve fazer política, sim! Ou só poderia se fosse inteiramente reacionária? A Comissão Pastoral da Terra (CPT) é da mesma opinião. E a CPT é nada menos que um órgão ligado à linha 6 (Missionária) da NBB, uma das forças mais influentes na opinião pública nacional. No último "Boletim da CPT" (nº 32) - de janeiro/fevereiro de 81 -, espécie de panfleto artesanal, o editorialista lança claramente a idéia da Igreja fazendo política. É coisa ótima! Ai vai:**

Era muito mais fácil tomar decisões quando existiam só dois partidos, a ARENA e o MDB, naquela situação em que falar livremente não era possível.

Ou se continuava a votar segundo o "curral" e todo mundo votava na ARENA sem saber por que e para quê, só querendo ganhar sapatinhos para o menino, uma carteira ou um casamento de graça no cartório (que sempre ficava sem valor) ou quem era mais consistente votava no MDB, porque era contra o Governo, que mandava fazer todas aquelas barbaridades.

Havia padres, bispos e comunidades que apoiavam os deputados e os senadores do governo, porque ganhavam favores; umas verbas, uns sacos de cimento para construir as igrejas deles...

Havia padres, bispos e algumas comunidades que apoiavam os representantes da oposição para reagir a uma política injusta e opressora. Mas ninguém falava de nada, só alguma voz aqui e acolá pregava que a igreja não devia se meter em política, mas era quase sempre voz daqueles que faziam a política do governo, condenando a política dos que ficavam do outro lado.

Agora é outra coisa: houve a "abertura", "reformulação partidária" (uma nova arrumação dos partidos). Nasceram novos partidos, e, sendo que nasceram não no meio do povo, mas no papel, os líderes deles têm que ganhar o povo. Começa assim a caçada ao povo. Agora serão onde ele já encontrou organizado em suas vilas, em sua vida: nas Comunidades de Base, nas Associações de Bairro, nos Sindicatos mais ativos?

E aí começam os problemas: "A Igreja está fazendo política... A Igreja apoia o PT... A Igreja apoia o PMDB..."

ou: "A Igreja não se compromete... A Igreja está em cima do muro... A Igreja não presta..."

ou: "Os partidos estão conquistando as Comunidades... Os partidos se aproveitam do trabalho da Igreja..."

Quantas palavras!!!

Será que o povo de Deus vive fora do mundo, nas nuvens?

Será que não faz parte de uma sociedade concreta e não deve trabalhar para que ela se torne mais justa?

O povo de Deus faz política, deve fazer política, sempre fez política.

**Que tipo de política?**

Aparece claro que o cristão entra na política ativamente com a força de sua fé. Não poderá aceitar por isso uma proposta política que massacre o homem, qualquer homem, que ponha o capital no lugar do homem, que aumente a opressão dos oprimidos, que valorize a opressão dos opressores e a faça sempre mais forte.

O cristão, se for verdadeiro cristão, não só não deveria ter votado na Arena ontem, mas não deve votar no PDS hoje.

Deverá escolher entre os partidos que se opõem a este sistema errado e desumano.

E a Igreja, enquanto tal, as

**Vende-se**  
Trailer comercial: tipo lanchonete. Tratar pelo telefone: 73-5928.

Comunidades de Base, poderão exigir que todos os da mesma tenham também a mesma opção política?

A política é um projeto, uma tentativa de organizar a sociedade para soluções que estejam de acordo com os ideais que movem os grupos políticos.

Poderão assim existir várias políticas possíveis, vários projetos possíveis, justos e humanos, que tentam a constru-

ção de uma sociedade sem opressões.

É por isso que a Igreja como tal não pode ter o "seu partido", mas deverá atuar para que cada cristão saiba se comprometer com o simples voto ou como pessoa ativa em algum partido, sabendo escolher entre os partidos que pela situação e pelo programa merecem ser apoiados.

Nada de escândalo fari-

saico, então. A Igreja faz política e deve fazer política por ser, como Cristo ensinou, a luz do mundo, o fermento da sociedade.

A Igreja não tem e não deve ter o seu partido, seja ele Partido Cristão, ou outro abençoado por ela, porque podem existir várias propostas aceitáveis que cada cristão adulto e esclarecido, na sua comunidade e no seu sindicato, irá escolher.

# JARDIM ALICE

## O MELHOR NEGÓCIO PARA TODOS

Compare os investimentos que você pode fazer e escolha aquele que lhe dá o lucro em dobro.

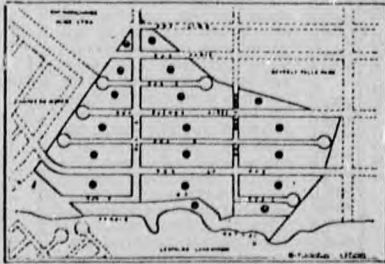
**CADERNETA DE POUPANÇA:** Nesse último ano a poupança rendeu 51% e a nossa inflação foi de 106%. O dinheiro poupado foi desvalorizado em 55%.

**AÇÕES:** investir em ações continua sendo como atirar no escuro.

**IMÓVEIS:** É comprovadamente o único investimento cuja valorização acompanha a inflação. A valorização imobiliária no último ano foi exatamente a mesma da inflação: 106%.

**PAGUE  
EM ATÉ 36  
MESES COM  
PARCELAS FIXAS  
NÃO REAJUSTÁVEIS**

Faça uma projeção do futuro. Aplique no Jardim Alice. Localizado do lado do Ginásio de Esportes de Foz do Iguaçu. Asfalto na porta, recreação, esporte, etc



Representante exclusivo: Edson Celante e Corretores Associados - Fone: 74-1107 - Creci 1875.

# Nossas Crianças podem virar bandidos

A caminhada do homem do campo que é "expulso" de sua terra pela desumana estrutura agrária brasileira, foi esta semana relatada para o NOSSO TEMPO por duas vítimas do atual sistema político-econômico e social que oprime a maioria dos brasileiros.

Fioravante Martins de Almeida e Vaidiginski são os ex-colonos que passaram por uma cruel experiência e somente agora estão tomando consciência de que foram tirados da terra por um mecanismo que eles não conseguem identificar, não sabem nem conhecer a cara. Eles são a memória de uma das maiores atrocidades já cometidas contra o agricultor brasileiro, que é condicionar a produção agrícola ao plano de exportação para manter as mordomias e obras faraônicas que só beneficiam uma minoria associada às multinacionais.

Eu vivia em Santo Antônio do Sudoeste, deixei a roça que tinha lá e fui para a Argentina pensando que lá também era nacional", diz Fioravante. Ele possui na Argentina uma posse com lavoura de milho, feijão e alguma criação. Chegou até a plantar pinheiros. Um dia chegou lá a Gendarmaria expulsando todos os brasileiros. Eram cinco do gendarmes e disseram que ele teria que sair logo, caso contrário seria preso. Como já haviam prendido o seu irmão antes, Fioravante juntou aos "irritados" e voltou para o Brasil com a família. Deixou o rancho, roça formada, criação e um paiol cheio de feijão. "pois a mesma estrada que nos levou para a Argentina nos leva de volta para nossa terra natal".

Sairu então da Argentina e veio para Foz viver em um lote. Tem mulher e onze filhos. Agora vive biscateando para sobreviver. Alguns dos filhos trabalham, principalmente os mais velhos. Mas o esmo juntando tudo que os filhos ganham, há dias em que eles não têm nada para comer. "Olha, eu estou acostumado a comer bem e não porcaria. Quando estava na lavoura comia carne, verduras, enfim comida com vitamina. Hoje tenho que andar comendo macarrão puro na água".

### "QUEREMOS TERRA"

Fioravante e Vaidiginski querem terra, qualquer pedaço de terra para plantar e viver decentemente. Querem terra aqui no Paraná ou no Norte do País. Fioravante diz que tem uma filha passando grandes privações no Pará. Um neto ficou doente e quase morreu por falta de médicos. O medo de ir para a Amazônia nasceu em Fioravante principalmente depois do que sua filha escreveu dizendo que lá a malária é a grande inimiga dos agricultores, sem falar dos gileiros e seus jagunços.

Proprietário rural, depois posseiro na Argentina, voltou ao Brasil para ser agregado, depois peão rural. Atualmente possui um lote no Jardim São Paulo. Esta é a trajetória deste homem, muito semelhante a tantos outros que passaram a vida plantando. Um lote no Jardim São Paulo seria a parte que coube para Fioravante neste imenso latifúndio que é o Brasil.

Eles querem Reforma Agrária, agora e já. Querem terra pa-



"Perdi este dedo trabalhando na lavoura e hoje moro num lote urbano vivendo de biscates" — Fioravante Martins de Oliveira.



"Com as desapropriações da Itaipu perdi tudo o que era meu no Paraguai" — Vaidislaw Vaidiginski.

ra trabalhar, pois a vida de privações na cidade está deixando Fioravante e a família doentes. Hoje ele é um homem neurótico, sofre depressões e crise de choro. Vive constantemente irritado. Chora quando se lembra que um dia já teve para comer, era só plantar. No dia em que este homem morrer, a morte deverá ser debitada a esta sociedade de estruturas injustas e a todos aqueles que a defendem com unhas e dentes.

### NOSSAS CRIANÇAS, NOSSOS TROMBADINHAS

"Esta vida de privações está levando nossas crianças para o caminho do crime", afirmam Fioravante e Vaidislaw. E dizem que sofrem muito vendo as crianças do loteamento, filhos de boas famílias, todas vindas do campo, terem que ir à cidade para roubar. "Eles vão para a Rodoviária ou ficam vagando pela Avenida buscando uma oportunidade para roubar qualquer coisa e levar para casa", diz Fioravante.

Eles querem voltar para o campo antes de que um dos seus filhos apareça por aí crivado de balas ou seja pendurado num pau-de-arara. Afinal, a polícia está aí para isto: defender o patrimônio, defender aqueles que possuem. Fioravante diz ainda que, apesar de não ter dado estudo aos filhos, está tentando

que pelo menos o caçula termine o primeiro grau. E o guri corresponde ao desejo dos pais, vai e volta da escola todos os dias.

### IDADE — UM ENTRAVE

Nicolau Vaidiginski tem outra história, mas em linhas gerais é muito semelhante à de Fioravante e de milhares de brasileiros que saíram do campo. Ele também mora no Jardim São Paulo. Antes estava no Paraguai, em Porto Adela, e saiu depois que começaram as desapropriações para a construção da hidrelétrica de Itaipu. Ele saiu de São Miguel do Iguaçu, onde morava, e foi ao Paraguai na esperança de que lá as coisas seriam melhores. Chegou a ter uma chácara com plantação diversificada e também criação. Quando disseram que aquela região seria "alagada", ele vendeu tudo "a preço de banana" e veio para Foz. Aqui não consegue trabalho por causa da idade. Por incrível que pareça, um homem de 45 anos está condenado a ficar em casa esperando a morte ou então viver de biscates. E assim faz Nicolau, trabalha na construção civil e nunca tem a carteira assinada nem direito ao INPS.

Mora no Jardim São Paulo, pois um lote foi o único pedaço de terra que ele conseguiu comprar, depois que teve de vender a chácara no Paraguai.

# Os filhos iguaçuenses

Espalhados pela Avenida Brasil, principalmente na Rodoviária Municipal, esses garotos lutam pela sobrevivência. Fazem de tudo: engraxam sapatos, vendem picolé, refresco, churros, distribuem prospectos de hotéis a turistas e pedem esmola. Essa é a realidade em que vivem os filhos das famílias iguaçuenses de baixa renda. Muitos não têm pais e se tornam sedo os responsáveis por seus irmãos menores.

Raramente estudam, pois seu tempo é destinado a atividades que lhe rendam, ao final da tarde, quantia suficiente para comprar um pouco de arroz, feijão e macarrão. Subnutridos crescem esses garotos que, segundo prognósticos mais otimistas, farão o futuro deste País. Que futuro!



Em lugar de almoço, dois churros

R. S., de 11 anos, é um garoto que vende churros na Rodoviária. Ele mora no Rincão São Francisco e tem que levantar às 7 horas da manhã pra ir trabalhar. Onibus ele não paga, porque passa por baixo da roleta. Traz consigo pela manhã uma marmitta contendo arroz, feijão, mandioca e macarrão. "carne não dá pra comprar, senão leva todo o dinheiro que a gente ganha". As vezes ele fica sem comer porque não traz comida de casa, ou então come uns churros que ele ganha da mulher que os fornece para vender. Volta para casa só depois das 6 da tarde, para tomar um banho e ir à escola, onde cursa a 5ª série. "Não dá tempo nem pra jantar, tenho de comer comida fria, depois que volto da aula". Além dos 200 a 300 cruzeiros que ele ganha diariamente, tem ainda um lim do mês um salário de R\$ 1.500,00, que ele dá para o u-

pai comprar comida e pagar aluguel



Vendendo churros pra ajudar a família

N. E. M., de 10 anos, mora nas proximidades do Porto Meira e trabalha vendendo churros na Rodoviária. Para faturar, no final da tarde, uma média de 200 cruzeiros, ele tem que levantar às 7 horas da manhã e trabalhar durante 11 horas consecutivas. Vendendo aproximadamente 20 churros por dia, ele não largou o serviço nem para almoçar, alimentando-se pela manhã — "pão e café, nem manteiga dá pra comprar" — e comendo no almoço dois ou três churros, que ele ganha de acordo com o número que vende. "A dona do carrinho me dá 2 churros pra cada 30 que eu vendo". De volta à noite para casa, ele janta arroz, feijão e macarrão. Não estuda porque "o dinheiro não dá nem pra comprar material". Além da porcentagem que ganha vendendo os churros (ele fica com 5 e a proprietária do carrinho com 10 cruzeiros, do custo de um churro, que é de 15 cruzeiros) recebe ainda mensalmente CR\$

Escritório ter boy

Contabilidade, abertura e encerramento de firmas, contratos, declarações de bens, etc.

Travessa Cristiano Weirich, 91 Ed. Metropole, 1º andar - Sala 108. Fone: 74-1611.

Toda a linha de material esportivo

das famosas marcas Adidas, Penalty, Rainha, Topper e Donnay você encontra no

Mundo dos Esportes

Rebouças, 748

Dr. Álvaro W. Albuquerque

Dr. Agenor de Paula Marins

Dr. José Claudio Rorato

Dr. Antonio Vanderli Moreira

Dr. Ademir Flor

Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamim Constant, 45 Foz do Iguaçu

500.00 que ele entrega para ajudar na alimentação dos seus 6 irmãos, dos quais dois menores que ele não trabalham

uma calça, camisa e um có (vino) e ajuda a família. Ele não quis se deixar fotografar alegando que os seus amigos de colégio iam ironizá-lo

### Pré-mirim, engraxando sapatos na Rodoviária.

E. R. M., de 13 anos de idade, é um pré-Mirim. Ele faz parte da Guarda Mirim, mas não está trabalhando em empresas comerciais que mantêm convênio com a Guarda, portanto não têm salário fixo. A atividade que ele mantém no momento é engraxar sapatos na Rodoviária, o que lhe rende no final de um dia de trabalho a quantia de 200 cruzeiros. Como pré-Mirim ele tem direito a usufruir de refeições fornecidas por esta entidade.

Levante às 7 horas da manhã e vai à Guarda, assiste às 8 horas ao hasteamento das bandeiras, toma um café pela manhã que inclui pão e leite. — "pros Cabos tem doce e manga" — pega sua caixa de engraxate e vai à Rodoviária trabalhar. Por cada par de sapatos que ele engraxa cobra 20 cruzeiros — "às vezes cobro mais, dependendo da cara do frejues".

Almoça na Guarda — arroz, feijão, salada, carne e frutas. Fãra o seu trabalho por volta das 6 horas da tarde, vai pra casa tomar um banho e vai ao colégio, Bartolomeu Mitre, 5ª série. Seu pai trabalha como motorista de caminhão e sua mãe cuida da casa. Tem um irmão que é Guarda Mirim, trabalhando numa empresa e recebendo da guarda Cr\$ 2.800,00 ao final do mês. Com o dinheiro que ganha ele compra roupas (como os Cr\$ 1.000,00 que pagou à Guarda por um uniforme que contém



Foto: Jussé Veigal

### Almoço: arroz, feijão e macarrão.

A. S., 13 anos de idade, vendedor de refresco. Ele tem pai, mãe e 6 irmãos, sendo uma do sexo feminino. Durante todo o dia ele oferece refresco aos transeuntes que frequentam a Rodoviária. Por esse trabalho ele ganha uma quantia que varia de 200 a 300 cruzeiros. Não estuda porque o dinheiro que ganha mal dá para comprar comida. "Meu almoço é arroz, feijão e macarrão, carne, nem pensar".

### Pai de família aos 15 anos de idade

U. P. S., de 15 anos, é um desses garotos que desde cedo pegam firme no batente. Ele é servente de pedreiro, trabalhando atualmente na construção de

uma casa no Parque Presidente Para conseguir Cr\$ 320,00 ao final da tarde ele tem que carregar muita pedra, tijolos e ajudar a fazer a massa de concreto. Levanta às 6 horas da manhã, se alimenta com pão e café e vai trabalhar até o horário de almoço — arroz, feijão e macarrão — que leva numa marmita e come no próprio local de trabalho. Trabalha no período da tarde até por volta das 7 horas, quando volta para casa. Não estuda porque não tem dinheiro pra pagar matrícula e comprar material. Não tem pai e sua mãe trabalha como cozinheira para uma república, onde consegue, no final de um mês, Cr\$ 2.000,00, para ajudar na compra de comida. Tem sete irmãos menores do que ele, sendo que dois trabalham vendendo sorvete e uma irmã trabalha de doméstica. Não tem Carteira Profissional assinada e se beneficia no INPS de sua mãe, que serve para todos os filhos. Carne só come aos domingos. "Tem dia que não dá pra comprar, nem feijão, aí minha mãe faz uma sopa de tubá".

### Aos quinze anos, ela quer se divertir

A. P. S. ter, a idade de 15 anos e a profissão de prostituta. Ela preferiu a prostituição a continuar trabalhando de empregada doméstica para uma família, que lhe dava casa e comida. Ela conta que trabalhando no trottoir da Avenida Brasil ganha muito mais que trabalhando como doméstica. "A minha patroa era muito chata, não me deixava sair pra me divertir. Agora não, os cachinhos passam aí, levam pras discoteques e depois ainda me jogam uns picho na mão". Ela já pegou doença venérea uma vez, "uma ganorria, com que gastei 3 mil pra curar". Fuma maconha pra aguentar a barra, como ela mesma diz, e afirma preferir a prostituição a outros empregos: "Aqui eu ganho meus vinte mil cruzeiros por mês, pra comprar as roupas que eu quero e fazer o que eu quero. Em que outro trabalho eu ganharia isso?". Ela não quis se deixar fotografar, "se não vai parar na família, né meu?".

### C.S.U. na batalha contra a indigência

O Centro Social Urbano Dr. Arnaldo Buzato é seguramente o órgão assistencial de maior abrangência em Foz de Iguaçu. A amplitude e diversificação de suas atividades dão ao CSU o caráter de um grande empreendimento dentro da comunidade.

Construído com verba do Governo Federal, aplicada a fundo perdido, o CSU é mantido e administrado pela Prefeitura Municipal. O patrimônio e os recursos materiais e humanos são notáveis. Mas o trabalho desenvolvido só não atinge resultados mais que paliativos porque a capacidade da estrutura social em gerar carentes é infinitamente maior que sua capacidade de resgatá-los da situação de penúria.

A vocação do CSU não é a de doador de esmolas, embora lhe seja difícil passar desse limite. O número de indigentes que progressivamente acorrem à instituição tende a reduzir suas atividades à constrangedora condição de distribuidor de caridade a pessoas que precisam de roupas, remédios, tratamento médico, dentário, ambulatório, escolar, etc.

Segundo o doutor Orley Alceu Camargo, médico entusiasta pelo serviço que presta ao CSU, a principal finalidade da instituição é unir a comunidade e servir de instrumento de desenvolvimento comunitário, e de certa forma, o objetivo está sendo realizado. Entretanto, as pessoas buscam mais o CSU para se livrarem de determinados problemas do que para projetarem alguma forma de desenvolvimento. A proposta de patrocinar uma forma ainda não definida de desenvolvimento esbarra nas limitações determinadas pelas duríssimas carências das pessoas que vão ao Centro.

Para a assistente social Mara Mendes, coordenadora do serviço assistencial do CSU, a necessidade de atendimento a indigentes cresce em ritmo assustador, suplantando muitas vezes a tarefa maior que consistiria em oferecer instrumentos de autopromoção às pessoas que buscam os serviços de instituição.

O atendimento médico e dentário é cada vez mais exigido, e o CSU vai se transformando numa espécie de hospital onde o indigente recebe todo tipo de atendimento gratuitamente. Os dois médicos pagos pela Prefeitura para atenderem indigentes no CSU (dr. Orley Alceu Camargo e dr. Ademir Alceu Hajak), mais o dentista José Jorge Abdala, encontram dificuldades para atender ao número sempre crescente de pacientes que buscam socorro deprovidos de quaisquer recursos.

O Serviço Odontológico atendeu em 1980 a 3.435 casos, realizando 1.691 extrações e 1.744 restaurações. E o serviço médico atendeu a 6.614 pacientes, dos quais 1.658 eram crianças. Os demais atendimentos foram dispensados a adultos (3.154), exames pré-natais (1.054), além de 65 encaminhamentos.



Foto: Juvêncio Mazzarello

Mara, assistente social, tentando minorar o sofrimento dos indigentes.

Venha conhecer a união da agilidade e estabilidade de novo Gol 1.6

Juntamente com nossos planos de pagamento



Na Paraguaçu de Automóveis Ltda. Av. Brasil, 437 — Fone: 73-3311 Revendedor Autorizado

Advocacia em Geral Adolpho Mariano da Costa R. Minas Gerais, 1699. Fones: 64-1206 e 64-1277. Medianeira - Pr.

Cascavel Toldos Fone: 73-4991 Foz de Iguaçu

Anuncie no Nosso Tempo

loteadora dotto O MELHOR IMÓVEL DA CIDADE Juscelino Kubitschek, 1295



OPINIÃO



# SAÚDE PARA TODOS

Saúde é compromisso de fraternidade

Quem quase semanalmente assina esta coluna cumpre o dever de ouvir as sábias palavras do Pe. Germano. Homem inteligente, virtuoso e forte, do alto da cruz que é sua cadeira de rodas, a carinhosa figura do Pe. Germano tem uma grande mensagem para o povo que ama, um povo do qual se fez irmão, apesar de sua procedência germânica.

A presença do Pe. Germano nestas páginas é uma honra para o jornal, e para este colunista, para os cristãos e ateus desta comunidade, enfim, para todos é uma abençoada oportunidade que temos para refletir.  
(Juvêncio Mazzariello)

## I. Saúde: Condição de vida

Será que nós realmente entendemos o Plano de Deus? Ou será que tudo que fazemos é porque os outros nos disseram que tem de ser assim? Ou será ainda que vivemos por razões que nem nós próprios conhecemos? Qual é o verdadeiro sentimento da vida? Vivemos para nós mesmos ou para os outros? Vivemos para a MORTE ou vivemos para a VIDA? "Eu vim para que todos tenham vida, e vida em abundância" (Jo 10,10).

Um povo que vive sem saúde é um povo que não tem vida abundante. E, por que muitos não têm vida? Por que tantas mortes e doenças? Será por vontade de Deus, por falta de recursos ou por causa do homem?

É aí que entra o tema da CAMPANHA DA FRATERNIDADE deste ano: SAÚDE PARA TODOS! Por que será que a CNBB escolheu justamente este tema? É porque ela não pode ficar alheia às condições reais de vida que tem o nosso povo. Entre os principais problemas que sofre o povo, destaca-se o problema da falta de saúde.

A Igreja denuncia a realidade da saúde no Brasil, com dados tirados de pesquisas, levantamentos e constatações, sempre fundamentada na sua doutrina e como resposta missionária e evangelizadora. Ela mostra, por exemplo, que há no Brasil mais de 40 milhões de brasileiros que não têm assistência médica adequada, que a mortalidade infantil atinge uma porcentagem muito alta. Ela faz estimativas de que há muitas pessoas atingidas por doenças, como: malária, lepra, câncer, tuberculose, etc.

Na área de medicina, a Igreja denuncia até a infiltração de grandes grupos econômicos que, através especialmente da propaganda, incentivam o consumo de remédios, mesmo sem efeito curativo algum. No Brasil, vendem-se remédios que são proibidos nos países chamados desenvolvidos. Isso é prova da comercialização da saúde do povo.

Sobre essa situação e outras de injustiças é que a CAMPANHA DA FRATERNIDADE lembra e exige uma resposta responsável, como condição indispensável da Páscoa.

## II. Principal causa da falta de saúde: Desnutrição!

Nesta CAMPANHA DA FRATERNIDADE vemos que a principal causa da falta de saúde do povo é a desnutrição. Isto, além da falta de

uma boa alimentação, da falta de condições para cuidar da saúde nas precárias condições de saneamento básico. Nesta Quaresma devemos descobrir essas e outras causas mais graves que geram toda esta situação. Devemos, igualmente, clamar toda a comunidade para a conquista de melhores condições de vida. Ter melhores condições de vida é poder viver em abundância, é realizar o Plano de Deus, que é um Plano de justiça, em que todos possuem o mesmo direito, e, não que somente uma minoria possa usufruir do bem estar social. Por isso, temos muito a consertar.

## III. Campanha da Fraternidade: Inserção na história do povo.

Neste esforço de alertar a comunidade para o problema da saúde, a CAMPANHA DA FRATERNIDADE se insere exatamente na história do Povo. A história do povo é um processo que realiza o Reino de Deus, quando o homem começa a tomar consciência da realidade angustiante que o cerca, quando ele percebe as formas de dominação e exploração que regem a nossa sociedade, como contrárias à dignidade humana; quando o povo começa a refletir, discutir, se organizar e mudar as situações de injustiças, em vida de fraternidade.

Dentro desse quadro, a cada ano, realiza-se a CAMPANHA DA FRATERNIDADE, em todo o Brasil, com diferentes temas abordados. Essas campanhas anuais, que coincidem com o tempo de Quaresma, querem ser sempre uma resposta concreta da Igreja e dos Cristãos às necessidades, aspirações e incertezas de nosso povo. Mas, gradativamente, elas devem se inserir nas situações concretas, como resposta às condições de miséria, violência, guerra e injustiças em que está jogada a maioria da população brasileira.

Assim sendo, a CAMPANHA DA FRATERNIDADE deve ser para nós um estímulo e apoio na luta pelo direito de todo o povo. Deve ser crescimento na consciência de que o povo unido jamais será vencido. Deve ser tempo de ressurgir para uma nova vida, onde a opressão e a miséria não sejam mais do que cicatrizes na história. É preciso aproveitar este tempo como tempo de inserção, indispensável à construção do Reino de Deus.

## IV. Campanha da Fraternidade e Quaresma.

Há quanto tempo estamos cegos, adormecidos na realidade em que vivemos? Que está acontecendo ao nosso redor? Será que estamos vendo uns poucos se tornando cada vez mais ricos às custas da crescente maioria, oprimida e explorada? Percebemos que essa situação é fruto de um sistema que predomina nas estruturas de nossa sociedade?

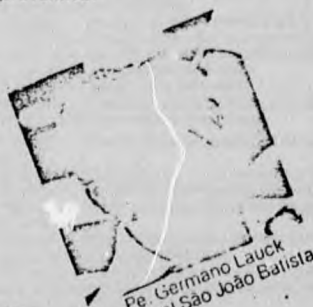
Será que aceitamos o Cristo, que se identifica com o fraco, o desprotegido? Será que o vemos no lavrador espoliado, no trabalhador rural sem terra, no operário marginalizado, no índio ameaçado de expulsão...?

É tempo de Quaresma. É hora de acordar para a realidade. É momento forte de conversão. Exige-se arrependimento, não das vezes que deixamos apenas de ir à missa (que também já mostra grande falta de conscientização), mas das vezes que não compartilhamos do que possuimos, das vezes que não reconhecemos no pobre um irmão.

É bom sabermos que o Cristo morreu e ressuscitou por causa do pecado. É preciso tomar consciência do pecado e começar a erradicá-lo, o pecado da desigualdade, da injustiça, da dominação de uma classe sobre as outras. Não basta ficar só no pedir perdão com palavras, mas é necessário que o pedido de perdão seja acompanhado por atitudes, gestos e posicionamentos concretos.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE é uma maneira bastante concreta de iniciarmos a nossa ação.

Eduque para a nutrição e para justiça! Eduque para o saneamento e para a comunidade! Eduque para a imunização e para a ação preventiva!



Pe. Germano Lauck  
Catedral São João Batista

CAMPANHA DA FRATERNIDADE  
EM FAMÍLIA-1981



Impedidos de prosseguir a marcha, agricultores acamparam na estrada.



Baionetas, revólveres e cassetetes, ao invés de diálogo e justiça.



Marcelo Barlh: "São 5 anos de promessas e mentiras de Itaipu".

# Itaipu aponta baionetas contra agricultores

A marcha dos agricultores expropriados por Itaipu caiu de facorá as nove horas de ontem e chegou a Foz DO Iguaçu por volta das 10h30. Vinha controlada por um pelotão de batedores da Polícia Rodoviária Estadual e um grosso contingente da Polícia Militar. Os agricultores vieram em número aproximado de 800 pessoas numa frota de cerca de 200 veículos. Chegadas ao trevo da BR-277, onde a estrada se bifurca em direção à cidade e em direção à Itaipu, foram barradas. Abandonaram seus carros e se dirigiram a pé em direção ao Centro Executivo da Binacional. Mas no trevo da Av. Parana, no ponto em que a via entra para os conjuntos habitacionais e escritórios da empresa, encontraram a resistência de centenas de agentes de segurança de Itaipu e da Polícia Militar com baionetas em punho voltadas para os manifestantes.

Nesse local estabeleceu-se um diálogo esquentado entre representantes dos agricultores, o general Junot, responsável pela segurança física de Itaipu, o Comandante da PM e populares, com megafones à mão.

General — Atenção, quem está falando aqui é o chefe da segurança física do canteiro de obras. Estou dizendo que Itaipu concorda em dialogar com vocês de forma ordeira, desde que vocês se desloquem para o ponto de reunião, ou seja, a Igreja da Vila Maracanã.

Marcelo — O lugar por nós pré-estabelecido é o Centro Executivo.

General — Não haverá essa concordância, e temos ordens para resistir à força contra uma tentativa nesse sentido. (Vaias).

General — Vocês estão sendo envolvidos numa manobra política e eleitoral por elementos inescrupulosos.

Povo — Buuuuu! Mentira! Buuuuu! Justiça! Justiça!

Marcelo — O movimento tem origem dentro da massa dos agricultores, é pacífico e não tem político nenhum manobrando ninguém. Queremos deixar claro que já vivemos há cinco anos de promessas e mentiras de Itaipu. Estamos cansados. Se existe político aqui, então nós todos somos políticos.

Povo — Justiça, justiça, justiça...

Um agricultor — Isso aí é uma pouca vergonha. Nós damos de comer a essa gente que nos recebe desse jeito, com armas. Os praças não têm culpa. Eles vivem de nosso suor e nos apontam baionetas e luzis. É uma pouca vergonha.

Comandante da PM — O problema foi criado pelos agricultores. Se aceitassem acampar na Igreja e destacar uma comissão para dialogar com Itaipu, tudo se resolveria.

Agricultores — Já fomos enganados o bastante. Não vamos mais nos submeter às manobras de vocês.

Comandante — Mas se vocês obedecessem conseguiriam a simpatia do povo para a causa. **que é justa.**

Agricultor — Falar em justiça com Itaipu é bobagem. As propostas já foram entregues a Itaipu há uns 30 dias e ainda não recebemos resposta.

(Os agricultores prestam homenagem à Pátria cantando o Hino Nacional enquanto as baionetas continuam apontadas por soldados trêmulos e assustados).

General — Se quiserem falar com o diretor jurídico da Itaipu, vamos lá.

Marcelo — Então vamos lá. Mas vai todo mundo junto.

General — Negativo. (levantando a voz) Isso que vocês estão fazendo é uma violência.

Marcelo — A violência está aí, com armas, a serviço de Itaipu. Nós agricultores não temos nem canivete e vocês estão aí com metralhadoras e baionetas apontadas contra nós. Sem falar nas violências que Itaipu vem cometendo contra nós nos últimos cinco anos.

General — Isso aí é conversa fiada. (Vai estrondosa). Vocês sabem que não vai resolver coisa nenhuma. Itaipu está fazendo tudo dentro da lei.

Marcelo — Bem, se não vai resolver, também nós não vamos sair daqui. Só vamos sair daqui com o cheque a preço justo na mão. Chega de enganos! Nós queremos receber uma indenização que nos permita comprar outra terra e continuar a trabalhar e produzir.

General — Itaipu aceita o diálogo, mas vocês têm que destacar cinco elementos para serem recebidos pelo doutor Paulo Cunha.

Marcelo — Já consultamos a assembleia sobre isso, e ela não aceita. A distância daqui até o Centro Executivo e de lá até aqui é a mesma. Então, já que não nos permitem ir em assembleia para lá, que venha Itaipu até nós. Só aceitamos diálogo em assembleia.

General — Isso dá em nada. Ou dá bagunça.

Agricultor — Só se Itaipu fizer bagunça, porque nós sabemos o que queremos e também sabemos trabalhar em assembleia com calma e objetividade.

Marcelo — O doutor Paulo Cunha pode vir aqui, sob o sol, sofrer como nós. Por que ele não pode sair daí, aí condicionado?

General — Não é isso. É preciso de ordem.

Marcelo — E nós estamos em perfeita ordem.

Um deputado — General, esse policiamento ostensivo e armado desse jeito, é uma vergonha para Itaipu e para o País inteiro.

General — Nos temos que defender a propriedade particular de Itaipu, que vocês estão querendo invadir.

Um jornalista — Itaipu é construída com o dinheiro do povo, mas o povo nem pode passar por suas ruas.

General — Vocês querem perturbar e ir no Centro Executivo. Aquilo é propriedade particular de Itaipu.

Marcelo — Se não deixarem ir ao Centro Executivo, por que não deixam o acampamento se instalar num terreno particular, oferecido pelo dono, no Jardim Petrópolis?

General — Aquilo fica muito perto do Centro Executivo e pode gerar confusão.

Agricultor — Então agora Itaipu tira a liberdade a um proprietário de terreno fazer dele o uso que bem entender? E o fim.

Um deputado — Temos que entrar com mandado de segurança contra essa arbitrariedade. Itaipu não pode impedir o povo de usar um terreno oferecido pelo proprietário.

(O mandado de segurança foi impetrado em seguida).

Marcelo — Nós queremos dialogar. General — Então vamos dialogar. Escolha cinco elementos que eu leve até Itaipu.

Marcelo — Por que só cinco elementos? E os outros? Itaipu tem medo do povo? Por que tem medo? Se estiverem com a consciência tranquila, por que não vem aqui ou não deixam todos irem até Itaipu?

General — Porque isso é desordem.

Marcelo — Desordem é o que Itaipu vem fazendo com os desapropriados nesses cinco anos.

General — Mas vocês estão recusando nossas propostas.

Marcelo — E Itaipu aceita as nossas por acaso?

General — Por que não vão acampar na Igreja?

Marcelo — E por que deveríamos obedecer Itaipu nesse ponto?

General — Dom Olívio convidou os agricultores para acamparem na igreja do Maracanã.

Marcelo — Dom Olívio não convidou ninguém. Ele só pôs à disposição o local. Mas nós não pedimos. Nós queremos ir ao Centro Executivo.

Um jornalista — Quem pediu a Dom Olívio para ceder o local aos colonos foi o doutor Paulo Cunha.

Nesse clima, sob o sol escaldante, junto à pista permanente os agricultores acampados até a hora do fechamento desta edição, ontem à tarde. O clima era tenso e tudo indicava que as negociações com Itaipu serão extremamente difíceis.

## Juiz e coronel armam emboscada

Por volta das 20 horas do último sábado, dia 21 de março, um tenente do Exército telefonou para a redação do Nosso Tempo pedindo para falar com Juvêncio Mazzarollo, diretor responsável deste jornal. Juvêncio havia ido à sauna. O tenente telefonou à sauna e disse ter um convite do comandante do 34º Batalhão de Infantaria Motorizada, coronel João Guilherme da Costa Labre, para uma reunião. Consultado por telefone se poderia receber o convite na própria sauna, Juvêncio respondeu que estava a disposição.

Em poucos minutos o tenente foi à sauna e disse ao diretor do jornal que o comandante do Batalhão estava promovendo "uma reunião comunitária" às 9 horas do dia seguinte, domingo, e que "gostaria de contar com sua presença". O convite foi apenas verbal e de cortesia. O tenente perguntou se podia confirmar a presença e recebeu resposta positiva. Acrescentou que da "reunião comunitária" participaria o Prefeito, o Juiz e outras pessoas da sociedade iguaçuense.

As 9 horas de domingo, dia 22, Juvêncio dirigiu-se, sozinho, ao Batalhão e foi gentilmente conduzido até o gabinete do comandante Labre. Lá estavam o próprio comandante, o coronel Clóvis Cunha Vianna, prefeito de Foz do Iguaçu, o juiz João Kopytowski, da Vara Criminal da Comarca de Foz do Iguaçu, e o advogado José Bento Vidal, com escritório jurídico nesta cidade, e outro militar não identificado.

Após os cumprimentos, o comandante Labre, de pé, e sem oferecer assento, explicou que desejava dizer algo a pessoa do diretor do jornal Nosso Tempo e que convidava as outras pessoas presentes para que fossem testemunhas do tratamento que seria dispensado, inclusive para que o "convidado" não saísse de lá dizendo que foi torturado ou maltratado.

A essas alturas, Juvêncio sentiu que não se tratava de qualquer "reunião comunitária", conforme fora dito no convite

verbal. E chegou a ficar apreensivo, perplexo, vendo-se num ambiente exatamente contrário ao traçado anteriormente.

Mas o comandante Labre foi curto e seco. Explicou que convidara o diretor do jornal para alertá-lo de que "o Governo e as Forças Armadas aceitam o exercício da oposição, mas que de forma alguma aceitam as provocações veiculadas por Nosso Tempo". Citou artigos do jornal, inclusive um que foi assinado pelo próprio diretor, e acusou o trabalho do semanário iguaçuense de desenvolver um trabalho de baixo nível. Fez questão de frisar que estava fazendo uma advertência formal, embora sem fornecer nada por escrito.

Juvêncio, pensando estar num ambiente de diálogo, tentou dizer alguma coisa, ao que foi incoadido abruptamente: "Nós estamos em posições opostas e não vemos razão alguma para estabelecer qualquer espécie de diálogo com o senhor!" — disse o coronel Labre.

Terminada a verberação do coronel, o juiz João Kopytowski tomou a palavra para também fazer sua descarga. Aproveitou para lembrar matérias do jornal tornadas por ele como ofensivas à sua pessoa e à Justiça. Kopytowski aproveitou para desmerecer o trabalho desenvolvido pelo jornal e avisar que está movendo um processo judicial contra o mesmo. Disse mais que "os redatores do Nosso Tempo têm liberdade para serem comunistas, mas não para fazerem afrontas", ao que foi apoiado pelos demais presentes.

Quando Juvêncio pensava poder dizer algo, era prontamente impedido, sob a explicação de que ele estava lá para ouvir e não para ser ouvido. "Não temos o menor interesse em ouvir o que o senhor tem a dizer" — insistiu o coronel Labre, ao que Juvêncio respondeu com resignação e silêncio.

O prefeito Clóvis Cunha Vianna e o advogado José Bento Vidal nada disseram durante a reunião. Faziam apenas acenos

com a cabeça em sinal de concordância com o que os outros dois diziam.

A "reunião comunitária" durou cerca de dez minutos. Juvêncio foi convidado a se retirar, e o fez, dizendo aos presentes que "apenas lamentava a inexistência de diálogo", ao que o comandante repetiu: "Não há mesmo. Pode ir. Não tenho a menor disposição para dialogar com você".

Sem saudações de despedida, Juvêncio saiu acompanhado por um militar muito cortês que, notando o desejo do "convidado" em dizer alguma coisa, sugeriu que fosse ao setor de Relações Públicas do Batalhão e gravasse em fita magnética o que quisesse falar. Juvêncio recusou por desconfiar das intenções do militar e por não ver razões para dizer qualquer coisa a quem ja se recusara a ouvi-lo antes.

PS — Passado o episódio, o diretor responsável do jornal Nosso Tempo quer dizer ao comandante Labre que a presença das demais pessoas àquela "reunião comunitária" era perfeitamente dispensável. Jamais Juvêncio Mazzarollo iria mentir sobre o tratamento que lhe fosse dispensado durante sua permanência nas dependências do Batalhão de Infantaria Motorizada ou em qualquer lugar, mesmo que não houvesse testemunhas. Diria, a quem se interessasse, que foi bem tratado se tivesse sido bem tratado, e diria que foi maltratado se o tivesse sido. Aliás, a fidelidade à verdade não é sempre o objetivo maior do jornal Nosso Tempo e do seu diretor responsável.

Se, ainda, o comandante julgasse necessária a presença de testemunhas, como de fato julgou, devia ter convidado pessoas isentas e neutras, nunca alguém que estava ali para ser testemunha e que de repente se transformou em mais um elemento para fazer sobrecarga, como foi o caso do juiz João Kopytowski, especialmente quando se sabe que o local de trabalho do juiz é o Fórum e não um quartel militar.

Da maneira como foi articulado o encontro, sobram margens para Juvêncio Mazzarollo fazer as acusações que bem entender sob alegação de que as testemunhas presentes estavam mancomunadas com o comandante e que por isso não mereciam crédito nos testemunhos que viessem a dar.

O mínimo a esperar num caso assim, seria que ao diretor do jornal tivesse sido assegurado o direito de levar testemunhas de sua confiança, assim como o comandante Labre levou as suas.

O diretor responsável e os editores de Nosso Tempo aceitam qualquer convite sincero para participar de reuniões — especialmente quando são comunitárias — e acontecimentos em qualquer lugar e hora. Mas sentem-se ofendidos quando se vêem na condição de vítimas de uma farsa montada para intimidar, dando a isso o nome de "reunião comunitária".

Conclui-se que foi montado um ardid, muito bem tramado quanto à forma — a comunicação apenas verbal —, o local da reunião, a escolha das pessoas presentes e o dia (um domingo).

Ainda quanto à atitude do juiz João Kopytowski, é preciso dizer que ele tem foro próprio para o fim de comunicar processos judiciais que esteja movendo contra o jornal Nosso Tempo ou contra quem quer que seja, e, com a dose necessária de bom senso, o momento menos indicado para fazê-lo é quando está servindo de testemunha, junto com outras pessoas, de um ato de um coronel de Exército dentro de um quartel militar.

Em síntese, se juiz e comandante quisessem descarregar mágoas surgidas da linguagem do Nosso Tempo em relação à Justiça e às Forças Armadas, é preciso deixar claro e público que a linguagem utilizada pelas duas autoridades que interplam o diretor do jornal foi igualmente desleal e descoriosa.



EDITORIA NOSSO TEMPO  
CGC — 75 088427/001  
Rua Cândido Ferreira, 811  
Vila Iolanda

(85890) Foz do Iguaçu — Pr.  
Telefone: (0455) 74 2344

Sócios proprietários:

Aluízio Ferreira Palmari

Evandro Stelle Teixeira

Eloy Adail Brandt

José Claudio Rorato

José Leopoldino Neto

Jessé Vidigal

João Adelino de Souza

Juvêncio Mazzarollo

Severino Sacornori

Sérgio Spada

# Nosso tempo

Diretor responsável  
Juvêncio Mazzarollo

Editores

Aluízio Ferreira Palmari

João Adelino de Souza

Juvêncio Mazzarollo

Diagramação

Jessé Vidigal

Colaboradores

Antônio Vanderli Moreira

Vera Maria Ribas

Representante em Curitiba

G. Cadamuro, Praça Zacarias 80

7º andar, conj. 708 —

Fone: 223-9524

Composição

Editora Nosso Tempo Ltda

Impressão:

J. S. Impressora Ltda.

Rua 6, Jardim Maria de

Fátima — Cascavel - Pr

## Sumário



### Colonos

A partir da página 5, até a 11, a cobertura completa da luta dos colonos por melhores preços às terras indenizadas por Itaipu.

### Brizola

O líder nacional do PDT esteve em Foz do Iguaçu e concedeu uma entrevista exclusiva ao jornal N. SSO TEMPO. Nas páginas 12, 13 e 14.

### Sociais

A colonista social Vera Maria Ribas informa aos leitores tudo o que ocorreu na última semana no mundo da alta sociedade. Nas páginas 16 e 17.

3 e 4 Psu, a coluna de dicas que marcam o nosso tempo.

15 Associação de moradores da Vila Paraguaiá, novo delegado da Polícia Federal e a greve dos estudantes marcada para o mês que vem.

18 A cobertura semanal que movimentou o nosso esporte.

19 A opinião semanal de Juvêncio Mazzarollo.

# Colonos rebatem Itaipu

Em resposta à versão dada por Itaipu em nota destruída à imprensa e aos agricultores acampados em frente à Itaipu Binacional, o Movimento Justiça e Terra divulgou no último sábado o seguinte documento para desmentar as mentiras propagadas pelas autoridades daquela Empresa

**MOVIMENTO JUSTIÇA E TERRA**  
Acampamento à margem da BR-277 em frente à Itaipu Binacional  
Foz do Iguaçu — PR  
Resposta ao Comunicado da Itaipu Binacional

Desde o último dia 17, os agricultores expropriados pela Itaipu Binacional estão acampados à beira de uma estrada em Foz do Iguaçu. Vieram em busca de diálogo para resolver de uma vez por todas o problema das indenizações justas a que tem direito ao ceder suas propriedades à hidrelétrica. Foram recebidos pelas armas da própria Empresa e da Polícia Militar. Foi-lhes negado o direito constitucional de ir e vir, mesmo depois de impetrado "habeas corpus". O diálogo foi reiteradamente recusado por Itaipu até esta data. Mas os agricultores marcharam para Foz do Iguaçu com a determinação de só voltarem com o pagamento do preço justo, de acordo com dispositivo constitucional.

Depois de sofrer pressões, ameaças, e serem praticamente ignorados, os agricultores receberam, no dia 20, um documento sem indicação de local e data de expedição, contendo a versão da Itaipu sobre seu procedimento nas desapropriações.

Em resposta àquela nota, e para levar às autoridades e à opinião pública a correta versão dos fatos, o Movimento Justiça e Terra apresenta os seguintes esclarecimentos:

1 — Das reivindicações apresentadas à Itaipu pelo documento aprovado na Assembleia de Itacorá (de 16/03/81), tão somente foi atendida a reivindicação de retirar as benfeitorias até o dia 30 de abril de 1982.

2 — Em sua nota, Itaipu volta a insistir em que sempre procedeu "com justiça" na realização das desapropriações. E pretende justificar-se com o argumento de que ainda não precisou recorrer à Justiça em nenhum dos quatro mil acordos já celebrados. Trata-se de um engodo. Antes de tudo, é preciso lembrar que nas "desapropriações" realizadas até o dia 2 de março de 1979, a expropriante não teria como apelar à Justiça, uma vez que desapropriou sem o instrumento legal que é o Decreto emanado da Presidência da República. Ademais, não está havendo ações na Justiça porque quem recusa a proposta de Itaipu é simplesmente deixado de lado pela empresa. A iniciativa da ação não pode ser do agricultor, e a Itaipu prefere usar mecanismos de pressão psicológica e econômica.

3 — Itaipu se esforça em transmitir a impressão de que

os acordos celebrados até o presente foram "amigáveis", mas se esquece de mencionar os conflitos que gerou e a resistência heroica, muitas vezes calada, que acompanhou o processo durante esses cinco anos. Chegou o momento de levar a questão a sério. Se em cinco anos Itaipu conseguiu realizar apenas dois terços das desapropriações, é de esperar que para o restante — justamente os casos mais difíceis — sejam necessários mais dois anos, se o ritmo for o mesmo. Os cronogramas do Departamento Jurídico de Itaipu sempre de novo foram prorrogados, em vista dos preços baixos e a consequente resistência. Como Itaipu vai concluir os trabalhos em menos de um ano? Certamente tanto sofrimento popular não será resolvido pela insensibilidade e teimosia dos dirigentes da Empresa Binacional.

4 — O "preço justo" que Itaipu diz pagar nunca incluiu o pagamento de "lucros cessantes". Com a desculpa de que o expropriado recebe à vista, podendo continuar utilizando a terra gratuitamente para diversas safras depois de indenizado, e ainda com permissão de retirar as benfeitorias indenizadas, a Binacional se esquivou de conceder este direito. Mas pergunta-se agora: E os últimos a serem indenizados, o que lhes resta destas "vantagens"?

5 — Além disso, a indenização do fundo de comércio sequer foi mencionada na nota de Itaipu, numa total desconsideração para com o documento dos expropriados reunidos em Itacorá.

6 — Itaipu declara que reajustou periodicamente os preços de acordo com o comportamento do mercado imobiliário da região. Na verdade, os reajustes sempre se mantiveram muito abaixo dos valores do mercado, e mesmo assim, foram concedidos apenas como resposta às pressões e insatisfação da população do futuro lago. De janeiro de 1979 os aumentos concedidos foram: 40% em janeiro, 17% em outubro, 30% em março de 80, 70 a 80% em julho, 14% em dezembro e 28% em março de 1981. Significa que Itaipu não acompanhou sequer a inflação e muito menos a vertiginosa valorização das terras. Significa também que os 200 mil cruzeiros por alqueire pagos em agosto de 1980 estão atualmente em torno de 290 mil pelas terras sem benfeitorias, da classificação 1, localização ótima. Mais especificamente, 215 mil pela terra nua, mais 78 mil por alqueire de mecanização. Portanto, não é verdadeiro o aumento de 80% anunciado por Itaipu.

7 — Se, nos documentos de 1979 os agricultores reivindicavam os reajustes fossem de acordo com os índices das ORTNs, tentavam impedir que Itaipu continuasse fixando preços a seu bel-prazer e unilateralmente. Mas, quando em 1980 os aumentos das ORTNs ficaram muito aquém do ritmo inflacionário, foi Itaipu que fixou este critério para reajustes periódicos. Isso resultou em mais uma injustiça contra os expropriados, a ponto de que, por insistência dos prefeitos da região, o índice das ORTNs foi abandonado. Mas no

vamente fica indifinido o critério para os aumentos, razão pela qual os agricultores insistem num levantamento objetivo do mercado de terras da região. Os preços do mercado são citados pela lei da oferta e da procura, pela especulação imobiliária e pela galopante inflação. O Movimento entende que não é a tabela de preços de Itaipu que pretensamente causaria aumento nos preços da região, pois estes sempre ficaram abaixo dos valores do mercado. Itaipu não somente iniluiu nos aumentos de preços da região pela intensificação da procura e consequente alta de preços. Por isso não será prejudicial Itaipu anunciar publicamente tabelas de terra e benfeitorias por ela aplicadas.

8 — A aritmética mais utilizada até hoje para iludir a opinião pública e colocá-la contra o movimento Justiça e Terra é o fato de Itaipu anunciar preços por alqueire que incluem os de benfeitorias. Ora, "alqueire" é medida de superfície e não pode incluir valores referentes à idade de árvores frutíferas, qualidade do galpões, profundidade de poços etc. Além disso, os valores anunciados nunca são os médios, mas calculados com amostras de áreas pequenas com boas benfeitorias e culturas. Sobre os valores das benfeitorias e os critérios para a sua classificação para o maior mistério, sendo que Itaipu sequer menciona a reivindicação de reajuste em 100% nos valores ofertados atualmente.

9 — Quanto à indenização de redes de energia elétrica, Itaipu cai no terreno da desinformação ou falta com a verdade. Ao mesmo tempo em que se diz disposta a pagar por esse benefício, reconhece a existência de apenas 80 propriedades eletrificadas no trajeto de Foz do Iguaçu a Guairá. Na verdade, conforme informações em reunião no final de fevereiro, em que estavam presentes representantes da Itaipu e Incri, promovida pelos prefeitos da região, o gerente da Cerme — Coop de Eletrificação de Medianeira — informou que 129 associados serão atingidos pelas desapropriações. Acrescentem-se outras propriedades eletrificadas pela COPEL, empresas particulares e outras instaladas em condomínio. Apesar de prometido textualmente em julho de 1980, Itaipu até hoje não indenizou nenhuma rede elétrica e os proprietários já indenizados por suas terras não sabem como recorrer.

10 — Enfim, a prova definitiva de que Itaipu não pagou e não paga o preço justo está no fato de que pouquíssimos indenizados conseguiram se reassentar em condições iguais as que abandonaram em favor da hidrelétrica. Existem casos verdadeiramente escandalosos neste sentido. Mesmo assim, Itaipu encontra razões para tranquilizar sua consciência, ignorar a concentração populacional em Foz do Iguaçu e dizer que o debate da questão somente prejudicará o andamento dos trabalhos de desapropriação, já dramaticamente atrasados.

11 — Sobre o reassentimento Itaipu pretende revelar alguma virtude por poder colocar à disposição dos pequenos proprietários do reservatório, que ainda

não receberam indenização, 350 lotes na forma de permuta dentro das proximidades do reservatório. Em primeiro lugar, não foi informada a área destes lotes, mas aparentemente trata-se de pequenos remanescentes. Em segundo lugar, ao agricultor não se torna interessante a opção de possuir inúmeros pequenos lotes, em troca de uma propriedade inteira num mesmo local. Quanto às terras oferecidas no Acre, a própria nota da Itaipu confessa que há pouquíssimo interesse, o que prova mais uma vez que o agricultor prefere permanecer no Paraná.

12 — Muitos agricultores, sobretudo posseiros e arrendatários, estão sendo alimentados com promessas sobre as terras disponíveis em Arapoti-PR. Mas não está havendo progressos neste aspecto, e o INCRA, até 13 de março, sequer tinha tomado posse da área e não iniciou a demarcação dos lotes. O Movimento exige, por isso, a presença do INCRA e do ITC para explicarem os mecanismos burocráticos e colocarem urgentemente a área em condições de ser ocupada, eis que os interessados, em torno de 800, já efetuaram as colheitas e estão sem lugar para onde ir.

13 — Sobre tudo as chácaras de Santa Helena e Itacorá, a nota de Itaipu promete um reajuste de preços, sem dizer o percentual. Por isso, o Movimento repete a reivindicação por um preço de 1 a 1,3 milhões de cruzeiros por alqueire, conforme a classificação das terras. Isto porque o mercado realmente é este, e quando adquiridas, as chácaras tinham valor 3 vezes maior do que as terras rurais.

14 — Outro fator de baixa nos preços de indenizações é o preço irreal pago pelas indenizações de estradas existentes nas propriedades. No final de julho de 1980, Itaipu prometeu que pagaria as estradas como terra, o que não vem acontecendo.

15 — Quanto ao Imóvel Paraná, que Itaipu, para confundir, denomina com o nome antigo de Gleba Sol de Maio-Santa Helena, há que ressaltar a total confusão de Itaipu que fornece as plantas, e do INCRA, na expedição dos títulos. Por exemplo, em 16 de julho de 1980, Itaipu afirmava que eram 1330 títulos a serem expedidos, ocasião em que prometia a conclusão dos trabalhos até fins de outubro/novembro de 1980. Mas, agora, afirma que o número passou a 1225, e a titulação ainda não está pronta.

16 — Nas demais áreas que aguardam titulação (beneficiando 92 famílias) a maior preocupação é a demora do INCRA. Por exemplo, a desapropriação da Gleba Passo Cué foi decretada a 9/10/80 e até hoje os ocupantes não foram providos para requerimento do título. Por isso, e em vista de que Itaipu dispõe de todas as informações e plantas necessárias, requeremos que a empresa expropriante, através de cessões de direito, priculações em causa própria ou outros meios, assumam a responsabilidade jurídica desses casos, promovendo imediatos acertos indenizatórios.

17 — Com relação à gleba Arnaldo, os primeiros acordos promo-

vidos por Itaipu com os posseiros (com cerca de 20 anos de posse) causaram flagrantíssimas injustiças, em razão de que aqueles recebiam apenas pela benfeitoria e destoca, e não os 50% do valor da terra nua, conforme promessas sempre apregoadas pela Binacional. Quando o Movimento Justiça e Terra, através de advogado especialmente contratado, se propôs a lutar por acordos mais vantajosos, a Itaipu simplesmente cruzou os braços. Neste caso, bem como nos demais citados no Documento de Itacorá, os agricultores exigem uma ação conjunta entre o Movimento, o Incri e a Itaipu, objetivando imediatas negociações com os proprietários.

18 — Para a Vila de Porto Mendes e suas áreas remanescentes, o Movimento reclama a solução prometida em 1º de outubro de 1980 por Itaipu, em documento oficial, para um prazo de dois meses. Entretanto, cinco meses após essa data, Itaipu comunica laconicamente que não tem condições de resolver a situação. Embora não incluído na área expropriada, o comércio local, indiretamente, já está sofrendo enormes prejuízos, em função do esvaziamento populacional. Daí por que os agricultores julgam ser de justiça a indenização, incluindo lucros cessantes, daqueles comerciantes.

19 — Não obstante os gravíssimos problemas, Itaipu faz do silêncio sua defesa, corta todas as possibilidades de diálogo, numa total desconsideração para com o sofrimento por que passam os agricultores acampados em condições precárias à beira de uma estrada em Foz. Os agricultores estão cansados de produzir documentos firmados por Itaipu, costumeiramente elaborados de forma genérica e propicia a confundir os expropriados e a opinião pública. Documentos que, geralmente, ou são vazios em seu conteúdo, ou não são posteriormente cumpridos nos seus itens mais importantes. Por outro lado, as poucas melhorias até aqui cedidas pela expropriante foram conquistadas através de mobilização e resistência constantes.

Itaipu se nega a dialogar e debater, item por item, as reivindicações do Movimento, evidenciando sua pre-disposição em não atender às justas e legítimas pretensões dos desapropriados, e revelando a forma unilateral que emprega no tratamento das questões relativas à área a ser inundada.

A situação angustiosa e prejudicial dos que ainda não foram indenizados, principalmente em vista dos preços aviltantes oferecidos e do atraso insuportável, impõe à Itaipu que proceda ao pronto atendimento favorável das reivindicações. Embora autorizados, os agricultores tornam pública sua decisão de continuar mobilizados, reforçando a determinação de continuar concentrados em manifestação pacífica em Foz do Iguaçu, até que Itaipu efetue o pagamento dos bens expropriados. Clamamos às autoridades e à nação brasileira apoio e empenho para que sejamos atendidos em nossos justos direitos.

O preço da Paz Justiça e Terra  
Foz do Iguaçu, 21/03/81  
Orestes Gasperini - do Movimento





# CARTAS

## Considerações sobre baboseiras

Senhor Editor:

Lendo uma reportagem do jornal *Nosso Tempo*, datada de 11 a 18.02.81, sob o título *O Tio Patrinhos de Foz*, na qual o entrevistado alardeava seu sucesso econômico e financeiro, além de outras baboseiras, gostaria de tecer sobre a mesma algumas considerações.

Lamentável, quando mais não seja, foi a declaração do Sr. Laurindo Ortega ao afirmar: "se fosse prefeito, mendigo não entraria na cidade". Ora, vejamos só!

Foi simplista, desumano e de uma estultície a toda prova, revelando que seus conhecimentos sobre Sociologia, Antropologia ou mesmo Política são de uma proeza franciscana. E público o notório que o Sr. Ortega ignora um dos princípios mais elementares do Direito: o direito de ir e vir, assegurado a todo cidadão (seja ele um mendigo ou um tio patrinhos) e consubstanciado em nossa Carta Magna, a Constituição. Será que não basta o ex deplorável no qual vive a grande parcela da nossa população, onde pobres trabalham, às vezes, não têm dinheiro sequer para sua condução e ainda vem um troglodita desses a arrotar grandezas e a

se posicionar como um aprendiz de tombeteiro diante da desgraça e misérrimas alheias?

Ninguém quer saber se e ele quem possui uma das maiores mansões da região, e tampouco qual é a dimensão e procedência de sua fortuna, ganha só Deus sabe como, provavelmente a terra e logo: todavia eu ainda fico com o escritor francês Honoré de Balzac que sentenciou: "por trás de toda fortuna sempre existe um crime". Antes de proibir a entrada de mendigos na cidade, como quer o Sr. Ortega, deveria procurar saber as causas que determinam o surgimento e proliferação dessa sofrida e injustiçada classe social.

Todos sabem que no Rio de Janeiro, há alguns anos, por obra e graça de mentes diabólicas, para o mesmo tipo de problema (os mendigos) a solução encontrada foi ainda a mais deletéria do que a ventilada pelo Sr. Ortega: as infelizes criaturas, simplesmente, desapareciam na voragem das águas do rio, sendo depois trituradas pelos peixes e quejados Rafael Trujillo, ditador dominicano, de tão triste memória, jogava em reservatórios infestados de tubarões pessoas que, segundo sua absurda convicção, eram consideradas "inconvenientes".

A apologia "orteguista", que seria cômica se não fosse trágica, traz em sua esteira, em última análise, algo de satânico.

Ainda bem que, como disse o distinto, não se mete em política. E oxalá que nunca faça, caso contrário, um novo "tiro travestido de Trujillo" estaria pintado por essas bandas. Braulio Cardozo  
Foz do Iguaçu — Pr.

Muito bem, Braulio, você foi bastante feliz na análise da entrevista do antissocial Ortega. Nosso objetivo ao fazer a entrevista foi o de retratar figuras de Foz do Iguaçu deste nosso tempo.

Dentro de alguns anos, quando nossos filhos ou netos lerem este documentário, ficarão surpreendidos e dificilmente acreditarão que tenha existido em alguma época atrás uma pessoa tão ignorante e egoísta como Laurindo Ortega. Os leitores estão julgando esta triste figura, cria de um sistema que coloca o Homem como objeto do capital. No dia em que vivermos numa sociedade fraternal onde não existem explorados nem exploradores, as memórias dos Ortegas serão nada mais que um rele-

lência aos tempos de injustiça e opressão em que vivemos.

## Entre Foz e Moçambique

Amigos:

"Agradeço os jornais que me enviaram a de Foz. É muito bom. Eu, como os demais brasileiros aqui em Moçambique, estou um pouco alheia à situação interna de nossa terra. O NOSSO TEMPO fez o maior sucesso aqui em Moçambique dentro e fora da colônia de brasileiros.

Em Moçambique muito já se tem feito a passos largos. Temos imensas dificuldades, pois o inimigo se infiltra em todas as partes e, camuflado, sabota. Por outro lado, já temos as milícias populares que são camponeses e operários organizados que neutralizam atos de sabotagem de grande envergadura.

Temos já lá no mato muitas Aldeias Comunitais que agrupam o povo anteriormente disperso pelo mato ligando dos colonialistas portugueses. Hoje as Aldeias Comunitais têm um posto médico, cooperativa agrícola, cooperativa de consumo, escola e algumas têm até telefone público e cinema.

Apesar de Moçambique ter muitas riquezas, infelizmente não tem quadros técnicos. Basta dizer que, logo após a independência, 99 por cento da população era analfabeta e muitos ainda não falam o português, existindo mais de dez línguas em toda Moçambique.

A comunidade latino-americana aqui em Moçambique é muito grande. Há chilenos, brasileiros, argentinos, uruguaios e colombianos. Todos são técnicos cooperantes, como eu. Não quero dizer que todos estão aqui por idealismo; há também aqueles que vêm para cá por dinheiro. A situação na África atualmente é perigosa. O Egito permitiu bases americanas no seu território depois da vergonhosa traição aos países árabes quando da assinatura do acordo de Camp David. A Somália também, juntamente com o Kênia, cedeu para o imperialismo norte-americano suas bases. Há uma grande tensão no Oceano Índico, onde os americanos tentam jogar todo seu complexo bélico contra os povos desta região. Na África do Sul, onde o racismo, a apartheid é ver-

gonhoso, onde a discriminação racial é uma das mais berriantes na face da terra, a luta cresce e o governo da Pretória está aos trancos e barrancos. Contudo, é comum o fascismo torturar, matar, humilhar seres humanos, principalmente quando o vento da revolução e a voz do povo começa ecoar com força.

Bom, vou terminando por aqui parabenizando vocês pelo excelente jornal que estão fazendo e augurando amplo sucesso a essa iniciativa e vocês".

Maria Madalena,  
Maputo (Moçambique),  
20 de janeiro de 1981.

— Nosso Tempo foi à África e agradou. Muito Bem. E a Madalena, qual é a de Madalena ficar em Moçambique ajudando o povo a se libertar? Venha ao Brasil, moça! Venha libertar seu povo. Ou então, liberta ali; depois vem ajudar a gente libertar aqui também.

## É um jornalzinho.

"Jessé, estive lendo o seu jornalzinho e cheguei à conclusão que é um jornalzinho.

Espero que continue enviando jornal. A turma aqui curte adoidado. Vão fazendo a cabeça do povo aí, tá?"

Geraldo Scheff Jr  
Maringá — Pr.

— Fique tranqüilo que o "jornalzinho" (ou será jornalão?) continuará indo até você cá em Maringá. Em troca, vocês têm que escrever dando um plá pra gente melhorar ainda mais. Valeu?

## Aberto e revolucionário

Caros Editores:

"É a segunda vez, em 2 anos, que tenho de passar por Foz do Iguaçu e, surpresa, encontrar o "Nosso Tempo" tão aberto e revolucionário, isto, de maneira especial, quanto à página "Opinião". De onde tiram tanta coragem?"

É ótimo encontrar irmãos assim. Tudo o que vocês refletem nós experimentamos em factos e pessoas concretas por esse Brasil aí fora.

Depois de um tempo de Nordeste, nasceu um livrinho que dedico a vocês com alegria. Nele encontrarão reflexos bastante fortes do que angustia a vocês também e, graças a Deus, a um número sempre maior de brasileiros.

Gostariamos de receber sempre, lá em Porto Alegre, todos os números do *Nosso Tempo*. Nosso problema é financeiro. Somos uma pequena fraternidade leiga que tenta fazer caminho como pode entre os oprimidos. Fomos a Foz na condição de mochileiros pedindo carona. Estamos pensando numa 2ª edição do nosso livro e gostari-

amos de receber uma prévia apreciação sua.

Como poderíamos fazer para obter uma assinatura do *Nosso Tempo* com abatimento? Coragem e pra frente sempre!"

Rafinha  
Porto Alegre — RS

Rafinha, vocês estão com problemas financeiros? Que milagre! Nós pensávamos que ninguém tivesse esse tipo de problema. Como estamos por fora! "Abatimento na assinatura do *Nosso Tempo*?" *Mêe de Deus! Fica tranqüila que vale recebê-lo sempre, sem ônus. O livro? O livro de vocês já foi devassado aqui na redação e foi considerado ótimo. Podem creditá-lo, e boa sorte.*

## Comissários de menores

Foz do Iguaçu, 27 de fevereiro de 1981.

Prezados Senhores

Dificilmente existe uma cidade que tem um juizado de Menores tão desorganizado e indisciplinado como o de Foz do Iguaçu. Sabemos que no quadro de comissários há vários elementos, mas estes não tem serventia para nada. Apenas o que fazem é aproveitar a carteirainha para entrar de graça nos cinemas, clubes, discotecas e outros.

Quando pinta um circo na cidade aí aparecem cincoenta elementos com carteirainha de comissário; além disso ainda levam oito a dez elementos em sua companhia para entrar sem pagar, sendo que os proprietários do circo vivem reclamando, e dizem que até três pessoas ainda vão lá, mas dez é fora de limite.

Esses comissários de nossa cidade são mesmo irresponsáveis. Por isto que acontecem tantos furtos e consequências aqui em Foz. Como não existe fiscalização por parte do Juizado, os menores dominam a cidade, fazendo o que bem entendem. Em Foz a proibição e a censura são desconhecidas.

Filmes escandalosos como "Laranja Mecânica", "Chica da Silva", "Emmanuelle" e outros piores são tranquilamente assistidos por infantes.

As discotecas, clubes, muquifas, "tura-buchos", casas de prostitutas, casas de jogos, bares, lanchonetes, estão superlotados a noite toda até o amanhecer. Os menores ficam embriagados, praticam desordens e bagunçam a cidade.

A única coisa que estes co-

Adroçada em geral  
**Adolpho Mariano da Costa**

R. Minas Gerais, 1699.  
Fones: 64-1206 e 64-1277.  
Medianeira - Pr.

Escritório  
**ter boy**

Contabilidade, abertura e encerramento de firmas, contratos, declarações de bens, etc.

Travessa Cristiano Weirich, 91  
Ed. Metropole, 1º Andar - Sula 108.  
Fone: 74 1611.

## CASA DE UMBANDA Ogum Guerreiro

Artigos religiosos em geral  
Consultas com a Professora DENAIDE

R. Alfredo Chaves, Sala 13  
Prédio da Rodoviária  
São Miguel do Iguaçu — Pr.

**FOTO AVENIDA CHICO**

Reportagens fotográficas e materiais fotográficos em geral.

AV. BRASIL, 706 —  
FONES: 73-1012 E 73-1646  
FOZ DO IGUAÇU.



Pato, Peixes,

Salsichas, Coelhos, Frango, Filets, Pizzas, Lanches e Massas.

Feijoada aos sábados.

**CHOPP CENTER**

RESTAURANTE E CHOPARIA

R. Santos Dumont, 1034  
Fone: 74-2563 — Foz do Iguaçu



# PSIU

## Moradores precisam de helicóptero

Os moradores da Rua Chile, no Jardim América, disseram que para chegar em casa precisariam de um helicóptero, pois as ruas são intransitáveis. Quando chove, então, precisaria também de barcos. A buraqueira lá é simplesmente vergonhosa.

Apela-se à Prefeitura para ir à Rua Chile, desentupir bueiros, abrir valotas e apianar as ruas. Ajuda esse povo. Prefeitura!

## Moradores estão furiosos

Estamos enjoados de ouvir a Prefeitura dizer que a verba para asfaltar a Av. República Argentina já foi liberada e que as obras vão ser iniciadas. Faz mais de um ano que estão com esse papo. Enquanto isso os moradores vivem roncando, com toda razão. Ou a Prefeitura asfalta aquilo, ou revela a trama que cerca essa obra sempre prometida e nunca realizada. Estamos cansados de reclamações daquele povo.

Governo, empresariado, povo e o chamado povo enfim, toda a Nação está "careca" de saber a crise econômica que o país atravessa em detrimento da Cruz Mundial preço de petróleo e devidados, problemas internos de toda a natureza e põem problemas nisso. Sabe-se, também, que crise gera ausência de verbas para empreendimentos governamentais e privados e, a falta do "vil metal", deixa a humanidade com os nervos à flor da pele.

## Prêmio Mobral de Jornalismo

O editorialista que escreveu esse parágrafo aí merece ficar com todos os prêmios instituídos para jornalistas. Como pode alguém ser tão analfa e publicar um troço desses? Não vamos entregar dizendo de que jornal é isso aí, mas garantimos que não é do Nosso Tempo.

Existem realmente coisas que envergonham Foz do Iguaçu, sustentadas por otários caixas fortes. Rá, rá, rá!

## Grandiosa festa domingo.

A comunidade católica do Jardim São Paulo estará promovendo uma grandiosa festa no próximo dia 08 de março (Domingo), e por isso está convidando o povo em geral para participar da festa. Haverá missa às 10:00 horas e logo após churrasco, frango assado, jogos, músicas e muita animação.

A renda da festa será destinada à construção da Igreja Católica do Jardim São Paulo. Quem dá a dica é o Sr. Benedito Dias Barbosa, Presidente da Comissão Organizadora da festa.

## Mais cuidado, pessoal!

A Polícia Federal de Foz do Iguaçu apreendeu 3.915 tubos de Du no Pasquim, nº 608

de lança-perfume em 1980. Agora, em 1981, só em dois meses apreendeu 2.306 — sinal de que o "barato" está cada vez mais cotado. É caro.

Nesse tempo de Carnaval o lança-perfume e outros babados estão na crista da onda. Quanta gente vai em busca de lenitivos e entra em fria, meu Deus!

## Escola abandonada

Dizem que o Governo Estadual construiu uma escola no loteamento Campos do Iguaçu e que a mesma está entregue às urtigas. Contam que a escola está no meio do mato sem o menor cuidado, dando a impressão de que está desativada — como se tivéssemos chegado à superabundância em matéria de salas de aula.

Está dado o recado. Se não ajeliterem a escola, vamos lá e aí o pau vai comer solto. Autoridades, mexam-se enquanto é tempo.

## Bronca Livre DO CONSUMIDOR

É, É, É, FUMACÊ. Á, Á, Á, FUMAÇA!

"Como bem disse o juiz Mayrink da Costa — é preciso que a justiça se atualize e passe a encarar de frente os novos hábitos da sociedade brasileira. Não só entre os jovens mas também entre pessoas com mais de trinta anos a maconha encontra numerosos adeptos. É quase impossível hoje se ir a uma festa em que não role um baseadoinho. Por isto quero deixar registrado aqui nesta Bronca Livre a minha indignação contra a péssima qualidade da maconha encontrada ultimamente nas bocas e vapores da vida. Não só aqui no Rio como em São Paulo (fui lá pra conferir). Nós consumidores da doce erva há tempos estamos sendo — ano após ano — servidos cada vez pior. O fumo e uma palha. E agora com o verão em cima a coisa piorou. Onde está a defesa do consumidor de maconha? Vamos continuar nas mãos dos traficantes que ganham fortunas atravessando a maconha? Abaixo também os atravessadores da "erva malida" (para alguns poucos, carotas, e cloro). Quero a liberalização da canabá! Queremos milhares de consumidores sendo bem servidos! Só desta maneira, liberando e que ficarem satisfeitos e poderemos nos defender, não mais sendo obrigados a fumar esta palha br... , por a miserável que nos obrigam consumir na falta de coisa melhor". (Odrihao Alzar, Rio de Janeiro RJ)

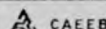


## Churrascaria bottega

Bufê americano quente e frio

30 pratos diferentes

Av. das Cataratas, 1177 Fone: 74-3354



COMPANHIA AUXILIAR DE EMPRESAS ELÉTRICAS BRASILEIRAS  
FORNECEDORA DE SERVIÇOS DE ENERGIA  
S/A DE CAPITAL ABERTO

## AVISO

### DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS

Face a divergências apuradas nas Declarações de Rendimentos relativos ao ano base de 1980, já remetidas aos destinatários, comunicamos que até o próximo dia 10 de março serão distribuídas novas Declarações devidamente retificadas.

CAEEB - DRE/DCE - 24/fevereiro/81

## CAEEB - Incompetência ou má fé?

A CAEEB — Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras —, empresa contratada por Itaipu, repetiu neste ano o erro que cometeu no ano passado. Entregou aos funcionários a Declaração de Rendimentos para que eles prestem contas ao Imposto de Renda, e deu informações erradas, para mais ou para menos.

Interessante é que o serviço é feito em computador — extremamente caro. É evidente

Como podem errar dois anos consecutivos?

Acontece que, nessa trama, os que receberem notificação com importâncias abaixo do rendimento real, poderão utilizar a primeira notificação, burlando assim o fisco. E os que receberem uma notificação com valores mais baixos na segunda vez, utilizarão esta para a declaração.

Se a CAEEB errou na primeira notificação, bem pode errar na segunda também. Fica de olho, Imposto de Renda. Da duro desses burgueses de Itaipu — essa categoria que cortou o País e zomba do povo com suas mordomias.



## Um belo programa social

Num folheto vindo de Moçambique está a seguinte relação de objetivos sociais da revolução popular vitoriosa naquele país africano:

Moçambicanos, Moçambicanos, Traçamos para os dez anos que agora se seguem uma tarefa exaltante: a tarefa de transformar radicalmente o nosso País. É um grande compromisso que assumimos. É um compromisso tão grande como aquele que assumimos em 25 de setembro de 1964, quando, com poucos soldados e poucas armas, decidimos enfrentar o colonialismo.

Nesta nova tarefa, o inimigo que enfrentamos é o subdesenvolvimento. O seu exercício é a fome, a miséria, a doença, a ignorância e a miséria. O nosso objetivo é liquidar completamente este exercício de morte e de sofrimento que ainda nos oprime.

Queremos que, em 1980, a República Popular de Moçambique seja um país em pleno desenvolvimento para o socialismo avançado. Isto significa:

Um país onde há alimentação abundante para todos.

Um país onde todos têm roupa e calçado.

Um país onde haja habitação condigna para todos.

Um país com uma agricul-

tura desenvolvida.

Um país industrializado, dotado de uma indústria pesada.

Um país sem desemprego.

Um país com boas vias de comunicação, percorrido em todos os sentidos por camións, comboios, machibombos, aviões, linhas de eletricidade.

Um país sem analfabetismo.

Um país onde todos têm acesso ao ensino, da escola primária à Universidade.

Um país com muitos jardins, parques, campos de jogos, centros c. férias.

(Samora Machel)

## Leite: o suíço do consumidor

O leite subiu novamente. Leite não, porque o que se encontra é uma água tingida de branco. É a medida em que o leite encarece os vendedores dão a impressão de perderem sempre mais dinheiro. Dia desses um tal de Fernando foi comprar um litro de leite na padaria Nosso Pão. Fernando pediu que embrulhassem o saco plástico. Responderam-lhe que, se quisesse o embrulho, teria que pagar.

Ainda vai chegar o dia em que quem quiser comprar leite terá que levar o recipiente de casa, se não chegar o dia em que o povo vai ser proibido de tomar leite.



# PSIU

A humanidade e inimiga da democracia? Numa sociedade democrática todos têm o direito de divergir, investigar o poder público e denunciar as irregularidades. Entretanto há aqui em Foz algumas pessoas que ainda não se acostumaram a viver democraticamente. Estas pessoas ainda têm resíduos de arbítrio e pensam que ainda estamos no tempo de dedução.

Descontentes com uma reportagem que saiu em número anterior do jornal, foram pedir aos órgãos de segurança medidas para fazer calar nossa voz.

Um aviso em tempo, senhores, o período negro de ida aos quartéis para denunciar cidadãos e torturas nos quartéis já acabou. Se vocês não aceitam alguma matéria que saiu no jornal, fiquem sabendo mais uma vez que nossas páginas estão abertas para suas respostas.

Deixem disso de traço eiram e na calada da noite procurem apoio nos quartéis. Os tempos mudaram. É hora de toda a sociedade assumir uma postura democrática, pois ao contrário da humanidade só podemos conduzir ao desastre.

## Luiz está bronqueado

O leitor Luiz Alberto Souto Maior, pelo telefone, marca uma falta aqui neste jornal. Ele chama que na terça-feira de manhã se encontrava pulando no Fleumaria quando quis aderir ao clube com uma garrafa de uísque, o que foi permitido, desde que ele pagasse uma taxa de 100 cruzeiros — denominada pelos organizadores como "rolha". Até aí tudo bem. Acontece que o pagamento da "rolha" daria ao Luiz o direito de fazer o gelo do clube, o que ocorreu também, com uma ressurta, depois de tomar um sibilantitis e acabando o estoque de gelo, o Luiz solicitou uma nova porção. Ai veio a bronca. Queriam cobrar dele mais 100 cruzeiros e ele chuiu, reclamando com os diretores do clube até que descolou na faixa um novo estoque de gelo. Apesar disso ele ficou bronqueado e pediu que publicássemos aqui o seu protesto.

cisco dos olhos.  
O Ortega teve a petulância de achar que a edição que apresentou a entrevista com ele vendeu bem. Tivemos que dizer ao figurão que aquela foi a mais difícil de ser vendida de todas as 13 edições do **Nosso Tempo**. É verdade. Dissemos ao histrião. A entrevista que o senhor deu, o que o senhor disse foi tão desinteressante que o jornal teve dificuldades na circulação.

## Lança-perfume e baseado

Semana passada foi a vez do consumidor reclamar da "palha braba", "poeira miserável", acrescentando a reivindicação da eliminação dos atravessadores. No Carnaval aparece ainda a dificuldade imposta aos foliões nos clubes da cidade. Parece que ninguém entrou em clube fumando baseado, mas fora, nas cercanias dos salões, nossa! Que fumacê! Tem careta aí?

Dentro dos clubes — onde circulavam pulando exuberantes exposições eróticas — a circulação dos frascinhos aqueles não teve muito sossego.

Tudo isso, porém, foi feito à revelia das determinações dadas pelos clubes. "Fumar é proibido", "Perfume é proibido". E tome leão-de-chácara cuidando.

O mais lolichorico aconteceu num certo clube aí. Sentindo-se vencidos pela pericia dos malucos os "leões" renderam-se e pontificaram: lança perfume pode, mas só nas mesas. Na pista não!

## Todos para o Batalhão

O coronel Labre, comandante do Batalhão, fez voltar os almoços oferecidos à comunidade para integrar o Exército à população. No ano passado os almoços se realizavam em todas as quartas-feiras. Agora só se realizarão no dia 1º de cada mês. Antes precisava-se de convite. Agora, não. Todos podem ir ao almoço.

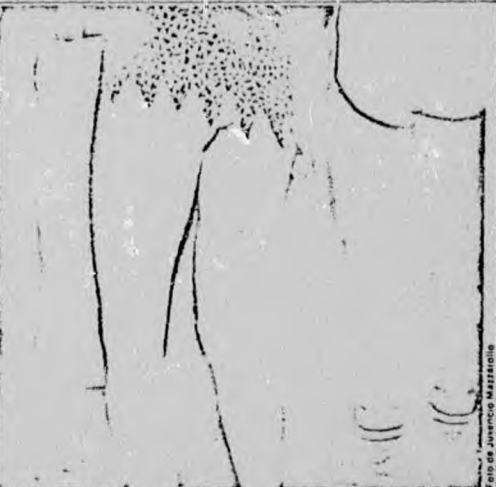
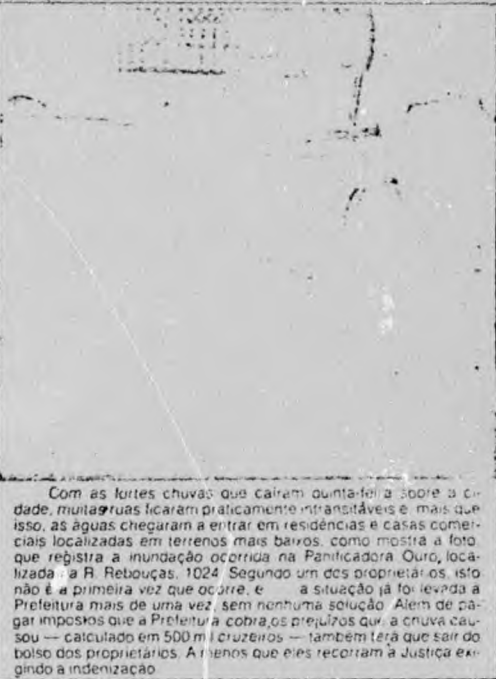
Vamos tentar levar a notícia ao maior número possível de gente, principalmente os que passam fome em Foz do Iguaçu. Pedimos, pois a colaboração de todos para convocarem o maior número possível de favelados para pelo menos comerem bem uma vez por mês.

Fiquem atentos e não esqueçam. Nos próximos dias primeiros dos meses, todo mundo almoçando no Quartel certo? Obrigada, Exército.

## Burguesão não se conforma

Depois da entrevista que fizemos com Laurinda Ortega, chegou carta de leitores dando pau no homem e na gente, por que fizemos a entrevista. Nós publicamos as críticas ao ilustre burguesão da cidade.

Mas não é que o cara ficou na vida? Nestes dias nos telefonou fazendo deboche e pedindo que continuássemos criticando, que só assim ele ficaria feliz. Mas — acerte papo magoado sarcástico, tentando tirar o



Com as fortes chuvas que caíram quinta-feira sobre a cidade, muitas ruas ficaram praticamente intransitáveis e, mais que isso, as águas chegaram a entrar em residências e casas comerciais localizadas em terrenos mais baixos, como mostra a foto, que registra a inundação ocorrida na Pamplonadora Ouro, localizada na R. Rebouças, 1024. Segundo um dos proprietários, isto não é a primeira vez que ocorre, e a situação já foi levada à Prefeitura mais de uma vez, sem nenhuma solução. Além de pagar impostos que a Prefeitura cobra os prejuízos que a chuva causou — calculado em 500 mil cruzeiros — também terá que sair do bolso dos proprietários, A menos que eles recorram à Justiça exigindo a indenização.

Aí está o presidente mais feio da América Latina. É o Garcia Meza, da Bolívia. Sanguinario!

**Choperia Arandela**  
Grupo lanches e bebidas  
Av. Brasil  
Frente a Caixa Econômica.

**Churrascaria bottega**  
Bufê americano quente e frio  
30 pratos diferentes  
Av. das Cataratas, 1177  
Fone: 74-3354

**Chopp Center**  
RESTAURANTE E CHOPARIA  
R. Santos Dumont, 1084  
Fone: 74-2563 — Foz do Iguaçu

Pato,  
Peixes,  
Salsichas, Coelhos,  
Frango, Filets, Pizzas,  
Lanches e Massas.  
Feijoada aos sábados.

Foto de Juvenio Mazzitelli

PSU

Veja essa: Itaipu não quer pagar preço justo, cara!

Deixe eles, se não pagam lá, pagam aqui no inferno.



## Richa e Alencar

O PMDB já tem pronta a chapa para concorrer ao Governo do Estado nas eleições de 82. Para muitos que esperavam uma divisão a partir da disputa entre Richa e Alencar na Convenção, estão decepcionados com o acordo entre os dois homens públicos.

A chapa das oposições para o governo do Estado é Richa para Governador e Leo de Almeida Neves para Vice. O apudado cassado Alencar foi indicado para o candidato do PMDB ao Senado Federal. "Alencar renunciou à sua pretensão de disputar a chefia do Colégio Iguaçu visando a unidade das oposições do Estado", declarou o deputado federal Sebastião Rodrigues em sua recente visita à redação do NOSSO TEMPO.

## Caminhão e vinho

Após a entrevista com o NOSSO TEMPO, numa conversa informal, Bizola confessou que não estava na constrição com a saída de alguns ex-companheiros de partido. Diz o líder trabalhista que o PTB era como um velho caminhão que saiu da estrada e rumou por outro caminho. E concluiu dizendo que os trabalhistas autênticos tem um objetivo para alcançar e que

para chegar a ele não abandonará esta estrada, é já que o velho caminhão (PTB) trilhou outro caminho, os trabalhistas tomaram um caminhão novo (PDT) que seguirá a estrada que levará o povo brasileiro à sua definitiva libertação.

Continuando com as analogias, o líder do trabalhismo democrático comparou o Partido com um garrafão de vinho. "Podem levar o casco mas o que interessa é o conteúdo, o que está dentro, o vinho. Tomaram a nossa velha sigla mas o pensamento, a tradição e o que existe de melhor do trabalhismo ficou".

## Ainda os camioneiros

Num verdadeiro jogo de empurra, as autoridades alfândegárias e despachantes lavaram as mãos e se eximiram de culpa depois da manifestação dos camioneiros na Ponte Internacional. No dia 17 os camioneiros protestaram contra a demora na liberação das Guias de Importação. Os problemas acumulados com a retenção dos caminhões criaram verdadeiros problemas que na tarde do dia 17 vieram à tona.

O agente alfandegário Celso Lima diz que a Receita Federal libera as Guias no máximo em cinco dias e que a culpa da demora está nos despachantes.

Já os despachantes dizem que o trâmite é mesmo demora-



As explicações não convenceram os camioneiros.

do, pois se trata de uma transação internacional, mas mesmo assim os documentos são liberados em dois ou três dias no máximo.

Entretanto, os camioneiros rejeitam essas versões e dizem que há casos em que são demorados em até 15 dias. Este espera prolongada de liberação da documentação está criando para eles seríssimos problemas pois incide diretamente num maior gasto na viagem e outros prejuízos, inclusive de ordem familiar. Há casos de camioneiros que diante da demora na Ponte e da necessidade de preparar outra carga, logo em seguida não tem contato com os familiares durante meses.

O pior de tudo isto é a denúncia de que alguns caminhões são beneficiados pela liberação prévia. E o que comentam os camioneiros e esta notícia foi a gota d'água suficiente para criar o tumulto da semana passada.

O problema persiste pois nenhuma medida foi tomada para agilizar a tramitação das Guias de Importação. O acúmulo de caminhões nas imediações da Ponte Internacional é uma prova disso.

## Erva e Bombas no Acampamento

O pessoal, mesmo na desgraça, encontra maneiras de se divertir. Alguns começaram espalhar no acampamento dos agricultores que a qualquer momento as forças da repressão iriam invadir as barracas, pois os policiais estavam informados de que entre os acampados havia centenas de bombas e enorme quantidade de "erva".

Se a repressão invadisse, as bombas que os colonos iriam exhibir eram as de tomar chá-matão, e a erva nada teria a ver com "lumo". O que eles têm e consomem em grande quantidade é erva-mate!

## A maior paulhada

Itaipu não podia ter sido mais infeliz ao mandar o general Junot com um megafone dizer besteiras aos colonos em sua chegada a Foz do Iguaçu no dia 17 passado. Que paulhada na denúncia e na honradez, general! Será que ele não merece punição?

## Sinal de violência

Assustados com as armas que lhe foram apontadas quando chegaram a Foz do Iguaçu, os agricultores assumiram um comportamento sumamente escrupuloso em relação ao policiamento ostensivo que os cerca no acampamento.

Dia desses, um agricultor precisava ultrapassar a pé a barreira policial. Lá chegando, com um saco nas costas, o guarda perguntou:

— O que você leva aí dentro?

— Água — respondeu o colono.

— Vem com essa! Água dentro do saco?

— Não é bem isso. Você não me deixou terminar. Eu, de fato, carreguei uma bomba d'água, mas tive que começar pela palavra água, porque se começasse com a palavra bomba, você não me deixaria terminar a frase e me fuzilaria no ato.

## Agente do SNI tem vez



No acampamento dos colonos há um elemento que não perde um lance desde a Assembleia de Itacorá, dia 16. É um agente do SNI que circula no acampamento e até anima o serviço da "Rádio Justiça" (nome dado ao serviço de alto-falante montado no local) com um crachá em que está identificado como "agente pastoral".

Alertados sobre o fato, os agricultores disseram: Pode deixar aqui quantos agentes infiltrados quiser. Quem sabe, aprendam alguma coisa com a gente, e deixem de ser traidores. O nosso movimento nada tem a escon-

der. Que os agentes do SNI e outros organismos policiais secretos tenham um bom aprendizado entre os agricultores — isso é o que importa.

Onde uma lição melhor que esta dada pelos camponeses? Onde?

## Roubo dentro da Itaipu

No dia 18 de março, enquanto os policiais do Serviço de Segurança da Itaipu estavam todos mobilizados na caça e repressão aos agricultores acampados à beira da estrada que dá acesso à hidrelétrica em construção, ladrões de dentro da própria obra realizaram um espetacular assalto. Os ladrões levaram do setor de hidrologia 3 motores de popa para barcos, 7 calculadoras, 2 máquinas de escrever elétricas, marca Olivetti, 1 moto-serra, 1 condicionador de ar Admiral, 1 motorola SSB, 1 pico de solda, uma serra tico-tico, 1 paquímetro e 40 mil cruzeiros.

O roubo representa um prejuízo de perto de 2 milhões de cruzeiros. Mas para Itaipu interessava mais reprimir os agricultores por ela expropriados na forma mais injusta do que defender seu patrimônio pago com dinheiro do povo.

## Um escândalo de Itaipu

Vejam o tratamento dispensado por Itaipu ao desapropriado Clóvis de Melo:

"O dr. Marcos, espertalhão e vigarista, mentiroso e emburrado, me pagou Cr\$ 48.000,00 pela minha propriedade de 8 alqueires de terra, e o dia em que fui acertar com ele, ele esqueceu o cadastro em cima da mesa. Eu olhei o cadastro e vi que a minha terra estava no valor de Cr\$ 98.000,00, como estava no cadastro. Ai o dr. Marcos embrou comigo e disse que não era da minha conta olhar o cadastro que estava em cima da mesa, e me tocou de dentro do escritório porque eu descobri a marmelada dele.

O meu vizinho Lagoano comprou perto de mim cinco alqueires. O coitado ganhou esta terra arrendando terra dos outros arando terra como burro, com grande trabalho e sacrifício, comprar esta terra pra ele com a família trabalhar. O dr. Marcos embrou o coitado e pagou mircharia pra ele. Gastou o dinheiro

Traga a natureza para dentro de sua casa.

Samambaias, roseiras, orquídeas, aves em gaiolas.

Floricultura Calegari

Av. Juscelino Kubitschek ao lado da Flamingo

Salsichas, Coelhos, Frango, Filets, Pizzas,

Lanches e Massas.

Folhada aos sábados.

CHOPP CENTER

RESTAURANTE E CHOPARIA

R. Santos Dumont, 1084

Fone: 74-2563 — Foz do Iguaçu

Tudo contra insetos

Dr. Roberto de Almeida Costa

R. Almirante Barroso, 1070

Fone: 74-2623

e não conseguiu comprar mais terra. Foi embora este pobre homem sem dinheiro e sem terra para Umuarama.

Dr. Marcos ameaçava os colonos. Se não assinasse o governo ia despejar os colonos. Comigo mesmo ele disse: "Se eu não assinasse, o governo me despediria".

Aqui fazia um colono prejudicado por Itaipu. (Ass. Clovis de Melo)

## Eis alguns elogios

Muito bonita a atitude do "Beto" Koelbl em colocar à disposição dos agricultores em luta contra Itaipu quartos e apartamentos do Hotel Branstung, de sua propriedade.

Enquanto isso, há gente que recusou até fornecer água aos acampados.

Outra coisa bonita: Os professores de Santa Terzínha fizeram uma simpática visita aos agricultores no dia 18. Levaram sua solidariedade e pronunciaram-se em nome da Associação dos Professores do Paraná. Os agricultores adoraram.

Outras entidades, classes, órgãos, estudantes, colégios, o que estão esperando?

O pessoal está precisando de incentivo, de uma palavra de incentivo à sua luta.

Quem não foi ao acampamento dos agricultores levar apoio e até donativos (se puder) está por fora.

Este parece ser o momento de o povo mostrar a força que une as pessoas.

## Dobrandino ficou uma fera

O vereador Dobrandino, Gustavo da Silva ergueu a voz na sessão do dia 17 a ponto de deixar outros vereadores amedrontados. Na final da sessão, um edil chegou a comentar que "se o plenário tivesse vidros, os mesmos teriam estourado com os berros do Dobrandino". O motivo para a ira do vereador peemedebista foi um pronunciamento de Evandro Stiele Teixeira a respeito da tentativa de cassação de Sergio Spada a pedido de Francisco Ferreira da Mota. Na ocasião, Teixeira disse que "um cidadão deve ter vergonha na cara ao fazer esse tipo de coisa, que é cravar um punhal pelas costas de um companheiro na tentativa de conseguir uma cadeira na Câmara de Vereadores, cadeira essa que o povo não lhe deu. Está se tentando fazer o que aconteceu com o vereador Severino Sacomori". Isso foi o suficiente para Dobrandino se queimar na parada e responder na sessão seguinte: "Protesto contra as palavras do vereador Evandro Teixeira a meu respeito. São palavras levianas, maldosas e falsas".

mento de Evandro Stiele Teixeira a respeito da tentativa de cassação de Sergio Spada a pedido de Francisco Ferreira da Mota. Na ocasião, Teixeira disse que "um cidadão deve ter vergonha na cara ao fazer esse tipo de coisa, que é cravar um punhal pelas costas de um companheiro na tentativa de conseguir uma cadeira na Câmara de Vereadores, cadeira essa que o povo não lhe deu. Está se tentando fazer o que aconteceu com o vereador Severino Sacomori". Isso foi o suficiente para Dobrandino se queimar na parada e responder na sessão seguinte: "Protesto contra as palavras do vereador Evandro Teixeira a meu respeito. São palavras levianas, maldosas e falsas".

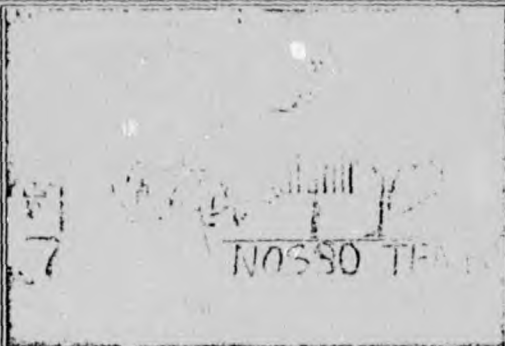
## Nosso Tempo enfrenta Hoje/Foz

Desta vez, ainda não será no braço. Vai ser no futebol, quando o pessoal aqui da casa espera vencer o time dos pernas-de-pau do jornal Hoje/Foz. O jogo será sexta-feira às 19 horas no campo do Flamengo. Além da cervejada que a partida vai valer, o time perdedor sofrerá o vexame de publicar a foto do time adversário. O juiz deverá ser o Toninho Cirilo, Chico Alencar ou o Anir Preissner, Edson Arrante do Nascimento já foi contratado para treinar os feras do **Nosso Tempo**. Vão assistir, a entrada será franca. PS. Não se sabe ainda se o Jucundino Furtado vai jogar.

## Zuleide renuncia

Calma, que não é renúncia de mandato. A vereadora Zuleide Ruas Lucas acaba de enviar ofício ao Prefeito Municipal comunicando a sua renúncia à posição de líder do Partido na Câmara em "caráter irrevogável". Na sessão em que a vereadora leu o ofício, aproveitou para pedir que a Prefeitura providencie imediata limpeza dos lotes no Parque Presidente.

Em tempo: como anda o en-



## Sorry, periferia

Pessoas que visitaram o **Nosso Tempo** nesta semana: Leonel Brizola, presidente do PDT; Sebastião Rodrigues, deputado federal; Fidelcino Tolentino, deputado estadual; Nelson Fried-

rich, deputado estadual; Wagner Rocha D'Angelis, presidente da Comissão Pontifícia de Justiça e Paz do Paraná; Werner Fuchs, presidente da Comissão Pastoral da Terra, etc., etc. etc.

## Em busca de espaço

A situação do PDS local está verdadeiramente crítica. Através de conchavos e jogando com as ambições de João Kuster, o PMDB conseguiu dividir o partido situacionista. Atualmente o quadro dentro do PDS é bastante confuso. Na Câmara o partido do governo está sem liderança e agora a vereadora Zuleide Ruas Lucas renuncia à liderança do Partido naquela Casa.

O quadro atual do PDS, além de apresentar uma tendência de mais profundas crises internas, é de uma falta total de liderança no âmbito municipal.

A verdade é que o grupo dissidente conta com a participação de três vereadores, Alberto Koelbl, Fávoro e Evandro Teixeira. Este grupo perdeu com a eleição da nova mesa da Câmara o espaço que até então vinha ocupando. Atualmente não sustenta nenhuma posição de mando e tem um futuro bastante incerto. Tudo indica que Koelbl irá para o PP, sendo que está esperando as Convenções para se definir publicamente. É tudo uma questão de espaço político. Já quanto aos vereadores Fávoro e Teixeira eles pretendem manter fidelidade ao PDS fazendo oposição à administração municipal em frente com alguns vereadores do PMDB, sendo que com isto acreditam que provocarão cisão dentro da mesa diretiva da Câmara.

Faz dez dias Olívio foi atingido por um tiro na cabeça disparado pelo agente policial, quando se encontra juntamente com seu irmão num bar no Jardim São Paulo.

O agente pistoleiro Marcondes se aproximou dos dois irmãos num carro onde estava acompanhado de alguns marginais e sem maiores explicações já desceu derrubando Haroldo e em seguida puxou sua arma e detonou quatro tiros contra Olívio. Foi criada uma confusão danada e muita gente observando Olívio caído no chão sangrando. Os pistoleiros levaram o ferido que apareceu depois internado no Hospital São Vicente de Paula.

Conhecido dentro da repartição policial pela sua natureza violenta, Marcondes não faz muito tempo que foi acusado pelo ladrão de carros Carlos Antonio Monzon de extorsão. Diz Monzon que não pode deixar de roubar carros, pois já foi ameaçado por Marcondes que no dia em que ele se regenerar, das duas uma: ou vai para a cadeia ou morre.

É preciso que se tomem sérias medidas contra estes maus policiais que atuam livremente cometendo delitos sem que nenhuma ação parta dos seus superiores. O mais incrível de tudo é que estes mesmos policiais estiveram no dia 17 no trevo onde estão os colonos acampados para negociar com Itaipu o preço das indenizações.

## Policial continua aprontando

O agente policial José Odair Marcondes continua aprontando e abusando de sua função na 6ª SDP. Quem fez esta denúncia são os funcionários da Empresa Princesa dos Campos, Olívio e Haroldo Mendes de Oliveira.



## Paulo Marques no churrasco

O deputado federal pelo Oeste, Paulo Marques (PMDB) esteve visitando seus correligionários de Foz na semana que passou. Paulo foi recepcionado no aeroporto pelo presidente local do PMDB, José Leopoldino Neto. Paulo Marques foi, durante o dia, hipotecar solidariedade ao Movimento Justiça e Terra e à noite participou, juntamente com José Leopoldino Neto, Dobrandino e Fidelcino Tolentino, de um churrasco promovido pelas equipes do PAPI e Itaipu que disputaram na ocasião uma partida de futebol-suíço.

\*Contabilidade \*Seguros \*Ramo

Imobiliário

**Organização**  
**Contabil Delta Ltda.**

R. Benjamim Constant, 49 — Frente ao Forum  
Cx. Postal 277 — Foz do Iguaçu — Pr.  
Fone: (PABX) 74-3551

Imobiliário

Contabilidade \*Seguros \*Ramo

**Borracharia com máquina hidráulica/Especial para roda de magnésio.**  
**Alinhamento e balanceamento eletrônico/Regulagem de motor com garantia de 3.000 Km/Retífica/Pintura/Chapeação/Consertos e instalações elétricas em geral/Representante dos pneus Dunlop, Pirelli, Goodrich e Baterias Durex.**

Contie em quem lhe oferece o melhor.

**Comércio Universal de Pneus Ltda**  
**Exportadora Universal de Pneus e Baterias Ltda**

Av. Juscelino Kubitschek, 1646 — (Em frente ao Bordin) — Foz do Iguaçu — Pr.

# Apoio e solidariedade aos agricultores

Em flagrante contraste com o nutismo e a violência empregada por Itaipu contra os agricultores acampados em Foz do Iguaçu, as notas de apoio e solidariedade recebidas no acampamento são, talvez, a demonstração mais eloquente da justiça da luta dos expropriados e a condenação mais clara ao comportamento irredutível dos construtores da "Taipa da injustiça".

Nesta página reproduzimos trechos de algumas das notas mais pressivas recebidas pelo Movimento Justiça e Terra.

## Um verdadeiro confisco

"A Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná vem de público manifestar sua total solidariedade à mobilização dos agricultores desapropriados por Itaipu..."

"Considera justa e indiscutível a exigência dos agricultores."

"Exige que as autoridades ponham fim ao desrespeito e à violência injustificada com que estão sendo tratados os agricultores..."

"A Associação considera que os preços oferecidos por Itaipu não correspondem aos preços atualmente praticados e, se impostos aos desapropriados, constituem verdadeiro confisco ao seu patrimônio."

"Considera também imprudente as alegações da empresa" atribui os altos preços da terra a uma valorização artificial, motivo pelo qual seriam exagerados os preços reivindicados. Os fenômenos da inflação, da especulação com terras, dos estímulos unilaterais à exportação, que são responsáveis pelo alto preço da terra e pelo esmagamento dos pequenos produtores agrícolas, não foram instituídos pelos agricultores mas pelo Governo.

"Todavia, levando em conta as alegações da Empresa, parece tornar-se viável a seguinte solução: Se a Empresa considera justo o preço que oferece aos desapropriados, que ela adquira terras de qualidade equivalente às desapropriadas, na mesma região, pertencentes a grandes propriedades já existentes, e indenize os agricultores com esta terra..." (Paulo César Furlati, presidente — Curitiba, PR).

## Está com eles e não abre

"Tô com os colonos e não abro!" (Helena B., Foz do Iguaçu).

## CNBB está com agricultores

"Presidência Regional Sul II CNBB, reunida em Curitiba, envia apoio dom Olívio no atendimento justas reivindicações desapropriados Itaipu". (Telegrama de dom Pedro Fedalto, arcebispo de Curitiba).

## Itaipu gasta fortunas

"Lamentamos muito quando sabemos que uma empresa binacional gasta fortunas incalculáveis na construção de uma obra que poderá futuramente prestar bons serviços aos homens... quando paralelamente vai ultrajando e empobrecendo produtores e familiares por seus iníquos atos..."

"Deploramos mais ainda quando sabemos que essa mesma empresa continua apresentando propostas absurdas aos desapropriados..."

"Avante, companheiros produtores. Unidos, íntegros, conscientes e ordeiros, haverão de vencer!" (Engº Agrº Luis Aguiar de Oliveira, Diretor Regional do extremo Oeste da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná).

## Pela não violência

"Não violência et Cades apoliam reivindicações agrícolas contribuição Brasil Foz assinatura não violência." (Telegrama da Igreja de S. Leopoldo — RS)

## Paciência está acabando

"O Movimento Justiça e Terra é mais uma demonstração de combatividade, força e organização dos homens paranaenses. E uma prova de que a paciência do povo está acabando diante de tanta intinsigência, arbitrariedade e exploração."

"Existe muito dinheiro para construir grandes obras", como Itaipu, mas não existe dinheiro para solucionar os problemas do povo prejudicado por tais trustes. Por isso, quando os agricultores que vão ser expulsos de suas terras se organizam para reclamar seus direitos, a resposta imediata dos responsáveis por esse regime de fome, miséria e corrupção, são os soldados, o gás lacrimogênio, as bombas e os cassetes..." (UNE—UPE)

## Com atenção e apreensão

"Como Direção da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, vimos acompanhando com atenção e apreensão as notícias a respeito da marcha até Foz do Iguaçu..."

"O pastor presidente da IECLB, reunido com os líderes das cinco regiões eclesiais da igreja (...), expressa por este meio apoio à ação da Comissão Pastoral da Terra na pessoa do pastor Werner Fuchs... Manifesta, outrossim, sua alegria em ver o povo tão unido e disposto a suportar tantas adversidades..."

"Hoje a IECLB expediu telex para o Governador Ney Braga e mensagem ao prefeito de Foz do Iguaçu no sentido de manifestar preocupação com a falta de água potável entre os agricultores acampados, bem como revelando sua indignação frente à falta de espírito humanitário e cristão da parte dos órgãos públicos municipais e estaduais, representados pela Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e pelo Corpo de Bombeiros, quando da negativa em fornecer água potável aos agricultores acampados, os quais se fazem acompanhar de suas mulheres e crianças..." (Telex enviado pelo pastor Augusto Ernesto Kureri, presidente da IECLB, Rio Grande do Sul).

## "Denunciamos e repudiamos"

"Nós, coordenadores da CPT do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, agricultores e líderes sindicais reunidos em Chapecó, SC, nos dias 17, 18 e 19 de março de 1981, tomando conhecimento da mobilização e do documento nº 1 dos agricultores expropriados por Itaipu, firmamos o seguinte posicionamento:

1. Reconhecemos como justas todas as reivindicações contidas nesse documento;
2. Reconhecemos ser váli-

da a determinação da marcha para Foz do Iguaçu, acampando diante do escritório da Itaipu Binacional, pelo fato da mesma não ter possibilitado outra alternativa de entendimento;

3. Lamentamos que simples agricultores tenham que perder tanto tempo e enfrentar tantos sacrifícios para não terem seus direitos esbulhados por quem os devia defender;

4. Por isso, apresentamos nossa solidariedade e nosso apoio aos agricultores expropriados por Itaipu, e denunciamos e repudiamos o procedimento da "Operação Itacorá" que, usando da repressão, defendeu a parte mais forte mais uma vez, e impediu que os agricultores comparecessem diante dos escritórios da Itaipu Binacional". (Chapecó, 19 de março de 1981)

## Justiça da causa abraçada

"Vimos hipotecar nossa irrestrita solidariedade ao movimento em defesa dos direitos dos expropriados por Itaipu."

"A justiça da causa abraçada por Vossas Senhorias nos levou a irmanarmos-nos aos agricultores que tão cruelmente estão sendo espoliados em seus mais sagrados direitos... direitos de morar, de produzir, de viver..." (Câmara Municipal de Vereadores, Santa Helena — PR)

## À disposição

"Solidarizando-me movimento reivindicatório contra espoliações seus direitos, coloco-me inteira à disposição Câmara Federal para defendê-los". (Telegrama enviado pelo deputado federal Paulo Marques)

PS — Mais ou menos com o mesmo teor, os agricultores receberam mensagens da Paroquia Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, através do vigário, P. Adriano van de Ven; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bocaiuva do Sul, PR.; Pastoral Operária de Curitiba; Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Regional Sul Xanxerê, SC. e outras que chegam diariamente.

**ponto de encontro**  
A ala jovem de nossa sociedade se encontra na Discoteca Salvatti.

**SUPERMERCADO SGARIONI**  
Variado estoque de frios e conservas. Frutas e verduras Açougue, Padaria,  
R. Eclairmino de Mendonça, 369 — Fone: 73-1242  
Amplio estacionamento Entregas a domicilio

**A REOLÂNDIA**  
A casa dos presentes  
Jóias, cristais, pratarias e instrumentos musicais  
Av. Brasil, 281 e 285 Foz do Iguaçu



**Correia e Almeida**  
Automóveis  
Ampliando suas atividades instalou em seu pátio um excelente serviço de auto-elétricas, chapeação e pintura.  
Venha comprovar na Av. República Argentina, esq. com Rua Santos Dumont.  
Fones: 73-2083 e 73-5932

# Apoio e solidariedade aos agricultores

Em flagrante contraste com o mutismo e a violência empregada por Itaipu contra os agricultores acampados em Foz do Iguaçu, as notas de apoio e solidariedade recebidas no acampamento são, talvez, a demonstração mais eloquente da justiça da luta dos desapropriados e a condenação mais clara ao comportamento irredutível dos construtores da "Taipa da Injustiça".

Nesta página reproduzimos trechos de algumas das notas mais pressivas recebidas pelo Movimento Justiça e Terra.

## Um verdadeiro confisco

"A Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná vem de público manifestar sua total solidariedade à mobilização dos agricultores desapropriados por Itaipu...

"Considera justa e indiscutível a exigência dos agricultores...

"Exige que as autoridades ponham fim ao desrespeito e à violência injustificada com que estão sendo tratados os agricultores...

"A Associação considera que os preços oferecidos por Itaipu não correm, podendo os preços atualmente praticados e, se impostos aos desapropriados, constituem verdadeiro confisco ao seu patrimônio...

"Considera também imprudente as alegações da empresa, atribui os altos preços da terra a uma valorização artificial, motivo pelo qual seriam exagerados os preços reivindicados. Os fenômenos da inflação, da especulação com terras, dos estímulos unilaterais à exportação, que são responsáveis pelo alto preço da terra e pelo esmagamento dos pequenos produtores agrícolas, não foram instituídos pelos agricultores mas pelo Governo.

**ponto de encontro**  
A ala jovem de nossa sociedade se encontra na Discoteca Salvatti.

"Todavia, levando em conta as alegações da Empresa, parece tornar-se viável a seguinte solução. Se a Empresa considera justo o preço que oferece aos desapropriados, que ela adquira terras de qualidade equivalente às desapropriadas, na mesma região, pertencentes a grandes propriedades já existentes, e indenize os agricultores com esta terra..." (Paulo César Fioratti, presidente — Curitiba, PR)

## Está com eles e não abre

"Tô com os colonos e não abrio!" (Helena B., Foz do Iguaçu)

## ENBB está com agricultores

"Presidência Regional Sul II ENBB, reunida em Curitiba, em apoio dom Olivo no atendimento justas reivindicações desapropriados Itaipu" (Telegrama de dom Pedro Fedalto, arcebispo de Curitiba).

## Itaipu gasta fortunas

"Lamentamos muito quando sabemos que uma empresa binacional gasta fortunas incalculáveis na construção de uma obra que poderá futuramente prestar bons serviços aos homens... quando, ao mesmo tempo, vai ultrajando e esmagando produtores e familiares por seus iníquos atos...

"Deploramos mais ainda quando sabemos que essa mesma empresa continua apresentando propostas absurdas aos desapropriados..."

"Avante, companheiros produtores Unidos, íntegros, conscientes e ordeiros, haverão de vencer!" (Eng. Agr. Luis Aguiar de Oliveira, Diretor Regional do extremo Oeste da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná)

## Pela não violência

"Não violência et Cades apoiem reivindicações agricultores contribuição Brasil Foz assinatura não violência." (Telegrama da Igreja de S. Leopoldo — RS)

## Paciência está acabando

"O Movimento Justiça e Terra é mais uma demonstração de combatividade, força e organização dos homens paranaenses. E uma prova de que a paciência do povo está acabando diante de tanta intransigência, arbitrariedade e exploração..."

"Existe muito dinheiro para construir "grandes obras", como Itaipu, mas não existe dinheiro para solucionar os problemas do povo prejudicado por tais estruturas. Por isso, quando os agricultores que vão ser expulsos de suas terras se organizam para reclamar seus direitos, a resposta imediata dos responsáveis por esse regime de fome, miséria e corrupção, são os soldados, o gás lacrimogênio, as bofetadas e os cassetetes..." (UNE—UPE)

## Com atenção e apreensão

"Como Direção da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, vimos acompanhando com atenção e apreensão as notícias a respeito da marcha até Foz do Iguaçu..."

"O pastor presidente da IECLB, reunido com os líderes das cinco regiões eclesiais da Igreja (...), expressa por este meio apoio à ação da Comissão Pastoral da Terra na pessoa do pastor Werner Fuchs. Manifesta, outrossim, sua alegria em ver o povo tão unido e disposto a suportar tantas adversidades..."

"Hoje a IECLB expediu telex para o Governador Ney Braga e mensagem ao prefeito de Foz do Iguaçu no sentido de manifestar preocupação com a falta de água potável entre os agricultores acampados, bem como revelando sua indignação frente à falta de espírito humanitário e cristão da parte dos órgãos públicos municipais e estaduais, representados pela Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e pelo Corpo de Bombeiros, quando da negativa em fornecer água potável aos agricultores acampados, os quais se fazem acompanhar de suas mulheres e crianças..." (Telex enviado pelo pastor Augusto Ernesto Kunert, presidente da IECLB, Rio Grande do Sul)

## "Denunciamos e repudiamos"

"Nós, coordenadores da CPT do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, agricultores e líderes sindicais reunidos em Chapecó, SC, nos dias 17, 18 e 19 de março de 1981, tomando conhecimento da mobilização e do documento nº 1 dos agricultores desapropriados por Itaipu, firmamos o seguinte posicionamento:

1. Reconhecemos como justas todas as reivindicações contidas nesse documento;
2. Reconhecemos ser váli-

da a determinação da marcha para Foz do Iguaçu, acampando diante do escritório da Itaipu Binacional, pelo fato de mesma não ter possibilitado outra alternativa de entendimento;

3. Lamentamos que simples agricultores tenham que perder tanto tempo e enfrentar tantos sacrifícios para não terem seus direitos esbulhados por quem os devia defender;

4. Por isso, apresentamos nossa solidariedade e nosso apoio aos agricultores desapropriados por Itaipu, e denunciamos e repudiamos o procedimento da "Operação Itacorá" que, usando da repressão, defendeu a parte mais forte mais uma vez, e impediu que os agricultores comparecessem diante dos escritórios da Itaipu Binacional" (Chapecó, 19 de março de 1981)

## Justiça da causa abraçada

"Vimos hipotecar nossa irrestrita solidariedade ao movimento em defesa dos direitos dos desapropriados por Itaipu..."

"A justiça da causa abraçada por Vossas Senhorias nos leva a imbanirmos nos aos agricultores que tão cruelmente estão sendo espoliados em seus mais sagrados direitos — direitos de morar, de produzir, de viver..." (Câmara Municipal de Vereadores, Santa Helena — PR)

## À disposição

"Solidarizando-me movimento reivindicatório contra espoliações seus direitos, coloco-me inteira disposição Câmara Federal para defendê-los" (Telegrama enviado pelo deputado federal Paulo Marques)

PS — Mais ou menos com o mesmo teor, os agricultores receberam mensagens da Paróquia Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, através do vigário, R. Adriano van de Ven; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bocaiuva do Sul, PR.; Pastoral Operária de Curitiba; Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Regional Sul Xanxerê, SC e outras que chegam diariamente.

## SUPERMERCADO SGARIONI

Variado estoque de frios e conservas. Frutas e verduras Açougue, Padaria,

R. Belarmino de Mendonça, 369 — Fone: 73-1242

Amplo estacionamento Entregas a domicilio

## A REOLÂNDIA A casa dos presentes

Jóias, cristais, pratarias e instrumentos musicais

Av. Brasil, 281 e 285 Foz do Iguaçu

## Correia e Almeida Automóveis

Ampliando suas atividades instalou em seu pátio um excelente serviço de auto-elétricas, chapeação e pintura.

Venha comprovar na Av. Republica Argentina, esq. com Rua Santos Dumont. Fones: 73-2083 e 73-5932



# Direito constitucional é negado aos colonos

## PODER JUDICIÁRIO

COMARCA DE FOZ DO IGUAÇU

De 14, em sessão, deliberou-se até esta cidade fronteiriça, com destino ao município Iguaçu, alegando, posteriormente, que se colocariam numa área particular, sob o nome de proprietário, Florentino Rossato.

Para evitar que fossem aglomerar-se na frente da Itaipu, a Polícia Militar, sob o comando do coator, impediu-os de prosseguir, em virtude do que alegaram no trevo da BR-277, pela qual vicinam, com a rua que dá acesso à sede principal da empresa.

Ora, agindo daquele modo, a Polícia Militar, por seu comandante local, não mais fez do que cumprir sua obrigação legal e constitucional de prevenir perturbação da ordem pública e proteger o patrimônio público e até o particular ali existente.

Nos termos do art. 13, § 4º, da Constituição Federal, da Estadual e 3º do Decreto-lei nº 667, de 02 de Junho de 1969, é da sua competência efetuar policiamento ostensivo forçado, visando à ordem pública e à segurança interna do Estado.

No caso presente, não vejo indícios de qualquer excesso ou abuso, de sua parte, e nota-se que ela vem se conduzindo rigorosamente dentro dos limites da lei e do bom senso.

Sua atitude, ou ação, por conseguinte, não é ilegal. Não há, em consequência, causação ilegal a ser sanada por via deste tipo processual, nos termos do art. 648, inciso I, do Código de Processo Penal, e 153, § 2º, da Carta Magna.

Os pacientes, sim, é que agiram contra a lei deixando de pedir prévia designação de lugar para sua reunião, desobedecendo a parte final do § 27 do dispositivo constitucional anteriormente citado.

Para que pudessem reunir-se, sem armas, iam, antes de tudo, solicitar fixação de local, pelo Dr. Delegado, com 24 horas de antecedência, conforme Resolução nº 947/60, do Senhor Secretário da Segurança Pública.

Nem se pode evocar, aqui, a particularidade da área que ocupariam com alternativa, porque o direito individual é limitado pelo direito público, da coletividade.

Situação entre o Centro Executivo e o canteiro — de obras da Itaipu, pertencendo a duas nações em comércio, o terreno almejado seria altamente estratégico, por certo, para os manifestantes, nos muito sensível, de difícil controle, para as forças de segurança, afetando, inclusive, a Segurança Nacional.

5. Esse pretendido acampamento é perfeitamente legal, pois, ao menos teoricamente no Brasil, cada cidadão é livre para residir, instalar-se, hospedar-se onde quiser e como puder, (até estão os ciganos, os campings...).

Mesmo, no entretanto, que tal acampamento fosse considerado como "reunião", seria perfeitamente legal, consoante estabelece o art. 153, § 27 da Constituição Federal: "TODOS PODER REUNIR-SE SEM ARMAS, NÃO INTERVINDO A AUTORIDADE SENÃO PARA MANTER A ORDEM."

Oportuno é registrar, outrossim, que tal acampamento não necessitava de autorização alguma, por ser em PROPRIEDADE PARTICULAR, não seria em local público. Não precisavam assim os pacientes de autorização, segundo o art. 153, § 2º de nossa Lei Magna.

Mas, "data venia", torna-se em parte prejudicado o debate sobre o acampamento em si, onde ficariam os pacientes, eis que foram varrados a caminho, em plena via pública (DOC 11 a 14).

6. Por isso, o que importa abordar aqui não é o direito de reunião ou sim o DIREITO DE LOCOMOÇÃO.

Os pacientes foram impedidos de se locomoverem quando, numa rodovia federal onde contaram com a colaboração da Polícia Rodoviária Federal, pretendiam adentrar uma estrada estadual, a antiga estrada Foz-Guaíra (que não é próprio da Itaipu-Binacional). E não se tratava de reunião alguma: apenas deslocavam-se para uma propriedade particular, feita sua casa por seu proprietário.

Só poderia, s. m. j., a polícia impedir os pacientes de se locomoverem se estivessem em busca de um fato delituoso, ilícito. Não é o caso. Irtam se reunir PACIFICAMENTE, e no permite e assegura o art. 153, § 27 de nossa Carta Magna. Reunião esta, sempre é bom reprimir, que não necessitava de autorização alguma, por ser numa propriedade particular.

De seu acampamento, os pacientes iriam individualmente ou em pequenos grupos tratar de suas indenizações com a Itaipu Binacional, a chamada desta.

Parte do pedido de habeas-corpus impetrado pelo advogado Alvaro Wendhausen Albuquerque a pedido dos colonos.

Ao indeferir o pedido de habeas-corpus impetrado pelos colonos que estão acampados no trevo da Itaipu Binacional, o juiz da Vara Criminal de Foz do Iguaçu não observou o artigo 153, parágrafo 27 da Constituição Federal, que diz: "todos podem reunir-se sem armas, não intervindo a autoridade senão para manter a ordem".

Os colonos entraram com este habeas-corpus contra o comandante da 4ª Companhia de Polícia Militar do Paraná que impediu de prosseguir a marcha até o loteamento Petrópolis cedido pelo proprietário, Florentino Rossato, para que os colonos lá acampassem. A Polícia Militar, ajudada pela segurança de Itaipu, barrou os colonos à custa de baionetas, luzes e cascaletes.

Ao indeferir o pedido o juiz alegou que os colonos agiram "contra a lei, devendo de pedir prévia designação de lugar para sua reunião". Ora, como o acampamento iria ser em propriedade particular e não em local público, seria desnecessária a autorização alguma.

Se alguma pessoa possui propriedade nas proximidades da obra da Itaipu não pode fazer uso dela como bem quiser? Pois se Itaipu quer ser dona absoluta de toda a área, que desaproprie tudo.

Ante a negativa de sentença favorável aos agricultores, o dr. Alvaro W. Albuquerque entrou com recurso no Tribunal de Justiça do Estado.

Esperava-se que o juiz Kopytowsky alegasse incompetência de sua parte para decidir sobre a matéria, mas ele preferiu aliar-se às autoridades do Governo, da Itaipu e da Polícia.

A alegação de "perturbação da ordem" não está baseada em nenhuma fundamentação ou comprovação em poder do juiz. Os colonos não iam perturbar ninguém, como não estão perturbando onde estão acampados até hoje.

Circulam rumores de que João Kopytowsky consultou "autoridades superiores", do Poder Executivo, da Itaipu, etc., para basear sua decisão. Se isso ocorreu, foi mais um passo dado no aviltamento da independência do Poder Judiciário.

Seja como for, a negativa ao "habeas corpus" foi mais uma derrota injusta imposta aos agricultores pelas autoridades, que utilizam a lei mais em defesa própria do que em defesa do povo.

Despacho do juiz Criminal: a polícia preveniu a perturbação da ordem pública.



Sindicato Rural de Foz do Iguaçu Paraná  
Reconhecido pelo  
MTPS em 28/03/68  
Filiado à Federação da  
Agricultura do Estado do Paraná.

## Eleições Sindicais

Será realizada eleição, nos dias 1 e 2 de julho de 1981, na sede desta entidade, para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes, devendo o registro de chapas ser apresentado à Secretária, horário de 16:00 às 18:00 horas, no período de 20 (vinte) dias a contar da publicação deste aviso. O Edital de Convocação da Eleição encontra-se afixado na sede desta entidade.

FOZ DO IGUAÇU, 18 de MARÇO de 1981.

JOÃO SAMEK  
PRESIDENTE

# A taipa da injustiça

ITAIPU X AGRICULTORES EXPROPRIADOS



Conheça a história da luta dos desapropriados por Itaipu adquirindo e lendo "A TAIPA DA INJUSTIÇA" — à venda nas livrarias da cidade e no acampamento dos agricultores em Foz do Iguaçu.



## Terror na Montanha Russa

"Terror na Montanha Russa" é o filme que o Cine Iguaçu programou para o próximo fim-de-semana. O filme, que traz em seu elenco a presença de George Segal e Richard Widmark, entra em cartaz sábado permanecendo até a próxima quarta-feira. A direção é de James Goldstone.

# Direito constitucional é negado aos colonos

## PODER JUDICIÁRIO

COMARCA DE FOZ DO IGUAÇU

Em 14, em caráter definitivo, foi até esta cidade fronteiriça, com destino ao município de Itaipu, alegando, posteriormente, que se colocariam numa área particular, cedida pelo proprietário, Florentino Rossatto.

Para evitar que fossem aglomerar-se na frente da Itaipu, a Polícia Militar, sob o comando do coronel, impediu-os de prosseguir, em virtude do que fulgurou no trevo da BR-277, pela qual vieram, com o rumo que dá acesso à sede principal da empresa.

Ora, agindo naquele modo, a Polícia Militar, por seu comandante local, não fez do que cumprir sua obrigação legal e constitucional de prevenir perturbação da ordem pública e proteger o patrimônio público e até o particular ali existente.

Nos termos do art. 13, § 4º, da Constituição Federal, da Estadual e 3º do Decreto-lei nº 667, de 02 de Junho de 1969, é de sua competência efetuar policiamento ostensivo fardado, visando à ordem pública e à segurança interna do Estado.

No caso presente, não vejo indícios de qualquer excesso ou abuso, de sua parte, e nota-se que ela vem se conduzindo rigorosamente dentro dos limites da lei e do bom senso.

Essa atitude, ou ação, por consequente, não é ilegal. Não há, em consequência, qualquer ilegal a ser anada por via deste tipo processual, nos termos do art. 648, inciso I, do Código de Processo Penal, e 153, § 20, da Carta Magna.

Os pacientes, sim, é que agiram contra a lei deixando de pedir prévia designação de lugar para sua reunião, descumprindo a parte final do § 27 do dispositivo constitucional anteriormente citado.

Para que pudessem reunir-se, sem armas, iam, antes de tudo, solicitar fixação de local, pelo Dr Delegado, com 24 horas de antecedência, conforme Resolução nº 947/60, do Senhor Secretário da Segurança Pública.

Nem se pode evocar, aqui, a particularidade da área que ocuparam com alternativa, porque o direito individual é limitado pelo direito público, da coletividade.

Situado entre o Centro Executivo e o canteiro de obras da Itaipu, pertencendo a duas nações em construção, o terreno almejado seria altamente estratégico, por certo, para os manifestantes, mas muito sensível, de difícil controle, para as forças de segurança, afetando, inclusive, a Segurança Nacional.

Despacho do juiz Criminal: a polícia preveniu a perturbação da ordem pública.



Sindicato Rural de Foz do Iguaçu Paraná  
Reconhecido pelo  
MTPS em 28/03/68  
Filiado à Federação da  
Agricultura do Estado do Paraná.

## Eleições Sindicais

Será realizada eleição, nos dias 1 e 2 de julho de 1981, na sede desta entidade, para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes, devendo o registro de chapas ser apresentado à Secretária, horário de 16:00 às 18:00 horas, no período de 20 (vinte) dias a contar da publicação deste aviso. O Edital de Convocação da Eleição encontra-se afixado na sede desta entidade

FOZ DO IGUAÇU, 18 de MARÇO de 1981.

JOÃO SAMEK  
PRESIDENTE

5. Esse pretendido acampamento é perfeitamente legal, pois, ao menos teoricamente no Brasil, cada cidadão é livre para residir, instalar-se, hospedar-se onde quiser e como puder, (ali estão os ciganos, os campings...).

Desmo, no entanto, que tal acampamento fosse considerado como "reunião", seria perfeitamente legal, consoante estabelece o art. 153, § 27 de Constituição Federal: "TODOS PODEM REUNIR-SE SEM ARMAS, NÃO INTERVINDO A AUTORIDADE SENÃO PARA MANTER A ORDEM."

Oportuno é registrar, outrossim, que tal acampamento não necessitava de autorização alguma, por ser em PROPRIEDADE PARTICULAR, não seria em local público. Não precisavam assim os pacientes de autorização, segundo o art. 153, § 20 de nossa Lei Magna.

Mes, "data venia", torna-se em parte prejudicado o debate sobre o acampamento em si, onde ficariam os pacientes, eis que foram varrados a caminho, em plena via pública (DOCS 11 e 14).

6. Por isso, o que importa abordar aqui não é o direito de reunião e sim o DIREITO DE LOCOMOÇÃO.

Os pacientes foram impedidos de se locomoverem quando, numa rodovia federal onde contaram com a colaboração da Polícia Rodoviária Federal, pretendiam adentrar uma estrada estadual, a antiga estrada Foz-Guaitira (que não é próprio da Itaipu - Binacional). É não se tratava de reunião alguma; apenas deslocavam-se para uma propriedade particular, feita sua casa por seu proprietário.

Só poderia, s. m. j., a polícia impedir os pacientes de se locomoverem se estivessem em busca de um fato delituoso. Não é o caso. Não se reúne PACIFICAMENTE, e não permite e assegura o art. 153, § 27 de nossa Carta Magna. Res não essa, sempre é bom registrar, que não necessitava de autorização alguma, por ser numa propriedade particular.

De seu acampamento, os pacientes iam individualmente ou em pequenos grupos tratar de suas indagações com a Itaipu Binacional, a chamada desta.

Parte do pedido de habeas-corpus impetrado pelo advogado Alvaro Wendhausen Albuquerque a pedido dos colonos.

# A taipa da injustiça

ITAIPU X AGRICULTORES EXPROPRIADOS



AVENIDA MAZZARULO COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

Conheça a história da luta dos desapropriados por Itaipu adquirindo e lendo "A TAIPA DA INJUSTIÇA" — à venda nas livrarias da cidade e no acampamento dos agricultores em Foz do Iguaçu.

As indefinir o pedido de habeas-corpus impetrado pelos colonos que estão acampados no trevo da Itaipu Binacional, o juiz da Vara Criminal de Foz do Iguaçu não observou o artigo 153, parágrafo 27 da Constituição Federal, que diz: "Todos podem reunir-se sem armas, não intervindo a autoridade senão para manter a ordem".

Os colonos entraram com este habeas-corpus contra o comandante da 4ª Companhia de Polícia Militar do Paraná que impediu de prosseguir a marcha até o loteamento Petrópolis cedido pelo proprietário, Florentino Rossatto, para que os colonos lá acampassem. A Polícia Militar, ajudada pela segurança de Itaipu, barrou os colonos à custa de baionetas, luzes e casacaletes.

As indefinir o pedido o juiz alegou que os colonos agiram "contra a lei, devendo de pedir prévia designação de lugar para sua reunião". Ora, como o acampamento não era em propriedade particular e não em local público, seria desnecessária autorização alguma.

Se alguma pessoa possuir propriedade nas proximidades da obra da Itaipu não pode fazer uso dela como bem quiser? Pois se Itaipu quer ser dona absoluta de toda a área, que desaproprie tudo.

Ante a negativa de sentença favorável aos agricultores, o dr. Alvaro W. Albuquerque entrou com recurso no Tribunal de Justiça do Estado.

Esperava-se que o juiz Kopytowsky alegasse incompetência de sua parte para decidir sobre a matéria, mas ele preferiu aliar-se às autoridades do Governo, da Itaipu e da Polícia.

A alegação de "perturbação da ordem" não está baseada em nenhuma fundamentação ou comprovação em poder do juiz. Os colonos não iam perturbar ninguém, como não estão perturbando onde estão acampados até hoje.

Circulam rumores de que João Kopytowsky consultou "autoridades superiores", do Poder Executivo, da Itaipu, etc., para basear sua decisão. Se isso ocorreu, foi mais um passo dado no aviltamento da independência do Poder Judiciário.

Seja como for, a negativa ao "habeas-corpus" foi mais uma derrota injusta imposta aos agricultores pelas autoridades, que utilizam a lei mais em defesa própria do que em defesa do povo.



## Terror na Montanha Russa

"Terror na Montanha Russa" é o filme que o Cine Iguaçu programou para o próximo fim-de-semana. O filme, que traz em seu elenco a presença de George Segal e Richard Widmark, entra em cartaz sábado permanecendo até a próxima quarta-feira. A direção é de James Goldstone.

Nosso chargista Heitor também esteve visitando os colonos em seu acampamento e hipoteca, através do humor desta página, solidariedade ao movimento.



SOCOOORR0000



FEDERAL DISFARÇADO É DESCOBERTO E PRESO PELOS AGRICULTORES.

PEGUEMO ESSE GAIATO TENTANDO ROBA NÓIS.



AVISO

A Companhia de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu — CODEFI, comunica aos proprietários de imóveis localizados nas ruas abaixo relacionadas, para que compareçam à sede da CODEFI até o dia 31 de março de 1981, para efetuarem a contratação da pavimentação asfáltica a fim de que haja condições de viabilizar a execução das obras de urbanização, caso contrário não será executada a pavimentação asfáltica.

- Rua D. Pedro II: entre as ruas Padre Montoya e Presidente Cleveland.
- Rua Benjamim Constant: entre a rua Joaquim Fermينو e Presidente Cleveland.
- Rua Almirante Barroso: entre a rua Padre Montoya e Joaquim Fermينو.

- Rua Joaquim Fermينو: entre a rua Almirante Barroso e Marechal Floriano.
- Rua Marechal Floriano: entre a rua Padre Montoya e Joaquim Fermينو.
- Rua Padre Montoya: entre a rua Marechal Floriano e Marechal Deodoro.
- Rua Antonio Raposo: entre a rua Marechal Floriano e Marechal Deodoro, e.
- Rua Marechal Deodoro: entre a rua Belarmino de Mendonça e Antonio Raposo.

Foz do Iguaçu, em 16 de março de 1981.

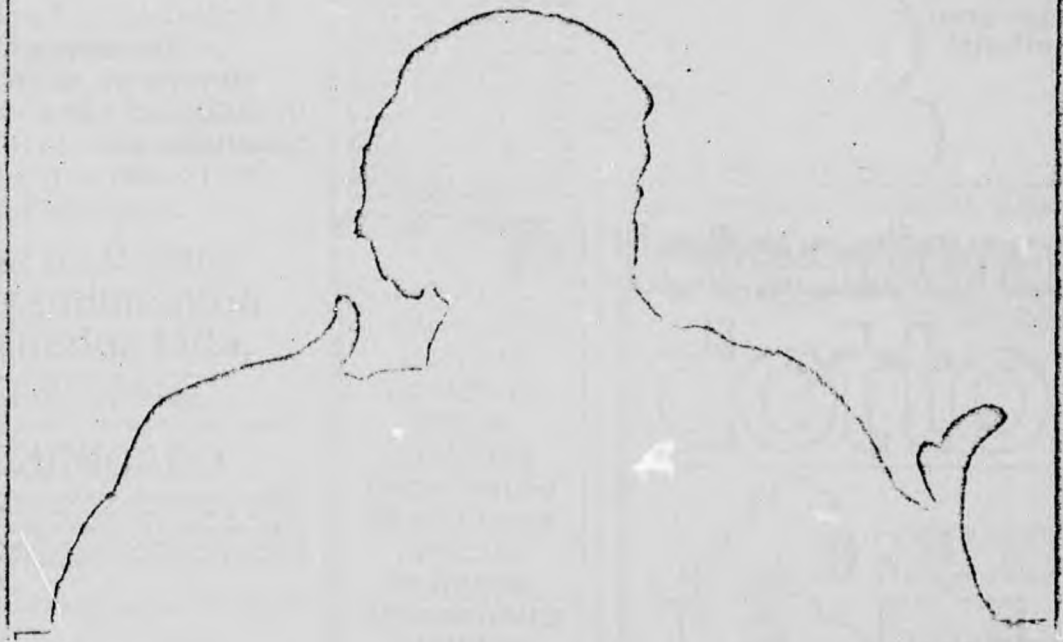
DÉCIO CARDOSO  
Diretor Presidente



### Brizola visita Nosso Tempo e declara:

# “O MUNDO ESTÁ MUDADO”

O presidente do PDT e ex-governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, esteve na região no final da semana onde participou de encontros de cúpula partidária, visitou os coionos que estão acampados reivindicando melhores preços de Itaipu e participou do programa Jogo Aberto, levado ao ar pela TV Tarobá de Cascavel. Brizola chegou sexta-feira às 15h30 no Aeroporto de Foz do Iguaçu, onde foi recepcionado por correligionários. Em seguida veio até a redação do jornal Nosso Tempo onde concedeu esta entrevista:



# João Goulart não queria um derramamento de sangue

Achamos que esse depoimento poderia começar por 1954, época em que o senhor mais estava em evidência. Por que não houve resistência?

— Todo o movimento oficial tinha como espinha dorsal o governo que se assegurava como poder legal. Considerava-se que qualquer atentado à ordem vigente haveria de ser coadmo dentro dos mecanismos institucionais. Falava-se muito na boca de um esquema militar do governo. No meu conceito não havia sistema militar de sustentação ao governo. O que havia era um relacionamento entre comandantes militares e o Presidente. Eram mecanismos sob o controle da Presidência da República que deveriam seracionados

— O golpe era esperado?

— Considero que era perfeitamente visível esse golpe, como nuvens de chuva aqui e dali que antecipavam a vinda de um temporal.

— *...e temporal, hem!* meu conceito, eles não tinham condições para derrubar o governo. Eles até se surpreendiam quando verificaram que tudo foi tão fácil. Empurraram a porta, a porta cedeu, entraram e foram empurrando as outras portas, que também foram cedendo e dali a pouco estavam de donos da casa.

— O Jango viu o golpe muito tarde?

— No centro de tudo isso estava a concepção de João Goulart, que desejava resolver todas as questões através de negocia-

ção. — Como no caso de Minas Gerais?

— Exatamente. Ele achava que poderia resolver assim aquela insurgência que ocorreu naquele estado, quando se levantou o general Mourão com o apoio do governador de Minas. Outras situações semelhantes ele pensava resolver através de negociações, e procurava, inclusive, acalmar iniciativas dentro das forças armadas, de setores preocupados com a manutenção da ordem. João Goulart procurou evitar um choque armado. Ele não queria um derramamento de sangue.

— Com isso mostrou-se um governo enfraquecido.

— Com o correr do tempo foi se desmantelando toda a estrutura de sustentação do governo, principalmente frente a uma certa audácia de setores minoritários que estavam agindo para derrubar o governo. Eles procuravam criar um ambiente de opinião pública, toda essa trama que tem raízes internacionais, procurando colocar o governo como se o mesmo estivesse conspirando contra a ordem democrática.

— Quais as etapas decisivas para a efetivação do golpe?

— Quando o presidente deslocou-se do Rio de Janeiro para Brasília, de certa forma definiu-se o problema. O grupo que queria derrubar o governo passou a uma condição de supremacia. Dominou o Rio de Janeiro, os comandos militares legalistas foram dissolvendo-se...

— E no Rio Grande do Sul?

— Quando o presidente chegou

ao Rio Grande do Sul ainda se fez uma reunião — a última que o governo realizou — onde houve a decisão final. Eu fiz uma proposta para que ele se retirasse para São Borja e nomeasse o general Adalio para ministro da Guerra e eu para o Ministério da Justiça, que nós tomaríamos todas as providências para defender a legalidade. O general Adalio solidarizou-se comigo dizendo que o III Exército, comandado por ele, tinha armamento suficiente para organizar 110 mil homens. Houve uma reação de um general que, na minha opinião, estava conspirando há tempo, e a reunião tumultuou-se. Naquele momento chegou uma comunicação do governo dos Estados Unidos dizendo que aquele país havia reconhecido a nossa nova situação.

— O presidente não quis resistir?

— Ele achou que seria um tributo demasiado em matéria de derramamento de sangue que o povo brasileiro iria pagar.

— A população não concordaria resistir hipotecando apoio a João Goulart?

— Não havia nenhuma organização do setor civil e popular nem possibilidade qualquer de enfrentar a situação. Era um povo desarmado, os insurgentes dominaram rapidamente o país e desencadearam a repressão.

— Que tipo de organizações populares seriam encontradas caso o governo decidisse resistir?

— Se o governo decidisse resistir desde a primeira hora, contra aquele movimento de Minas, não tenho a menor dúvida que não haveria condições para o golpe de 64. Ninguém esperava que o golpe fosse pra valer. A maioria pensava que fosse apenas uma deposição de um governo e que a democracia iria continuar. A minha convicção também era esta. Tanto é que quando João Goulart se retirou eu permaneci em Porto Alegre e era minha intenção ir a Brasília assumir o meu cargo de deputado federal e fazer alguns discursos contra a nova situação. Mas, naqueles dias é que ocorreu o verdadeiro golpe. Eles lan-

çaram uma consigna: "todo o poder ao Exército, porque vai haver uma revolta geral no País". Esse grupo, que tinha o apoio das multinacionais, conseguiu levar o general Costa e Silva, que tinha muita ambição e vaidade pessoal, e os dois outros ministros militares a assinar o Ato Institucional nº 1, que rasgou a Constituição.

— Daí veio a repressão.

— Eles escandalizaram a Nação prendendo todo mundo nas suas casas, catapando todo mundo para as prisões como se fossem porcos. Eles tomaram essa iniciativa repressiva temendo uma possível reação. A partir desse momento se deu a virada, porque o poder no Brasil passou a depender do suprimento de armas, de dinheiro, que provinham das multinacionais e dos bancos dos Estados Unidos. Dependiam também de um reconhecimento da sua instituição. Passou, enfim, a depender de fatores externos porque nenhum fator interno poderia lhe oferecer meios para se manter. Ai é que o regime passou a tomar posição, esse regime que até hoje está aí. O povo viu-se contido, oprimido e amarrado como uma vaca leiteira.

teira. — Esse tipo de regime tinha sendo urdido há mais tempo ou começou em 1964?

— Há muitos anos que eles queriam instituir esse tipo de regime. A carta de Getúlio Vargas deixa isso bem claro.

— Nós gostaríamos que o senhor colocasse com clareza a questão dos "grupos de 11".

— Foi uma tentativa desesperada para desenvolver a movimentação popular. Naquele época nós nos movíamos muito para lá e para cá, mas era tudo uma espuma, não havia organização. Não era nenhuma organização paramilitar, como já disseram. Se tivéssemos chamado de "grupo para a defesa da democracia", talvez não teria adquirido essa conotação.

— Houve incompatibilidade entre o senhor e o João Goulart?

— Eu achava que ele deveria tratar do negócio com mais rigor. Ele era um homem com muita fé. Acreditava em certas papas para se manter. Ai é que o regime passou a tomar posição, esse regime que até hoje está aí. O povo viu-se contido, oprimido e amarrado como uma vaca leiteira.

— Após o golpe, quanto tempo o senhor ficou no Brasil?

— Aproximadamente uns 45 dias, na clandestinidade, até que fui para o Uruguai.

— Que experiência o senhor tirou de tudo isso aí?

— Muita gente é pessimista quanto ao desenvolvimento democrático da América Latina, invocando episódios como o de 64



O povo está amarrado como uma vaca leiteira

**VENDE—SE**  
**Domus Imobiliária coloca à venda apartamentos financiados no valor de Cr\$ 2.300.000,00 a 2.600.000,00, em ótimo local, ruas asfaltadas, apartamentos com 115m<sup>2</sup>, com caragem.**  
**Tratar na Domus Empreendimentos Imobiliários Ltda,**  
 R. Edmundo de Barros, 70  
 Fones: 74-1718 e 74-1861.

**COMUNICADO**  
 O SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial comunica a realização dos seguintes cursos no mês de abril: dia 6, Dattilógrafo, Aux. Escritório, Vitrinista, dia 8, Dattilógrafo, dia 13, Telefonista, dia 27, Aux. Faturamento. Os interessados deverão procurar o SENAC (Vila Iolanda), no CEMEP (Jardim América) ou pelo telefone: 74-1239.

**TERRENO**  
 Vende-se na Av. Juscelino Kubitschek. Tratar fone 74-1900 com Dr. Antonio.

**Escritas contábeis fiscais contratos**  
**Organização de empresas**  
**Imposto de Renda.**  
**Pessoa física e jurídica**  
**Seguros e assessoria empresarial.**  
 Av. Jorge Schimmelpfeng, 600  
 Center Foz sala 105  
 Telefone: 74-1818

**loteadora dotto**  
**O MELHOR IMÓVEL DA GRANDE**  
**Juscelino Kubitschek, 1295**

## O grupo dos 11 não era uma organização paramilitar

e outros na Argentina, Chile, etc. No meu conceito são acontecimentos que não têm nada de definitivo. Esses golpes que houve não abalam a minha convicção de que através de um processo correto e democrático iremos chegar as transformações que precisamos atingir. 1964 não foi um fato isolado, foi a terceira ou quarta tentativa para implantar esse tipo de regime.

No meu conceito, não foi o povo brasileiro que perdeu o poder porque nunca teve o poder. Havia algumas personalidades que defendiam as causas populares, o povo chegou a formar algumas cartas de reivindicações, mas estava muito longe do poder. Quem tinha o poder até 64 era a chamada classe rural.

— **E a burguesia?**

— A classe rural não tem características burguesas. Não existia uma burguesia rural. A burguesia brasileira era outra. Começou a se desenvolver nos portos, na indústria, comércio. Para mim, o verdadeiro câmbio do poder em 64 foi da classe rural para o empresariado. Foi uma espécie de revolução francesa que se processou e o todo o ciclo de vida brasileira e que teve o seu epílogo em 1964. O povo, as classes populares, nunca tiveram poder, tinham apenas alguns representantes, mais nada. Claro, houve um recuo porque se estabeleceu uma ditadura militar e empresarial no Brasil. Quem perdeu o poder em 64 foram as oligarquias rurais brasileiras porque nos decênios anteriores as disputas pelo poder se realizavam entre os fazendeiros e empresários. Tanto que o trabalhador foram subindo em função dessa disputa que, finalmente, em 64 se definiu para os empresários.

— **Doravante, como será a disputa pelo poder?**

— Será entre o povo trabalhador e o empresariado. A expressão política do povo trabalhador vai crescer porque a medida que cresce o empresariado cresce também o trabalhador. Onde há uma fábrica há, inevitavelmente, um trabalhador. Por isso que eu creio no desenvolvimento democrático no Brasil, porque isso representa a voz cada dia mais forte das grandes maiorias. Por isso que eu acho que o que devemos fazer é organizar o nosso povo, trabalhar pelo sua organização política, e organizar politicamente o nosso povo. É organizar os partidos. As frentes são oportunismos de direita ou de algumas correntes minoritárias de esquerda que não se identificam com a maioria. Acredito em frentes de partidos.

— **O senhor vê nuvens escuras no horizonte, fechadura à vista ou acha mesmo que a democratização continuará?**

— Nós temos que partir de uma atitude. Devemos acreditar e promover a construção da democracia. A construção política é uma obra de fé, essencialmente. Se não fosse, o império romano estaria aí até hoje. Acho

que o regime gastou-se, está se esgotando porque não representa uma linha de esperança para ninguém, a não ser para as multinacionais. Todos os setores estão descontentes. Desde a pobreza até os empresários e os fazendeiros. Só há um setor que não reclama, e por isso deve estar satisfeito, que é o setor das multinacionais fazer passeata ou reclamar. Estão comendo quietas. E quando qualquer bicho come quieto é porque está comendo bem. Esses bolsões de poder de natureza autoritária, que só com imposição atingem os seus fins, cultivam uma visão estratégica e não imediatista.

— **Não poderá haver um retrocesso?**

— Não creio num retrocesso imediato porque esta gente pensa longe. Uma reivindicação agora seria muito escandaloso para muito mais gente do que em 64. Agora haveria um escândalo geral porque se com 15 anos de intervencionismo e autoritarismo chegamos a esse tracasso, o que vai resolver mais autoritarismo?

— **A recente nota dos militares foi apenas uma ameaça?**

— Não atribuo maior importância. Acho até que aquilo é um dado que demonstra a retirada das forças armadas para as suas posições, porque os militares gostam de se retirar em ordem. Eles têm pavor de uma retirada em desordem porque isso seria uma derrota.

Esses bolsões autoritários, que exploram o Brasil verificando essa situação, podem até ajudar a acelerar uma entrega aparente do poder aos civis, estimulando uma aparente retirada das forças de dominação, como ocorreu na Argentina. E os civis, então, assumem pensando que já ganharam a parada. Desesperados e sem condições de estabelecer uma alternativa para sair da crise. Então a crise chega ao paroxismo com grande aspecto de caos e desordem. Iremos, então, assistir grande contingente da população brasileira de se dando a volta do autoritarismo como salvadora da população. O ser humano, quando atinge um certo nível de vida, teme muito mais o caos e a desordem geral do que a própria miséria. Preferirá ter menos pão dentro de casa que um estado de desordem generalizado. Al poderemos assistir a um retrocesso, e então sim uma ditadura sangrenta, tipo a Indonésia.

— **A eleição do Reagan não representa uma ameaça maior para nós?**

— Os novos governantes americanos assumiram como falatórios. As vezes, quem entra como leão, pode sair como cão. Entraram ameaçando todo mundo. Me parece que não é bem assim a natureza daquele povo dos Estados Unidos. Não sei se o mundo de hoje oferece condições para um governo assumir essa postura que o Reagan está assumindo. Hoje é muito diferente do que há 25 anos atrás, quando os Estados Unidos ditou ao mundo o que seria. A comunidade humana é complexa e vai evoluindo. Ficou demonstrado que eles não tinham autoridade para ser um

império romano do mundo moderno. A economia americana está trazendo de fora cada vez menos do que trazia logo depois da Segunda Guerra. Por mais que eles mudem não sei de onde vão trazer porque existem realidades novas como é o caso da Europa, Alemanha e Japão. O Japão está batendo a indústria nor-

te-americana dentro dos Estados Unidos. Então, este apelo para ignorância do Reagan é uma atitude meio desesperadora. Não sei se isto vai ter lugar no contexto atual. Eles não estão alcançando apoio na Europa, por exemplo. Depois da segunda guerra Reagan é o presidente que mais perdeu popularidade

em menos tempo. Ele já não tem a mesma postura porque já se viu obrigado a rever certas posições, etc. É lógico que os grupos autoritários vão encontrar em Reagan um estímulo para se impor, mas acho que não vão encontrar o mesmo ambiente de há 20 anos atrás. Hoje o mundo vive um outro contexto

# JARDIM ALICE

## O MELHOR NEGÓCIO PARA TODOS

*Compare os investimentos que você pode fazer e escolha aquele que lhe dá o lucro em dobro.*

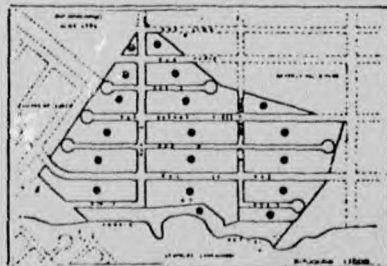
**CADERNETA DE POUPANÇA:** Nesse último ano a poupança rendeu 51% e a nossa inflação foi de 106%. O dinheiro poupado foi desvalorizado em 55%.

**AÇÕES:** investir em ações continua sendo como atirar no escuro.

**IMÓVEIS:** É comprovadamente o único investimento cuja valorização acompanha a inflação. A valorização imobiliária no último ano foi exatamente a mesma da inflação: 106%.

**PAGUE EM 36 MESES COM PARCELAS FIXAS NÃO REAJUSTÁVEIS**

Faça uma projeção do futuro. Aplique no Jardim Alice. Localizado do lado do Ginásio de Esportes de Foz do Iguaçu. Asfalto na porta recreação, esporte, etc



Representante exclusivo: Edson Celente e Corretores Associados - Fone: 74-1107 - Creci 1875.



**Reagan entrou como um leão e poderá sair como um cão**

## O grupo dos 11 não era uma organização paramilitar

outros na Argentina, Chile, etc. No meu conceito são acontecimentos que não têm nada de definitivo. Esses golpes que houve não abalam a minha convicção de que através de um processo correto e democrático iremos chegar às transformações que precisamos atingir. 1964 não foi um fato isolado, foi a terceira ou quarta tentativa para implantar esse tipo de regime.

No meu conceito, não foi o povo brasileiro que perdeu o poder porque nunca teve o poder. Havia algumas personalidades que defendiam as causas populares e o povo chegou a formar alguns cartais de reivindicações, mas estava muito longe do poder. Quem tinha o poder até 64 era a chamada classe rural.

— **E a burguesia?**  
— A classe rural não tem características burguesas. Não existia uma burguesia rural. A burguesia brasileira era outra. Começou a se desenvolver nos portos, na indústria, comércio. Para mim, o verdadeiro câmbio do poder em 64 foi da classe rural para o empresariado. Foi uma espécie de revolução francesa que se processou em todo o ciclo de vida brasileira e que teve o seu epílogo em 1964. O povo, as classes populares, nunca tiveram poder. Tinham apenas algumas representações, mais nada. Claro, houve um recuo porque se estabeleceu uma ditadura militar e empresarial no Brasil. Quem perdeu o poder em 64 foram as oligarquias rurais brasileiras porque nos decênios anteriores as disputas pelo poder se realizavam entre os fazendeiros e empresários. Tanto que o trabalhador foram subindo em função dessa disputa que, finalmente, em 64 se definiu para os empresários.

— **Doravante, como será a disputa pelo poder?**

— Será entre o povo trabalhador e o empresariado. A expressão política do povo trabalhador vai crescer porque a medida que cresce o empresariado cresce também o trabalhador. Onde há uma fábrica há, inevitavelmente, um trabalhador. Por isso que eu creio no desenvolvimento democrático no Brasil, porque isso representa a voz cada dia mais forte das grandes maiorias. Por isso que eu acho que o que devemos fazer é organizar o nosso povo, trabalhar pelo sua organização política, e organizar politicamente o nosso povo. É organizar os partidos. As frentes são oportunismos de direita ou de algumas correntes minoritárias de esquerda que não se identificam com a maioria. Acredito em frentes de partidos.

— **O senhor vê nuvens escuras no horizonte, fechadura à vista ou acha mesmo que a democratização continuará?**

— Nós temos que partir de uma atitude. Devemos acreditar e promover a construção da democracia. A construção política é uma obra de fé, essencialmente. Se não fosse, o império romano estaria aí até hoje. Acho

que o regime gastou-se, está se esgotando porque não representa uma linha de esperança para ninguém, a não ser para as multinacionais. Todos os setores estão descontentes. Desde a pobreza até os empresários e os fazendeiros. Só há um setor que não reclama, e por isso deve estar satisfeito, que é o setor das multinacionais. Você não vê as multinacionais fazer passeata ou reclamar. Estão comendo quietas. E quando qualquer bicho come quieto é porque está comendo bem. Esses bolsões de poder de natureza autoritária, que só com imposição atingem os seus fins, cultivam uma visão estratégica e não imediatista.

— **Não poderá haver um retrocesso?**  
— Não creio num retrocesso imediato porque esta gente pensa longe. Uma reivindicação agora seria muito escandaloso para muito mais gente do que em 64. Agora haveria um escândalo geral porque se com 15 anos de intervencionismo e autoritarismo chegamos a esse fracasso, o que vai resolver mais autoritarmente?

— **A recente nota dos militares foi apenas uma ameaça?**

— Não atribuo maior importância. Acho até que aquilo é um dado que demonstra a retirada das forças armadas para as suas posições, porque os militares gostam de se retirar em ordem. Eles têm pavor de uma retirada em desordem porque isso seria uma derrota.

Esses bolsões autoritários, que exploram o Brasil verificando essa situação, podem até ajudar a acelerar uma entrega aparente do poder aos civis, estimulando uma aparente retirada das forças de dominação, como ocorreu na Argentina. E os civis, então, assumem pensando que já ganharam a parada. Desesperados e sem condições de estabelecer uma alternativa para sair da crise. Então a crise chega ao paroxismo com grande aspecto de caos e desordem. Temos, então, assistir grande contingente da população brasileira de se dando a volta do autoritarismo como salvadora da população. O ser humano, quando atinge um certo nível de vida, teme muito mais o caos e a desordem geral do que a própria miséria. Preferirá ter menos pão dentro de casa que um estado de desordem generalizado. Ai poderemos assistir a um retrocesso, e então sim uma ditadura sangrenta, tipo a Indonésia.

— **A eleição do Reagan não representa uma ameaça maior para nós?**

— Os novos governantes americanos assumiram como faixas trocas. As vezes, quem entra como leão, pode sair como cão. Entraram ameaçando todo mundo. Me parece que não é bem assim a natureza daquele povo dos Estados Unidos. Não sei se o mundo de hoje oferece condições para um governo assumir essa postura que o Reagan está assumindo. Hoje é muito diferente do que há 25 anos atrás, quando os Estados Unidos ditou ao mundo o que seria. A comunidade humana é complexa e vai evoluindo. Ficou demonstrado que eles não tinham autoridade para ser um

império romano do mundo moderno. A economia americana está trazendo de fora cada vez menos do que trazia logo depois da Segunda Guerra. Por mais que eles mudem não sei de onde vão trazer porque existem realidades novas como é o caso da Europa, Alemanha e Japão. O Japão está batendo a indústria nor-

te-americana dentro dos Estados Unidos. Então, este apelo para ignorância do Reagan é uma atitude meio desesperadora. Não sei se isto vai ter lugar no contexto atual. Eles não estão alcançando apoio na Europa, por exemplo. Depois da segunda guerra Reagan é o presidente que mais perdeu popularidade

em menos tempo. Ele já não tem a mesma postura porque já se viu obrigado a rever certas posições, etc. É lógico que os grupos autoritários vão encontrar em Reagan um estímulo para se impor, mas acho que não vão encontrar o mesmo ambiente de há 20 anos atrás. Hoje o mundo vive um outro contexto.

# JARDIM ALICE

O MELHOR NEGÓCIO PARA TODOS

*Compare os investimentos que você pode fazer e escolha aquele que lhe dá o lucro em dobro.*

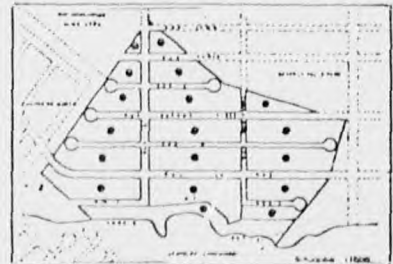
**CADERNETA DE POUPANÇA:** Nesse último ano a poupança rendeu 51% e a nossa inflação foi de 106%. O dinheiro poupado foi desvalorizado em 55%.

**AÇÕES:** investir em ações continua sendo como atirar no escuro.

**IMÓVEIS:** É comprovadamente o único investimento cuja valorização acompanha a inflação. A valorização imobiliária no último ano foi exatamente a mesma da inflação: 106%.

PAGUE EM 12 MESES COM PARCELAS FIXAS INAO REAJUSTÁVEIS

Faça uma projeção do futuro. Aplique no Jardim Alice. Localizado do lado do Ginásio de Esportes de Foz do Iguaçu. Asfalto na porta recreação, esporte, etc



Representante exclusivo: Edson Celante e Corretores Associados - Fone: 74-1107 - Creci 1875.



Reagan entrou como um leão e poderá sair como um cão

## O fim do túnel volta a escurecer

Juvêncio Mazzarollo

A coisa está pesada. Há uma négrã, espessa nuvem sendo trazida por ventanias de horizontes bem próximos. O clima é tenso. O peso das dificuldades está torturando em praticamente todas as extensões sociais. O ar que se respira é dos momentos que precedem fortes tempestades.

O regime e o sistema em que vivemos estão produzindo frutos tão azedos que o fígado do povo não pode suportar. As convulsões estouram aqui e acolá com uma desenvoltura alarmante. Existe um momento em que os gases vencem todo o poder de compressão. Os acontecimentos se comportam de uma maneira bastante previsível. Existe algo que diz que assim não pode continuar por muito tempo.

O ambiente é cada vez mais inseguro. Tanto da parte do governo como da parte da população (afinal, são essas as partes em conflito) o clima está péssimo. Existe desconfiança e incerteza sobre a validade de tudo o que se está fazendo.

A impressão geral é de que tudo está errado. A diferença está em que alguns querem mudar para deixar como está, enquanto outros concluem que a cirurgia deve ser muito mais profunda. Há males que não podem ser tratados, mas que devem ser extirpados por amputação.

A redemocratização política do País, ainda que caricata, foi obtida em troca da ditadura econômica mais corrupta de que se tem notícia. A voracidade econômica dos imperadores da riqueza nacional é o pior castigo que se poderia impor ao povo brasileiro.

Ninguém mais engêbe o modelo do "progresso" imposto ao País por notáveis ladrões sem escrúpulos. Os reais donos do poder, que são os donos da economia nacional, estão impondo à população o fardo mais pesado que um regime de escravidão pode instalar.

Cuando dois terços da sociedade não pode mais comer e quando não há mais recursos para nada em parte alguma a não ser entre uma meia dúzia de caiajastes que se apossaram de tudo, a situação é de ruptura.

O modelo econômico brasileiro — a verdadeira ditadura que oprime o povo — ainda não oficializou seu nome, e embora seja conhecido de todos. Nosso modelo é de fato, uma inovação. Modelo feudal, capitalista, socialista... tudo isso é passado. Inaugurou-se agora um novo nome para um novo modelo — o da corrupção. Este é o nome verdadeiro para nossa "ordem" econômica. O chuncho, a propina, a sonegação, o desvio, o peculato e toda a lista de palavras correlatas é o que explica com fundamento a realidade brasileira.

O mau-cheiro da desonestidade total está provocando vômitos na sociedade inteira. Os ladrões levaram tudo e estão fazendo a festa da partilha. É o estado mais deplorável a que pode negar um povo, um país. Está na hora de dizer aos

opressores que eles estão insuportáveis.

Itaipu pode ser tomada como a síntese acabada do grau de maldade de uma estrutura imposta a uma nação. A presença dos agricultores expropriados por Itaipu numa manifestação de protesto dentro do próprio canteiro de obras da hidrelétrica é um sinal definitivo do caráter insustentável da situação.

A tentativa de conciliar a li-

berdade com a escravidão, a paz com a miséria e a fome, o luxo e o estabamento com a crise econômica, acaba com toda a paciência.

O Brasil já é motivo de escárnio entre povos desenvolvidos, na maior parte por culpa deles mesmos, diga-se em tempo. Como podem eles admitir que o país com a maior área agricultável do mundo mantenha a terra inacessível para a maioria da população que dela quer viver? Somos definitivamente uma nação comandada por leis e administradores idiotas. Em nome da Lei e do Estado defende-se a injustiça como ordem, e a corrupção como progresso — com a convicção de estar de acordo com um slogan inscrito na Bandeira da Pátria.

A safadeza é tão notória que o crime mais grave contra a nacionalidade é mais facilmente analficido do que penalizado. Num país que preze sua honorabilidade, os escândalos descobertos na administração pública brasileira seriam punidos com castigos duríssimos. Aqui, são defendidos com armas e glori-ficados. Qual é o país civilizado do mundo que, se uma obra como Itaipu estivesse sendo construída em seu solo e se seus diretores tivessem consumido já mais de 10 bilhões de cruzeiros em propinas, deixaria tudo por isso mesmo sem exonerar, incriminar, prender os criminosos?

## Vende-se

Loja de confecções com o estoque. Tratar direto com o proprietário, av. 1, loja 03, Vila Itaipu — Cobal "A" — Casa Sabra — Foz do Iguaçu.

- Dr. Álvaro W. Albuquerque
  - Dr. Agenor de Paula Marins
  - Dr. José Claudio Rorato
  - Dr. Antonio Vanderl Moreira
  - Dr. Ademir Flor
  - Dr. Santo Rafagnin
- R. Benjamin Constant, 45  
Foz do Iguaçu.

## Sauna Aquarius

Relax completo, banho turco e finlandez, piscina e massagens.

R. Rebouças, 748  
Fone: 73-2915  
Foz do Iguaçu.

Pois, os diretores da Itaipu Binacional (brasileiros e paraguaios) já consumiram mais de 10 bilhões de cruzeiros em propinas. E não são não punidos os responsáveis, como se fazem todos os esforços para ocultar essa malandragem em grande estilo. Enquanto isso, Itaipu não encontra uma forma de pagar o que deve aos que usurpou a propriedade, como também se sente impossibilitada de tratar seus operários com um mínimo de dignidade humana.

É assim que se "progride" no Brasil e no Paraguai! Com corrupção (o novo modelo econômico), mordomia, dissipação, e injustiça.

Felizmente estamos numa situação em que o governo e a sociedade estão isolados, encurralados para dentro de si mesmo. A sociedade está em outra. Não suporta mais. A unanimidade popular demonstrada em relação a classes ou grupos sociais (como é o caso dos desapropriados por Itaipu), nas manifestações contra a teimosia dos corruptos, e revelação de que as coisas vão muito mal.

O Brasil está num estado extremamente caótico. O governo e o povo percebem isso com uma nitidez muito clara. O que se trama nos bastidores do governo não é nada animador. Os governantes estão completamente desmoralizados e antipatizados pelo povo. Mas não parecem dispostos a se render. Estão apenas nos iludindo com sinais de liberalização política enquanto tramam a fórmula de justificar a volta à violência brutal contra o menor desafeto do sistema. A tática de sufocar economicamente um povo é a que gera os mais graves conflitos.

E difícil saber até quando se permitirão ao povo certas liber-

dades. Mas quando se observam generalizações constantes advertências e ameaças, quando se sabe que foram "depósitos de armas" em poder de sublevadores, estão dando o sinal de alarma de quem já está a caminho das ruas com armas para massacrar, eliminar fisicamente os adversários.

Qual é o regime militar latino-americano que, nas duas décadas passadas, deixou a democracia dar passos significativos? Onde está a república democrática da América Latina? Nas décadas de 60 e 70 nossos povos pagaram com muito sangue os períodos em que destruíram de relativa democracia. O que custou à Argentina a tentativa de praticar a democracia feita durante o período que antecedeu o golpe de estado do general Videla? E a busca de socialização empreendida por Allende no Chile, que fim teve nas unhas dos povos Pinochet? E o Uruguai? — subitamente transformado na central da barbárie do Continente!

Significa que devemos deixar de lutar por justiça, honestidade, igualdade, liberdade e democracia? Seria a conclusão mais péssima e ignorante possível. As lições que nos deixaram os sofrimentos nascidos da tentativa de praticar a liberdade nos ensinam que ela é impossível se não for conquistada e vigiada pelo próprio povo.

Será difícil ao povo brasileiro resistir à sua devastação. Estamos cada dia nos aproximando do momento em que ou o povo se organiza, enfrenta e derrota os opressores, ou arruma passaporte e se prepara para o exílio para não ser assassinado e novamente aniquilado nos cárceres de uma ditadura cruel.

É isso.



**O BARRIL**  
Choparia - Pizzaria  
A la carte - Lanches

R. Rio Branco, 576 — Fone: 74-2224  
Frente ao Hotel Salvati!

Foz do Iguaçu

**RUBI MÓVEIS**  
Comércio e Exportação de Móveis Ltda.

**Móveis Novos e Usados**

R. Jorge Sanwais, 778 — Fone 74-2283.  
Foz do Iguaçu — Pr.

## A repercussão da emboscada

A farsa da "reunião comunitária" promovida pelo comandante do Batalhão do Exército em Foz do Iguaçu no dia 22 de março para intimidar a livre imprensa praticada por **Nosso Tempo** vem obtendo grande repercussão pelo seu caráter sórdido.

A edição de 28 de março do jornal **O Estado de São Paulo** reportou o acontecimento na página 13, junto a uma extensa matéria sobre a distribuição das instalações da Tribuna da Imprensa de Hélio Fernandes, no Rio de Janeiro. Aqui está a fac-símile da matéria publicada pelo "Estado".

## Revelada no Paraná pressão a semanário

Da reportagem de CURITIBA

O diretor do jornal **Nosso Tempo**, que circula há quatro meses em Foz do Iguaçu, Juvenio Mazzarollo, foi chamado para uma reunião no quartel do Exército da cidade para ser advertido, na tarde do período, de um juiz de Direito e de um advogado, pelo comandante da corporação local, coronel João Guilherme da Costa Lebre, para que mudasse a linha editorial do semanário. O fato foi denunciado pelo próprio jornal, que na edição desta semana traz a seguinte manchete de primeira página: "Coronel, juiz, prefeito e advogado armam emboscada contra diretor de **Nosso Tempo**".

O juiz João Kopytowski, da Vara Criminal de Foz do Iguaçu, afirmou

que não haver participado da reunião, admitindo que ele mesmo advertiu na ocasião o Juvenio Mazzarollo de que prosseguir o jornal por linhas praticadas contra a Justiça. Não houve nenhum expediente no Batalhão do Exército em Foz e seu comandante não foi encontrado para explicar o ocorrido.

Juvenio Mazzarollo disse que a reunião foi organizada "dentro do espírito da tradição", pois, segundo explicou, o chamaram para uma simples reunião comunitária. Durante todo o encontro, ainda segundo o diretor de **Nosso Tempo**, não lhe foi permitida uma só oportunidade de defesa. "Quando reclamei da impossibilidade de diálogo, o coronel Lebre foi incisivo: disse que eu fora convocado para ouvir e que os presentes não tinham qualquer interesse em ouvir-me, pois estavam colocados de todos os lados para fazerem uma operação".

## OAB divulga nota

A Ordem dos Advogados do Brasil, Subseção de Foz do Iguaçu, ao tomar conhecimento das pressões exercidas contra **Nosso Tempo** pelo comandante Lebre, juiz João Kopytowski, prefeito Vianna e o advogado Bento Vidal, nas dependências do Batalhão, enviaram ao jornal a "Nota de Apoio à Livre Imprensa" reproduzida nesta página.

### NOTA DE APOIO À LIVRE IMPRENSA

É simplesmente inconcebível, quando o país ensaia os primeiros passos rumo a normalização democrática, quando a Nação e até mesmo do partido governista denunciam a desnecessidade das chamadas "áreas de segurança nacional" e a improcedência total dessa teoria, é inconcebível que se pretenda censurar e intimidar a livre imprensa, a pretexto de preservar uma paz social, que não depende da imprensa mas de fatores profundos (de origem governamental).

Repudia assim a Presidência da Ordem dos Advogados do Brasil, Subseção de Foz do Iguaçu, a indevida coação exercida sobre o semanário **Nosso Tempo**, nas dependências do 1º Batalhão de Fronteira (16ª Brigada de Infantaria Motorizada), segundo notícia da edição n.º 16 do periódico. Reprovável e irregular intromissão militar em assuntos da comunidade civil, reprovável que um prefeito militar volte à caserna não para honrar suas origens mas para exercer ilegal coação, duplamente reprovável que um Juiz e um advogado prestem apoio a tamanha arbitrariedade.

FOZ DO IGUAÇU, em 27 de março de 1981.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Subseção de Foz do Iguaçu

ÁLVARO WENDHAUSEN DE ALBUQUERQUE

Presidente.

## Políticos manifestam apoio

**Nosso Tempo** recebeu também a comunicação telefônica de Curitiba em que o presidente estadual da Comissão Pontifícia de Justiça e Paz avisa ter enviado ao jornal uma nota de repúdio à atitude das autoridades e de solidariedade ao diretor e aos editores do semanário iguaçuense. Infelizmente, até a hora de fechamento desta edição o Correio não havia entregue a correspondência na redação, ficando a reprodução da nota da CPJP para a próxima edição.

Do mesmo modo, o deputado estadual Nelson Friedrich (PMDB/Toledo) fez veemente pronunciamento na Assembleia Legislativa. Quando **Nosso Tempo** recebeu a íntegra do pronunciamento não havia mais espaço, e a matéria ficou para a próxima edição. Sempre é tempo.

No último sábado estiveram em Foz do Iguaçu o senador José Richa, os ex-deputados José Alencar Furtado, Ido de Almeida Neves e o deputado federal Alvaro Dias. Vieram para solidarizar-se com o Movimento Justiça e Terra, dos agricultores desapropriados por Itaipu. Mas, ao saberem do ocorrido com o jornal **Nosso Tempo**, ficaram extremamente preocupados e indignados.

Quanto às providências adotadas pelo jornal, tornamos público que, além da denúncia, enviamos com uma representação contra o advogado José Bento Vidal junto à OAB, Seccional do Paraná, em Curitiba, oficializamos ao comandante do IIIº Exército sobre a atitude do coronel João Guilherme da Costa Lebre, e, quanto ao juiz João Kopytowski, oficializamos a Corregedoria Geral da Justiça do Estado relatando a participação do mencionado na "emboscada" contra o diretor responsável de **Nosso Tempo**.

## Onde dói está a ferida

As reações provocadas por um trabalho como o desenvolvido por **Nosso Tempo** esclarecem muita coisa. A diferença de reações é notável e grandemente significativa. Se pelo lado do público, o jornal é recebido com aplauso e simpatia, pelo lado dos poderosos, das autoridades, é recebido com animosidade e repulsa.

O fato serve perfeitamente para delimitar a linha que distancia as autoridades do povo. O jornal desagradou os poderosos na razão direta em que agrada ao povo. As forças antidemocráticas condenam o jornal na medida em que o povo o aplaude. E isso é suficiente para indicar em que grau a sociedade está rachada, dividida.

Já houve quem acusasse **Nosso Tempo** de estar desenvolvendo um nefasto trabalho de divisão da sociedade iguaçuense e regional, sempre tão encolhida em sua monástica submissão a uma paz imposta ao povo, que sempre a aceitou de modo massocruel.

E uma interpretação infeliz, desajetada e ignorante, sem dúvida. Nunca um órgão de imprensa terá o poder de dividir uma sociedade ou colocá-la em

conflito. O máximo que pode fazer é ser o espelho de uma divisão já existente. Se o jornal é fator que evidencia um conflito social, não significa que ele o gerou.

Se, pois, determinadas autoridades e seus cúmplices estão altamente intrigados com **Nosso Tempo**, a culpa é das próprias autoridades, que estão há muito tempo divorciadas do povo, e as divisões que porventura saltem aos olhos não existem em virtude do jornal, mas existem e continuam a existir apesar dele.

É praticamente impossível ser impecável. Mas existe o melhor e o pior. Felizmente, o lado mais impecável da sociedade está no povo, e o lado mais viciado está nas autoridades e entre todos os donos de poderes (políticos, econômicos, policiais, judiciais, militares). **Nosso Tempo** prefere continuar ao lado do povo. E confessa que está pouco interessado no apoio vindo de pessoas intransigentes, feridas em seus privilégios, em sua corrupção, prepotência e inconformismo ante o surgimento de vozes que querem ver o fim da dominação e da opressão.

— Os Editores



EDITORA NOSSO TEMPO  
CGC — 75.088.427/001  
Rua Cândido Ferreira, 811  
Vila Iolanda  
(85890) Foz do Iguaçu — Pr  
Telefone (0455) 74-2344  
Sócios proprietários:  
Aluizio Ferreira Palmar  
Evandro Sialle Teixeira  
Eloy Adail Brandt  
José Claudio Rorato  
José Leopoldino Neto  
Jessé Vidigal  
João Adelino de Souza  
Juvenio Mazzarollo  
Severino Saccomori  
Sérgio Spada

**Nosso tempo**

Diretor responsável  
Juvenio Mazzarollo  
Editores

Aluizio Ferreira Palmar  
João Aceino de Souza  
Juvenio Mazzarollo

Diagramação

Jessé Vidigal

Colaboradores

Antônio Vanderli Moreira

Vera Maria Ribas

Representante em Curitiba

G. Cadamuro, Praça Zacarias 80

7º andar, conj. 708 —

Fone 223-9524

Composição

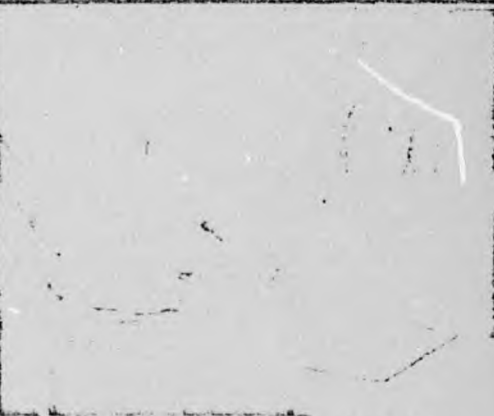
Editoria **Nosso Tempo** Ltda

Impressão

J. S. Impressora Ltda

Rua E. Jardim Maria de

Fátima — Cascavel - Pr



## CONVENÇÃO DO PP

No recinto da Câmara do Partido Popular (PP) realizou a sua Convenção quando foram escolhidos os 30 membros ativos do Diretório, os 10 suplentes e o Delegado e suplente para a Convenção Estadual. Da chapa escolhida no domingo, 29 foram eleitos para a Executiva os senhores Antonio Savaris (Presidente), Aní de Freitas (Vice-Presidente), João Roberto Braga (Secretário) e Geraldo Santa Cruz Saur (Tesoureiro). Para representar o PP de Foz do Iguaçu na Convenção Estadual foi eleito o senhor Mário João Boll.

Faça uma assinatura do jornal **NOSSO TEMPO**. Recorte o cupom abaixo e remeta-nos pelo Correio. Se você mora em Foz, peça um agente pelo fone 74-2344.

### Cupom de assinatura

Solicite uma assinatura do jornal "Nosso Tempo"

( ) Semestral — Cr\$ 600,00  
( ) Anual — Cr\$ 1.500,00

NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO RUA \_\_\_\_\_ n.º \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Para tanto envie, enviando a importância assinada através de Vale Postal, em nome da Editora **Nosso Tempo** Ltda, Rua Cândido Ferreira — 811 (85890) — Foz do Iguaçu - PR

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 1981

(ASSINATURA)

PsIU/PsIU/PsIU/PsIU/PsIU/PsIU/PsIU/PsIU/PsIU/PsIU/PsIU/PsIU/PsIU/PsIU

fessor ou exorcista para afastar esses maus pensamentos? Vem rápido, padre!

## A emboscada em 4 tempos

Repercutiu pessimamente na comunidade a armadilha montada no domingo retrasado pelo coronel Labre, comandante do Batalhão, o prefeito Clóvis Cunha Vianna, o juiz João Kopytowski e o advogado José Bento Vidal contra o diretor do **Nosso Tempo**. (Veja editorial, página 2, da edição passada).

Agora aguentem. O jornal **Nosso Tempo** pode cometer lá seus deslizes, mas é capaz de autocrítica. Desta vez, porém, se os homens caíram do cavalo não é culpa nossa. O que teve de gente (e grande!) na cidade, condenando aquilo, nossa! Com isso **Nosso Tempo** subiu lá em cima no moral e na moral.

O que dizer das três mais altas autoridades do Município?

## Comandante Labre

Subiu-se, através de um sargento do próprio Batalhão, que a atitude do coronel João Guilherme da Costa Labre pegou mal pacas. Ainda mais que ele falou aos comandados que veio para cá "para comandar e não para ser simpático".

Convidar um plebeu num quartel militar e socorrer-se das outras duas maiores (mas não as melhores) autoridades do Município (prefeito e juiz) para lançar impropérios e acintes, tenham paciência, mas é coisa parz de debutante sem futuro num comando qualquer.

Foz do Iguaçu é uma cidade que merece mais respeito. O Batalhão do Exército em Foz é uma das mais fortes guarnições militares do Paraná. Não é justo que seu comando fique entregue a um mentiroso — que convida o diretor de um jornal muito lido para uma reunião comunitária no quartel, e, de fato, tem na ordem do dia uma ladainha de insultos contra a pessoa do "convidado" e contra o órgão de imprensa em que trabalha.

Foi de uma levandade ginásiana a atitude do coronel Labre. Não bastasse, roubou ao "convidado" o direito ao descanso dominical.

Quanto aos ataques e provocações, **Nosso Tempo** promete continuar atacando a quem ataca o povo.

## Juiz Kopytowski

Jamais um juiz de Comarca pode se expor ao ridículo com tanta frequência. O dr. João Kopytowski já cansou a Cidade. A indisposição para com ele está visível dentro do próprio Fórum, onde se diz que há magistrados que "apenas o toleram".

Ao que se sabe, o bom-senso deveria ser a virtude básica de um juiz de Direito. Ao menos diante da sociedade civil, Kopytowski tem, em Foz do Iguaçu, mais poder do que ninguém. E esse é um perigo. Observem que somente se sentiu à vontade para descarregar ressentimentos contra o jornal dentro de um quartel militar!

Quando saiu a história no jornal (edição anterior), a população ficou embasbacada, incredula. Custou-lhe acreditar que fosse verdadeira a história, tão ridículo lhe parecia o comportamento dos personagens.

## Prefeito Vianna

As pessoas que o respeitam ficaram decepcionadas ao conhecer a presença de um prefeito nomeado para uma área de segurança nacional participando de uma cena tão grotesca e infantil. Muitos pensavam que a presença do prefeito Cunha Vianna não o permitisse descer a tanto. Pontos, e votos perdidos, Coronel!

## Advogado Bento Vidal

Em cada categoria profissional há desprestigiadores contumazes. Em meio às corajosas, avançadas... posições sustentadas pela OAB, há que haver a força contrária procurando voltar o homem para a pré-história.

Verham depois acusar o jornal **Nosso Tempo** pelos prejuízos profissionais decorrentes das próprias escorregadas do chefe do Escritório!

Sentimos muito, Advogado, mas o senhor passou a ser o menos confiável de todos os advogados de Foz do Iguaçu. Farsante!

Entim, pergunta-se: Quem aceitará ainda convites para qualquer tipo de reunião — mesmo as "comunitárias" — feitos pelo Batalhão!

E mais, esse "grupo dos 4" passará a ser temido por ser composto de pessoas de alta periculosidade.

Nós temos recebido várias

ameaças de morte por telefonemas anônimos. Não sabemos ainda donde partem. Mas vamos começar com essas figuras à lista negra dos prováveis culpados caso as ameaças se transformem em crime consumado.

que ataca as pessoas que passam pela calçada.

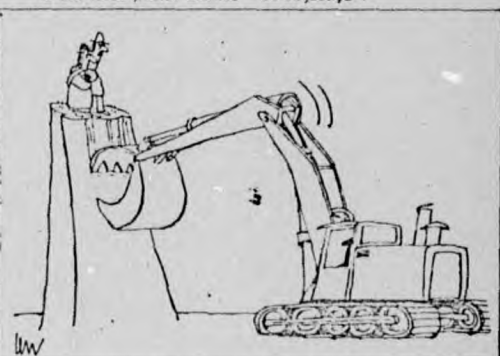
Várias pessoas já reclamaram, mas o comerciante não tira o cachorro da via pública. Como, ao que tudo indica, a casa é utilizada para depósito, aconselhamos ao homem por uma pessoa de guarda e tirar o cachorro que está ameaçando os pedestres.

## Água e justiça

Quando o prefeito nomeado, coronel Cunha Vianna, recusou água aos agricultores desapropriados por Itaipu, o povo imediatamente reagiu e foi em passeata até o acampamento instalado no Tr. 170 da BR 277 levando baldes, garrafas e garrafas contendo água para os colonos. A temperatura andava quase na marca dos 40 graus e a água chegou na hora para aquela multidão de homens, mulheres e crianças. Aconteceu de um colono dizer quase chorando de emoção: "Obrigado, Foz do Iguaçu, pela solidariedade. Agora só falta Itaipu saciar nossa sede de justiça".

## Cachorro brabo

Um comerciante da Vila Portes, talvez levando ao pé da letra o dito de que o melhor amigo do homem não é o homem mas o cachorro, ou simplesmente por uma medida de economia, pôs um cachorro de guarda de sua casa comercial. É um feroz pastor alemão



## Tiros de Festim

Henrique Columbelli Weirich passou a ser personagem do folclore iguaçuense depois de sua prisão em 1964 pelos militares.

Dizem que logo depois que os "salvadores da Pátria" derrubaram o governo constitucional de João Goulart, começaram com a caça ao povo, prendendo arbitrariamente toda pessoa que fosse suspeita de estar envolvida com a "conspiração comunista que ameaçava levar o país ao caos".

Aqui em Foz houve algumas prisões. Henrique foi preso sob a acusação de ser um trabalhista organizado num "grupo dos onze". Levaram o homem para o então 1º BFon e deixaram-no preso numa daquelas celas que usam para pôr os soldados de castigo. No dia seguinte soltaram Henrique, que ainda não se dando em conta da fúria dos go-pistas, saiu falando pela Avenida Brasil que Brizola ainda estava no país e que os dias dos usurpadores estavam contados.

Henrique foi novamente levado para o Batalhão. O Comandante, pensando em dar um bom susto ao homem, disse que ele seria fuziado por ser subversivo. Mandou então levá-lo para o pátio e simulou um fuzilamento com tiros de festim. O perigoso subversivo saiu do Batalhão tremendo mais do que varia verde e acreditamos ter escapado por pouco de ir para o outro mundo.

Acontece que Henrique, depois que toma umas pingas, assume a personalidade de um grande político e passa a fazer discursos inflamantes. No dia seguinte tomou umas e outras no Barril e depois de contar as peripécias da noite anterior para alguns paraguaios deu um tapa na mesa e disse: "Pois é pessoal para tomar o Batalhão é a maior moleza. Lá eles só usam tiros de festim".

Borracharia com máquina hidráulica/Especial para roda de magnésio. Alinhamento e balanceamento eletrônico/Regulagem de motor com garantia de 3.000 Km/Retifical/Pintura/Chapeação/Consertos e instalações elétricas em geral/Representante dos pneus Dunlop, Pirelli, Goodrich e Baterias Durex.

Confie em quem lhe oferece o melhor.

Comércio Universal de Pneus Ltda  
Exportadora Universal de Pneus e Baterias Ltda

Av. Juscelino Kubitschek, 1646 — (Em frente ao Bordin) — Foz do Iguaçu — Pr.

Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu

## Solidariedade dos oprimidos

Ninguém melhor do que os trabalhadores que constroem a grande obra, conhecida como "Anseio do Faraó" ou também "Taipa da Injustiça", para falar das injustiças que são cometidas pela Itaipu. No dia 18 de caminhão da Unicon, destes se transportam os trabalhadores como gado, conhecidos também como "papa-fila", deu uma paradinha no trevo da BR-277 onde estão acampados os agricultores injustiçados pela Binapna e numa só voz os "pedes" lutarão justiça, justiça, tirando os braços para fora e fazendo com dois dedos o V da vitória.

E a solidariedade dos oprimidos.

## Mais pau no Prefeito

De 1958 a 1979 o povo votou 17 vezes. Uma eleição a cada três anos. No geral o partido do governo levou a melhor. A negatividade do prefeito em levar água aos colonos atingiu a todos nós porque nós não temos canal de televisão para dizer isso ao povo. Palavras do vereador Evandro Stelie Teixeira na Câmara de Vereadores.

## Poeira na Moacir Pereira

Dona Mercedes Nunes telefonou para a redação deste jornal pedindo para descer o sarrafo na Prefeitura, que não toma providências para combater a poeira na rua Vereador Moacir Pereira. "A poeira é tão grande que há crianças ficando doentes. Já pedi três vezes para o dr. Jorge da Prefeitura mandar molar a rua e ele disse que o caminhão está quebrado. O presidente da Câmara, João Kuster, também falou a mesma coisa.

## Semáforo na Almirante Barroso

Média de três acidentes por semana ocorre na confluência da Jorge Schimmelpfeng com Almirante Barroso. A Prefeitura já foi avisada que ali precisa de um semáforo com a máxima urgência. Os vereadores Evandro Teixeira e Alberto Koelbl já cansaram de encaminhar ofícios ao prefeito reivindicando tal aparelho. Muitas pessoas já saíram feridas em

acidentes ali ocorridos e os danos materiais são incalculáveis. Se alguma pessoa vier a berecer, a culpa será do prefeito, que não exerga um palmo diante dos olhos.

## Vereadores querem ajudar a Santa Casa

O vereador Dobrandino Gustavo da Silva usou da tribuna da Câmara para pedir a seus colegas que fizessem uma visita à Santa Casa Monsenhor Guilherme a fim de ver o estado em que se encontra aquele estabelecimento. Disse que a Santa Casa está passando por sérias dificuldades financeiras e que a importância que recebe da Prefeitura é insignificante. "Do governo do estado ela não recebe nada. A última ajuda que recebeu foi no governo Lupion". Em aparte, o vereador Francisco Freire disse que pensava da mesma forma mas lamentou o mau atendimento dispensado por certos médicos aos indigentes. "Concordo que devemos ajudar" — disse Chiquinho — mas a diretoria da Santa Casa deve fazer uma limpa nos médicos que não respeitam o seu diploma". O vereador Alberto Koelbl também hipotecou solidariedade afirmando que a Santa Casa merece toda a ajuda. Enalteceu o trabalho de Flávio Marder e outros que não medem esforços, deixando inclusive afazeres particulares para levar adiante aquele empreendimento. Koelbl também ressaltou que ficou chocado ao ver o mau atendimento por parte de alguns médicos".

## Por que Zuleide abandonou o Prefeito?

Muita gente está fazendo esta pergunta depois que a vereadora Zuleide Ruas Lucas renunciou ao cargo de líder do Pfl na Câmara. Há quem atirame que por ocasião da eleição para a mesa diretora da Câmara o prefeito teria chamado a vereadora e imposto o nome de João Kuster para a presidência sem consultá-la se concordava com a idéia, e isso fez a vereadora ficar atorrecida. Outros já preferem ficar com a hipótese de que a renúncia da vereadora é uma forma de exigir do Prefeito a sua nomeação para a chefia de gabinete da Prefeitura.

## Governador puxou a orelha

Na semana passada o governador Ney Braga teria telefonado ao ex-coronel Clóvis Cunha Vianna, interventor do municí-

pio de Foz do Iguaçu, para lhe chamar a atenção quanto à questão da eleição da mesa diretiva da Câmara. O diálogo teria sido mais ou menos assim.  
— Bom dia. Aqui é o governador Ney Braga.  
— Bom dia. Tudo bem, governador? — perguntou o Prefeito.

— Tudo bem háda. Como que nós tínhamos 6 vereadores na Câmara e agora parece que vamos ficar apenas com um?  
— Mas gov... gov... governador, o negócio é o seguinte Eu...  
— Não adianta, Clóvis. Dê um jeito na situação senão o negócio pode ficar preto.



## O MELHOR NEGOCIO PARA TODOS

Compare os investimentos que você pode fazer e escolha aquele que lhe dá o lucro em dobro.  
**CADERNETA DE POUPANÇA:** Nesse último ano a poupança rendeu 51% e a nossa inflação foi de 106%. O dinheiro poupado foi desvalorizado em 55%.

**AÇÕES:** investir em ações continua sendo como atirar no escuro.  
**IMÓVEIS:** É comprovadamente o único investimento cuja valorização acompanha a inflação. A valorização imobiliária no último ano foi exatamente a mesma da inflação: 106%.

PAGUE EM ATÉ 96 MESES COM PARCELAS FIXAS NÃO REAJUSTÁVEIS.

Faça uma projeção do futuro. Aplique no Jardim Alice. Localizado do lado do Ginásio de Esportes de Foz do Iguaçu. Asfalto na porta recreação, esporte, etc

**Representante exclusivo: Edson Celante e Corretores Associados - Fone: 74-1107 - Creci 1875.**

## QUEM LEVOU? O dinheiro da Previdência

A Previdência Social no Brasil não tem dinheiro não é porque falta. Nem despera porque foi mal administrada. Um diagnóstico objetivo (ou uma CPI sem demagogia) revelaria que a Previdência (dos IAP) até hoje foi simplesmente saqueada. A política correta seria reduzir, para os sucessivos Governos retirarem-lhe recursos fundamentais para sua operação, transferindo-os para outros setores, atividades e investimentos. Desde Juscelino, na construção de Brasília, que se atribuiu aos Institutos de Previdência levantarem os prédios residenciais da Nova Capital. O poderoso IRB (Instituto de Recursos do Brasil) tem 31 por cento do seu

capital de recursos tirados da Previdência Social. E o maior rambó: saíram dos cofres da Previdência 0,1 trilhão para Irati. Sem contar que o Governo deve à Previdência outros 0,1 106 bilhões. Ora, como esse negócio de pensões e benefícios é baseado em cálculos estatísticos muito sérios, todos os contribuintes que a Previdência arrecada precisam ser aplicadas, gerir recursos para que no futuro possam ser devolvidos, devidamente corrigido, ao contribuinte de hoje, em forma de aposentadorias e outros benefícios. Moral da história: a Previdência (e os direitos legítimos dos segurados) está se ressentindo de recursos que os Governos tiraram dos seus cofres, irresponsavelmente, como se fossem recursos ociosos.

(Recorte do jornal "José", nº 243, de Brasília.)



Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu

### Solidariedade dos oprimidos

Ninguém melhor do que os trabalhadores que constroem a grande obra, conhecida como "Anseio do Farol" ou também "Taipa da Justiça", para falar das injustiças que são cometidas pela Itaipu. No dia 16, na caminhão da Unicon, destes se transportam os trabalhadores como gado, conhecidos também como "papa-fila", deu uma paradinha no trevo da BR-277 onde estão acampados os agricultores injustiçados pela Binacional e numa só voz os "peões" lutam justiça, justiça, tirando os braços para fora e fazendo com dois dedos o V da vitória.

### Mais pau no Prefeito

De 1958 a 1979 o povo votou 17 vezes. Uma eleição a cada três anos. No geral o partido do governo levou a melhor. A negativa do prefeito em levar água aos colonos atingiu a todos nós porque nós não temos canal de televisão para dizer isso ao povo. Palavras do vereador Evandro Stelke Teixeira na Câmara de Vereadores.

### Poeira na Moacir Pereira

Dona Mercedes Nunes telefonou para a redação deste jornal pedindo para descer o sarilho na Prefeitura, que não toma providências para combater a poeira na rua. Vereador Moacir Pereira: "A poeira é tão grande que há crianças ficando doentes. Já pedi três vezes para o diretor da Prefeitura mandar moinhar a rua e ele disse que o caminhão está quebrado. O presidente da Câmara, João Kuster, também falou a mesma coisa."

### Semáforo na Almirante Barroso

A média de três acidentes por semana ocorre na confluência da Jorge Schmittpleg com Almirante Barroso. A Prefeitura já foi avisada que ali precisa um semáforo com a máxima urgência. Os vereadores Evandro Teixeira e Alberto Koelbl já censuraram de encaminharam ofícios ao prefeito reivindicando tal aparelho. Muitas pessoas já saíram feridas em

acidentes ali ocorridos e os danos materiais são incalculáveis. Se alguma pessoa vier a perecer a culpa será do prefeito, que não exerga um palmo diante dos olhos.

### Vereadores querem ajudar a Santa Casa

O vereador Dobrandino Gustavo da Silva usou da tribuna da Câmara para pedir a seus colegas que fizessem uma visita à Santa Casa Monsenhor Guilherme a fim de ver o estado em que se encontra aquele estabelecimento. Disse que a Santa Casa está passando por sérias dificuldades financeiras e que a importância que recebe na Prefeitura é insignificante. "Do governo do estado ela não recebe nada. A última ajuda que recebeu foi no governo Lupion". Em aparte, o vereador Francisco Freire disse que pensava da mesma forma mas lamentou o mau atendimento dispensado por certos médicos aos indigentes. "Concordo que devemos ajudar" — disse Chiquinho — mas a diretoria da Santa Casa deve fazer uma limpa nos médicos que não respeitam o seu diploma". O vereador Alberto Koelbl também hipotecou solidariedade afirmando que a Santa Casa merece toda a ajuda. Enaltecendo o trabalho de Flávio Marder e outros que não medem esforços, deixando inclusive afazeres particulares para levar adiante aquele empreendimento. Koelbl também ressaltou que ficou chocado ao ver o mau atendimento por parte de alguns médicos."

### Por que Zuleide abandonou o Prefeito?

Muita gente está fazendo esta pergunta depois que a vereadora Zuleide Ruas Lucas renunciou ao cargo de líder do Prefeito na Câmara. Há quem atirame que por ocasião da eleição para a mesa diretora da Câmara o prefeito tinha chamado a vereadora e imposto o nome de João Kuster para a presidência sem consultá-la se concordava com a ideia, e isso fez a vereadora ficar aborrecida. Outros já preferem ficar com a hipótese de que a renúncia da vereadora é uma forma de exigir do Prefeito a sua nomeação para a chefia de gabinete da Prefeitura.

### Governador puxou a orelha

Na semana passada o governador Ney Braga teria telefonado ao ex-coronel Clóvis Cunha Vianna, interventor do município de Foz do Iguaçu, para lhe chamar a atenção quanto à questão da eleição da mesa diretiva da Câmara. O diálogo teria sido mais ou menos assim.

— Bom dia. Aqui é o governador Ney Braga.  
— Bom dia. Tudo bem, governador? — perguntou o Prefeito.

— Tudo bem nada. Como que nós tínhamos 6 vereadores na Câmara e agora parece que vamos ficar apenas com um?  
— Mas gov... gov... governador, o negócio é o seguinte, Eu...  
— Não adianta, Clóvis. Dê um jeito na situação senão o negócio pode ficar preto.



## O MELHOR NEGÓCIO PARA TODOS

Compare os investimentos que você pode fazer e escolha aquele que lhe dá o lucro em dobro.

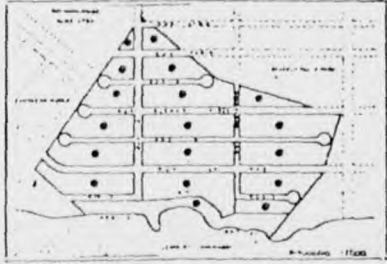
CADERNETA DE POUPANÇA: Nesse último ano a poupança rendeu 51% e a nossa inflação foi de 106%. O dinheiro poupado foi desvalorizado em 55%.

AÇÕES: investir em ações continua sendo como atirar no escuro.

IMÓVEIS: É comprovadamente o único investimento cuja valorização acompanha a inflação. A valorização imobiliária no último ano foi exatamente a mesma da inflação: 106%.



Faça uma projeção do futuro. Aplique no Jardim Alice. Localizado do lado do Ginásio de Esportes de Foz do Iguaçu. Asfalto na porta recreação, esporte, etc



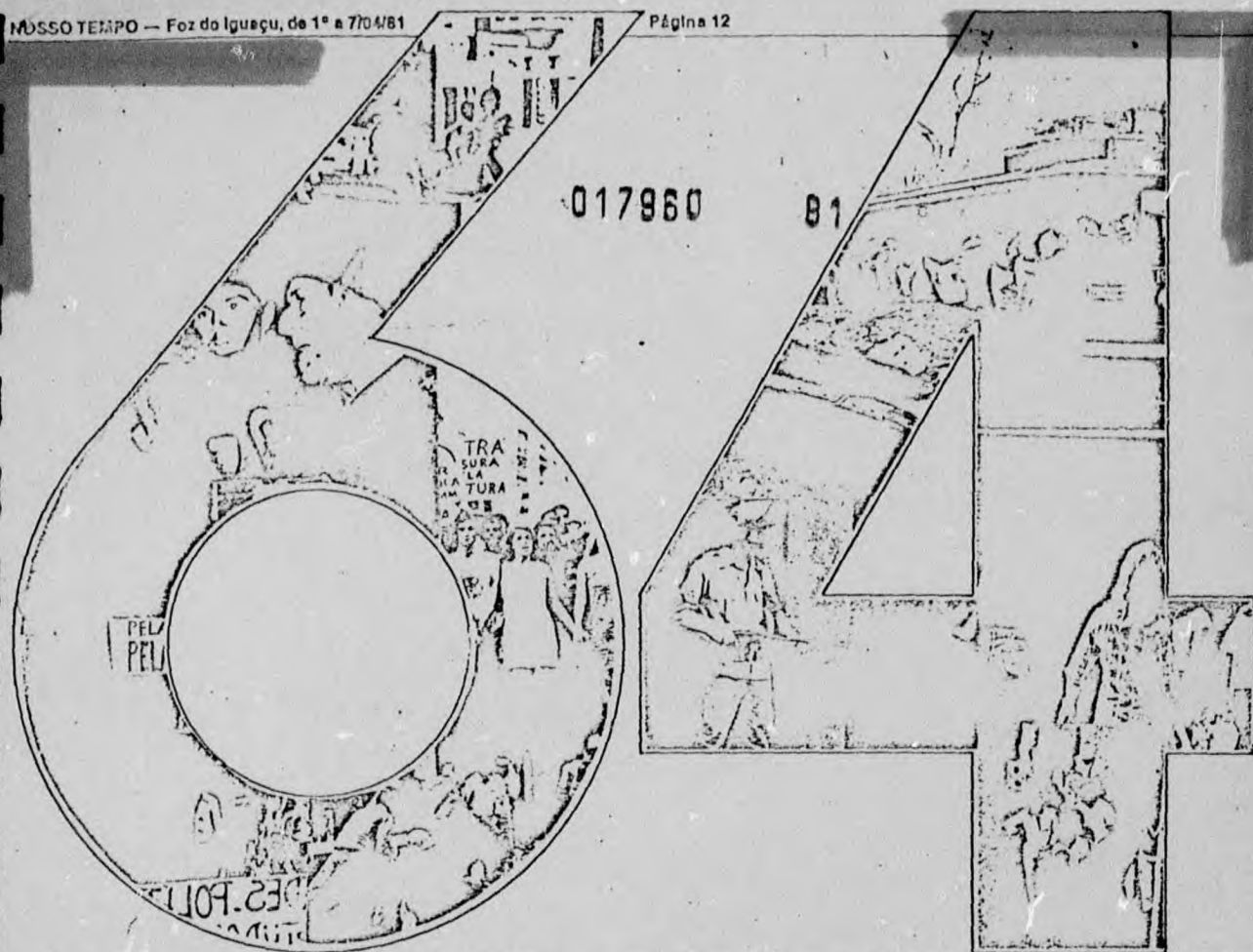
Representante exclusivo: Edson Celante e Corretores Associados - Fone: 74-1107 - Creci 1875.

### QUEM LEVOU? O dinheiro da Previdência

A Previdência Social no Brasil não tem dinheiro não é porque falta. Nem despera porque foi mal administrada. Um diagnóstico objetivo (ou uma CPI sem demagogia) revela que a Previdência (dos IAPs até hoje) foi simplesmente saqueada. A política correta seria recolher, pela os sucessivos Governos retiraram-lhe recursos fundamentais para sua operação, transferência para outros setores, atividades e investimentos. Desde Juscelino, na construção de Brasília, que se atribuiu aos Institutos de Previdência levantarem os preços residenciais da Nova Capital. O poderoso IRB (Instituto de Resseguros do Brasil) tem 31 por cento do seu

capital de recursos tirados da Previdência Social. E o maior tombo: saíram dos cofres da Previdência 0,1 trilhão para Irámu. Sem contar que o Governo deve à Previdência outros 0,1 06 bilhões. Ou, como esse noção de perigos e benefícios e benefícios em cálculos anuais muito sérios, todos as contribuições que a Previdência arrecada precisam ser aplicadas, para recursos para que no futuro possam ser devolvidos, devidamente corrigidos, ao contribuinte de hoje, em forma de aposentadorias e outras benesses. Moral da história: a Previdência (e os direitos legítimos dos segurados) está se ressentindo de recursos que os Governos tiraram dos seus cofres, irresponsavelmente, como se fossem recursos ociosos.

(Recorte do jornal "José", nº 243, de Brasília.)



# UM REGIME PECAMINOSO

Algumas comemorações tímidas e um tanto envergonhadas comemoraram ontem o 17º aniversário da tomada do poder pelos militares em 1964. São muito poucos os que ainda encontram algum motivo de júbilo por este evento. O jornal **Nosso Tempo** julga que a mais justa comemoração é a leitura do texto que segue:

Por Antonio Frederli Moreira

Não há originalidade no título; tomei-o emprestado do prelado gaúcho que é arcebispo de Fortaleza. O mesmo religioso que acertadamente considera o saque um legítimo direito dos flagelados, que vêem armazéns abarrotados de mantimentos e passam fome (O Estado de S.P., 11/3/81).

É criminoso o regime imposto ao país desde 1964; criminoso de início, nos meios e no fim. Tomaram de assalto a Nação Brasileira. O movimento armado presenciado pelos brasileiros a 1º de abril de 1964 não é legítimo por não ter sido de povo; foi apenas uma minoria de revanchistas do período getulista, de vendições de interesses estrangeiros e alguns inocentes úteis (estes bem intencionados) que se aproveitaram da força bruta das armas. A Constituição Federal sempre prescreveu que todo o poder emana do povo e em seu nome é exercido. Ora, o "movimento" de 1964 não emanou do povo nem teve sua parti-

cipação; foi uma simples quartelada, não foi uma revolução, foi um golpe. Logo, o levante de abril de 1964 não é legítimo. Legítimo é igualmente o poder exercido em nome desse movimento. O erro está, pois, no nascedouro.

## Falsas intenções

O erro está também nas falsas intenções. Diziam os "salvadores da Pátria" ter tomado o poder para acabar com a corrupção; nunca houve no Brasil maior e mais impune corrupção que a partir de 64, a corrupção é tão espantosa e tão generalizada que eles têm medo de deixar o governo e terem seus desmandos investigados com seriedade.

Diziam ter vindo para livrar o país do totalitarismo, cantavam a democracia em prosa e verso; e cinicamente implantaram a pior ditadura que o Brasil já viveu. E de modo tão inequívoco

que, mais tarde, eles mesmos não puderam mais tapar o sol com a peneira e, sempre enganando o povo, inventaram termos como "regime de exceção", "democracia relativa". E dezesseis anos depois, todos os golpistas e seus áulicos, do executivo e legislativo, com a maior cara de pau do mundo, reconhecem abertamente a ditadura que implantaram ou ajudaram a manter (por mesquinhos interesses carreiristas) e falam em "voltar à normalidade democrática", "abertura"... E, para o cúmulo da hipocrisia, referem as mudanças ocorridas como dádivas suas (bonzinhos que são), como se não houvesse atrás das mudanças toda a luta de um povo, que motivou pressão nos centros (ilegítimos) de poder; como se os ares que tentamos respirar não se dessem também a compatriotas nossos que deixaram a comodidade do lar e da profissão para lutar por sua Pátria ultrajada, por seu povo amodado; como se em nada tivessem influenciado o sacrifício de inúmeros jovens estudantes e

trabalhadores, com a vida coífa da na melhor idade nos antros de tortura do governo, nos "acidentes" e "enfrentamentos" simulados pelos que sempre temem a verdade, sabendo não estarem com a razão.

## Regime de falsidade

O erro inicial e na continuação está nas falsas intenções. A maioria dos "revolucionários" não queria realmente resolver os problemas do povo mas tirar proveito da situação de impunidade (podem roubar à vontade; se alguém denunciar, basta dizer que o denunciante é subversivo, comunista, e pronto!), o denunciante leva a pior e o gato continua roubando do povo).

Mas também, o que se poderia esperar de um movimento que nasceu torto? Onde estavam as boas intenções? Se eles eram nacionalistas e queriam o bem do Brasil, como diziam, por que tramaram tudo com o auxílio es-

trangeiro? Se fossem verdadeiramente patriotas, teriam (os de 64) agido como aquele bravo chefe farrapilha que, após longos anos de luta desigual com o poder central, maltrapilha e ponto de ser ironicamente apelidado de "farrapo" pelos adversários, recebeu oferta de ajuda estrangeira. E respondeu: "Con. o sangue do primeiro castelha: e que atravessar a fronteira, assinaremos a paz!"

E a falsidade continuou. Ou a política do governo visa o bem do povo? No campo trabalhista (a pedido das multinacionais), instituíram o fundo de garantia por tempo de serviço, que não garante coisa alguma. O trabalhador dedica o melhor de seu vigor engordando o capital do patrão; quando precisa de tranquilidade de vida, porque a velhice se aproxima, fica na rua da amargura: basta o patrão acordar de mau humor e, sem precisar de motivo, despede o empregado, que fica em total segurança, pulando de galho em galho ou definitivamente desempregado. E com dinheiro do pro-

letário (FGTS) o que fazem os administradores? Tudo, menos benefícios para o trabalhador, financiando casas e apartamentos de luxo para as classes abastadas, financiando a grande empresa, os grupos raciais que roubam e misturam riqueza para o estrangeiro. E quando fazem casas para o trabalhador é em verdadeiros jumentos e a prestação que o operário não aguenta e volta para a lavoura. E existe trabalhador administrando ou fiscalizando a aplicação de seu dinheiro? E para retirar é tanta burocracia que grande parte fica para o BNH; o empregado desiste de sacar.

E, a exemplo de outros setores, manearam os sindicatos para que não fossem imputados os sugadores do sangue do povo. E ainda hoje, quando falam em "normalidade democrática", desrespeitam o trabalhador em seu mais legítimo direito, o de pedir um salário mais condigno, não para seus filhos. E o governo toma o partido do patrão (a maioria estrangeira), transferindo as ruas em praça de guerra, prendendo, espancando, matando e condenando. Assim desmascaram-se os que dizem ter boas intenções. E o Brasil mais uma vez passa vergonha perante o mundo, precisando um país comunista ensinar o respeito aos operários.

A coisa começou torta e continua torta. Toda a filosofia de governo é falsa. Falsificaram a teoria da segurança nacional para perpetuar os "revolucionários" no poder, proteger os interesses de fora, tudo, menos o que de fato importa para a real segurança do povo (alimento, saúde, educação, proteção da família, proteção dos meios nacionais de produção e riqueza.)

## Distribuindo fome

Com o gosto do mais desumano capitalismo, instalou-se no governo a ideia de empresa. Antes, os órgãos do governo, em todos os setores (SAPS, IAPI, IAPC, a Casa Própria...) eram deficitários, a preocupação era servir. Depois de 64, o que importa é arrecadar (BNH, COBAL, INPS, já citado...). Servir é finalidade secundária; só adquire importância nos discursos demagógicos (demagogia que eles querem erradicar). Para acalmar a população, inventaram inclusive uma justificativa para essa política excludente: estavam fazendo crescer o bolo para posterior-

mente dividir (como se mais tarde pudessem ressuscitar as pessoas que morreram de fome enquanto o bolo estava crescendo). Mas agora, passado o "miagre brasileiro", o povo foi confeito e o bolo está vazio, só tem veneno por dentro. O recheio foi carregado, por baixo do pano, para a Suíça e outros lugares e oficialmente para realizar negociações escandalosas (com o dinheiro do povo).

Quem usa a mentira, a intimação, o engodo, a tortura, a perseguição, a corrupção como meio, não tem bom objetivo em vista. Nada se pode esperar de um governo assim.

Percebe-se igualmente a falsidade das intenções no trato político. Um governo que se preze, que seja sério, não vive alterando as regras do jogo unicamente para satisfazer suas conveniências, para perpetuar-se no poder, para manter falsa maioria parlamentar. Qualquer governo honesto sujeita-se aos reveses (fazem parte da vida democrática), não escamoteia a verdade, não busca desculpas esfarrapadas (como no nordeste, agora, saqueiam para não morrerem de fome e o governo diz que são agitadores, subversivos, comunistas, como se desculpas tirassem sua responsabilidade).

## Sórdidas manobras

Após o golpe de 64, sobrevieram as prisões, perseguições, mortes, exílio, cassações, a extinção dos partidos políticos, o alijamento degradante para formar o falsamento majoritário partido do governo. Os "revolucionários" têm tanta consciência da mentira que representam seus decantados propósitos que até hoje temem e têm evitado um veredito popular autêntico, temem eleições livres em igualdade de condições com as forças populares, inventam as mais sórdidas manobras para impedir uma irreal supremacia política. Evitaram eleições, inventaram eleições indiretas para governadores, presidente da República, até senadores nomearam para garantir sua farsa; preferiram nomeados Brasil a fora. Tentaram simular eleições com o povo amordaçado.

Mesmo assim, nos estados mais politizados, onde o coronelismo já não funciona, venceu a oposição. Então, para evitar a ascensão de governadores antigolpistas, vieram mais cassações, em outros lugares, corrompiam-se fatos oportunistas. Em outro pleito, enfrentando pressões, perseguições, corrupção, o partido de oposição saiu vitorioso. Então o governo alterou o "colégio eleitoral", até prefeito "vota", isso para impedir a oposição de chegar ao poder (por que tanto medo, será que eles têm culpa no cartório?). Para 1976 e 1978 aprontaram outra a fim de fraudar eleições; além de toda a corrupção e chantagem contra os candidatos e eleitores, inventaram a "lei fal-

çada", impedindo o povo de conhecer mais a fundo os candidatos, de saber a real situação do país (eles querem a imperfeição, os parlamentares mal escolhidos). E vangloriam-se os "revolucionários" e seus bajuladores da fraudulenta maioria parlamentar "conquistada".

## Contra a nação

A ma-te salta aos olhos. Por isso eles não gostam que se fale do passado (a verdadeira pacificação nacional só seria possível com verdade, honestidade, que não existem no governo). Mas por que se faz esta triste reminiscência? Não é para denegrir nada nem alguém, mas porque os erros do passado infelizmente continuam no presente. Recordando o passado, compreendendo melhor as enganosas promessas do presente. Não viveram, sinceridade no começo e continuam falhando contra a Nação. Querem se perpetuar no poder, não importando a que preço e por quais meios. Não representam nem defendem os interesses populares mas de grupos e de potências estrangeiras, que os colocaram no poder. Seus atos presentes provam que continuam sem bons propósitos. Quando notaram que a pressão do povo tornar-se-ia irresistível, adiantaram-se e inventaram a "abertura", que só serviu como confissão pública de que sempre vivemos uma ditadura, mais ou menos disfarçada, segundo as conveniências deles". Mas não nos iludamos, é só de casca, só nas aparências. O aparato antidemocrático continua montado e agindo, embora veladamente.

Vou a anistia. Mas acham vocês que agriram eles com pureza de intenções? Absolutamente. Só consentiram com a anistia, mediante a certeza de concretização de um plano pre-estabelecido. Neste plano estava a arbitrária extinção dos partidos para desestruturar o povo. Fazia parte do plano levar ao ridículo o maior partido popular de todos os tempos, o Partido Trabalhista Brasileiro; através de diabólicas manobras, atrelaram o PTB ao governo, tanto que a documentação para o registro do partido da traidora Ivetta no TSE foi encaminhada através da casa civil da Presidência da República (do general golbery). Separaram assim o maior partido brasileiro do grande líder nacional da atualidade, Leonel Brizola. Isso para confundir o povo, para enfraquecer a oposição popular (e deixar só a de elite, maleável, manobrável, negociável), isso para poderem ficar mais alguns anos no poder. Por que não fazem o jogo limpo? Porque eles têm medo do julgamento popular, porque têm a consciência pesada.

## Como confiar?

Os que usurparam o poder em 1964 não têm realmente propósitos democráticos. Continuam impondo suas imorais manobras. Impediram que o Legislativo reconquistasse sua autonomia, como um dos poderes da República (poder esse que deveria ter peso igual ao Executivo, segundo Montesquieu). Interessa ao sistema que os legisladores continuem infelizes, subjugados e subservientes. Forçaram a aprovação de uma lei dos estrangeiros, ao ridículo que, já durante sua tramitação, os do palácio declararam que ia ser modificada. Mas não inte-

ressava a eles um trabalho sério (à altura das tradições brasileiras) e sim agradar as ditaduras do cone sul e fazer chantagem à Igreja progressista e engajada nos dramas de seu povo. Enquanto isso, o governo dá todas as facilidades e entrega as riquezas nacionais aos realmente nefastos estrangeiros, os grandes grupos monopolistas, espoliadores e usurpadores das soberanias nacionais. E a farsa da recente "eleição" para a presidência da câmara, que foi tão vexatória a ponto de zerar exposições do próprio grupo palaciano? E querem que o povo colabore, que confie no governo. E aparecem então as ameaças aos que estão "atrapalhando a abertura", com críticas ao governo (eles sempre foram assim, querem um povo submisso e covarde, que apenas execute ordens). Mas diante dessa longa sequência de atos antinacionais e antidemocráticos, que infelizmente continuam no presente, como confiar nas promessas? As eleições de 82, por exemplo, só sairão se o governo conseguir montar um esquema que garanta de antemão sua "vitória". Isso não é democracia.

## Precisam mudar

Finalmente, não tendo eles como desmentir fatos, lançam aquele roto argumento: vocês são subversivos, comunistas, que só criticam e não apresentam soluções.

A solução imediata é simples: legitimar o poder para angariar a confiança do povo, para que se viabilize uma união nacional verdadeira. Depois, que os detentores de cargos públicos tomem vergonha na cara e saibam que o Executivo, o Legislativo não são simples cabides de empregos para fazer carreira; saibam que acima de tudo está a verdade; que não podem enganar o povo sob pretexto algum, saibam que exercem o poder em nome do povo e não de grupelhos nacionais e estrangeiros, que não podem patrocinar um falso progresso, exportando alimentos enquanto o povo morre de fome, inanição; que não podem ser onerados os produtos básicos, de primeira necessidade, para os humildes.

A solução final é mais complexa. Não adianta mudar grupos no poder, sejam da situação ou da oposição. Precisa ser alterada a própria estrutura do poder, de modo radical, de cima a baixo, em todos os quadrantes do país. E mais que isso, precisa mudar nossa própria mentalidade, dominada pelo egoísmo, o oportunismo, o comodismo, o carterismo, o consumismo. E aqui parafraseio o maior governante dos tempos modernos: "Precisamos transformar o Brasil politicamente oprimido e economicamente explorado num Brasil politicamente livre e economicamente próspero, e mais, precisamos transformar o Brasil, ignorante e atrasado, sob a dominação da antiga cultura, num Brasil esclarecido e avançado, onde dominará a nova cultura. Edificar uma nova cultura é nosso grande objetivo". (F. de Londrina, 12/9/76)

Antonio Vanderli Moreira é advogado membro da comissão provisória do PDT e colaborador deste jornal.



**Escritas contábeis fiscais**  
**contratos**  
**Organização de empresas**  
**Imposto de Renda**  
**Pessoa física e jurídica**  
**Seguros e assessoria empresarial.**

Av. Jorge Schimmelpfeng, 600  
Center Foz, sala 105  
Telefone: 74-1818

**ponto de encontro**  
**A ala jovem de nossa sociedade se encontra na Discoteca Salvatti.**

**Sauna Aquarius**  
**Relax completo, banho turco e finlandez, piscina e massagens.**  
R. Rebouças, 748  
Fone: 73-2015  
Foz do Iguaçu

**Advocacia em geral**  
**Adolpho Mariano da Costa**  
R. Minas Gerais, 1699.  
Fones: 64-1206 e 64-1277.  
Medianeira - Pi.



## Auto Escola Ortega

Instrutores credenciados  
Carteira Nacional  
da Habilitação  
Declaração de renda  
Serviços junto ao Detran  
CPF — Seguros em geral

Rua Tiradentes, 578  
Anexo Hotel Ortega  
Fones: 74-2155 — 74-1288  
Foz do Iguaçu

## Escritório ter boy

Contabilidade, abertura e encerramento de firmas, contratos, declarações de bens, etc

Travessa Cristiano Weirich, 91  
Ed. Metropole, 1º andar - Sala 104.  
Fone: 74-1611.

letário (FGTS) que fazem os administradores? Tudo, não há benefícios para o trabalhador, financiam casas e apartamentos e luxo para as classes abastadas, financiam a grande empresa, os grupos raciais que roubam e mandam riqueza para o estrangeiro. E quando fazem casas para o trabalhador e em verdadeiros quetos e prestações que o operário não aguenta e volta para a lavoura. E existe trabalhador administrando ou fiscalizando a aplicação de seu dinheiro? E para reinar é tanta burocracia que grande parte fica para o BNH, o empregado desiste de sacar.

E, a exemplo de outros setores, maneam os sindicatos para que não fossem importantes os sugadores do sangue do povo. E ainda hoje, quando falam em "normalidade democrática", desrespeitam o trabalhador e seu mais legítimo direito, o de pedir um salário mais condigno, não para seus filhos. E o governo toma o partido do patrão (a maioria estrangeira), transformando as ruas em praça de guerra, prendendo, espancando, matando e condenando. Assim desmascaram-se os que dizem ter boas intenções. E o Brasil mais uma vez passa vergonha perante o mundo, precisando um país comunista ensinar o respeito aos operários.

A coisa começou torta e continua torta. Toda a filosofia de governo é falsa. Falsificaram a teoria da segurança nacional para perpetuar os "revolucionários" no poder, proteger os interesses de fora, tudo, menos o que de fato importa para a real segurança do povo (alimentação, saúde, educação, proteção da família, proteção dos meios nacionais de produção e riqueza.)

### Distribuindo fome

Bem ao gosto do mais desumano capitalismo, instalou-se no governo a ideia de empresa. Antes, os órgãos do governo, em todos os setores (SAPS, IAPI, IAPC, a Casa Própria) eram deficiências, a preocupação era servir. Depois de 64, o que importa e arrepiar (BNH, COBAC, INPS, IAPC, etc.) Servir é inutilidade, já (o que seria, só adquire importância nos discursos demagógicos, demagogia que eles querem erradicar). Para acalmar a população, inventaram inclusive uma justificativa para essa política estéril: estavam fazendo crescer o bolo para posterior-

mente dividir (como se mais fardos pudessem ressuscitar as pessoas que morreram de fome enquanto o bolo estava crescendo). Mas agora, passado o "milagre brasileiro", o povo foi confeitado e o bolo está oco, só tem vento por dentro. O recheio foi carregado, por baixo do pano, para a Suíça e outros lugares e oficialmente para realizar negociações escandalosas (com o dinheiro do povo).

Quem usa a mentira, a intimidação, o engodo, a tortura, a perseguição, a corrupção como meio, não tem bom objetivo em vista. Nada se pode esperar de um governo assim.

Percebese igualmente a falsidade das intenções no trato político. Um governo que se preze, que seja sério, não vive alterando as regras do jogo unicamente para satisfazer suas conveniências, para perpetuar-se no poder, para manter falsa maioria parlamentar. Qualquer governo honesto sujeita-se aos reveses (fazem parte da vida democrática), não escamoteia a verdade, não busca desculpas esfarrapadas (como no nordeste, agora, saqueiam para não morrerem de fome e o governo diz que são agitadores, subversivos, comunistas, como se desculpas tirassem sua responsabilidade).

### Sórdidas manobras

Após o golpe de 64, sobrevieram as prisões, perseguições, mortes, exílio, cassações, a extinção dos partidos políticos, o alijamento degradante para formar o falsamento majoritário partido do governo. Os "revolucionários" têm tanta consciência da mentira que representam seus decantados propósitos que até hoje temem e têm evitado um veredito popular autêntico, temem eleições livres em igualdade de condições com as forças populares, inventam as mais sórdidas manobras para impedir uma irreal supremacia política. Evitaram eleições, inventaram eleições indiretas para governadores, presidente da República, até senadores nomearam para garantir sua farsa, prefeitos nomeados Brasil a fora. Tentaram simular eleições com o novo amadurecido. Mesmo assim, nos estados mais politizados, onde o coronelismo já não funciona, venceu a oposição. Então, para evitar a ascensão de governadores antigolpistas, vieram mais cassações, em outros lugares, corrompiam-se falsos opositores. Em outro pleito, enfrentando pressões, perseguições, corrupção, o partido de oposição saiu vitorioso. Então o governo alterou o "colégio eleitoral", até prefeito "vota", isso para impedir a oposição de chegar ao poder (por que tanto medo, será que eles têm culpa no cartório?). Para 1976 e 1978 apontaram outra tática de fraudar eleições, além de toda a corrupção e chantagem contra os candidatos e eleitores, inventaram a "lei fal-

çada", impedindo o povo de conhecer mais a fundo os candidatos, de saber a real situação do país (eles querem a imperfeição, os partidos são mal escolhidos). E vem-se os "revolucionários" e seus bajuladores da fraudulenta maioria parlamentar "conquistada".

### Contra a nação

A mal-fe salta aos olhos. Por isso elas não gostam que se fale do passado (a verdadeira pacificação nacional só teria possível com verdade, honestidade, que não existem no governo). Mas por que se faz esta triste reminiscência? Não é para denegrir nada nem alguém, mas porque os erros do passado intencionalmente continuam no presente. Recordando o passado, compreendemos melhor as enganosas promessas do presente. Não tiveram, sinceridade no começo e continuam falhando contra a Nação. Querem se perpetuar no poder, não importando a que preço e por quais seus meios. Não representam nem defendem os interesses populares mas de grupos e de potências estrangeiras, que os colocaram no poder. Seus atos presentes provam que continuam sem bons propósitos. Quando rotaram que a pressão do povo tornaria irresistível, adiantaram-se e inventaram a "abertura", que só serviu como confissão pública de que sempre vivemos uma ditadura, mais ou menos disfarçada, segundo as conveniências deles". Mas não nos iludamos, é só de casaca, só nas aparências. O aparato antidemocrático continua montado e agindo, embora veladamente.

Vou a anísta. Mas acham vocês que agriram eles com pureza de intenções? Absolutamente. Só consentiram com a anísta, mediante a certeza de concretização de um plano previamente tramado. Neste plano estava a arbitrária extinção dos partidos para desestruturar o povo. Fazia parte do plano levar ao ridículo o maior partido popular de todos os tempos, o Partido Trabalhista Brasileiro; através de diabólicas manobras, atrelaram o PTB ao governo, tanto que a documentação para o registro do partido da traidora Uvete no TSE foi encaminhado através da casa civil da Presidência da República (do general golbery). Separaram assim o maior partido brasileiro do grande líder nacional da atualidade, Leonel Brizola. Isso para confundir o povo, para enfraquecer a oposição popular (e deixar só a de elite, maleável, manobrável, negociável), isso para poderem ficar mais alguns anos no poder. Por que não fazem o jogo limpo? Porque eles têm medo do julgamento popular, porque têm a consciência pesada.

### Como confiar?

Os que usurparam o poder em 1964 não têm realmente propósitos democráticos. Continuam impondo suas imorais manobras. Impediram que o Legislativo reconquistasse sua autonomia, como um dos poderes da República (por esse que deveria ter peso igual ao Executivo, segundo Montesquieu). Interessam ao sistema que os legisladores continuem inferiores, subjugados e subversivos. Forçaram a aprovação de uma lei dos estrangeiros tão ridícula que, já durante sua tramitação, os do parlamento declararam que iria ser modificada. Mas não inte-

ressava a eles um trabalho sério (à altura das tradições brasileiras) e sim agradar as ditaduras do cone sul e fazer chantagem à Igreja progressista e engajada nos dramas de seu povo. Enquanto isso, o governo dá todas as facilidades e entrega as riquezas nacionais aos realmente nefastos estrangeiros, os grandes grupos monopolistas, espoliadores e usurpadores das soberanias nacionais. E a farsa da recente "eleição" para a presidência da câmara, que foi tão vexatória a ponto de enervar expoentes do próprio grupo palaciano? E querem que o povo colabore, que confie no governo. E aparecem então as ameaças aos que estão "atrapalhando a abertura", com críticas ao governo (eles sempre foram assim, querem um povo submisso e covarde, que apenas execute ordens). Mas diante dessa longa sequência de atos antinacionais e antidemocráticos, que intencionalmente continuam no presente, como confiar nas promessas? As eleições de 82, por exemplo, só sairão se o governo conseguir montar um esquema que garanta de antemão sua "vitória". Isso não é democracia.

### Precisam mudar

Finalmente, não tendo eles como desmentir fatos, lançam aquele roto argumento: vocês são subversivos, comunistas, que só criticam e não apresentam soluções.

A solução imediata é simples, legítima e poder para angariar a confiança do povo, para que seabilize uma união nacional verdadeira. Depois, que os detentores de cargos públicos tomem vergonha na cara e saibam que o Executivo, o Legislativo não são simples cabides de empregos para fazer carreira; saibam que acima de tudo está a verdade, que não podem enganar o povo sob pretexto algum, saibam que exercem o poder em nome do povo e não de grupelhos nacionais e estrangeiros, que não podem patrocinar um falso progresso, exportando alimentos enquanto o povo morre de fome, inanição, que não podem ser onerados os produtos básicos, de primeira necessidade, para os humildes.

A solução final é mais complexa. Não adianta mudar grupos no poder, sejam da situação ou da oposição. Precisa ser alterada a própria estrutura do poder, de modo radical, de cima a baixo, em todos os quadrantes do país. E mais que isso, precisa mudar nossa própria mentalidade, dominada pelo egoísmo, o oportunismo, o comodismo, o carterismo, o consumismo. E aqui parafraseo o maior governante dos tempos modernos: "Precisamos transformar o Brasil politicamente oprimido e economicamente explorado num Brasil politicamente livre e economicamente próspero, e mais, precisamos transformar o Brasil, ignorante e arregrado, sob a dominação da antiga cultura, num Brasil esclarecido e avançado, onde dominará a nova cultura. Edificar uma nova cultura é nosso grande objetivo". (F. de Londrina, 12/9/76)



**Escritas contábeis fiscais contratos**  
**Organização de empresas**  
**Imposto de Renda.**  
**Pessoa física e jurídica**  
**Seguros e assessoria empresarial.**

Av. Jorge Schimmelpfeng, 600  
 Center Foz sala 105  
 Telefone: 74-1818

**ponto de encontro**  
**A ala jovem de nossa sociedade se encontra na Discoteca Salvatti.**

**Sauna Aquarius**  
 Relax completo, banho turco e finlandez, piscina e massagens.

R. Rebouças, 74b  
 Fone: 73-2915  
 Foz do Iguaçu

**Advocacia em geral**  
**Adolpho Mariano da Costa**

R. Minas Gerais, 1699.  
 Fones: 64-1206 e 64-1277.  
 Medianeira - Pr.

**Auto Escola Ortega**  
 Instrutores credenciados  
 Carteira Nacional da Habilitação  
 Declaração da renda  
 Serviços junto ao Detran  
 CPF — Seguros em geral

Rua Tiradentes, 578  
 Anexo Hotel Ortega  
 Fones: 74-2155 — 74-1285  
 Foz do Iguaçu

**Escritório ter boy**

Contabilidade, abertura e encerramento de firmas, contratos, declarações de bens, etc

Travessa Cristiano Weich, 91  
 Ed. Metrópole, 1º andar - Sala 108  
 Fone: 74-1611



A faixa informa aos que passam a razão do acampamento.

Os agricultores construíram um barraco modesto para os guardas...

...Itaipu ficou envergonhada e construiu outro, impecável.

# A RESISTÊNCIA DOS AGRICULTORES

Os desapropriados por Itaipu completam hoje 16 dias de concentração na BR—277 em Foz do Iguaçu. Nosso Tempo, continuando sua cobertura completa do Movimento Justiça e Terra, relata os últimos acontecimentos na luta dos agricultores.

## Itaipu continua irredutível

Março 24 e 25 — Apesar de todos os apelos vindos de toda parte, Itaipu continua irredutível em sua intransigência. Na semana anterior anunciou à imprensa que havia concedido um aumento de 80% no preço das terras desapropriadas e foi imediatamente desmentida pelo Movimento Justiça e Terra. Nem somente todos os aumentos concedidos desde junho de 80 chegavam ao índice divulgado. Para corrigir-se, Itaipu concedeu, no dia 20 de março, 20% de aumento o que foi considerado uma levejanda pelos agricultores e a que reivindicam um aumento em torno de 200% como forma de ajustar os preços de Itaipu com os de mercado.

Vendo as portas de Itaipu fechadas, o Movimento foi em busca de diálogo com o Governo do Estado. Depois de diversas gestões, os agricultores conseguiram marcar uma audiência com o secretário da Agricultura do Estado, Reinaldo Stephanes e de lá ficou fácil chegar até o governador Ney Braga, passando depois para a Assembleia Legislativa.

Esses encontros foram articulados nos dias 24 e 25. Dirigiram-se a Curitiba cinco agricultores acompanhados pelo pastor Werner Fuchs, da CPT, e o advogado do Movimento, dr. Mário Pizzato.

Enquanto isso, a vida no acampamento continuou normal e tranquila, embora repleta de atividade. O número de acampados aumentou, principalmente com a vinda de famílias inteiras, com mulheres, jovens e crianças. Ao invés de se esvaziar, o Movimento foi sendo reforçado.

No dia 24 os agricultores receberam nota de apoio do Movimento de Justiça e Direitos Humanos de Porto Alegre. "Externamos nosso repúdio a qualquer forma de espoliação que os amigos estão sofrendo" — dizia a nota. E acrescentava: "E com tristeza que assistimos a esta irresponsabilidade das autoridades ao tratarem os problemas sociais buscando na violência policial, na repressão aos líderes solução dos problemas".

No mesmo dia 24 reuniram-se no acampamento os presidentes de todos os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Micro-região do Oeste do Paraná, como forma de hipotecar o direito apoio e solidariedade ao Movimento em todas as suas reivindicações.

Só Itaipu continuava insensível e convicta de em nada ter que ceder. Itaipu está completamente isolada em sua temeridade.

Um fato torna-se expressivo. Nota-se que todos os dias, no horário de troca de turnos entre os operários que constroem a usina, ao passarem em caminhões e ônibus pelo acampamento, os agricultores são saudados com acenos e aplausos dos operários em sinal de respeito pelo Movimento. Os explorados se dão as mãos.

Em quase todos os fins de tarde, os acampados realizam um culto religioso ministrado por freiras de Foz do Iguaçu, padres e pastores.

## Mais protestos contra Itaipu

Março, 26 — Enquanto a comis-

são de agricultores e seus assessores estavam em Curitiba para reuniões com o Governo, os acampados fizeram circular o seguinte comunicado:

"Após 8 dias de acampamento pacífico em busca dos justos direitos e apoiados por entidades de classe eclesásticas, políticas e populares de todo País, nós agricultores desapropriados registramos mais duas vitórias contra a Binacional, que ainda se nega ao diálogo franco e aberto conosco.

1. A empresa Binacional reconheceu facilmente que os preços concedidos a partir de 1º de março eram injustos. Desde ontem circulam na região atualizações de laudos acrescidos de 20%, datados de 20 de março de 81. Assim, o preço médio passou de 260 mil cruzeiros por alqueire a 312 mil cruzeiros, chegando a um preço máximo de 350 mil cruzeiros por alqueire. O mesmo reajuste incidiu sobre as benfiteiras e culturas, mas com esses preços, que vigorarão até junho, quem poderá adquirir outras terras na região? Portanto, Itaipu não está conseguindo melhorar sua imagem diante dos enganados aumentos de 80% divulgados no último dia 20 de março e muito menos fazer justiça às duas mil famílias ainda não indenizadas.

2. O governador Ney Braga demonstra interesse e apoio ao movimento dos agricultores dispondo-se a receber uma comissão de seis líderes. Esperamos que o empenho do Governador possa abrir as portas do diálogo com Itaipu.

Registramos, outrossim, nosso protesto contra Itaipu, que não está disposta a receber os representantes do Movimento e seus assessores, mas continua em sua tentativa de realizar acordos individuais, desvantajosos para o proprietário. Além

disso continuam sem solução os demais problemas, como preços de cnacaras, situações de títulos e acertos com proprietários".

Neste dia, os agricultores estavam particularmente irritados com matéria divulgada pelo diário de Cascavel "O Paraná", em que um articulista atribuía ao deputado Werner Wanderer (PDS) a mediação que conseguiu marcar a audiência dos agricultores com Ney Braga. A informação era absolutamente mentirosa e tendenciosa.

Neste dia os acampados, compadecidos do sofrimento por que passam os soldados da PM e do Serviço de Segurança da Itaipu destacados para a vigilância ao acampamento, empreenderam a construção de uma barraca para eles. Os soldados sentiram-se vexados e, depois de erguida a barraca, a ocuparam com felicidade. Afinal, o sol forte suportado em pé durante horas intermináveis estava esgotando a paciência e a resistência dos guardas. Os colonos deram-lhe ainda chimarrão e bolachas.

Soubse-se depois que o Serviço de Segurança da Itaipu estava tentando encontrar uma forma de realizar um greve, recusando-se não só a continuar vigiando o Movimento, como manifestar apoio e solidariedade aos agricultores.

Mrs. a barraca construída

pelos agricultores para os policiais — deixou Itaipu envergonhada. Na tarde do mesmo dia, um engenheiro da Itaipu comandava um grupo de operários que foram ao local para construir uma barraca com madeira serrada e com muita sofisticação, deixando aos policiais a melhor de todos as barracas erguidas no acampamento. Os agricultores riam e ironizavam...

Mas a amizade entre policiais e agricultores é total. Os próprios comandantes da operação que reprimiu o Movimento em sua chegada a Foz, se misturavam aos colonos nas rodas de chimarrão. Mais: O comando da operação policial revelou sua admiração pela cobertura dos acontecimentos feita pelo jornal **Nosso Tempo**, dirigindo-se inclusive à redação para conseguir fotos que pudessem servir no relatório que teriam que enviar aos seus superiores.

Receberam os colonos uma nota de apoio da Cooperativa de Eletrificação Rural de Medianeira, integrada por 1.500 associados.

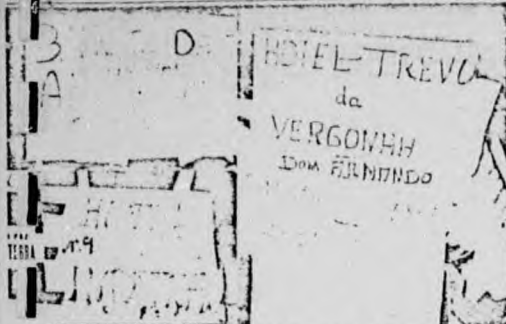
Em Curitiba realiza-se o encontro da Comissão de agricultores e assessores com o Secretário da Agricultura, representantes do INCR e ITC.

O ITC assume o compromisso de fazer um levantamento de preços de terras na região

## Esporte Clube Pacaembu

(Fundado em 22/01/80)

Visite a sede do Esporte Clube Pacaembu. Aula de educação física gratuita às 4ªs feiras. Som discoteque aos sábados (noturno) e domingo (diurno). Grátis para visitantes. R. Eunopio de Queiroz, 40 — Jardim Pacaembu, situado no centro do Bairro São Francisco.



Na denominação das barracas, a ironia e a revolta dos agricultores.



Chuveiro improvisado no acampamento.



Os carros estacionados em frente à Polícia Federal. Tanto que um agente queria impedir.

dentro de 10 dias no máximo. Percebeu-se que é preciso pôr em a celeuma gerada pelos preços que Itaipu diz serem os reais os que os agricultores sustinham como sendo os de mercado.

O governador Ney Braga, que também recebeu a comissão, prometeu empenhar-se para remover Itaipu da teimosia da mesa do diálogo. Disse Ney Braga que entraria em contato com o general Costa Cavalcanti, presidente da Itaipu Binacional, citando-o a aceitar as negociações propostas pelo Movimento Justiça e Terra.

Em 29 de março, na Assembleia Legislativa, onde foram recebidos os representantes do Movimento, os deputados dispuseram-se a formar uma Comissão Interpartidária (composta por parlamentares de todos os partidos) para fazerem tudo o que for de seu alcance para a solução do impasse. A Comissão parlamentar iria a Foz do Iguaçu para se juntar ao Movimento, iria a Itaipu propondo abertura de diálogo, iria a gestões junto ao Governo Estadual e Federal no sentido de sensibilizar as autoridades a solucionar o mais rápido possível o problema.

O mais animador em todos esses contatos foi a constatação pelos agricultores que Itaipu está praticamente sozinha contra o Movimento Justiça e Terra. Tanto da parte de políticos situacionistas como dos oposicionistas, o apoio ao Movimento é quase

## Fatos mais deploráveis.

Março, 27, 28, 29 e 30 — Os agricultores concluíram uma pesquisa de opinião formulada pelo jornal **Nosso Tempo** para avaliação dos acontecimentos mais negativos na concentra-

ção. Os acampados foram solicitados a responder à seguinte pergunta: "Qual desses fatos é o mais deplorável? E os fatos relacionados eram estes:

1. A repressão policial na chegada da caravana no dia 17.
2. Negativa de diálogo por parte de Itaipu.
3. Recusa do fornecimento de água pelo prefeito de Foz do Iguaçu, coronel Clóvis Cunha Vianna.
4. Indeferimento do "habeas corpus" impetrado pela OAB — Subseção de Foz do Iguaçu em favor dos colonos paráflhes assegurar o direito constitucional de ir e vir.
5. Tentativa de confundir a opinião pública com a mentira divulgada por Itaipu de que concedera 80% de aumento nos preços das indenizações.
6. A presença no acampamento de agentes secretos.
7. As palavras do general Junot à chegada da caravana, quando disse que a manifestação era uma agressão violenta e resultando de manobras políticas inescrupulosas.
8. A permanência do policiamento ostensivo no acampamento.
9. A participação da polícia particular de Itaipu na repressão à marcha.
10. A presença de picaretas querendo vender terras aos acampados.

Cada barraca votou em 3 itens pela ordem de gravidade. Em 24 barracas o item 5 ficou em 1º lugar, seguido pelo item 1 e 3. Em outras 10 barracas os votos foram para o item 1, 5 e 3. Em 6 barracas foram eleitos os itens 5, 8 e 6. E em 5 barracas os votos foram para os itens 1, 7 e 5.

Em síntese, pela ordem, os fatos mais deploráveis para os acampados são os constantes no item 5, 1 e 3.

No dia 29 vieram de Brasília e Curitiba o senador José Richa, candidato do PMDB ao Governo do Paraná, deputado federal

Álvaro Dias (PMDB/Pr.), vice-líder do Partido na Câmara Federal, deputado estadual Nelson Friedrich (PMDB/Toledo), líder do Partido na Assembleia Legislativa, e os ex-deputados, cassados, José Alencar Furtado e Léo de Almeida Neves.

Foi o grande acontecimento dos últimos dias no acampamento. (Veja resumo dos pronunciamentos dessas personalidades na página 16).

Os acampados recebem informações de que está em andamento uma forte mobilização da Igreja a nível hierárquico regional e estadual para os próximos dias no sentido de pressionar Itaipu a ceder.

Contrariamente ao que alguns órgãos de imprensa e algumas entidades divulgaram, o acampamento continua firme e aumentando o contingente de manifestantes. Não se sabe como ainda persistem dúvidas quanto ao poder de resistência dos agricultores. Mas pelo menos eles não têm dúvidas a esse respeito. É o que importa.

É preciso lembrar — dizia um agricultor — que nós só sairemos daqui com o pagamento a preço justo na mão. Não sairemos daqui com promessas, mas com justiça feita.

Por mais que caminhem as gestões, a previsão é de que o acampamento não será demobilizado dentro dos próximos 10 ou 15 dias. Espera-se o levantamento de preços das terras na região, tarefa de que se encarregou o ITC. O trabalho levará uns 10 dias. Só depois disso será possível o início de negociações com Itaipu.

Nesses dias, o dr. Álvaro W. de Albuquerque entrou com recurso no Tribunal de Justiça do Estado para derrubar a sentença do juiz João Kopytowski contrária à concessão de "habeas corpus" impetrado pelo advogado em favor do direito de ir e vir dos colonos. O recurso, por sua fundamentação, é uma bofetada no Juiz de Foz, e um brilhante trabalho do Advogado.

## Cacetada resulta em enorme confusão

Um acidente automobilístico aconteceu na confluência da Almirante Barroso com Jorge Schimmelpfeng envolvendo um opala brasileiro e um Falcon argentino.

Tudo poderia ter se desenrolado normalmente se o proprietário não fosse um prepotente agente da Polícia Federal.

Após o acidente uma senhora perguntou para a pessoa que dirigia o Falcon (uma argentina que estava sozinha) se precisava de ajuda e ela disse que "seria bom chamar o Salvador Ramos, gerente do Hotel Salvador, onde costumava hospedar-me".

Logo que recebeu o aviso, o gerente do Hotel Salvatti dirigiu-se ao local do acidente e a proprietária do Falcon pediu que chamasse um advogado. Salvador foi até o posto de gasolina que existe em frente ao local do acidente e telefonou ao dr. Agnôr de Paula Marins. Este veio imediatamente e disse que não poderia atuar no caso porque pertence ao Conselho de Trânsito, mas se prontificou a chamar seu colega, dr. Cláudio Rorato. Enquanto Agnôr Marins telefonava, Salvador Ramos ficou conversando, em castelhano, com a argentina. Nisso um agente da Polícia Federal o agarrou com violência e disse:

— O Sr. está preso. Vamos para a delegacia.

Vendo a barra pesando, Salvador escarpou das mãos do poli-

cial e começou a correr. Vieram mais dois agentes e tentaram agarrá-lo, mas ele conseguiu escapar novamente e correu em direção ao posto enquanto os agentes saíam em sua perseguição. Salvador caiu no meio da rua, levantou rapidamente, entrou no posto e se postou ao lado do advogado que estava telefonando.

O problema teria morrido ali, mas o agente resolveu complicar o registro queixando dizendo que Salvador Ramos o havia agredido fisicamente. Resultado: Salvador ficou detido até as 22 horas, quando seus advogados conseguiram libertá-lo.

PF QUERIA O FILME  
Após o acidente, os carros foram levados até a Polícia Federal e ficaram estacionados de frente ao prédio. Um repórter do **Nosso Tempo** foi fotografar; após ter batido umas três chapas, foi chamado por um elemento da Polícia Federal que foi indagando asperamente:

— Com ordem de quem você está batendo essas fotografias?

— Não tenho ordem de ninguém — respondeu o repórter.

— Você não sabe que é proibido bater foto aqui? Esse local é área de segurança.

— Eu não estou batendo fotos do prédio da Polícia Federal e sim dos carros que estão estacionados na rua.

— Não interessa. Aqui é proibido bater foto e vá passando o filme para cá.

O bate boca continuou e o repórter foi conduzido ao diretor da Polícia Federal, dr. Antonio Rodrigues de Castro, e este falou que nada tinha a esconder da imprensa mas pediu que das próximas vezes seria bom pedir autorização "para manter uma política de boa vizinhança".

Faça uma assinatura do jornal **Nosso Tempo** Peça pelo fone: 74-2344

AM-920 KHZ  
FM-97.7 MHz

rádio cultura de foz do iguaçu

UMA FONTE DE AMIZADE ENTRE OS PAÍSES

**ALMEIDA AUTO PEÇAS**

Peças usadas de todos os veículos. Preços incrivelmente baixos (inclusive fazemos à base de troca)

Vende completo de 400 peças para todos os tipos de veículos

Fone: 74-5982 e 74-2088

## Movimento repercute na área federal

José Richa (à esquerda), Leo de Almeida Neves, Alencar Furtado, Alvaro Dias e Nelson Friedrich no acampamento dos desapropriados por Itaipu.

Aos poucos, a Nação inteira se volta para os problemas dos desapropriados por Itaipu. No último sábado visitaram o acampamento em Foz do Iguaçu o senador José Richa, candidato do PMDB no Governo do Paraná em 82, o vice-líder do PMDB na Câmara Federal, deputado paranaense Alvaro Dias, o líder do PMDB na Assembleia Legislativa do Paraná, deputado Nelson Friedrich, e os deputados cassados José Alencar Furtado e Leo de Almeida Neves. Transcrevemos aqui os principais trechos dos pronunciamentos feitos aos agricultores pelos líderes poemeditistas:

### Alvaro Dias

"Os agricultores daqui estão oferecendo ao Brasil inteiro a lição de que é preciso lutar por seus direitos".

"As terras de vocês estão sendo roubadas".

"Os que dizem que não tem dinheiro para pagar o preço justo pelas vossas terras estão engrosando suas contas nos bancos da Suíça".

"O mesmo governo que não se importa com as injustiças cometidas por Itaipu contra vocês praticamente doou ao norte-americano Daniel Ludwig uma área de terra maior que o estado do Paraná inteiro para o Projeto Jari. O norte-americano recebeu de mão beijada do governo brasileiro uma área maior que doze estados dos Estados Unidos. E esse mesmo governo nega a terra aos brasileiros".

"Nossos governantes estão associados às grandes empresas estrangeiras e estão dividindo com elas o fruto do saque que estão praticando contra a nação brasileira".

"Por isso viemos de Brasília trazer nossa solidariedade a vocês que estão sendo explorados, aflandados por gente poderosa que ignora os direitos do povo simples".

"O governo que aí está é um Robin Hood às avessas. Robin tirava dos reis para dar aos pequenos, hoje os governantes tiram dos humildes para entregar aos poderosos".

### Leo de Almeida Neves

"Devo dizer que faço questão de participar de todo o movimento por reivindicações justas, como é o caso dos agricultores aqui acampados".

"Diante do que estamos assistindo aqui, fico ainda mais convencido da necessidade de democracia para o País. Com democracia não há oportunidade para que aconteçam as injustiças a que assistimos em Itaipu".

"Itaipu está custando mais cara do que devia. A energia de Itaipu será a mais cara de todas as hidrelétricas do Brasil".

"As terras que vão ser inundadas por Itaipu são das mais férteis do mundo. A área que vai ser inundada pelas hidrelétricas no Paraná é maior que vários países da Europa. Mas o Paraná praticamente não vai se beneficiar, especialmente com a energia gerada por Itaipu".

"É bem possível que daqui a uns 50 ou 100 anos a energia gerada por hidrelétricas se torne obsoleta. Eu sonho, inclusive, com o dia em que Itaipu seja desativada e se devolva a terra aos agricultores".

"O governo e a Itaipu deveriam, antes de desapropriar as terras de vocês, ter providenciado uma área para reassentá-los em terras que oferecessem o que estas oferecem".

"O movimento que vocês estão realizando é louvável".

"Se Itaipu e o governo não querem pagar o preço justo, que ofereçam então as terras que compensem o sacrifício que estão exigindo de vocês em nome do progresso".

### José Alencar Furtado

"O agricultor é o homem que escreve todo o dia uma epopeia plantando feijão para o governo comer".

"Quem trabalha assim como o agricultor está mais perto de Deus, e quem explora o trabalhador está mais próximo do Diabo".

"O Brasil exige urgentemente uma reforma agrária porque o beneficiado hoje é o grande latifundiário. A pequena propriedade está sendo extinguida".

"O Banco do Brasil todos os anos é recordista mundial de lucros. Lucros em cima de quem? Do trabalhador, do agricultor".

"É algo inacreditável que o homem que deveria ser ajudado, assistido pelo governo, é por ele desprezado, explorado".

"Ganhar dinheiro sem fazer força é o que o governo quer".

"Vocês não estão sós. Nós estamos com vocês. O governo não gosta da reunião de vocês e não gosta de nossa presença aqui. Mas a causa é justa, e por isso aqui estamos".

"O povo precisa se organizar, como vocês estão organizados para defender seus direitos".

"Gastam trilhões nisso aí (Itaipu), e ainda querem tirar um pedaço do pão dos agricultores. Com isso vocês não podem consentir. O Deus deles é o lucro".

### José Richa

"A tecnocracia há muito tempo deixou de ter sensibilidade com os problemas humanos".

"Hoje quem dita as normas são tecnocratas cheios de anéis nas mãos. Eles nunca entendem os problemas daqueles que estão cheios de calos nas mãos".

"Não é possível que já nesta fase, bastante adiantada, da obra, ainda tenham aqueles que vão perder sua propriedade, que estão aqui reunidos para chamar a atenção não só de Itaipu mas do Brasil inteiro".

"Este movimento já ganhou espaço nacional".

"Não dá para entender como se gastam milhões e milhões de dólares sem nenhuma preocupação com a economia e depois se procura fazer essa economia no único ponto em que a economia não deveria estar nas preocupações — como é o caso das desapropriações".

"Com o que Itaipu está pagando em indenizações, vai gastar apenas 0,4% do orçamento geral da obra. E mesmo que dobrasse os preços atuais não chegaria a gastar em indenizações 1% do total investido".

"Preço justo não é só o preço de mercado. O preço de mercado é o que se presta para as transações comerciais com a terra. Preço justo nesse caso é o que possibilita o reassentamento em área igual à que está sendo requisitada".

"Itaipu não quer entender isso".

"Se Itaipu não quer aceitar as propostas de vocês, então que ela estude outras soluções. Por que o governo, que desapropria aqui oito mil famílias, não é capaz de desapropriar 6 ou 7 latifundiários para oferecer terras a vocês? Mas esta solução razoável e sensata eles não adotam porque os tecnocratas não aceitam".

"Os homens de Itaipu se escandalizam porque vocês estão aqui acampados e querem ir aos escritórios da empresa reivindicar justiça. Por que este escândalo? Porque vocês são simples e humildes. Se agricultores simples não podem sequer passar em frente a um órgão público, por que um norte-americano, dono do Projeto Jari, não precisa nem marcar hora para falar com ministros e até com o presidente da República e é recebido?".

"Por que o governo que gasta milhões para salvar empresas falidas fraudulentamente sob o pretexto de evitar um problema social não se dispõe a destinar recursos para indenizar com justiça os desapropriados por Itaipu? Porque para os humildes o tratamento não é social, mas político. E isso que precisa acabar neste País".

"O governo se preocupa com o Exército que defende a Pátria, mas não se preocupa com o exército que alimenta a Pátria".

## ABC faz a festa e Nacional leva a taça.

Depois de brilhantes exibições de futebol e garra, os canarinhos de Santa Terezinha levaram a taça e o merecido título de Campeões do Título Início do Campeonato Amador da Liga Figueira.

Apesar do domingo ensolarado, o novo campo do ABC recebeu uma boa quantidade de público que se fez presente para torcer pelos seus times. O primeiro jogo começou por volta das 9:00 horas e o último jogo terminou às 18:40 horas. Cada jogo teve um tempo de trinta minutos de duração e os empates foram decididos no pênalti. A final foi decidida pelos canarinhos do Nacional e o Iguaçu Diesel. Terminou empatado e foi decidido no pênalti. A performance do goleiro do Nacional garantiu o título ao time de Santa Terezinha.

Na solenidade de entrega do troféu o presidente da Liga Jorge Portinho, o secretário de Turismo José Siqueira, o diretor de futebol do ABC Claudio Rorato e o ex-presidente da Liga Alberto Holler.

Depois de dizer algumas palavras de agradecimento e congratulações aos atletas campeões Jorge Portinho entregou a Taça a José Siqueira que a passou ao Nacional dizendo que esta era a primeira Taça que ele entregava como Secretário de Turismo do Município.



CODEFI

CIA DE DESENVOLVIMENTO DE FOZ DO IGUAÇU

## Edital de Convocação Assembléia Geral Ordinária

Pelo presente ficam convidados os senhores acionistas da Companhia de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu — CODEFI, para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 30 de abril de 1981, às 10:00 horas, em sua sede social sita à rua Quintino Bocaiuva nº 595, em Foz do Iguaçu/PR, para tomar em conhecimento e deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1 — Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1980 traduzidos no Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras.

2 — Aprovar a correção da expressão monetária do Capital Social.

3 — Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício.

4 — Fixação dos honorários da Diretoria, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

5 — Outros assuntos de interesse da sociedade.

Outrossim, acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social da empresa, os documentos a que se refere o Artigo 133, da Lei 6404/76.

Foz do Iguaçu, em 30 de março de 1981

DECIÓ LUIZ CARDOSO  
Diretor Presidente



### Itaipu e governo massacrados na Câmara

Diante da situação criada entre os agricultores expropriados por Itaipu e ante a recusa desta empresa em negociar com as vítimas que vem fazendo, os vereadores de Foz do Iguaçu fizeram veementes, áspers críticas não só à Itaipu mas ao Governo. Aqui estão trechos dos pronunciamentos mais fortes dos vereadores iguaçuenses:

#### POVO EXPULSO SOFRE

"Há muito que nos preocupamos com os agricultores. Em 1976, quando víamos a avalanche de agricultores mudando para o Paraguai, dizíamos que o Governo do Estado não estava tomando providências para combater o abuso de Itaipu que não pagava o preço justo pelas terras e os colonos se viam obrigados a comprar terras no Paraguai, que eram mais baratas. Sabemos que lá vivem cerca de 500 mil brasileiros e isso, no futuro, poderá criar um atrito muito grande entre as duas nações, porque naquela época muitos picaretas vendiam terras para esses colonos e essas terras até hoje, na sua maioria, não estão legalizadas, e depois aparecerá outro

dono. Enquanto o povo sofre e é expulso do campo, o governo fica se preocupando com estratégias políticas e táticas, e esquece esse sofrido povo. Com isso, temos o que estamos vendo: greves, revoltas...

Esse episódio de Itaipu eu considero uma vergonha nacional. Não se pode entender a teimosia de Itaipu em não ceder terra a esses colonos ou pelo menos pagar o preço justo.

É simplesmente inadmissível ver a inoperância do governo em não dar terra ao povo, pois o nosso país é essencialmente agrícola.

É bom frisar mais uma vez a prepotência do governo municipal em se recusar a dar água

aos colonos. Sabemos que uma pessoa pode viver sem comer alguns dias, mas a água é imprescindível.

Não se pode admitir que o governo do Paraná não tenha sequer ideias para resolver esse impasse. É triste ver esses colonos de mãos calejadas, rostos contraídos, terem que abandonar a terra sem receber o preço justo. Que dizer de um governo que não quer atender as justas reivindicações destes homens aquecidos de tanto sofrimento? Isso é próprio de um regime de força!" — (Vereador Francisco Foltrani Figueira)

#### AMIGO COISA NENHUMA!

"O governador Ney Braga disse que o Costa Cavalcanti é meu amigo e tenho fé que vai resolver o problema dos colonos! É amigo coisa nenhuma! O governador Ney Braga, que em tempos idos andou comigo por esses matões, sabe perfeitamente quanto custou a essa pobre gente desmatar esses sertões à custa de machado, porque naquele tempo não existia a moto-serra. Sabe disso, a posição do governador deveria ser diferente, mesmo que perdesse o cargo." (Vereador Evandro Steile Teixeira na sessão de quinta-feira)

#### VIVENDO EM FAVELAS

"O governador também é responsável por esse impasse. Em 1978 a Itaipu pagava oito mil cruzeiros por alqueire, mas naquela época se comprava a mesma terra por 60 a 70 mil cruzeiros. Hoje a Itaipu vem pagando 300/350 e o preço da terra está em 500/600 mil por alqueire.

Será que é essa a prioridade que o governo está dando à agricultura? Como é que um proprietário de dois ou três alqueires vai poder comprar novas terras se receber essa insignificância? Conheço gente que vivia em Alvorada do Iguaçu e foi desapropriada por Itaipu e hoje está vivendo em favelas...

Estive hoje (quinta-feira) falando com uma pessoa do Departamento Jurídico e ele me disse que Itaipu não vai pagar mais do que o preço estabelecido. Como se vai resolver esse impasse?" (Vereador Alberto Koelbl na sessão de quinta-feira)

### Professores de Matelândia reivindicam

Em Matelândia, onde há prefeito eleito pelo voto popular, os professores do município estão reivindicando aumento nos seus magros salários desde o ano passado e não são atendidos.

Para se ter uma idéia, enquanto um professor ganha apenas Cr\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros), Câmara de Vereadores (sem voto dos oposicionistas), aumentou o subsídio do Prefeito para este ano em Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), mais diárias.

Enquanto também os professores efetivos ganham apenas Cr\$ 3.700,00 (três mil e setecentos cruzeiros), a Sra. Gema Oro, Inspectora de Ensino do município ocupa 4 (quatro) cargos ganhando uma fortuna por mês, acumulando o cargo de Vereadora

do PDS, Inspectora de Ensino, Auxiliar de Inspectoria de Ensino Estadual e mantém um padrão como professora primária em Agrocafeeira, sem lecionar.

A referida Inspectora, instada a se manifestar sobre os salários dos professores que muitas vezes têm que caminhar mais de sete quilômetros para darem aulas, o município, ainda não contente em pagar-lhes aviltantes salários, fecha escolas no interior, como a escola localizada em Rio Xaxim (Princesa Izabel), onde há mais de cem alunos, alguns sem estudar e outros tendo que fazer longas caminhadas até outra escola.

E, o mais gritante ainda, fecharam a tal escola, porque a maioria dos pais dos alunos são de oposição.

### Número de consumidores atendidos cresceu 9,2% em 1980.

Um crescimento geral no número de consumidores atendidos da ordem de 9,2% foi o resultado apresentado pela COPEL durante o ano de 1980, consequência dos programas de expansão da Empresa, que atende hoje a quase um milhão de consumidores em todo o Estado.

Dentro das classes específicas de usuários, divididas de acordo com a natureza e a finalidade da utilização da energia fornecida, a que apresentou maior índice de crescimento foi a rural, com 23,9%, vindo a seguir a residencial, com 9,3%, e a industrial, com 6,4%. Estender a todos os paranaenses os benefícios da energia elétrica é uma das prioridades consignadas dentro das Diretrizes Globais do Governo Ney Braga, cujo desempenho na consecução desses objetivos reflete-se diretamente nos números apresentados pela COPEL.

#### PRIMEIRO MILHÃO

Dentro do relatório elaborado pela Empresa, verificou-se que exatos 955.768 consumidores já estavam integrados à rede de distribuição de energia elétrica até dezembro último, ou seja, cerca de cinco milhões de paranaenses eram atendidos diretamente pela COPEL.

Em relação ao ano de 1979,

houve uma incorporação à rede de 80 mil novos consumidores, ou 9,2% de crescimento geral no número de usuários. Assim, a COPEL aproxima-se rapidamente da marca do primeiro milhão de consumidores, fato que deverá ocorrer em meados do corrente ano, a ser mantido o ritmo de crescimento apresentado em 1980.


#### NÚMEROS

A área da eletrificação rural, seto de maior alta prioridade dentro das Diretrizes do atual Governo, teve grande impulso em 1980, registrando uma expansão da ordem de 11 mil novos consumidores, ou 23,9%. A classe residencial, a mais numerosa dentre todas aquelas atendidas pela COPEL, também observou aumento de quase 65 mil novos consumidores, 9,3% a mais que em 1979.


Aumento significativo também ocorreu na área industrial, onde aproximadamente 900 novas indústrias foram incorporadas à rede de distribuição, equivalendo este número a 6,4% de crescimento no setor. A classe comercial, a segunda em número de consumidores, observou acréscimo de 1,1% ou 3.500 novos estabelecimentos em todo o Paraná.

**Verão conheça a  
união da agilidade e  
estabilidade no  
novo Gol 1.6**

**Juntamente com nossos  
planos de pagamento**



**Na Paraguaçu de  
Automóveis Ltda.**  
Av. Brasil, 437 — Fone: 73-3311



Revendedor  
Autorizado



**O BARRIL**  
Choparia - Pizzaria  
A la carte - Lanches

R. Rio Branco, 576 — Fone: 74-2224  
Frente ao Hotel Salvatti  
Foz do Iguaçu

\*Contabilidade \*Seguros \*Ramo

**Organização  
Contábil Delta Ltda.**

R. Benjamin Constant, 49 — Frente ao Forum  
Cx. Postal 277 — Foz do Iguaçu — Pr.  
Fone: (FAX) 74-3551

Imobiliário \*  
Contabilidade \*Seguros \*Ramo





## Itaipu e governo massacrados na Câmara

Diante da situação criada entre os agricultores expropriados por Itaipu e ante a recusa desta empresa em negociar com as vítimas que vem fazendo, os vereadores de Foz do Iguaçu fizeram veementes, áspers críticas não só à Itaipu mas ao Governo.

Aqui estão trechos dos pronunciamentos mais fortes dos vereadores iguaçuenses:

### POVO EXPULSO SOFRE

"Há muito que nos preocupamos com os agricultores. Em 1976, quando vimos a avalanche de agricultores mudando para o Paraguai, dizíamos que o Governo do Estado não estava tomando providências para coibir o abuso de Itaipu que não pagava o preço justo pelas terras e os colonos se viam obrigados a comprar terras no Paraguai, que eram mais baratas. Sabemos que lá vivem cerca de 500 mil brasileiros e isso, no futuro, poderá criar um atrito muito grande entre as duas nações, porque naquela época muitos picaretas vendiam terras para esses colonos e essas terras até hoje, na sua maioria, não estão legalizadas, e depois aparecerá outro

dono. Enquanto o povo sofre e é expulso do campo, o governo fica se preocupando com estratégias políticas e táticas, e esquece esse sofrido povo. Com isso, temos o que estamos vendo: greves, revoltas...

Esse episódio de Itaipu eu considero uma vergonha nacional. Não se pode entender a terrmosia de Itaipu em não ceder terra a esses colonos ou pelo menos pagar o preço justo.

É simplesmente inadmissível ver a inoperância do governo em não dar terra ao povo, pois o nosso país é essencialmente agrícola.

É bom frisar mais uma vez a prepotência do governo municipal em se recusar a dar água

aos colonos. Sabemos que uma pessoa pode viver sem comer alguns dias, mas a água é imprescindível.

Não se pode admitir que o governo do Paraná não tenha sequer ideias para resolver esse impasse. É triste ver esses colonos de mãos calejadas, rostos contraídos, terem que atanhonar a terra sem receber o preço justo. Que dizer de um governo que não quer atender as justas reivindicações destes homens aquecidos de tanto sofrimento? Isso é próprio de um regime de força!" — (Vereador Francisco Foltrani Freire)

### AMIGO COISA NENHUMA!

"O governador Ney Braga disse que o Costa Cavalcanti é meu amigo e tenho fé que vai resolver o problema dos colonos! É amigo coisa nenhuma! O governador Ney Braga, que em tempos idos andou comigo por esses matões, sabe perfeitamente quanto custou a essa pobre gente desmatar esses sertões à custa da machado, porque naquele tempo não existia a moto-serra. Sabedor disso, a posição do governador deveria ser diferente, mesmo que perdesse o cargo." (Vereador Evandro Stalle Teixeira na sessão de quinta-feira)

### VIVENDO EM FAVELAS

"O governador também é responsável por esse impasse. Em 1978 a Itaipu pagava oito mil cruzeiros por alqueire, mas naquela época se comprava a mesma terra por 60 a 70 mil cruzeiros. Hoje a Itaipu vem pagando 300/350 e o preço da terra está em 500/600 mil por alqueire.

Será que é essa a prioridade que o governo está dando à agricultura? Como é que um proprietário de dois ou três alqueires vai poder comprar novas terras se receber essa insignificância? Conheço gente que vivia em Alvorada do Iguaçu e foi desapropriada por Itaipu e hoje está vivendo em favelas...

Estive hoje (quinta-feira) falando com uma pessoa do Departamento Jurídico e ele me disse que Itaipu não vai pagar mais do que o preço estabelecido. Como se vai resolver esse impasse?" (Vereador Alberto Koeltl na sessão de quinta-feira)

## Professores de Matelândia reivindicam

Em Matelândia, onde há prefeito eleito pelo voto popular, os professores do município estão reivindicando aumento nos seus magros salários desde o ano passado e não são atendidos.

Para se ter uma ideia, enquanto um professor ganha apenas Cr\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros), Câmara de Vereadores (sem voto dos oposicionistas), aumentou o subsídio do Prefeito para este ano em Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), mais diárias.

Enquanto também os professores efetivos ganham apenas Cr\$ 3.700,00 (três mil e setecentos cruzeiros), a Sra. Gemma Oro, Inspectora de Ensino do município ocupa 4 (quatro) cargos ganhando uma fortuna por mês. Acumula o cargo de Vere-

dora do POS, Inspectora de Ensino, Auxiliar de Inspectoria de Ensino Estadual e mantém um padrão como professora primária em Agropecuária, sem lecionar.

A referida Inspectora, instada a se manifestar sobre os salários dos professores que muitas vezes têm que caminhar mais de sete quilômetros para darem aulas, o município, ainda não contente em pagar-lhes aviltantes salários, fecha escolas no interior, como a escola localizada em Rio Xaxim (Princesa Izabel), onde há mais de cem alunos, alguns sem estudar e outros tendo que fazer longas caminhadas até outra escola.

E, o mais gritante ainda, fecharam a tal escola, porque a maioria dos pais dos alunos são de oposição.

## Número de consumidores atendidos cresceu 9,2% em 1980.

Um crescimento geral no número de consumidores atendidos da ordem de 9,2% foi o resultado apresentado pela COPEL durante o ano de 1980, consequência dos programas de expansão da Empresa, que atende hoje a quase um milhão de consumidores em todo o Estado.

Dentro das classes específicas de usuários, divididas de acordo com a natureza e a finalidade da utilização da energia fornecida, a que apresentou maior índice de crescimento foi a rural, com 23,9%, vindo a seguir a residencial, com 9,3%, e a industrial, com 6,4%. Estender a todos os paranaenses os benefícios da energia elétrica é uma das prioridades consignadas dentro das Diretrizes Gerais do Governo Ney Braga, cujo desempenho na consecução desses objetivos reflete-se diretamente nos números apresentados pela COPEL.

### PRIMEIRO MILHÃO

Dentro do relatório elaborado pela Empresa, verificou-se que exatos 955.768 consumidores já estavam integrados à rede de distribuição de energia elétrica até dezembro último, ou seja, cerca de cinco milhões de paranaenses eram atendidos diretamente pela COPEL.

Em relação ao ano de 1979,

houve uma incorporação à rede de 80 mil novos consumidores, ou 9,2% de crescimento geral no número de usuários. Assim, a COPEL aproxima-se rapidamente da marca do primeiro milhão de consumidores, fato que deverá ocorrer em meados do corrente ano, a ser mantido o ritmo de crescimento apresentado em 1980.

### NÚMEROS

A área da eletrificação rural, seto da mais alta prioridade dentro das Diretrizes do atual Governo, teve grande impulso em 1980, registrando uma expansão da ordem de 11 mil novos consumidores, ou 23,9%. A classe residencial, a mais numerosa dentre todas aquelas atendidas pela COPEL, também observou aumento de quase 65 mil novos consumidores, 9,3% a mais que em 1979.

Aumento significativo também ocorreu na área industrial, onde aproximadamente 900 novas indústrias foram incorporadas à rede de distribuição, equivalendo este número a 6,4% de crescimento no setor. A classe comercial, a segunda em número de consumidores, observou acréscimo de 3,1% ou 3.500 novos estabelecimentos em todo o Paraná.

Venha conhecer a  
variação da agilidade e  
estabilidade no  
novo Gol 1.6

Juntamente com nossos  
planos de pagamento

Na Paraguaçu de  
Automóveis Ltda.

Av. Brasil, 437 — Fone: 73-3311

Revendedor  
Autorizado

**O BARRIL**  
Choparia - Pizzaria  
A la carte - Lanches

R. Rio Branco, 576 — Fone: 74-2224  
Frente ao Hotel Salvatti  
Foz do Iguaçu

\*Contabilidade \*Seguros \*Ramo

Imobiliário

**Organização  
Contábil Delta Ltda.**

R. Benjamin Constant, 49 — Frente ao Fórum  
Cx. Postal 277 — Foz do Iguaçu — Pr.  
Fone: (FABX) 74-3551

Contabilidade \*Seguros \*Ramo

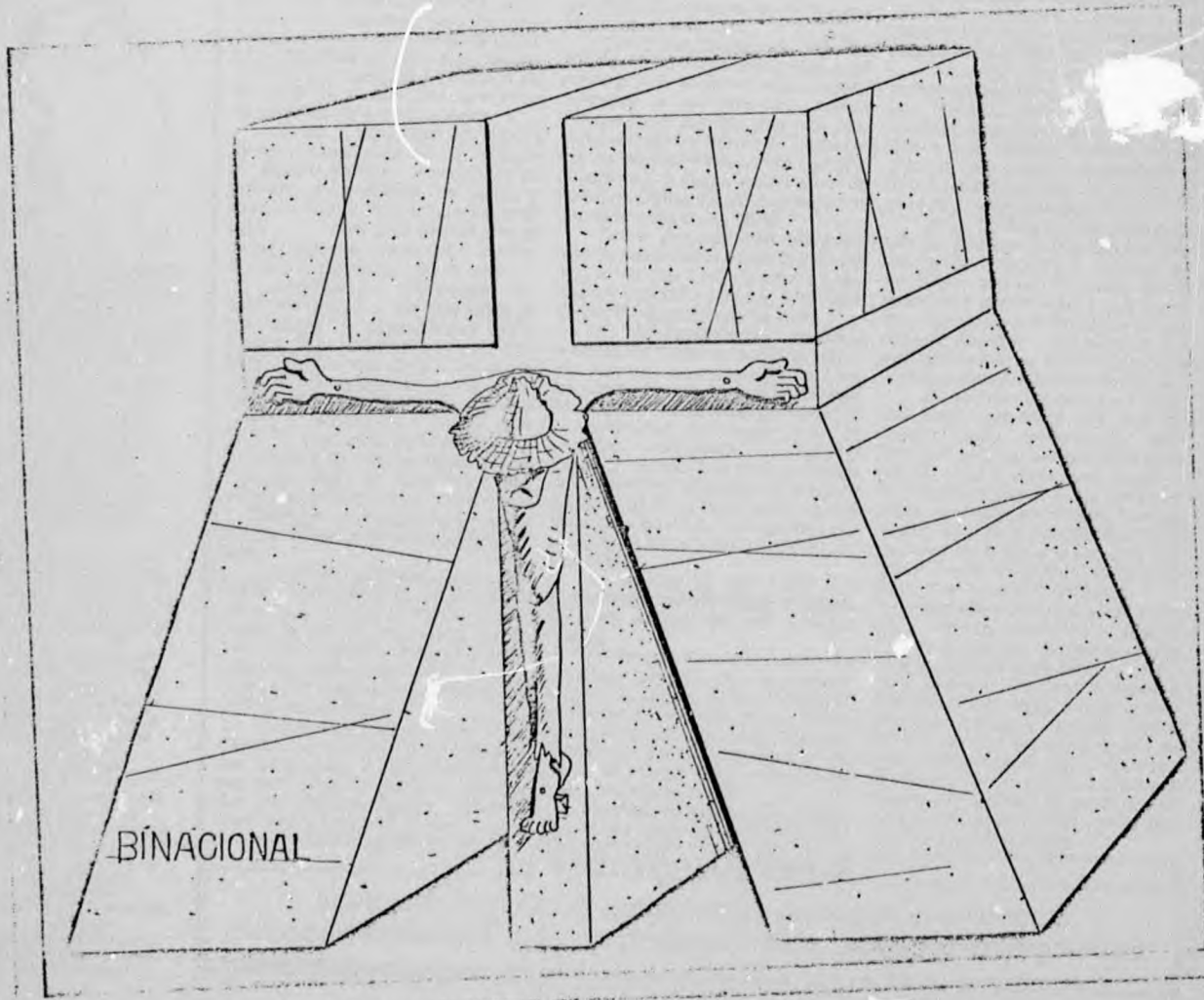
ALGUEM ESTÁ CONFUNDINDO:  
REDUÇÃO DA INFLAÇÃO COM  
EXPLORAÇÃO DO POVÃO.



PRENDER CORONEIS  
JÁ ESTÁ FICANDO ROTINA,  
ALGUMA COISA NÃO ANDA  
BEM ENTRE ELLES.



PAPAI,  
O POVO  
ESTÁ NÚ



BÍNACIONAL

# As pressões são gravíssimas

No dia 6 de março, segunda-feira desta semana, Juvêncio Mazzarollo, diretor responsável deste jornal, recebeu uma intimação da Divisão de Polícia Federal de Foz do Iguaçu para prestar depoimento num Inquérito Policial movido pelo Exército.

A intimação pedia o comparecimento do indiciado na DPF às 9 horas do dia 7 (ontem), mas depois o delegado Elias Kudsi, vindo de Curitiba especialmente para esta missão, solicitou por telefone a gentileza do indiciado para que comparecesse na tarde do dia 6, e foi atendido.

No dia 7, mais duas intimações foram trazidas pela PF à redação de **Nosso Tempo**, estas para os editores João Adelino de Souza e Aluizio Ferreira Palmer, que deverão estar hoje pela manhã (dia 8) depondo naquela repartição, indiciados que estão no mesmo inquérito.

Juvêncio foi interrogado durante duas horas, do que resultou uma lauda de depoimentos registrados. O indiciado fez-se acompanhar do advogado José Cláudio Rorato. A princípio, o delegado recusava a presença do advogado, mas Juvêncio negava-se a permanecer na DPF sem acompanhante sob a justificativa de que na repartição já ocorreu morte de interrogado sob tortura, argumento que fez com que a presença do advogado fosse tolerada, desde que fosse apenas passiva.

Juvêncio foi interrogado, qualificado e progressado, tendo ficado claro que vai ser mesmo enquadrado na Lei de Segurança Nacional. O investigador, durante o Interrogatório, manuseava continuamente a Lei de Segurança Nacional e o Código Penal Militar.

O que mais interessou ao interrogador foi conseguir do interrogado que assumisse a responsabilidade por uma série de matérias publicadas por **Nosso Tempo**, ficando claro que o inquérito pretende con-

seguir o mesmo junto aos outros dois editores, que prestam depoimento hoje.

De que se trata? Já é pública a pressão que os órgãos de segurança, especialmente o Exército, têm exercido para silenciar este jornal sob alegação de ter veiculado ofensas ao Governo e às Forças Armadas.

Conforme divulgação feita na edição nº 16 deste semanário, a primeira grande tentativa de intimidar e silenciar o trabalho de **Nosso Tempo** foi a pressão exercida pelo coronel João Guilherme da Costa Lebre no deplorável encontro que promoveu com o diretor responsável do jornal no último dia 22 de março nas dependências do 34º BIM.

Como o jornal não silenciou, mas tornou público o fato, o Exército não se rendeu e partiu para a abertura de inquérito visando ao enquadramento dos editores na LSN.

A fundamentação buscada pelas autoridades são alguns textos tomados por elas como insultuosos ao Governo e às Forças Armadas. São alguns detalhes secundários em que procuram se apêgar para, na verdade, sufocarem o trabalho maior do jornal, que é o da defesa dos interesses populares e a crítica e condenação a todas as formas de injustiça a que está submetida a população de Foz do Iguaçu, da região e do País.

Está mais do que claro que é a postura independente e crítica do jornal a razão de toda a perseguição.

As Forças Armadas sentem-se ofendidas pelo jornal e processam através da Justiça Militar. Mas **Nosso Tempo** foi ofendido por um membro das Forças Armadas, o coronel Labre, na "reunião comunitária" do dia 22 de março. Pois, em que será enquadrado o coronel?

No meio de todos os sacrifícios impostos a quem se dedica à dignifi-

cante tarefa de bem informar a população, promover debates sobre nossa realidade social, política, econômica e cultural, o que os editores de **Nosso Tempo** têm como motivação para continuarem sua luta sem esmorecimento, é o apoio e a solidariedade recebida do povo, onde se encontram pessoas e entidades das mais representativas e respeitáveis da vida nacional.

Se sufocarem este jornal, não sufocarão apenas os seus editores e seu trabalho, mas estarão cometendo uma violência contra a população que lê **Nosso Tempo** e que preza a democracia e a liberdade de imprensa e de expressão, de acordo com dispositivo constitucional.

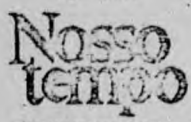
Juvêncio Mazzarollo, João Adelino de Souza e Aluizio Ferreira Palmer estão dispostos a suportar os sacrifícios que ora lhe estão sendo impostos e outros mais a que forem submetidos para defenderem seu direito de dizerem o que pensam e o que entendem na interpretação da realidade local, regional e nacional.

Os que não suportam o avanço das lutas populares e n Foz do Iguaçu estão conspirando abertamente para vencer batalhas onde julgam estar a parte mais fraca — na imprensa que é a voz do povo, papel assumido por **Nosso Tempo**. Nesse sentido, a ligação dos fatos aqui narrados com o Movimento Justiça e Terra, acampado nesta cidade, é uma imposição da lógica.

Mas não é só. O jornalista Francisco Alencar, chefe da Sucursal de Foz do Iguaçu de "O Estado do Paraná", também está sendo processado. Alencar divulgou críticas à SUNAB, meses atrás, e esta moveu processo judicial contra ele. Da esse modo, o cerco à imprensa de Foz do Iguaçu amplia-se de forma alarmante. **Nosso Tempo** protesta contra a atitude da SUNAB e solidariza-se com o colega perturbado pelas forças inimigas da verdade.



EDITORA NOSSO TEMPO  
CGC — 75 088427/001 -  
Rua Cândido Ferreira, 811  
Vila Iolanda  
(85890) Foz do Iguaçu — Pr.  
Telefone: (0455) 74-2344  
Sócios proprietários:  
Aluizio Ferreira Palmer  
Evandro Stelle Teixeira  
Eloy Adail Brandt  
José Cláudio Rorato  
José Leopoldino Neto  
Jessé Vidigal  
João Adelino de Souza  
Juvêncio Mazzarollo  
Severino Sacco, nori  
Sérgio Spada



Diretor responsável  
Juvêncio Mazzarollo  
Editores  
Aluizio Ferreira Palmer  
João Adelino de Souza  
Juvêncio Mazzarollo  
Diagramação  
Jessé Vidigal  
Colaboradores  
Antônio Vanderlei Moreira  
Vera Maria Ribas  
Representante em Curitiba  
Cadamuro, Praça Zacarias, 80  
7º andar, conj. 708 —  
Fone: 223-9524  
Composição  
Editora Nosso Tempo Ltda.  
Impressão:  
J. S. Impressora Ltda.  
Rua 6, Jardim Maria de  
Fátima — Cascavel - Pr.

**Vidraçaria Veral**  
Vidros de Segurança temperados para portas e vitrines.  
Balcões modulados - Loja especializada em artigos para presentes.  
R. Bartolomeu de Gusmão, 466 Fone: 73-1714

# PSIU

## Grupo dos 4 se desintegra

O prefeito Cunha Vianna está para se licenciar do cargo por 30 dias. Para certos observadores, porém, o afastamento deverá ser definitivo. O juiz João Kopytowski também estaria pleiteando uma licença para tratar de assuntos particulares. Os rumores dão conta de que seu afastamento durará 6 meses — o que é pouco para a sociedade respirar aliviada.

Com isso, está ameaçada a coesão do "grupo dos 4", composto por essas autoridades mais o comandante do 34° BIM, coronel João Guilherme da Costa L... e o advogado José Bento...

O "grupo dos 4" formou-se para, inicialmente, consumir uma armadilha contra o Nosso Tempo, no dia 22 de março passado, nas dependências do 34° BIM.

Em sua primeira operação, o grupo se deu mal e caiu no ridículo perante a opinião pública local e nacional. Desmoralizados, os 4 não têm mais condições de continuar em sua senda.

O coronel Labre, soube-se de fonte digna de crédito, não está mais sendo aceito nas reuniões do Lions Clube; o Prefeito evita ao máximo sair de casa e do gabinete; o Juiz chega ao Fórum e prefere esconder-se em seu gabinete para não ouvir gracejos zombeteiros; o advogado Bento Vidal desprestigiou completamente seu próprio escritório e os que com ele trabalham, ficando aniquilados com uma perda substancial de fregueses.

Bom feito! Retirá-ral!

**Formado o PP em Matelândia**  
Matelândia, município distante 70 quilômetros de Foz do Iguaçu, a antiga Arena forneceu quase todos os nomes para a constituição da Executiva Municipal do Partido Popular (PP), como vem acontecendo em praticamente todos os lugares

**Traga a natureza para dentro de sua casa.**

Samambaias, roseiras orquídeas, aves em gaiolas.

**Floricultura Calegari**

Av. Juscelino Kubitschek ao lado da Flamingo

onde esse partido se instala. O "Partido dos Panqueiros", como se diria em sotaque alemão, formou em Matelândia esta Executiva:

Alexandre Mazzarollo (presidente), Anselmo Gonçalves Orlando (vice-presidente), João Fernandes Pelegriello (secretário), Zélio João Barcarollo (tesoureiro), Francisco Spanhol e Idamar Turri (suplentes), Santo Zanetti (delegado) e Benjamin Luiz Biazuz (suplente do delegado).

Incapazes de se colocar contra, os ex-arenistas que entram para o PP não querem mais aparecer como favoráveis ao regime. É um partido que apenas não se conforma com a realidade raciocinada que receberam durante a ditadura.

## Sanepar: pior que a seca

Pior que a seca que se abate sobre a região, só a SANEPAR. Não basta cortar a água daqueles que não pagam a conta no prazo determinado na notificação. Agora passaram a cortar o fornecimento também àqueles que pagam em dia. Ou é desorganização ou é maldade. Aliás, a maldade se caracteriza de qualquer forma.

Nesta semana vieram ao jornal, encaminhando protestos, duas pessoas que tiveram a água cortada apesar de haverem pago a conta: Antônio Vandery Moreira e José Pasdiora Sobrinho.

E os problemas gerados pela falta de água dentro de casa, serão menos graves para a família do que a falta de pagamento para a Sanepar?

Aqui surge uma questão da mais alta importância: Pode o órgão que açambarcou o fornecimento de água à população recorrer ao método de cortar a água como um instrumento de cobrança? Ou é um crime fazer isso? Talvez não haja lei a respeito, mas é preciso que seja feita. Luz, telefone não são, a rigor, tão essenciais à vida como é a água, e podem ser cortados sem consequências mais graves. Mas a água!

Senhores presidentes e senhores deputados: Está aí uma causa: criar uma lei que proíba em todo o País aos órgãos responsáveis pelo fornecimento de

água à população de cortarem o fornecimento sob qualquer motivo, especialmente o não pagamento.

Para o não pagamento de uma dívida existem outras formas de cobrança igualmente eficientes, aplicáveis à Sanepar, como não?

## Oito anos de painel



Considerado o artesão da imprensa iguaçuense, José Vicente Tezza completou no mês de março oito anos de edição da Revista *Painel*. Tezza executa todas as fases de produção da revista. É ele que vende publicidade, escreve, diagrama e monta a revista. As vezes ainda dá uma mãozinha ao gráfico durante a impressão. Em termos de continuidade, *Painel* é o órgão de imprensa que mais tempo circulou em nossa cidade.

## Filme pornográfico no Cine Iguaçu

"Vanessa", um dos primeiros filmes pornográficos produzidos no Brasil, entra em cartaz no Cine Iguaçu a partir do dia 10. Trata-se de um filme pornográfico com cenas de sexo e muita sacanagem. A Censura proibiu até as reproduções das fotografias que aparecerem no cartaz. Imaginem o que será o filme.

## Seca, pó e revolta

Desde o dia 16 de março não chove em Foz do Iguaçu e região. Naquele dia os agricultores desapropriados por Itaipu resolveram marchar para Foz e acampar aqui. Não choveu mais (pelo menos até o dia em que esta nota foi escrita — 5 de abril). Será praga dos acampados?

A situação está grave. É época de plantio de trigo, e a falta de chuva é fatal.

Mas quem não planta trigo e tem que aguentar a falta de água e o pó fastidioso da terra vermelha, especialmente nas cidades? Aí é que está a nuvem preta.

Os moradores dos con-

juntos Cohapar e Rincão São Francisco, especialmente os situados nas proximidades da Av. República Argentina, estão passando dias infernais.

Faz anos que a Prefeitura promete asfaltar aquela avenida movimentadíssima. Será que vão esperar o ano que vem para construir a obra só porque é um ano eleitoral?

Mas agora a questão vai esquentar. Os moradores das proximidades daquela avenida, sob a liderança de Severino Sacomori, vão se mobilizar nos próximos dias para apresentar ao Prefeito um energético protesto. Eles vão se reunir e, conforme o ânimo do pessoal, poderão empreender até uma passeata pela cidade e uma concentração em frente à Prefeitura.

Há naquela área famílias que foram aconselhadas pelos médicos a abandonarem suas moradias se quiserem se livrar dos problemas respiratórios e pulmonares, em especial nas crianças.

Firmes aí, empoeirados pela Avenida República Argentina e todas as ruas daquela área. Não esqueçam de convidar nossos repórteres para a bombástica cobertura ao movimento. Certo, Sacomori?

## Zuleide volta pro PMDB?

Que ninguém aposte em contrário, pois a vereadora está seriamente pensando em abandonar o PDS. O motivo do descontentamento de vereadora teria base na quebra da eleição da mesa diretiva da Câmara Municipal, quando o prefeito teria imposto o nome de João Kuster

para a presidência sem consultar a vereadora. Em contato com um repórter do Nosso Tempo, Zuleide disse estar com "um pé aqui e outro ali".

— A Sra. também vai para o PP? — indagou o repórter.

— Para o PP não, mas para o PMDB é bem provável — respondeu a vereadora.

Só para lembrar: A vereadora Zuleide Ruas Lucas já pertenceu ao MDB e se filiou ao PDS (que naquela época ainda era Arena) em solenidade realizada no Hotel Bourbon na presença do governador Ney Braga.

## Luz para Vila Borges

O deputado Ircio Albuquerque requereu, na tribuna da Assembleia Legislativa, fosse enviado ofício à Copel solicitando a implantação do sistema de distribuição de energia elétrica na localidade de Vila Borges. Na sua justificativa o parlamentar pedesista disse que "Vila Borges é um populoso bairro de Foz do Iguaçu (...). É imperiosa a implantação do sistema de distribuição de energia elétrica na localidade, consolidando o desenvolvimento e progresso do próprio bairro, beneficiando os inúmeros moradores".

## Olha as piadas sem vergonha

O leitor Carlos de Andrade já mandou duas colaborações: "Era Páscoa" e "O galo, muito preocupado ouvindo o pessoal falar de ovos de páscoa. Quietos, entrou na cozinha e foi ver os

**Show de variedades em produtos de Páscoa.**

**Supermercado Maringá**

Loja 1 — R. Quintino Bocaiúva, 580

Loja 2 — R. Bartolomeu de Gusmão, 1074 - Fone: 74-1255

**lolorixá Percilia**

Encontra-se em Foz do Iguaçu atendendo no Centro Espírita Guerreiro de Inhasã e Cabocla Jurema. Com uma só consulta terá a resposta e solução de seus problemas. Endereço: Rua "B", n° 64, esquina com Carlos Gomes - Vila Pérola.

# PSIU

## Grupo dos 4 se desintegra

O prefeito Cunha Vianna está para se licenciar do cargo por 30 dias. Para certos observadores, porém, o afastamento deverá ser definitivo. O juiz João Kopytowski também estaria pleiteando uma licença para tratar de assuntos particulares. Os rumores dão conta de que seu afastamento durará 6 meses — o que é pouco para a sociedade respirar aliviada.

Com isso, está ameaçada a coesão do "grupo dos 4", composto por essas autoridades mais o comandante do 34° BIM, coronel João Guilherme da Costa L., e o advogado José Bento Vidal.

O "grupo dos 4" formou-se para, inicialmente, consumir uma armadilha contra o Nosso Tempo, no dia 22 de março passado, nas dependências do 34° BIM.

Em sua primeira operação, o grupo se deu mal e caiu no ridículo perante a opinião pública local e nacional. Desmoralizados, os 4 não têm mais condições de continuar em sua senda.

O coronel Labre, soube-se de fonte digna de crédito, não está mais sendo aceito nas reuniões do Lions Clube, o Prefeito evita ao máximo sair de casa e do gabinete, o Juiz chega ao Fórum e prefere esconder-se em seu gabinete para não ouvir gracejos zombeteiros; o advogado Bento Vidal despreguiçou completamente seu próprio escritório e os que com ele trabalham, ficando ameaçadas com uma perda substancial de freguesias. Bem feito! Rá-rá-rá!

## Formado o PP em Matelândia

Matelândia, município distante 70 quilômetros de Foz do Iguaçu, a antiga Arena forneceu quase todos os nomes para a constituição da Executiva Municipal do Partido Popular (PP), como vem acontecendo em praticamente todos os lugares

onde esse partido se instala. O "Partido dos Pariqueiros", como se diria em sotaque alemão, formou em Matelândia este Executiva:

Alexandre Mazzarollo (presidente), Anselmo Gonçalves Orlando (vice-presidente), João Fernandes Pelegriello (secretário), Zélio João Barcarollo (tesoureiro), Francisco Spanhol e Idemor Turri (suplentes), Santo Zanetti (delegado) e Benjamin Luiz Biazuz (suplente do delegado).

Incapazes de se colocar contra os ex-arenistas que entram para o PP não querem mais aparecer como favoráveis ao regime. É um partido que apenas não se conforma com a má-mão racionada que receberam durante a ditadura.

## Sanepar: pior que a seca

Pior que a seca que se abate sobre a região, só a SANEPAR. Não basta cortar a água daqueles que não pagam a conta no prazo determinado na notificação. Agora passarão a cortar o fornecimento também àqueles que pagam em dia. Ou é desorganização ou é maldade. Aliás, a maldade se caracteriza de qualquer forma.

Nesta semana vieram ao jornal, encaminhando protestos, duas pessoas que tiveram a água cortada apesar de haverem pago a conta: Antônio Vanders Moreira e José Pasdiora Sobrinho.

E os problemas gerados pela falta de água dentro de casa serão menos graves para a família do que a falta de pagamento para a Sanepar?

Aqui surge uma questão da mais alta importância: Pode o órgão que açambarcou o fornecimento de água à população recorrer ao método de cortar a água como um instrumento de cobrança? Ou é um crime fazer isso? Talvez não haja lei a respeito, mas é preciso que seja feita Luz, telefone não são, a rigor, tão essenciais à vida como é a água e podem ser cortados sem consequências mais graves. Mas a água?

Senhores presidentes e senhores deputados: Está aí uma causa: criar uma lei que proíba em todo o País aos órgãos responsáveis pelo fornecimento de

água à população de cortarem o fornecimento sob qualquer motivo, especialmente o não pagamento.

Para o não pagamento de uma dívida existem outras formas de cobrança igualmente eficientes, aplicáveis à Sanepar, como não?

## Oito anos de painel



Considerado o artesão da imprensa iguaçuense, José Tezza completou no mês de março oito anos de edição da Revista Painel. Tezza executa todas as fases de produção da revista. E ele que vende publicidade, escreve, diagrama e monta a revista. As vezes ainda dá uma mãozinha ao gráfico durante a impressão. Em termos de continuidade, Painel é o órgão de imprensa que mais tempo circula em nossa cidade.

## Filme pornográfico no Cine Iguaçu

"Vanessa", um dos primeiros filmes pornográficos produzidos no Brasil, entra em cartaz no Cine Iguaçu a partir do dia 10. Trata-se de um filme pornográfico com cenas de sexo e muita sacanagem. A Censura proibiu até as reproduções das fotografias que aparecem no cartaz. Imaginem o que será o filme.

## Seca, pó e revolta

Desde o dia 16 de março não chove em Foz do Iguaçu e região. Naquele dia os agricultores desapropriados por Itaipu resolveram marchar para Foz e acampar aqui. Não choveu mais (pelo menos até o dia em que esta nota foi escrita — 5 de abril). Será praga dos acampados?

A situação está grave. É época de plantio de trigo, e a falta de chuva é fatal.

Mas quem não planta trigo e tem que aguentar a falta de água e o pó fastidioso da terra vermelha, especialmente nas cidades? Ai é que está a nuvem preta.

Os moradores dos con-

juntos Cohapar e Rincão São Francisco, especialmente os situados nas proximidades da Av. República Argentina, estão passando dias infernais.

Faz anos que a Prefeitura promete asfaltar aquela avenida movimentadíssima. Será que vão esperar o ano que vem para construir a obra só porque é um ano eleitoral?

Mas agora a questão vai esquentar. Os moradores das proximidades daquela avenida, sob a liderança de Severino Sacomori, vão se mobilizar nos próximos dias para apresentar ao Prefeito um enérgico protesto. Eles vão se reunir e, conforme o ânimo do pessoal, poderão empreender até uma passeata pela cidade e uma concentração em frente à Prefeitura.

Há naquela área famílias que foram acometidas pelos médicos a abandonarem suas moradias se quiserem se livrar dos problemas respiratórios e pulmonares, em especial nas crianças.

Firmes aí, empoeirados pela Avenida República Argentina e todas as ruas daquela área. Não esqueçam de convidar nossos repórteres para a bombástica cobertura ao movimento. Certo, Sacomori?

## Zuleide volta pro PMDB?

Que ninguém aposte em contrário, pois a vereadora está seriamente pensando em abandonar o PDS. O motivo do descontentamento da vereadora teria base na questão da eleição da mesa diretiva da Câmara Municipal, quando o prefeito teria imposto o nome de João Kuster

para a presidência sem consultar a vereadora. Em contato com um repórter do Nosso Tempo, Zuleide disse estar com "um pé aqui e outro ali".

— A Sra também vai para o PP? — indagou o repórter.

— Para o PP não, mas para o PMDB é bem provável — respondeu a vereadora.

Só para lembrar: A vereadora Zuleide Ruas Lucas já pertenceu ao MDB e se filiou ao PDS (que naquela época ainda era Arena) em solenidade realizada no Hotel Bourbon na presença do governador Ney Braga.

## Luz para Vila Borges

O deputado terezo Albuquerque requereu, na tribuna da Assembleia Legislativa, fosse enviado ofício à Copel solicitando a implantação do sistema de distribuição de energia elétrica na localidade de Vila Borges. Na sua justificativa o parlamentar pedesista disse que "Vila Borges é um populoso bairro de Foz do Iguaçu (...). É imperiosa a implantação do sistema de distribuição de energia elétrica na localidade, consolidando o desenvolvimento e progresso do próprio bairro, beneficiando os inúmeros moradores".

## Olha as piadas sem vergonha

O leitor Carlos de Andrade já mandou duas colaborações: "Era Páscoa. O galo, muito preocupado ouvindo o pessoal falar de ovos de páscoa. Quietos, entrou na cozinha e foi ver os

**Show de variedades em produtos de Páscoa.**

**Supermercado Maringá**

Loja 1 — R. Quintino Bocaiúva, 580

Loja 2 — R. Bartolomeu de Gusmão, 1074 - Fone: 74-1255

**Traga a natureza para dentro de sua casa.**

Samambaias, roseiras orquídeas, aves em gaiolas.

**Floricultura Calegari**

Av. Juscelino Kubitschek ao lado da Flamingo

**Ialorixá Percilia**

Encontra-se em Foz do Iguaçu atendendo no Centro Espírita Guerreiro de Inhasã e Cabocla Jurema. Com uma só consulta terá a resposta e solução de seus problemas. Endereço: Rua "B", n° 64, esquina com Carlos Gomes - Vila Pérola.

# Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu

os. Em cima da mesa havia o amarelo, ovo azul, verde, melão. O galo não titubeou, saiu da casa, atravessou o quintal e deu um pau no pavão.

— Esta aconteceu de verdade. Foi no ano passado aqui em Foz do Iguaçu. Um galo estava andando em frente ao Barril e começou a mancar de uma perna, quando encontrou um amigo.

— O que foi? Por que está mancando? Machucou?

Resposta do cara:

— Não, é que eu pintei os ovos pra páscoa e a tinta ainda não secou.

### Marido brabo

Essa é velha mas vale ser lembrada: O cara foi viajar, perdeu o avião e teve de voltar pra casa. Não deu outra: abriu a porta do quarto e deu de cara com a sua mulher na cama com um homem. Pê da vida, sacou do revólver e apontou para o homem, quando a mulher gritou:

— Não faça uma coisa destas, homem! Você vai matar o si dos seus filhos!

### Um mês passa rápido

Duas mulheres conversando no cabeleireiro:

— Meu marido viajou muito. Só passa um mês em casa durante o ano todo.


— Deve ser muito aborrecido pra você, não, querida?

— Até que não. Um mês passa rápido.

### Perdão, senhoritas

Já que Nosso Tempo atendeu ao convite e enviou um representante ao júri que escolheu a rainha e as princesas do Turismo do Paraná no Floresta Clube, e diante dos resultados finais, cumpre a este jornal dizer que:

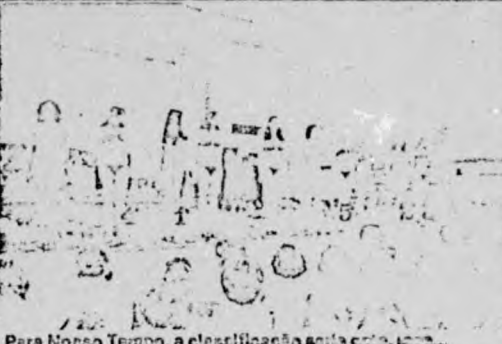
1. O concurso pareceu uma farsa;
2. Os bonitos dados pelos jurados devem ter sido manipulados pelos que computaram as médias;
3. As moças, salvo uma ou duas exceções, eram de uma ignorância a toda prova;
4. A 4ª colocada não merecia estar nem entre as 10.ªs contadas;
5. Foi um vexame aparecerem 3 candidatas de Foz do Iguaçu.



### Auto Escola Ortega

Instrutores credenciados  
Carteira Nacional de Habilitação  
Declaração de renda  
Serviços Junto ao Detran  
CPF — Seguros em geral

Rua Tiradentes, 578  
Anexo Hotel Ortega  
Fones: 74-2155 — 74-1288  
Foz do Iguaçu



Para Nosso Tempo, a classificação sorteada...



... ou os jurados ou a Comissão fizeram churrasco.

entre as 5 primeiras colocadas:

6. A candidata de Curitiba que ficou em 2º lugar, ou a que ficou em 3º, deveria ter ficado em 1º;

7. A Márcia, de Curitiba, tinha que estar entre as 5 mais bonitas e não ficou, não se sabe por quê;

8. Puxar tanta sardinha para o prato de Foz do Iguaçu serviu para desmoralizar o Concurso. Imaginem: Se o Concurso fosse realizado em Coronel Viçosa, aquela feiçosa que veio de lá poderia, pelo critério adotado aqui, ter sido eleita "Rainha do Turismo do Paraná"!

9. Muitas meninas muito feias participaram do concurso, recebendo vários zeros do jurado que representou este jornal.

Assim não dá!

### Vá criar abelha

O Sindicato Rural de Foz do Iguaçu convida aos interessados para participar, gratuitamente, de um curso completo de criação de abelhas. As inscrições

Eles se lembram de cobrar impostos, mas na hora de fazer as melhorias esquecem do povo. É um problema tão simples de ser resolvido por parte da Prefeitura, mas é um problema grave para os moradores. Acho que está na hora do Prefeito e seus assessores saírem pelas ruas da nossa cidade, pois pouco adianta construir belas avenidas e deixar o povo dos bairros num completo abandono".

### Dobras contra o povo

Uma bomba que explodiu no dia primeiro de abril na varanda da casa do deputado federal Marcelo Cerqueira (PMDB-RJ) destruindo parte do teto, abriu um buraco de 14 centímetros sob a janela do quarto onde dormia sua mulher.

Cerqueira, que ficou famoso como advogado defensor de presos políticos e atualmente engajado na luta contra os órgãos de espionagem do regime e torturadores, denunciou que a recente onda de atos terroristas no país são feitos por bolsões que estão apavorados diante do avanço do movimento popular. O deputado carioca acusou agentes do SNI, DOI-CODI e DOPS como os responsáveis pelo atentado contra a Sede da OAB, Tribuna da Imprensa, Câmara de vereadores do Rio e contra a sua residência. Não faz muito tempo o carro de Marcelo Cerqueira foi destruído por uma explosão.

Na Tribuna da Câmara o deputado Modesto da Silveira (PMDB-RJ) se prontificou a dar o nomes dos agentes e até generais "envolvidos nestes atentados". Osvaldo Macedo (PMDB-PR) disse ter a con-

vicção de que os atentados possuem uma "coordenação nacional". O senador Teotônio Viçela (PMDB-AL) denunciou a existência de "uma central de violência que tem sua sede em Brasília".


Mas apesar de todas as denúncias e inclusive CPI, nada de concreto até agora foi feito contra a atual onda de violência. Mas afinal nenhuma ação pode ser tomada pois a violência parte dos defensores do próprio regime antipátria que domina o país, de grupos que sempre se opuseram a qualquer mudança que leva o povo brasileiro a sua definitiva libertação.

### Juíz é guarda de trânsito

No último dia 3, um rapaz passava pela cidade em seu carro acompanhado de uma moça, que quis pegar o volante para um treino. Chegando numa esquina (de pouquíssimo movimento), a moça ficou um pouco atrapalhada e nervosa porque apareceu uma Brasília na hora do cruzamento. O motorista da Brasília notou a insegurança da moça e começou a gritar: Para esse carro! Dá o volante para o rapaz, senão eu prendo os dois e o carro! Eu sou juiz — tá-tá-tá-tá!

Quem era o juiz? Precisamente o sr. João Kopyjowski, assumindo no momento a função de guarda de trânsito. Ele não procurou saber se a moça tinha documento de habilitação para dirigir, e ameaçou prender. Alguém viu o lance e contou aqui a historinha.

Quanta vontade de prender, my God!



COMPAHIA DE DESENVOLVIMENTO DE FOZ DO IGUAÇU

### Edital de Convocação Assembléia Geral Ordinária

Pelo presente ficam convidados os senhores acionistas da Companhia de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu — CODEFI, para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 30 de abril de 1981, às 10:00 horas, em sua sede social sita à rua Quilino Bocalliva nº 595, em Foz do Iguaçu/PR, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- 1 — Tomar as contas dos administradores; examinar, discutir e votar as demonstrações relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1980 traduzidos no Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras;
- 2 — Aprovar a correção da expressão monetária do Capital Social;
- 3 — Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício;
- 4 — Fixação dos honorários da Diretoria, Conselho de Administração e Conselho Fiscal;
- 5 — Outros assuntos de interesse da sociedade.

Outrossim, acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social da empresa, os documentos a que se refere o Artigo 133, da Lei 5404/76.

Foz do Iguaçu, em 30 de março de 1981

DÉCIO LUIZ CARDOSO -  
Diretor Presidente

### Esporte Clube Pacaembu

(Fundado em 22/01/80)

Visite a sede do Esporte Clube Pacaembu. Aula de educação física gratuita às 4ªs feiras. Som discoteque aos sábados (noturno) e domingo (diurno). Grátis para visitantes.

R. Eunópio de Queiroz, 40 — Jardim Pacaembu, situado no centro do Bairro São Francisco.

### Vem ai uma nova opção no ramo de construções

# CONSTRUTORA GRAMADO

Rua Edmundo de Barros nº 200 - Sobre loja

# Psu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu

os. Em cima da mesa havia o amarelo, ovo azul, verde, melho. O galo não titubeou, saiu da casa, atravessou o quintal e deu um pau no pavão.

— Está aconteceu de verdade. Foi no ano passado aqui em Foz do Iguaçu. Um galo estava andando em frente ao Barril e começou a mancar. Ve uma ferra, quando encontrou um imigo.

— O que foi? Por que está mancando? Machucou?

Resposta do cara:

— Não, é que eu pintei os ovos pra pascoa e a tinta ainda não secou.

### Marido brabo

Essa é velha mas vale ser lembrada: O cara foi viajar, perdeu o avião e teve de voltar pra casa. Não deu outra: abriu a porta do quarto e deu de cara com a sua mulher na cama com um homem. Fê da vida, sacou do revolver e apontou para o homem, quando a mulher gritou:

— Não faça uma coisa destas, homem! Você vai matar o filho dos seus filhos!

### Um mês passa rápido

Duas mulheres conversando no cabeleireiro:

— Meu marido viaja muito. Só passa um mês em casa durante o ano todo.


— Deve ser muito aborrecido pra você, não, querida?

— Até que não. Um mês passa rápido.

### Perdão, senhoritas

Ja que Nosso Tempo atendeu ao convite e enviou um representante ao júri que escolheu a rainha e as princesas do Turismo do Paraná no Floresta Clube, e diante dos resultados finais, cumpre a este jornal dizer que:

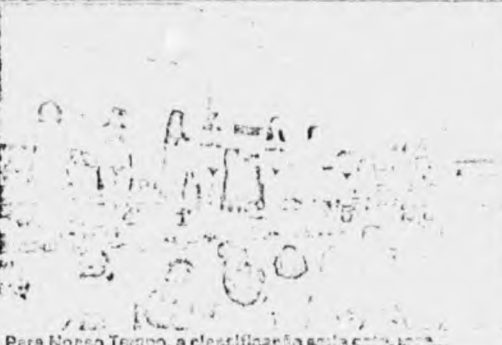
1. O concurso pareceu uma farsa;
2. Os pontos dados pelos jurados devem ter sido manipulados pelos que computaram as médias;
3. As moças, salvo uma ou duas exceções, eram de uma ignorância a toda prova;
4. A 4ª colocada não merecia estar nem entre as 10 mais bonitas;
5. Foi um vexame aparecerem 3 candidatas de Foz do Iguaçu.



### Auto Escola Ortega

Instrutores credenciados  
Carteira Nacional de HABILITAÇÃO  
Declaração de renda  
Serviços junto ao Detran  
CPF — Seguros em geral

Rua Tiradentes, 511  
Anexo Hotel Ortiga  
Fones: 74-2155 — 74-1288  
Foz do Iguaçu



Para Nosso Tempo, a classificação seria esta, mais ou menos.



... ou os jurados ou o Comitêo fizeram churrasco.

entre as 5 primeiras colocadas;

6. A candidata de Curitiba que ficou em 2º lugar, ou a que ficou em 3º, deveria ter ficado em 1º;

7. A Márcia, de Curitiba, tinha que estar entre as 5 mais bonitas e não ficou, não se sabe por quê;

8. Puxar tanta sardinha para o prato de Foz do Iguaçu serviu para desmoralizar o Concurso. Imaginem: Se o Concurso fosse realizado em Coronel Vivida, aquela teiosa que veio de lá poderia, pelo critério adotado aqui, ter sido eleita "Rainha do Turismo do Paraná"!

9. Muitas meninas muito feias participaram do concurso, recebendo vários zeros do jurado que representou este jornal.

Assim não dá!

### Vá criar abelha

O Sindicato Rural de Foz do Iguaçu convida aos interessados para participar, gratuitamente, de um curso completo de criação de abelhas. As inscrições

para o curso, que terá início no dia 08 de julho, já estão abertas no Sindicato Rural.

### Jardim América abandonado

O vereador Dobrandino Gustavo da Silva usou a tribuna da Câmara na sessão do dia 1º de abril para tecer críticas ao prefeito municipal com relação ao loteamento Jardim América. "Visitei o Jardim América — disse Dobrandino — e verifiquei completo estado de calamidade pública entre as ruas Chile e Missões, onde são jogados detritos num pequeno córrego. Moradores fizeram abaixo-assinado e há mais de quatro anos não vêm sendo atendidos. Quando chove, o esgoto entra nas casas que estão nas partes mais baixas causando perigos de contaminação".

Disse ainda o vereador que isso se deve a "uma total incompetência da Prefeitura, porque sabe dos problemas e não toma as necessárias providências.

### Esporte Clube Pacaembu

(Fundado em 22/01/50)

Visite a sede do Esporte Clube Pacaembu. Aula de educação física gratuita às 4ªs feiras. Som discoteque aos sábados (noturno) e domingo (diurno). Grátis para visitantes.

R. Eunópio de Queiroz, 40 — Jardim Pacaembu, situado no centro do Bairro São Francisco.

Eles se lembram de cobrar impostos, mas na hora de fazer as melhorias esquecem do povo. É um problema tão simples de ser resolvido por parte da Prefeitura, mas é um problema grave para os moradores. Acho que está na hora do Prefeito e seus assessores saírem pelas ruas da nossa cidade, pois pouco adianta construir belas avenidas e deixar o povo dos bairros num completo abandono".

### Combates contra o povo

Uma bomba que explodiu no dia primeiro de abril na varanda da casa do deputado federal Marcelo Cerqueira (PMDB-RJ) destruindo parte do teto, abriu um buraco de 14 centímetros sob a janela do quarto onde dormia sua mulher.

Cerqueira, que ficou famoso como advogado defensor de presos políticos e atualmente engajado na luta contra os órgãos de espionagem do regime e torturadores, denunciou, que a recente onda de atos terroristas no país são feitos por bolsões que estão apavorados diante do avanço do movimento popular. O deputado carioca acusou agentes do SNI, DOI-CODI e DOPS, como os responsáveis pelo atentado contra a Sede da OAB, Tribuna da Imprensa, Câmara de Vereadores do Rio e contra a sua residência. Não faz muito tempo o carro de Marcelo Cerqueira foi destruído por uma explosão.

Na Tribuna da Câmara o deputado Modesto da Silveira (PMDB-RJ) se pronunciou a dar o nomes dos agentes e atores gerais "envolvidos" nestes atentados". Osvaldo Macedo (PMDB -PR) disse ter a con-

vicção de que os atentados possuem uma "coordenação nacional". O senador Teotônio Vilela (PMDB - AL) denunciou a existência de "uma central de violência que tem sua sede em Brasília".

Mas apesar de todas as denúncias e inclusive CPI, nada de concreto até agora foi feito contra a atual onda de violência. Mas afinal nenhuma ação pode ser tomada pois a violência parte dos defensores do próprio regime antipátria que domina o país, de grupos que sempre se opuseram à qualquer mudança que leve o povo brasileiro a sua definitiva libertação.

### Juíz é guarda de trânsito

No último dia 3, um rapaz passeava pela cidade em seu carro acompanhado de uma moça, que quis pegar o volante para um treino. Chegando numa esquina (de pouquíssimo movimento), a moça ficou um pouco atropalhada e nervosa porque apareceu uma Brasília na hora do cruzamento. O motorista da Brasília notou a insegurança da moça e começou a gritar. Para esse carro! Dá o volante para o rapaz, senão eu prendo os dois e o carro! Eu sou juiz — rã-tã-tã-tã!

Quem era o juiz? Precisamente o sr. João Kopyjowski, assumindo no momento a função de guarda de trânsito. Ele não procurou saber se a moça tinha o documento de habilitação para dirigir, e ameaçou prender. Alguém viu o lance e contou aqui a historinha.

Quanta vontade de prender, my God!



COMUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE FOZ DO IGUAÇU

### Edital de Convocação Assembléia Geral Ordinária

Pelo presente ficam convidados os senhores acionistas da Companhia de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu — CODEFI, para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 30 de abril de 1981, às 10:00 horas, em sua sede social sita à rua Quilino Bocaiuva nº 595, em Foz do Iguaçu/PR, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- 1 — Tomar as contas dos administradores; examina; discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1980 traduzidos no Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras;
- 2 — Aprovar a correção da expressão monetária do Capital Social;
- 3 — Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício;
- 4 — Fixação dos honorários da Diretoria, Conselho de Administração e Conselho Fiscal;
- 5 — Outros assuntos de interesse da sociedade.

Outrossim, acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social da empresa, os documentos a que se refere o Artigo 133, da Lei 6404/76.

Foz do Iguaçu, em 30 de março de 1981

DÉCIO LUIZ CARDOSO -  
Diretor Presidente

### Vem ai uma nova opção no ramo de construções

# CONSTRUTORA GRAMADO

Rua Edmundo de Barros n° 200 - Sobre loja

**Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu**

**O diabo gosta de Itaipu**

talvez tenha passado despercebida de muitos uma nota inscrita do jornal "José", de Brasília, em nossa edição passada dando conta de que o INPS transferiu à Itaipu a importância de 1 trilhão (notaram bem?), sim, 1 trilhão de cruzeiros! É ineditável o que os tecnocratas fazem com os recursos que tocam do povo.

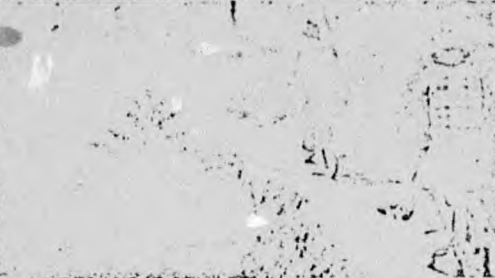
Todos sabem a vergonha que a Previdência Social representa para o País. Faltam casas hospitalares, faltam médicos, faltam recursos — é o que dizem os mandarins do governo e da Previdência. E as filhas continuam em todos os Inamps do Brasil: o péssimo atendimento, mais ainda. Mas existem toneladas de cruzeiros para dar ou emprestar (sabe lá?) à construção de monstros de maldade e injustiça que é Itaipu!

Se é verdade que o Diabo existe, foi ele que projetou Itaipu. Talvez também que administra o INPS.

Tudo isso vai custar sangue algum dia.

**Prefeito não quer tapar buraco**

Essa rua que dá acesso ao Jardim São Paulo pela antiga estrada de Guarapuava está interdita há mais de 10 meses, e a Prefeitura não toma nenhuma providência, apesar dos inúmeros apelos dos moradores. Em contato com a reportagem do Nosso Tempo um morador daquela localidade perguntou:



"Será que o Prefeito pensa que nós não somos gente? Será que o nosso dinheiro do imposto não é igual ao dinheiro do pessoal do centro da cidade? Lá as ruas estão bonitinhas e asfaltadas, mas aqui existem verdadeiras crateras".

A cratera que aparece na foto, por exemplo, já foi palco de cenas chocantes: O pessoal que mora por perto garante ter visto mais de um carro cair neste buraco. À noite, se a pessoa que caminha a pé não sabe da existência da cratera, na certa caiu lá dentro.

"O ano que vem vai ter eleição, e aí eu quero ver eles vim pedir voto pro povo que mora aqui. Dai eu quero pegar o meu voto e enfiar naquele buraco", desabafa um morador, enquanto sua esposa vai mais longe: "Quero que um dia o prefeito passe por aqui à noite e caia dentro desse buraco. Eu vou dar risadas".

**Prefeito sem resposta**

Logo após as palavras do vereador Dobrandino Gustavo

da Silva, Alberto Koelbl leu um comunicado do Diretório Nacional do PDS que pedia a opinião do Prefeito Clóvis Vianna a respeito do sistema tributário. Koelbl frisou que o prefeito "não tem uma responsabilidade política dentro do município e por isso vemos críticas frequentes como essa que o vereador acaba de fazer. Não ter no nada contra o coronel Clóvis. Acho até que é um homem bom, mas os nossos apelos não têm sido atendidos".

**Má pontaria nos EUA**

Ninguém deve matar ninguém, mas, quando matam ou tentam matar, deveriam então dizer assim: Atirei no Reagan para dar um susto nele e fazer com que mude sua política em relação a El Salvador. Desta vez ele não morreu. Mas, tanto ele como o outro presidente que continuar frustrando movimentos de libertação nacional no 3º Mundo, vai levar chumbo!

E preciso fazer melhor uso da loucura, americanos.

Se os matadores de presidente dos Estados Unidos ao menos dessem aos seus gestos loucos um caráter político, seriam menos improdutivos. Mas é sempre "obra de dementes", que tiveram passagens por consultórios de psiquiatria, ou maníacos que pretendem passar à história — essas baboseiras.

**Tombo protocolares**

Há duas semanas, uma comissão de agricultores do Movimento Justiça e Terra esteve em Curitiba para discutir seus problemas com o Governo. A comissão foi também à Assembleia Legislativa, quando os deputados, inflamados, verberavam sobre o impasse criado entre Itaipu e os agricultores desapropriados.

Um dos deputados, depois que terminou a retórica, desceu da tribuna, escorregou, e planitou um grosso pé de bananeira no plenário.

Um agricultor, que nunca tinha entrado numa câmara de deputados, não viu. Ficou pensando que o tombo do deputado fazia parte do regime protocolar da Casa: Terminou a oração, o deputado tem que rolar pelo assoalho — pensou o colono, que jamais se candidataria a um cargo que lhe exigisse aquele ritual.

**Devolução de cidadãos**

O Brasil não mantém acordo de extradição com a Inglaterra.

terra. Por isso, depois do sequestro do famoso Ronald Biggs (inglês) em território brasileiro, o nosso governo pediu a devolução do notório ladrão porque foi usurpado em território brasileiro. Biggs estava sob tutela do governo brasileiro — o que já é motivo para suspeitas sobre nossos governantes.

Que empenho é esse de exigir a devolução do homem? Por que não existiu ainda o mesmo empenho para trazer de volta Lilian Celiberti e Universindo Dias, sequestrados no Brasil pelos facínoras comandados por Aparício Mendez, ditador do Uruguai?

Nesse sentido, o deputado estadual Gerinete Kirinus sentou requerimento à Assembleia Legislativa solicitando ao governo que o mesmo empenho demonstrado em trazer de volta o Biggs seja aplicado ao caso uruguaio. É claro que o requerimento é inútil, mas é um gesto louvável. Afinal, nem Kirinus nem ninguém tem culpa pelas mafiosas ligações dos nossos governantes senão eles próprios.



**Venda de casa**

Vende-se uma casa na COHAPAR II, com muros, garagem, dependência para empregada e totalmente acarpetada, e incluindo telefone. Tratar pelo fone: 73-4652.

**Vende-se**

Vende-se equipamentos para salão de beleza. Tratar na rua Almirante Barroso, 564. Fone 73-5845.

**Vende-se terrenos**

Dois terrenos, total 1040 m². Frente Sun Hotel. Tratar pelo fone 74-3089 — horário comercial, ou no Edifício Metrópole, sala 415, lajar com dir.

**Vende-se terreno.**

Vende-se um terreno calhado na Av. Juscelino Kubitschek. Interessados tratar pelo fone: 74-1900, com Dr. Anicnio Moreira.

**Casa do Encanador**

Organização de todo serviço. Na hora e a domicílio. Só ligar para o fone 74-2269. Executamos qualquer serviço que você solicitar. R. Almirante Barroso, 649.

**Masijor**  
Comércio de Eletrodomésticos Ltda.  
Móveis - Eletrodomésticos em geral

**Tolhas Eternit**  
**a Cr\$ 240,00 a folha**  
Crediário facilitado  
Av. Paraná, 269 — Fone: 73-5023

**Almoce num Restaurante por apenas Cr\$ 200**  
Promoção de Segunda a Sexta-Feira  
2ª. Feira — Virado à Paulista  
3ª. Feira — Frango com Espaguetei  
4ª. Feira — Dobradinha  
5ª. Feira — Leitão à Gaúcha  
6ª. Feira — Risoto de Frango cipolenta  
Todos os pratos são acompanhados de salada.

**Chopp Center**  
Restaurante e Choparia  
R. Santos Dumont, 1084 — Tel. 74-2563

**VERBAS PARA O MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL**

Momento em que o prefeito de São Miguel, Albino Bissolotti, recebe das mãos de Saul Raiz recursos para a construção da Praça do Migrante.

Quando da visita do titular da pasta da Secretaria de Desenvolvimento dos Municípios, Saul Raiz, o pujante município de São Miguel do Iguaçu, administrado pelo prefeito Albino Bissolotti, foi agraciado com uma verba no valor de 4 milhões e 500 mil cruzeiros.

Parte desta verba será destinada à construção da Praça do Migrante, "uma justa homenagem ao povo que construiu São Miguel do Iguaçu", e o restante será para ampliação da rede de energia elétrica.

Essa verba já havia sido reivindicada pelo prefeito Albino Bissolotti, quando da instauração da Secretaria de Desenvolvimento dos Municípios, criada com a finalidade de auxiliar os municípios paranaenses.



Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu/Psiu

**O diabo gosta de Itaipu**

Talvez tenha passado despercebida de muitos uma nota inscrita do jornal "José", de Brasília, em nossa edição passada dando conta de que o INPS transferiu à Itaipu a importância de 1 trilhão (notariam bem?), sim, 1 trilhão de cruzeiros! É ineditável o que os tecnocratas fazem com os recursos que tocam do povo.

Todos sabem a vergonha que a Previdência Social representa para o País. Faltam casas hospitalares, faltam médicos, faltam recursos — é o que dizem mandarin do governo e da Previdência. E as filas continuam em todos os Estados do Brasil; o mesmo atendimento, mais ainda. Mas existem toneladas de cruzeiros para dar ou emprestar (abe lá?) à construção de monstros de maldade e injustiça que é Itaipu!

Se é verdade que o Diabo existe, foi ele que projetou Itaipu. Ele também que administra o INPS.

Tudo isso vai custar sangue algum dia.

**Prefeito não quer tapar buraco**

Essa rua que dá acesso ao Jardim São Paulo pela antiga estrada de Guarapuava está interditada há mais de 10 meses, e a Prefeitura não toma nenhuma providência, apesar dos inúmeros apelos dos moradores. Em contato com a reportagem do Nosso Tempo um morador daquela localidade perguntou:

"Será que o Prefeito pensa que nós não somos gente? Será que o nosso dinheiro do imposto não é igual ao dinheiro do pessoal do centro da cidade? Lá as ruas estão bonitinhas e asfaltadas, mas aqui existem verdadeiras crateras".

A cratera que aparece na foto, por exemplo, já foi palco de cenas chocantes: O pessoal que mora por perto garante ter visto mais de um carro cair neste buraco. À noite, se a pessoa que caminha a pé não sabe da existência da cratera, na certa caiu lá dentro.

"O ano que vem vai ter eleição, e aí eu quero ver eles vir pedir voto pro povo que mora aqui. Dá eu quero pegar o meu voto e enfiar naquele buraco", desabafa um morador, enquanto sua esposa vai mais longe: "Quero que um dia o prefeito passe por aqui à noite e caia dentro desse buraco. Eu vou dar risadas".

**Prefeito sem responsa**

Logo após as palavras do vereador Dobrandino Gustavo

da Silva, Alberto Koelbi leu um comunicado do Diretório Nacional do PDS que pedia a opinião do Prefeito Clóvis Vianna a respeito do sistema tributário. Koelbi frisou que o prefeito "não tem uma responsabilidade política dentro do município e por isso vemos críticas frequentes como essa que o vereador acaba de fazer. Não tenho nada contra o coronel Clóvis. Acho até que é um homem bom, mas os nossos apelos não têm sido atendidos".

**Má pontaria nos EUA**

Ninguém deve matar ninguém, mas, quando matam ou tentam matar, deveriam então dizer assim: Atirei no Reagan para dar um susto nele e fazer com que mude sua política em relação a El Salvador. Desta vez ele não morreu. Mas, tanto ele como outro presidente que continuava frustrando movimentos de libertação nacional no 3º Mundo, vai levar chumbo!

E preciso fazer melhor uso da loucura, americanos.

Se os matadores de presidente dos Estados Unidos ao menos dessem aos seus gestos loucos um caráter político, seriam menos improdutivos. Mas é sempre "obra de dementes", que tiveram passagens por consultórios de psiquiatria, ou maníacos que pretendem passar à história — essas batoseiras.

**Tombo protocolares**

Há duas semanas, uma comissão de agricultores do Movimento Justiça e Terra esteve em Curitiba para discutir seus problemas com o Governo. A comissão foi também à Assembleia Legislativa, quando os deputados, inflamados, verbalizaram sobre o impasse criado entre Itaipu e os agricultores desapropriados.

Um dos deputados, depois que terminou a reboica, desceu da tribuna, escorregou, e plantou um grosso pé de bananeira no plenário.

Um agricultor, que nunca tinha entrado numa câmara de deputados, não viu. Ficou pensando que o tombo do deputado fazia parte do regime protocolar da Casa. Terminou a oração, o deputado tem que tolar pelo assalto — pensou o colono, que jamais se candidataria a um cargo que lhe exigisse aquele ritual.

**Devolução de cidadãos**

O Brasil não mantém acordo de extradição com a Inglaterra.

terra. Por isso, depois do sequestro do famoso Ronald Biggs (inglês) em território brasileiro, o nosso governo pediu a devolução do notório ladrão porque foi usurpado em território brasileiro. Biggs estava sob tutela do governo brasileiro — o que já é motivo para suspeitas sobre nossos governantes.

Que empenho é esse de exigir a devolução do homem? Por que não existiu ainda o mesmo empenho para trazer de volta Lillian Celiberti e Univesindio Dias, sequestrados no Brasil pelos facínoras comandados por Aparício Mendez, ditador do Uruguai?

Nesse sentido, o deputado estadual Genrote Kirinus apresentou requerimento à Assembleia Legislativa solicitando ao governo que o mesmo empenho demonstrado em trazer de volta o Biggs seja aplicado ao casal uruguaio. É claro que o requerimento é inútil, mas é um gesto louvável. Afinal, nem Kirinus nem ninguém tem culpa pelas mafiosas ligações dos nossos governantes senão eles próprios.



**Venda de casa**

Vende-se uma casa na COHAPAR II, com muros, garagem, dependência para emprego e totalmente acabada, e incluindo telefone. Tratar pelo fone: 73-4652.

**Vende-se**

Vende-se equipamentos para salão de beleza. Tratar na rua Amiranite Barroso, 564. Fone 73-5845.

**Vende-se terrenos**

Dois terrenos, total 1040 m. frente Sun Hotel. Tratar pelo fone 74-3089 — horário comercial, ou no Edifício Metrópole, sala 415, falar com Dir.

**Vende-se terreno.**

Vende-se um terreno calçado na Av. Juscelino Kubitschek. Interessados tratar pelo fone 74-1900, com Dr. Antonio Moreira.

**Casa do Encanador**

Organização de todo serviço. Na hora e a domicílio. Só ligar para o fone 74-2269 executamos qualquer serviço que você solicitar. R. Amiranite Barroso, 649.

**Masijor**  
Comércio de Eletrodomésticos Ltda.

Móveis - Eletrodomésticos em geral

**Tolhas Eternit**  
a Cr\$ 240,00 a folha

Crediário facilitado  
Av. Paraná, 269 — Fone: 73-5023

**Almoce num Restaurante por apenas Cr\$ 200**

Promoção de Segunda a Sexta-Feira

2ª. Feira — Virado à Paulista  
3ª. Feira — Frango com Espaguetti  
4ª. Feira — Dobradinha  
5ª. Feira — Leitão à Gaúcha  
6ª. Feira — Risoto de Frango cipolenta

Todos os pratos são acompanhados de salada.

**Chopp Center**  
Restaurante e Choperia  
R. Santos Dumont, 1084 — Tel: 74-2563

**VERBAS PARA O MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL**

Momento em que o prefeito de São Miguel, Albino Bissolotti, recebia das mãos de Saul Raiz recursos para a construção da Praça do Migrante.

Quando da visita do titular da pasta da Secretaria de Desenvolvimento dos Municípios, Saul Raiz, o pujante município de São Miguel do Iguaçu, administrado pelo prefeito Albino Bissolotti, foi agraciado com uma verba no valor de 4 milhões e 500 mil cruzeiros.

Parte desta verba será destinada à construção da Praça do Migrante, "uma justa homenagem ao povo que construiu São Miguel do Iguaçu", e o restante será para ampliação da rede de energia elétrica.

Essa verba já havia sido reivindicada pelo prefeito Albino Bissolotti, quando da instalação da Secretaria de Desenvolvimento dos Municípios, criada com a finalidade de auxiliar os municípios paranaenses.

## Emboscada repercutiu em Brasília

A atitude insensata, torpe e vil do coronel João Guilherme da Costa Labre em armar uma emboscada para intimidar e fazer pressão contra este semanário, produziu os efeitos desejados — para o jornal, não para ele e seus associados, evidentemente.

Conforme foi noticiado na 2ª página da edição nº 16 do jornal *Nosso Tempo*, o coronel Labre convidou o diretor responsável do jornal para uma "reunião comunitária" na manhã do dia 22 de março último, um domingo, às 9 horas da manhã, mas realizando de fato uma sessão de insultos ao trabalho desenvolvido pelo semanário iguaçuense. A farsa foi comparilhada pelo prefeito interventor, coronel Clóvis Cunha Vianna, pelo juiz da Vara Criminal, João Kopytowski, e pelo advogado José Bento Vidal — escolhidos pelo comandante do Batalhão para ampliar o aparato intimidatório. A cena grotesca foi presenciada por outro militar, um capitão que, soube-se, é também (e inexplicavelmente) professor da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu.

O fato teve ampla e forte repercussão. Em Foz do Iguaçu a sociedade ficou escandalizada com aquelas autoridades: a subseção local da OAB e a Comissão de Justiça e Paz do Paraná emitiram nota de repúdio; o jornal *O Estado de São Paulo* noticiou com destaque o acontecimento, com a confirmação dada pelo juiz Kopytowski ao repórter sobre a realização da referida "reunião"; o deputado estadual Nelson Friedrich (PMDB) fez pronunciamento na Assembleia Legislativa do Estado condenando o comportamento dos farsantes e pedindo que fosse arquivada nos Anais da A.L. a matéria em que *Nosso Tempo* relatou o ocorrido; e, no último dia 1º, o deputado federal Osvaldo Macedo (PMDB do Paraná) fez o mesmo na Câmara dos Deputados em Brasília.

Desse modo, a emboscada feita ao diretor responsável deste jornal recebeu a condenação merecida a nível de repercussão junto à opinião pública. Falta ainda as providências que deverão ser tomadas pelo Comandante do IIIº Exército contra o coronel Labre, pelo Ministro da Justiça contra o prefeito Cunha Vianna, pela Senccional do Paraná da OAB contra o advogado Bento Vidal, e pela Corregedoria Geral da Justiça do Paraná contra o juiz Kopytowski. O diretor do jornal fez representação contra os traçadores patrocinadores da "reunião comunitária", protocolou os documentos enviados e

as autoridades não poderão se furtar à apuração do caso.

### TRÊS EXEMPLOS DE SABOTAGEM

O deputado Osvaldo Macedo, em seu pronunciamento na Câmara Federal, incluiu as pressões sofridas por *Nosso Tempo* entre o que qualificou de "três exemplos de sabotagem contra a abertura empreendida pelo presidente João Figueiredo".

Macedo teve considerações sobre as ameaças e boicotes que estão sendo feitos contra o processo de democratização do regime e revelou preocupação sobre os destinos da "abertura", baseado em indicações de que há correntes militares não dispostas a seguir as orientações e determinações do Governo Federal. "Quem governa o governo?" — perguntou o deputado, numa insinuação de que há forças impondo limitações à própria Presidência da República na busca da normalidade democrática.

E passou o deputado Osvaldo Macedo a detalhar os "três fatos que comprometem a abertura".

O primeiro é a invasão do Diretório Central de Estudantes da Universidade de Londrina por tropas militares alguns dias depois da emboscada feita em Foz do Iguaçu contra este semanário. Os militares invadiram e depredaram o DCE em Londrina sob o pretexto de fazerem cumprir uma decisão judicial que determinou a devolução da sede estudantil à Reitoria da Universidade. As 3 horas da manhã o DCE foi cercado, e às 5 horas foi invadido e depredado pelos soldados. O objetivo da ação foi o empastelamento do DCE.

O segundo exemplo dado por Macedo na Câmara Federal de fatos que ameaçam a "abertura" é a perseguição em larga escala movida por forças reacionárias, militares ou para-militares, "com o objetivo de reprimir a prática da liberdade de imprensa". E citou exemplos de perseguição e sabotagem de rádios e televisões; suspensão de concessões de emissoras de rádio que veiculam críticas ao regime; empastelamentos de jornais e revistas, citando o atentado à Tribuna da Imprensa, de Hélio Fernandes, no Rio de Janeiro, e outros casos que, no entender do deputado, são demonstrações de que o inconformismo da extrema direita diante da liberalização em curso está comprometendo seriamente o Governo Figueiredo.

E, para coroar suas denúncias, o deputado Osvaldo Macedo relatou as pressões sofridas por *Nosso Tempo* em Foz do Iguaçu.

### CONDENAÇÃO À TRAMA

Macedo detalhou o acontecimento na Câmara Federal, manifestou seu repúdio e requereu fosse arquivada nos Anais daquela Casa a página de *Nosso Tempo* onde o deplorável acontecimento foi reportado com ab-

soluta fidelidade.

O deputado acusou o coronel Labre, o juiz Kopytowski, o prefeito Vianna e o advogado Vidal de terem "movido uma trama para fazer provocações e ameaças para constranger a direção do jornal a mudar a linha editorial e deixar de divulgar críticas ao Governo".

Macedo condenou energeticamente a atitude dos responsáveis pela emboscada em cor-

tarem a possibilidade de diálogo, disse que os realizadores de uma atitude tão deplorável devem ser responsabilizados: o coronel Labre por se considerar a própria lei com esse comportamento; o prefeito Vianna porque, além de ser nomeado, é também coronel; o juiz Kopytowski por ter desrespeitado o Poder Judiciário e cometido uma arbitrariedade e uma violência; e o advogado porque se manco-

munou com os demais numa afronte à própria classe dos advogados.

O deputado foi veemente: "A lei é a lei, e o coronel Labre é apenas um coronel, que deve permanecer nos limites de sua competência e portar-se com dignidade".

Concluiu Macedo pedindo um voto de apoio e solidariedade ao jornal *Nosso Tempo* e ao seu diretor responsável.

# JARDIM ALICE

## O MELHOR NEGOCIO PARA TODOS

*Compare os investimentos que você pode fazer e escolha aquele que lhe dá o lucro em dobro.*

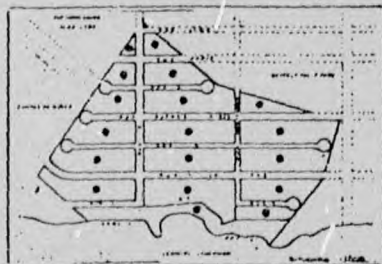
**CADERNETA DE POUPANÇA:** Nesse último ano a poupança rendeu 51% e a nossa inflação foi de 106%. O dinheiro poupado foi desvalorizado em 55%.

**AÇÕES:** investir em ações continua sendo como atirar no escuro.

**IMÓVEIS:** É comprovadamente o único investimento cuja valorização acompanha a inflação. A valorização imobiliária no último ano foi exatamente a mesma da inflação: 106%.



Faça uma projeção do futuro. Aplique no Jardim Alice. Localizado do lado do Ginásio de Esportes de Foz do Iguaçu. Asfalto na porta recreação, esporte, etc



Representante exclusivo: Edson Celante e Corretores Associados - Fone: 74-1107 - Creci 1875.

## Cerâmica Galli



Tijolos de 6 furos -  
Exportação: Paraguai  
e Argentina

Fábrica Br-277 — Três Lagoas — Fone: 73-1181  
Escritório R. Almirante Barroso, 706 — Sala 4 — Fone: 74-1685

## Emboscada reopercute em Brasília

A atitude insensata, torj e vil do coronel João Gualfrido da Costa Labre em armar uma emboscada para intimidar e fazer pressão contra este semanário, produziu os efeitos desejados — para o jornal, não para ele e seus assaetados, evidentemente.

Conforme foi noticiado na 2ª página da edição n.º 16 do jornal *Nosso Tempo*, o coronel Labre convidou o diretor responsável do jornal para uma "reunião comunitária" na manhã do dia 22 de março último, um domingo, às 9 horas da manhã, mas realizando de fato uma sessão de insultos ao trabalho desenvolvido pelo semanário iguaçuense. A farsa foi compartilhada pelo prefeito interventor, coronel Clóvis Cunha Vianna, pelo juiz da Vara Criminal, João Kopytowski, e pelo advogado José Bento Vidal — escolhidos pelo comandante do Batalhão para ampliar o aparato intimidatório. A cena grotesca foi presenciada por outro militar, um capitão que, soube-se, é também (e inexplicavelmente) professor da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu.

O fato teve ampla e forte repercussão. Em Foz do Iguaçu a sociedade ficou escandalizada com aquelas autoridades — a subseção local da OAB e a Comissão de Justiça e Paz do Paraná emitiram nota de repúdio; o jornal *O Estado de São Paulo* noticiou com destaque o acontecimento, com a confirmação dada pelo juiz Kopytowski ao repórter sobre a realização da reunião; o deputado estadual Nelson Friedrich (PMDB) fez pronunciamento na Assembleia Legislativa do Estado condenando o comportamento dos farsantes e pedindo que fosse arquivada nos Anais da AL a matéria em que *Nosso Tempo* relatou o ocorrido; e, no último dia 1.º, o deputado federal Osvaldo Macedo (PMDB do Paraná) fez o mesmo na Câmara dos Deputados em Brasília.

Desse modo, a emboscada feita ao diretor responsável deste jornal recebeu a condenação merecida à nível de repercussão junto à opinião pública. Faltam ainda as providências que deverão ser tomadas pelo Comandante do III.º Exército contra o coronel Labre, pelo Ministro da Justiça contra o prefeito Cunha Vianna, pela Sencional do Paraná da OAB contra o advogado Bento Vidal, e pela Corregedoria Geral da Justiça do Paraná contra o juiz Kopytowski. O diretor do jornal fez representação contra os traícoiros patrocinadores da "reunião comunitária", protocolou os documentos enviados e

as autoridades não poderão se furtar à apuração do caso.

### TRÊS EXEMPLOS DE SABOTAGEM

O deputado Osvaldo Macedo, em seu pronunciamento na Câmara Federal, incluiu as pressões sofridas por *Nosso Tempo* entre o que qualificou de "três exemplos de sabotagem contra a abertura empreendida pelo presidente João Figueiredo".

Macedo teve considerações sobre as ameaças e boicotes que estão sendo feitos contra o processo de democratização do regime e revelou preocupação sobre os destinos da "abertura", baseado em indicações de que há correntes militares não dispostas a seguir as orientações e determinações do Governo Federal. "Quem governa o governo?" — perguntou o deputado, numa insinuação de que há forças impondo limitações à própria Presidência da República na busca da normalidade democrática.

E passou o deputado Osvaldo Macedo a detalhar os "três fatos que comprometem a abertura".

O primeiro é a invasão do Diretório Central de Estudantes da Universidade de Londrina por tropas militares alguns dias depois da emboscada feita em Foz do Iguaçu contra este semanário. Os militares invadiram e depredaram o DCE em Londrina sob o pretexto de fazerem cumprir uma decisão judicial que determinou a devolução da sede estudantil à Reitoria da Universidade. As 3 horas da manhã o DCE foi cercado, e às 5 horas foi invadido e depredado pelos soldados. O objetivo da ação foi o empastelamento do DCE.

O segundo exemplo dado por Macedo na Câmara Federal de fatos que ameaçam a "abertura" é a perseguição em larga escala movida por forças reacionárias, militares ou para-militares, "com o objetivo de reprimir a prática da liberdade de imprensa". E citou exemplos de perseguição e sabotagem a rádios e televisões, suspensão de concessões de emissoras de rádio que veiculam críticas ao regime, empastelamentos de jornais e revistas, citando o atentado à *Tribuna da Imprensa*, de Hélio Fernandes, no Rio de Janeiro, e outros casos que, no entender do deputado, são demonstrações de que o inconformismo da extrema direita diante da liberalização em curso está comprometendo seriamente o Governo Figueiredo.

E, para coroar suas denúncias, o deputado Osvaldo Macedo relatou as pressões sofridas por *Nosso Tempo* em Foz do Iguaçu.

### CONDENAÇÃO À TRAMA

Macedo detalhou o acontecimento na Câmara Federal, manifestou seu repúdio e requereu fosse arquivada, nos Anais daquela Casa a página de *Nosso Tempo* onde o deplorável acontecimento foi reportado com ab-

soluta fidelidade.

O deputado acusou o coronel Labre, o juiz Kopytowski, o prefeito Vianna e o advogado Vidal de terem "movido uma trama para fazer provocações e ameaças para constranger a direção do jornal e mudar a linha editorial e deixar divulgar críticas ao Governo".

Macedo condenou energeticamente a atitude dos responsáveis pela emboscada em cor-

tares a possibilidade de diálogo, disse que os realizadores de uma atitude tão deplorável devem ser responsabilizados; o coronel Labre por se considerar a própria lei com esse comportamento, o prefeito Vianna porque, além de ser nomeado, é também coronel; o juiz Kopytowski por ter desrespeitado o Poder Judiciário e cometido uma arbitrariedade e uma violência; e o advogado porque se manco-

munhou com os demais numa afronta à própria classe dos advogados.

O deputado foi veemente: "A lei é a lei, e o coronel Labre é apenas um coronel, que deve permanecer nos limites de sua competência e portar-se com dignidade".

Concluiu Macedo pedindo um voto de apoio e solidariedade ao jornal *Nosso Tempo* e ao seu diretor responsável.

# JARDIM ALICE

## O MELHOR NEGOCIO PARA TODOS

*Compare os investimentos que você pode fazer e escolha aquele que lhe dá o lucro em dobro.*

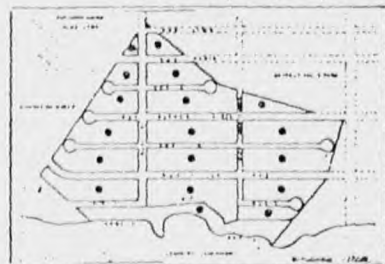
**CADERNETA DE POUPANÇA:** Nesse último ano a poupança rendeu 51% e a nossa inflação foi de 106%. O dinheiro poupado foi desvalorizado em 55%.

**AÇÕES:** investir em ações continua sendo como atirar no escuro.

**IMÓVEIS:** É comprovadamente o único investimento cuja valorização acompanha a inflação. A valorização imobiliária no último ano foi exatamente a mesma da inflação: 106%.



Faça uma projeção do futuro. Aplique no Jardim Alice. Localizado do lado do Ginásio de Esportes de Foz do Iguaçu. Asfalto na porta recreação, esporte, etc



Representante exclusivo: Edson Celante e Corretores Associados - Fone: 74-1107 - Creci 1875.

## Cerâmica Galli



Tijolos de 6 furos -  
Exportação: Paraguai  
e Argentina

Fábrica Br-277 — Três Lagoas — Fone 73-1181  
Escritório R. Almirante Barroso, 706 — Sala 4 — Fone 74-1685

# Bonato e seus cúmplices

Adolpho Marilano de Costa, Fioravante Geboardi e Cezário Sapiaginski, três implacáveis opositores do Interventor Luiz Bonatto no Município de Medianeira, fazem seríssimas denúncias apresentando fatos irrefragáveis. Traçam um quadro fiel de uma administração corrupta, que está comemorando onze anos.

Depois de 17 anos da tomada do poder pela força do grupo anarquista, o balanço é completamente negativo. Hoje constatamos um astronômico crescimento da dívida externa e interna, uma inflação galopante, denúncias seríssimas de mordomias e corrupção. Os problemas que impedem o desenvolvimento continuam insalváveis: desemprego, mortalidade infantil, êxodo rural em procedimentos, fruto da injusta estrutura fundiária, miséria, fome e opressão.

Fruto ainda desses anos de arbítrio e corrupção são os prefeitos bônicos, "exóticos rebentos", interventores nomeados pelos governadores com a anuência do Presidente da República e cuja atuação vem instrumentalizando as populações dos municípios declarados áreas de interesse da segurança nacional. Só nesta faixa de fronteira paranaense há onze "prefeitos", dos quais o mais tristemente famoso é o de Medianeira, Luiz Bonatto.

Recentemente, Bonatto reuniu seus cúmplices no local, para comemorar a festejada efeméride dos 11 anos de sua administração, com comens e bobes tradicionais, cujos fundos são obtidos até mesmo com o desvio de verbas destinadas à Assistência Social. O empresário Vanderlei Durão, proprietário da Casa de Carnes, teve o desprazer de comprar o feto ao tentar receber o pagamento das contas de carne incorrida pela Prefeitura Municipal para churrascadas quando sua esposa, Valcir Durão, foi incluída como "indigente" pela contabilidade da Prefeitura.

### O INÍCIO DA TRAGÉDIA

A partir da inclusão de Medianeira como município declarado de interesse para a segurança nacional (Lei nº 5.449/68), o povo não teve mais a satisfação de receber explicações sobre assuntos administrativos de interesse comunitário.

A "Estrada do Colono" (BR 163) avidamente espedada por milhares de brasileiros ligando RS, SC, PR, MS e MT, foi sistematicamente obstruída por Luiz Bonatto, de tal maneira que acabou caindo no esquecimento.

Com a cobertura do seu "comando político" — deputados, governadores — Bonatto fez da perseguição um sistema, da corrupção um regime, dos chunchos, irregularidades, uma prática sistemática, de tal maneira que as contas municipais foram aprovadas pelo Tribunal de Contas do Paraná nos exercícios financeiros de 1972 a 1976. Na madrugada de 21/22 de abril de 1976, um insidioso incêndio ocorreu para servir de argumento perante os superiores hierárquicos para se ganhar a opinião pública, que até hoje espera ver responsabilizados os culpados pelo sinistro, cuja chamas resolveram os problemas contábeis insolúveis. Agora apadrinhado por Thomazoni no Tribunal de Contas do Estado, Bonatto ficou ali o mesmo. Se fosse feita justiça, provavelmente estaria na cadeia. Os processos civis, criminais, administrativos, dormem nas respectivas repartições, seja na comarca de Medianeira, Santa Helena, Curitiba, tanto no Fórum como na Câmara Municipal. Foi formada uma Comissão Especial de Investigação a partir da "Ação Popular" nº 401179, por representações por petição em Curitiba, na 2ª Vara Criminal, na Assembleia Legislativa, no Palácio Iguaçu e na Procuradoria Geral da República no do Estado, em todos os órgãos onde se fez representação, a resposta é o silêncio.

### CORRUPÇÃO E SILÊNCIO

Malversação de fundos públicos, apropriação de verbas públicas, desvios de verbas para festas e orgias, destruição do Fiat 147 da municipalidade na madrugada da terça-feira gorda de 1980, são ações delituosas e puníveis. Bastaria que o Poder Judiciário cumprisse suas atribuições legais e Luiz Bonatto e seus cúmplices não estariam mais onde estão. A atual situação é um aviltamento ao sentimento cívico de todo cidadão que se preza.

Em data de 17 de março de 81, o jornal O Estado do Paraná denuncia ações dos meliantes: "Prefeito Bônico acusado de fraude. Em correspondência enviada a todas as instituições financeiras do Sistema Nacional de Crédito Rural, o Banco do Brasil está comunicando que o agricultor Mauro Luiz Ceballos Bonatto e seu pai, o Prefeito de Medianeira, estão impedidos de figurar em operações de crédito rural, por comercializar em nome de terceiros produção obtida em lavoura financiada, ampa-

rada pelo Proagro. A denúncia sobre a irregularidade partiu da própria Cooperativa Agropecuária Três Fronteiras Ltda., a que o Prefeito e seu filho pertencem. A súmula da acusação feita pelo Banco Central, após verificar a denúncia, atribui a Mauro Luiz Bonatto a prática de fraude consubstanciada em desvio da produção: "Obteve cobertura do Proagro para liquidação da operação FA 773989, relativa ao custeio de sua lavoura de soja, tendo-se apurado que desviou parte da produção obtida, entregando-a à Cotrefal, em nome de Luiz Bonatto. Tais procedimentos que lhe permitiram usufruir de indenização maior que a devida, caracterizam fraude".

Em data de 15 de janeiro de 1981, o jornal Folha de São Paulo anuncia: "PREFEITO DEVE SER AFASTADO". E noticia que "o afastamento do prefeito de Medianeira, oeste do Paraná, foi proposto em parecer da Comissão de Justiça da Assembleia Legislativa daquele Estado no último fim de semana. O Prefeito Luiz Bonatto, que está no cargo há 11 anos - o município fica a 60 quilômetros da fronteira paraguaia, sendo considerado área de segurança nacional — é acusado de abuso de poder, tráfico de influência, favorecimento e aplicação ilegal e suspeita de recursos públicos. O afastamento do prefeito foi proposto pelos deputados Gernote Kirinus e Nelson Friedrich, ambos do PMDB, que pretendem que o prefeito se defenda das acusações, e que são tantas as evidências de irregularidades, que seria de se esperar de um homem de bem o afastamento espontâneo do cargo de prefeito, para assim, defender-se das gravíssimas acusações que sobre seus ombros são colocadas".

### APENAS ARTISTICAMENTE

Na Assembleia Legislativa do Estado, o deputado Gernote Kirinus voltou a sacudir o plenário no último dia 31 de março, ressuscitando o requerimento apresentado por ele e pelo deputado Nelson Friedrich ainda no ano passado no sentido de que o governador Ney Braga afastasse Luiz Bonatto do cargo de prefeito de Medianeira.

Kirinus solicitou fossem anexadas "àquele requerimento cópias dos documentos expedidos pelo Banco Central do Brasil "onde se constariam, mais uma vez, as peripécias do homem do Governo Estadual em transações fraudulentas, o que comprova, portanto, que as demais acusações contra ele são procedentes" — disse o deputado.

Oueixou-se também da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia por ainda não se ter pronunciado sobre as acusações lançadas contra o prefeito de Medianeira. "Quando esta Casa aprovará o requerimento em que é solicitado ao governador Ney Braga o afastamento de Luiz Bonatto?" — indagou Kirinus. E concluiu afirmando que "o povo está cansado deste governo e apenas demonstra artisticamente interesse no combate à corrupção, mas que na verdade é envolvido por atos de pessoas que não merecem confiança. Onde está o espírito da "revolução salvadora" de março de 64? Ou será que apenas fardou-se e investiu-se de poderes excepcionais para permitir o avanço da corrupção? Esperamos que esta Casa se pronuncie o quanto antes, caso contrário Luiz Bonatto acabará requerendo na Justiça cassação pelos longos anos de posse sobre o município de Medianeira".

## Juíz de Direito da Comarca de Foz do Iguaçu - PR - 1ª V. Cível

### Edital de Concordata

O Doutor Roberto Sampaio da Costa Barros, Juiz de Direito da Comarca de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, etc...

FAZ SABER a todos quanto o presente edital vierem ou dele conhecimento tiverem, que pelo Juiz da 1ª V. Cível, os autos nº 209/81, foi concedida a Concordata à firma COMERCIAL DE ROUPAS FEITAS ARARAS LTDA., cuja petição inicial e despacho respectivo tem o teor seguinte: "Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da MM. 1ª Vara Cível da comarca de Foz do Iguaçu — PR, Comercial de Roupas Feitas Araras Ltda., pessoa jurídica de direito privado que tem sua sede nesta cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, à avenida Brasil, nº 720, inscrita nº CGC do Ministério da Fazenda sob o nº 77.597.466/0001 - 40, com escritório diga, com contrato social arquivado na Junta Comercial do Estado do Paraná. Em data de 20 de fevereiro de 1978, sob o nº 41200008122, vem muito respeitosamente à presença de Vossa Excelência, através do procurador e advogado que esta subscreve, Alvaro Wendhausen de Albuquerque, inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Paraná, sob nº 2602, e que tem escritório nesta cidade, à rua Benjamin Constant nº 45, local onde recebe intimações, para, com fundamento no artº 156, nº 11, da Lei de Falências, modificada pela Lei nº 4.983, de 18 de maio de 1966, requer CONCORDATA PREVENTIVA, propondo aos seus credores quirográficos, digito quirográficos a percentagem de cem por cento (100%), para a liquidação dos respectivos créditos, no prazo de vinte e quatro meses. O grande fluxo de compradores argentinos que vinha se verificando em Foz do Iguaçu, desde os meses de abril e maio do ano passado, faz com que os comerciantes locais promovessem repetidas e grandes compras de estoque junto às indústrias, preparando-se assim para as férias dos meses de dezembro a janeiro. Ocorreu no entretanto, uma modificação substancial na legislação fiscal da República Argentina, no que diz respeito à introdução de produtos estrangeiros naquele país, resultando disso uma queda no mercado local, verificada desde o mês de outubro do ano findo, de aproximadamente 90%. Os comerciantes iguaçuenses viram uma paralisação quase que total daquele enorme fluxo de compradores argentinos. Paralelamente àquele fenômeno, observou-se também o retraimento do crédito bancário, uma vez que houve alteração profunda na legislação a respeito de espécie, determinando o Banco Central limitações de crédito com espantosos percentuais. Tudo isso somado à desmedida concorrência de outros comerciantes locais, que se dedicam ao mesmo gênero de comércio, constituem a causa determinante da situação em que se encontra a requerente, com um vasto ativo de Cr\$ 9.306.278 07 (nove milhões, trezentos e seis mil, duzentos e setenta e oito cruzeiros e sete centavos) realizável a longo prazo, para enfrentar um passivo de Cr\$

209.199,03 (quatro milhões, duzentos e nove mil, cento e noventa e nove cruzeiros e três centavos), embora inferior, porém exigível a curto prazo, justificando a medida ora pleiteada para evitar a falência, mais prejudicial aos credores. A requerente, declarando possuir os seus atos constitutivos e os seus livros comerciais regularmente registrados, bem como não existir quaisquer dos impedimentos definidos no artº 147, da Lei de Falências, apresenta: A) Prova de que exerce o comércio há mais de dois anos; B) Prova de que possui ativo no valor de Cr\$ 9.306.278,07 superior portanto a 50 por cento de seu passivo quirográfico, que é de Cr\$ 4.230.289,30; C) Prova expressa de que não possui títulos protestados; D) Contrato Social devidamente registrado na MM. Junta Comercial do Estado do Paraná; E) Último Balanço encerrado em data de 31 de dezembro de 1980; F) Relação nominativa de todos os credores, com os domicílios, natureza e importâncias dos respectivos créditos. Assim, as possibilidades do cumprimento da concordata são, positivamente e estão demonstradas sobejamente no balanço apresentado. Cumpridas as formalidades legais, espera seja deferido o seu processamento e final homologação, por ser de direito e sobretudo de justiça. Pede deferimento. Foz do Iguaçu, 23 de março de 1981. (a) Alvaro Wendhausen de Albuquerque, OAB/PR 2602. DESPACHO DE FLS 25. Vistos etc. Considerando em termos o pedido deferimento o processamento dos presentes autos de concordata preventiva requerida por COMERCIAL DE ROUPAS FEITAS ARARAS LTDA. sob nº 209/81. Assim: I — Expeça-se edital de que constem o pedido da devedora e a integral do presente despacho, para publicação no órgão oficial, por duas (2) vezes, e em jornal local de circulação; II — ordeno a suspensão de ações e execuções contra a devedora, por créditos sujeitos aos efeitos da concordata; III — marco o prazo de vinte (20) dias para os credores sujeitos aos efeitos da concordata apresentarem as declarações e documentos justificativos de seus créditos; IV — nomeio como comissário a representante legal, qual seja, Gerente da Agência local do Banco América do Sul S/A, devendo o mesmo ser intimado pessoalmente para assinar em Cartório, dentro de 24 horas, termo de bem fielmente desempenhar os deveres que o Dec. Lei 766 de 21.6.45 lhe impõe, além de proceder que digo, proceder à entrega em Cartório da declaração do seu crédito, com observância do disposto no parágrafo único do art. 62 do mesmo diploma legal; V — marco o prazo de um ano para que a devedora efetue o pagamento de 2/5 (dois quintos) da importância a que se propôs, bem como de dois (2) anos para a liquidação dos respectivos créditos com a percentagem de cem por cento (100%). Intime-se e cumpra-se. Foz do Iguaçu, 26 de março de 1981. (a) Roberto Sampaio da Costa Barros — Juiz de Direito". E para que chegue ao conhecimento do todos e ninguém venha a alegar ignorância, expediu-se o presente edital, que será publicado por duas (2) vezes no órgão Oficial e em jornal local de circulação, bem como afixado cópia do mesmo no átrio do Fórum. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, aos vinte e seis dias do mês de março do ano de mil novecentos e oitenta e hum. Eu, aux. juramentado, datografei e subscrevi.

— (Roberto Sampaio da Costa Barros) —  
— Juiz de Direito — 1ª V. Cível —

Faça uma assinatura do jornal Nosso Tempo. Solicite um agente pelo fone: 74-2344

# AGRICULTORES NÃO SE RENDERÃO

*O acampamento dos agricultores desapropriados por Itaipu progride em todos os sentidos.*

*As perspectivas de vitória são animadoras. O apoio continua forte e vem de toda parte. Itaipu não tem mais condições de resistir.*

*Uma solução que não seja perfeitamente favorável aos agricultores será calamitosa para Itaipu, e seus efeitos arrastarão profundamente o próprio Governo.*



Dep. Kirinus: identificação com o povo que começou a organizar na região de Itaipu.

A concentração dos agricultores expropriados por Itaipu está em seu 23º dia e, num balanço geral, tudo tem-se encaminhado favoravelmente aos acampados, ficando Itaipu mais e mais acuada para dentro de suas próprias portas. Não há até aqui uma voz, de fora da república da hidrelétrica binacional, que se tenha levantado contra o movimento dos desapropriados. O problema já ultrapassou as fronteiras nacionais e Itaipu passa vergonha em todo mundo. Com ela, o Brasil.

A imprensa nacional, especialmente a grande, foi enganada na primeira semana do Movimento Justiça e Terra acampado em Foz do Iguaçu. Mas foi imediatamente recomposta por um drástico documento lançado ao público pelos desapropriados. A partir da desneta divulgação dos preços irrealistas que Itaipu propôs estar pagando, os jornalistas adotaram uma maior prudência, conferindo junto aos agricultores quaisquer informações perdidas das autoridades da Itaipu e do Governo, como vem fazendo Nosso Tempo desde antes dos acontecimentos de agora.

A lentidão com que andaram as coisas até o presente deu tempo a que a imprensa dedicasse grandes espaços ao histórico do Movimento Justiça e Terra, bem como à complexidade geral de problemas gerados pela construção da hidrelétrica.

## Assunto proibido no Paraguai

A tímida, vigiada imprensa paraguaia também procurou assunto no conflito. Para desobrigar-se de maiores responsabilidades, até o diário ABC-Color, em seus ensaios rumo à independência editorial, dedicou consideráveis espaços a citações de matérias publicadas no Brasil, sempre colocadas entre aspas, como quem não quer assumir os riscos de contestar Itaipu, na qual o Paraguai divide as responsabilidades com o Brasil. Recordam os paraguaios que a única voz que se levantou com altivez e crítica à Itaipu e à política energética do Paraguai, o engenheiro Rui Carlos Canesse, vive em exílio forçado na Holanda sem perspectivas de poder regressar à sua pátria. E é preciso lembrar que Canesse fez críticas mais sob

o prisma técnico. Imagine-se, então, alguém levantar polémicas sobre aspectos políticos nascidos com Itaipu!

Na parte paraguaia do projeto binacional são fortes os temores de que se ensaie entre os desapropriados daquela margem algum gesto copiado do Movimento Justiça e Terra. O "Comitê de Ingestias para Ayudas de Emergência" — órgão ecumênico de assessoria jurídica e assistência social das igrejas no Paraguai — tentou meses atrás iniciar um trabalho de socorro aos desapropriados por Itaipu, mas encolheu-se à sua impotência ante os previsíveis confrontos com os organismos policiais a serviço da ditadura Stroessner e ante a sensível impossibilidade de uma atuação organizada e eficiente. Ao

que parece, o "Comitê" se desobrigou dessa luta, e os expropriados no Paraguai estão entregues à sua própria sorte no jogo de interesses que circundam Itaipu.

Quanto à possibilidade de o Movimento Justiça e Terra, do Brasil, fazer chegar os efeitos de sua luta até o meio paraguaio, os sinais indicam para a nulidade. E a possibilidade de repercussão no Paraguai das negociações que forçosamente Itaipu terá que empreender com os desapropriados no Brasil, não encontra sustentação. Nesse aspecto, o Acordo de Itaipu deixa a questão a critério de cada um dos dois países.

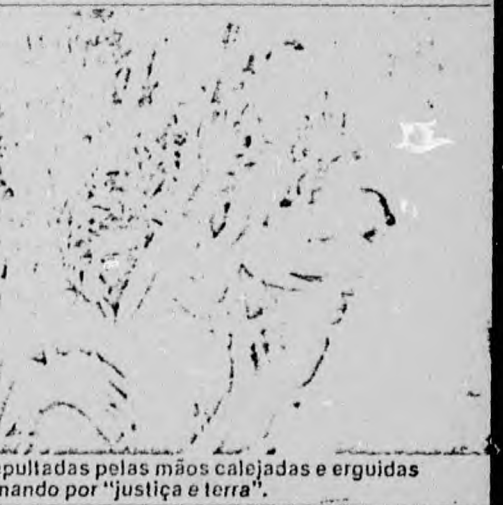
Assim, para a opinião pública nacional e internacional, a vergonha que acompanha a construção de Itaipu fica sendo patrocinada só pelo Brasil, quando, na verdade, ela so

ber mais escandalosa se fosse desvendado publicamente o comportamento das autoridades paraguaias ligadas ao projeto binacional.

## Itaipu escandaliza o mundo

Jamais os utranistas tecnocratas, que idealizaram e começaram alobados a construção da usina, imaginaram passar pela difamação a que foram submetidos com a maior justiça pela luta dos desapropriados. Os que esperavam apenas glorificações estão agora expostos à execração perante o mundo. Não sem razão. Nada há de gratuito ou exagerado nas manifestações dos desapropriados.

Itaipu teve o infortúnio de



Glórias de Itaipu sepultadas pelas mãos calejadas e erguidas clamando por "justiça e terra".



**O BARRIL**  
Choparia - Pizzaria  
A la carte - Lanches

R. Rio Branco, 576 — Fone: 74-2224  
Frente ao Hotel Salvatti  
Foz do Iguaçu

# AGRICULTORES NÃO SE RENDERÃO

*O acampamento dos agricultores desapropriados por Itaipu progride em todos os sentidos.*

*As perspectivas de vitória são animadoras. O apoio continua forte e vem de toda parte. Itaipu não tem mais condições de resistir.*

*Uma solução que não seja perfeitamente favorável aos agricultores será calamitosa para Itaipu, e seus efeitos arrastarão profundamente o próprio Governo.*



Dep. Kirinus: identificação com o povo que começou a organizar na região de Itaipu.

A concentração dos agricultores expropriados por Itaipu está em seu 23º dia e, num balanço geral, tudo tem-se encaminhado favoravelmente aos acampados, ficando Itaipu mais e mais acuada para dentro de suas próprias portas. Não há até aqui uma voz, de fora da república da hidrelétrica binacional, que se tenha levantado contra o movimento dos desapropriados. O problema já ultrapassou as fronteiras nacionais e Itaipu passa vergonha em todo mundo. Com ela, o Brasil.

A imprensa nacional, especialmente a grande, foi enganada na primeira semana do Movimento Justiça e Terra acampado em Foz do Iguaçu. Mas foi imediatamente recomposta por um drástico documento lançado a público pelos desapropriados. A partir da desonesta divulgação dos preços irrisórios que Itaipu propalou, estar pagando, os jornalistas adotaram uma maior prudência, conferindo junto aos agricultores quaisquer informações partidas das autoridades na Itaipu e do Governo, como vem fazendo *Nosso Tempo* desde antes dos acontecimentos de agora.

A lentidão com que andaram os gestões até o presente deu tempo a que a imprensa dedicasse grandes espaços ao histórico do Movimento Justiça e Terra, bem como a complexidade geral de problemas gerados pela construção da hidrelétrica.

## Assunto proibido no Paraguai

A tímida, vigiada imprensa paraguaia também procurou assuntar no conflito. Para desobrigar-se de maiores responsabilidades, até o diário ABC-Color, em seus ensaios rumo à independência editorial, dedicou consideráveis espaços a citações de matérias publicadas no Brasil, sempre colocadas entre aspas, como quem não quer assumir os riscos de contestar Itaipu, na qual o Paraguai divide as responsabilidades com o Brasil. Recordam os paraguaios que a única voz que se levantou com altivez e crítica à Itaipu e à política energética do Paraguai, o engenheiro Rui Carlos Canesse, vive em exílio forçado na Holanda sem perspectivas de poder regressar à sua pátria. E é preciso lembrar que Canesse teve críticas mais sob

o prisma técnico. Imagine-se, então, alguém levantar polémicas sobre aspectos políticos nascidos com Itaipu!

Na parte paraguaia do projeto binacional são fortes os temores de que se ensaie entre os desapropriados daquela margem algum gesto copiado do Movimento Justiça e Terra. O "Comitê de Emergência" — órgão ecumênico de assessoria jurídica e assistência social das igrejas no Paraguai — tentou meses atrás iniciar um trabalho de socorro aos desapropriados por Itaipu, mas encolheu-se à sua impotência ante os previsíveis confrontos com os organismos policiais a serviço de ditadura Stroessner e ante a sensível impossibilidade de uma atuação organizada e eficiente. Ao

que parece, o "Comitê" se desbrigou dessa luta, e os expropriados no Paraguai estão entregues à sua própria sorte no jogo de interesses que circundam Itaipu.

Quanto à possibilidade de o Movimento Justiça e Terra, do Brasil, fazer chegar os efeitos de sua luta até o meio paraguaio, os sinais indicam para a nulidade. E a possibilidade de repercussão no Paraguai das negociações que forçosamente Itaipu terá que empreender com os desapropriados no Brasil, não encontra sustentação. Nesse aspecto, o Acordo de Itaipu deixa a questão a critério de cada um dos dois países.

Assim, para a opinião pública nacional e internacional, a vergonha que acompanha a construção de Itaipu fica sendo patrocinada só pelo Brasil, quando, na verdade, ela sorri

bem mais escandalosa se fosse desvendado publicamente o comportamento das autoridades paraguaias ligadas ao projeto binacional.

## Itaipu escandaliza o mundo

Jamais os utanistas tecnocratas, que idealizaram e começaram afofados a construção da usina, imaginaram passar pela difamação a que foram submetidos com a maior justiça pela luta dos desapropriados. Os que esperavam apenas glorificações estão agora expostos à execração perante o mundo. Não sem razão. Nada há de gratuito ou exagerado nas manifestações dos desapropriados.

Itaipu teve o infortúnio de



Glórias de Itaipu sepultadas pelas mãos calejadas e erguidas clamando por "justiça e terra".



**O BARRIL**  
Choparia - Pizzaria  
A la carte - Lanches

R. Rio Branco, 576 — Fone: 74-2224  
Frente ao Hotel Salvatti  
Foz do Iguaçu

...mar o Brasil e o Paraguai perante o mundo — e nenhum dos responsáveis foi ainda enquadrado na Lei de Segurança Nacional. Quem está desfigurando a imagem do País no exterior? Não é Itaipu a causa dos problemas que motivaram os protestos e reivindicações dos agricultores acampados à entrada canteiro de obras da hidrelétrica com repercussão internacional negativa? E a Lei de Segurança Nacional não prevê punições para os que causam difamações ao País perante outros povos? Pois bem, ...

Mas, na última semana alguns fatos novos e importantes marcaram o acampamento do Movimento Justiça e Terra. Algumas considerações feitas na surdina, mas vazadas para fora dos gabinetes de altos funcionários de Itaipu, deram conta de um mal-estar causado por aquilo a que chamaram de certo sensacionalismo da imprensa, especialmente na cobertura dada aos incidentes na chegada da marcha vinda de Itacorá, no dia 17 de março. Quem presenciou aquelas cenas, também sabe perfeitamente o que são am chocantes. Itaipu e a Polícia Militar não barraram os agricultores no meio do caminho com poderosas armas engalinhadas

das a poucos metros da massa popular? E as ofensivas caluniosas e estúpidas palavras dos generais Junot e Bruno, proferidas frente aos agricultores e gravadas em fitas magnéticas, teriam partido de "certo sensacionalismo da imprensa"?

### Autoridades estão divididas

Soubese também que o chefe do Departamento Jurídico da Itaipu, Paulo Nogueira da Cunha, entra em pânico quando se vê frente ao pastor Werner Fuchs, secretário da Comissão Pastoral da Terra na região Oeste do Paraná, e principal coordenador do Movimento Justiça e Terra. Sabe-se que as reivindicações são dos próprios agricultores, que têm coragem e força para sustentá-las. O pastor nada tem a reivindicar para si mesmo. Mas quem dá forma às reivindicações, quem se constitui no cérebro do Movimento é o pastor Fuchs, que quer ou não aparecer como tal. Ele tem completo e detalhado domínio de todos os casos e problemas que envolvem os procedimentos desapropriatórios de Itaipu. Maneja com absoluta segurança todos os dados referentes a cada problema pendente. Sabe coisas

que Itaipu não sabe. Enfim, não deve ser confortável para Itaipu haver-se com um Movimento tão bem estruturado como o que está acampado às suas portas.

Ouvir vazamento de informações sigilosas revelaram quão a atitude do governador Ney Braga e do secretário da Agricultura do Paraná, Reinold Stephanes, em receber uma comissão de agricultores acampados e seus assessores, em Curitiba, gerou confusão nos altos escalões da Itaipu. "Ninguém mais se entende lá dentro" — é o que se disse, em "off", por pessoas extremamente confiáveis e ligadas à obra.

É compreensível: Itaipu adotaria a tática do silêncio e do desconhecimento da presença dos agricultores acampados para negociações. De repente, a muralha erguida por Itaipu é desmoralizada pela abertura ao diálogo empreendido pelo governador Ney Braga — um aliado com o qual Itaipu sempre julgou contar com absoluta fidelidade.

Foi tão importante a recepção oferecida em Curitiba aos agricultores (no Palácio Iguaçu, na Secretária da Agricultura e na Assembleia Legislativa), que de lá se optou por um caminho que possivelmente solucionará o im-

### Qual será o preço justo?

A decisão de entregar ao ITC (Instituto de Terras e Cartografia) a tarefa de levantar os preços de terras praticados na região Oeste do Paraná tirou fôlego e queixo das mãos de Itaipu.

O ponto crítico do conflito está justamente na distância entre os preços que Itaipu diz serem os praticados no mercado de terras e os que os agricultores sustentam. A distância não é pequena: É de cerca de 200 mil cruzeiros por alqueire — quantidade bastante desprezível. A correção desse desequilíbrio ficou a cargo do ITC, sem que se saiba se Itaipu reconhecerá ou não o levantamento que o órgão público está realizando. Itaipu não foi consultada sobre a constituição dessa equipe técnica, mas é certo que não poderá deixar de reconhecer o trabalho e respeitar os seus resultados sob pena de se incompatibilizar de modo irreversível com o Governo do Estado e, principalmente, com a opinião pública.

Esse ponto não pode ser desprezado, principalmente quando se sabe que as condi-

ções a serem divulgadas hoje ou amanhã pelo ITC serão plenamente favoráveis aos agricultores.

Outro ponto que não deve ser esquecido é a decisão dos agricultores de só levantarem acampamento com o cheque indenizatório em mãos. A determinação foi assumida na assembléia de Itacorá, no dia 16 de março, e não será abandonada sob qualquer promessa de bons preços que possa vir de Itaipu. De nada adiantaria saírem de Foz do Iguaçu com a promessa de preços aceitáveis, se os acordos passarem a ser feitos meses depois, quando os preços estiverem completamente caducos, como aconteceu depois da concentração de 16 dias em julho do ano passado, em Santa Helena.

### Tudo bom no acampamento

Mais: São falsas e condenáveis quaisquer informações ou interpretações de que o Movimento Justiça e Terra estaria se esvaziando por desânimo ou desistência de participantes. O que acontece é precisamente o oposto. O número de acampados tem aumentado



Fe. Adriano (à esquerda), P. Otto Hoeller, dom Pedro Fedalto e dom Olívio Fazza: Apoio oficial da Igreja à luta dos agricultores.

### Cheios de esperança

Por ocasião da vinda a Foz do Iguaçu do arcebispo de Curitiba, dom Pedro Fedalto, foi divulgada a "Declaração" aqui transcrita. Nela fica oficializado o apoio das Igrejas do Paraná ao Movimento Justiça e Terra:

Em vista da difícil situação dos agricultores acampados na BR-277, diante da ITAIPU, e considerando a falta de solução e o não atendimento das suas justas reivindicações pela empresa binacional, renovamos nosso total apoio a eles e declaramos o seguinte:

1\*) O Movimento Justiça e Terra é uma resposta legítima e peccata ao problema das indenizações, causado pela Itaipu. Mas, como demonstram declarações de solidariedade de todo o país, esta mobilização regional está contribuindo para que o povo brasileiro tome consciência e se organize coletivamente para combater os males de nosso sistema econômico, que oprime os menos favorecidos.

2\*) Com o progresso tecnológico e o incentivo oficial as grandes empresas, progressivamente o

homem trabalhador está sendo expulso da terra, e em consequência, graves problemas sociais estão se acumulando na zona rural e sobretudo nas cidades. Grandes fazendas, em mãos de pessoas que não vivem da terra, vêm tomando o lugar do pequeno agricultor. Isto porque não se cumpre o Estatuto da Terra, que prevê um módulo máximo para as propriedades rurais e a distribuição de terras para os que nela trabalham. O Movimento Justiça e Terra oferece uma oportunidade para que a Reforma Agrária seja feita com a participação ativa dos agricultores, eis que os desapropriados reivindicam outras terras em troca das suas. As terras no Oeste do Paraná, que estão se concentrando em mãos de grupos econômicos, e muitas vezes mal aproveitadas, dariam tranquilamente para reassentar os expo-

riados de Itaipu.

3\*) Como solução para posseiros e arrendatários do futuro Iguaçu, é urgente efetivar pelo menos reassentamento nas terras de Arapoti-PR, conforme projeto do Instituto de Terras e Cartografia e do INCRA. Mas, sendo esta área insuficiente, as centenas de famílias restantes necessitarão de outra terra desapropriada para sua colocação.

4\*) Para que as indenizações em dinheiro realmente sejam um meio de troca para o proprietário conseguir outra terra, os acampados exigem preços iguais aos da região, para áreas rurais como para chácaras. Para fazer justiça, Itaipu deverá indenizar primeiro os acampados, pois são eles que realmente precisam da terra para sobreviver.

5\*) Lamentamos que, após tantos anos de trabalho dos órgãos governamentais, ainda não estejam solucionados os problemas de documentação de uma parte das terras alagadas. Por exemplo, no Imóvel Rio Paraná há proprietários que ainda não puderam requerer seu título por falta de mapas.

6\*) Por outro lado esperamos que Itaipu venha realmente ao encontro dos justos anseios do povo, e não faça uso de pressões e promessas ilusórias para esvaziar o Movimento. Os agricultores estão conscientes e unidos, embora angustiados pelo pouco tempo que lhes resta para saírem das terras. Cheios de esperança e confiantes na justiça divina, na compreensão dos dirigentes da empresa e autoridades competentes, este povo veio até Foz do Iguaçu para resolver definitivamente o problema que lhes foi criado por Itaipu.

Só querem paz: um lugar para trabalhar e sustentar dignamente suas famílias.

Foz do Iguaçu, 1º de abril de 1981.

Dom Pedro Fedalto  
Arcebispo Metropolitano de Ctba.  
Presidente do Regional Sul-II CNBB  
Pe. Olívio José Bedin,  
Comissão DH Arq. SP

Dom Olívio Fazza  
Bispo Diocesano de Foz do Iguaçu.  
P. Otto Hoeller — IECLB

**A REOLÂNDIA**  
A casa dos presentes  
Jóias, cristais, pratarias e instrumentos musicais  
Av. Brasil, 281 e 285 Foz do Iguaçu

**Correia e Almeida Automóveis**  
Ampliando suas atividades instalou em seu pátio um excelente serviço de auto-elétricas, chapeação e pintura.  
Venha comprovar na Av. República Argentina, esq. com Rua Santos Dumont.  
Fones: 73-2083 e 73-5932

**Bicicletaria Iguaçu**  
Tudo para sua bicicleta  
Duas lojas com exportação  
Av. Brasil, 275  
Almirante Barroso, 350  
Foz do Iguaçu

...mar o Brasil e o Paraguai perante o mundo — e nenhum dos responsáveis foi ainda enquadrado na Lei de Segurança Nacional Silveira. Quem está desfigurando a imagem do País no exterior? Não é Itaipu a causa dos problemas que motivaram os protestos e reivindicações dos agricultores acampados à entrada do canteiro de obras da hidrelétrica com repercussão internacional negativa? E a Lei de Segurança Nacional não prevê punições para os que causam difamações ao País perante outros povos? Pois bem, ...

Mas, na última semana alguns fatos novos e importantes marcaram o acampamento do Movimento Justiça e Terra.

Algumas considerações feitas na súmula, mas vazadas para fora dos gabinetes de altos funcionários de Itaipu, dão conta de um mal-estar causado por aquilo a que chamaram de "inerte sensacionalismo da imprensa", especialmente na cobertura dada aos incidentes na chegada da marcha vinda de Itaipu, no dia 17 de março. Quem presenciou aquelas cenas, não sabe perfeitamente o que foram — chocantes Itaipu e a Pol. ... Militar não barraram os agricultores no meio do caminho e não poderosas armar engatilha-

das a poucos metros da massa popular? E as ofensivas, caluniosas e estúpidas palavras dos generais Junot e Bruno, proferidas frente aos agricultores e gravadas em fitas magnéticas, teriam partido de "certo sensacionalismo da imprensa"?

### Autoridades estão divididas

Soubese também que o chefe do Departamento Jurídico da Itaipu, Paulo Nogueira da Cunha, entra em pânico, quando se vê frente ao pastor Werner Fuchs, secretário da Comissão Pastoral da Terra na região Oeste do Paraná, e principal coordenador do Movimento Justiça e Terra. Sabe-se que as reivindicações são dos próprios agricultores, que têm coragem e força para sustentá-las. O pastor nada tem a reivindicar para si mesmo. Mas quem dá forma às reivindicações, quem se constitui no cérebro do Movimento é o pastor Fuchs, quer queira ou não aparecer como tal. Ele tem completo e detalhado domínio de todos os casos e problemas que envolvem os procedimentos desapropriatórios de Itaipu. Maneja com absoluta segurança todos os dados referentes a cada problema pendente. Sabe coisas

que Itaipu não sabe. Enfim, não deve ser confortável para Itaipu haver-se com um Movimento tão bem estruturado como o que está acampado às suas portas.

Outro vazamento de informações sigilosas revelou quem a atitude do governador Ney Braga e do secretário da Agricultura do Paraná, Reinold Stephanes, em receber uma comissão de agricultores acampados e seus assessores, em Curitiba, gerou confusão nos altos escalões da Itaipu. "Ninguém mais se entende lá dentro" — é o que se disse, em "off", por pessoas extremamente confiáveis e ligadas à obra.

É compreensível: Itaipu adotaria a tática do silêncio e do desconhecimento da presença dos agricultores acampados para negociações. De repente, a muranha erguida por Itaipu é demoradamente pela abertura ao diálogo em condições ao governador, Ney Braga — um aliado com o qual Itaipu sempre julgou contar com absoluta fidelidade.

Foi tão importante a recepção oferecida em Curitiba aos agricultores (no Palácio Iguaçu na Secretária da Agricultura e na Assembleia Legislativa), que de lá se optou por um caminho que possivelmente solucionará o im-

### Qual será o preço justo?

A decisão de entregar ao ITC (Instituto de Terras e Cartografia) a tarefa de levantar os preços de terras praticados na região Oeste do Paraná tirou fôlego e queixo das mãos de Itaipu.

O ponto crítico do conflito está justamente na distância entre os preços que Itaipu diz serem os praticados no mercado de terras e os que os agricultores sustentam. A distância não é pequena: E de cerca de 200 mil cruzeiros por alqueire — quantia nada desprezível. A criação desse desencanto ficou a cargo do ITC, sem que se saiba se Itaipu reconhecerá ou não o levantamento que o órgão público está realizando. Itaipu não foi consultada sobre a constituição dessa equipe técnica, mas é certo que não poderá deixar de reconhecer o trabalho e respeitar os seus resultados sob pena de se incompatibilizar de modo irreversível com o Governo do Estado e, principalmente, com a opinião pública.

Esse ponto não pode ser desprezado, principalmente quando se sabe que as conclu-

sões a serem divulgadas hoje ou amanhã pelo ITC serão plenamente favoráveis aos agricultores.

Outro ponto que não deve ser esquecido é a decisão dos agricultores de só levantarem acampamento com o chefe indenizatório em mãos. A determinação foi assumida na assembléia de Itacorá, no dia 16 de março, e não será abandonada sob qualquer promessa de bons preços que possa vir de Itaipu. De nada adiantaria saírem de Foz do Iguaçu com a promessa de preços aceitáveis, se os acordos passarem a ser feitos meses depois, quando os preços estiverem completamente caducos, como aconteceu depois da concentração de 16 dias em junho do ano passado, em Santa Helena.

### Tudo bom no acampamento

Mais: São falsas e condenáveis quaisquer informações ou interpretações de que o Movimento Justiça e Terra estaria se esvaziando por desânimo ou desistência de participantes. O que acontece é precisamente o oposto: O número de acampados tem aumentado



Fo. Adriano (à esquerda), P. Otto Hoeller, dom Pedro Fedalto e dom Olívio Fazza: Apoio oficial da Igreja à luta dos agricultores.

### Cheios de esperança

Por ocasião da vinda a foz do Iguaçu do arcebispo de Curitiba, dom Pedro Fedalto, foi divulgada a "Declaração" aqui transcrita. Nela fica oficializado o apoio das Igrejas do Paraná ao Movimento Justiça e Terra:

Em vista da difícil situação dos agricultores acampados na BR-277, diante da ITAIPU, e considerando a falta de solução e o não entendimento das suas justas reivindicações pela empresa binacional, renovamos nosso total apoio a eles e declaramos o seguinte:

1\*) O Movimento Justiça e Terra é uma resposta legítima e pacífica ao problema das indenizações, causado pela Itaipu. Mas, como demonstram declarações de solidariedade de todo o país, esta mobilização regional está contribuindo para que o povo brasileiro tome consciência e se organize coletivamente para combater os males do nosso sistema econômico, que oprime os menos favorecidos.

2\*) Com o progresso tecnológico e o incentivo oficial as grandes empresas, progressivamente o

homem trabalhador está sendo expulso da terra, e em consequência, graves problemas sociais estão se acumulando na zona rural e sobretudo nas cidades. Grandes fazendas, em mãos de pessoas que não vivem da terra, vêm tomando o lugar do pequeno agricultor. Isto porque não se cumpre o Estatuto da Terra, que prevê um módulo máximo para as propriedades rurais e a distribuição de terras para os que nela trabalham. O Movimento Justiça e Terra oferece uma oportunidade para que a Reforma Agrária seja feita com a participação ativa dos agricultores, eis que os desapropriados reivindicam outras terras em troca das suas. As terras no Oeste do Paraná, que estão se concentrando em mãos de grupos econômicos, e muitas vezes mal aproveitadas, dariam tranquilamente para reassentir os expro-

priados de Itaipu.

3\*) Como solução para possesores e arrendatários do futuro Iguaçu, é urgente efetivar pelo menos reassentamento nas terras de Arapoti-PR, conforme projeto do Instituto de Terras e Cartografia e do INCRA. Mas, sendo esta área insuficiente, as centenas de famílias restantes necessitarão de outra terra desapropriada para sua colocação.

4\*) Para que as indenizações em dinheiro realmente sejam um meio de troca para o proprietário conseguir outra terra, os acampados exigem preços iguais aos da região, para áreas rurais como para chácaras. Para fazer justiça, Itaipu deverá indenizar primeiro os acampados, pois são eles que realmente precisam da terra para sobre.

5\*) Lamentamos que, após tantos anos de trabalho dos órgãos governamentais, ainda não estejam solucionados os problemas de documentação de uma parte das terras alagadas. Por exemplo, no Imóvel Rio Paraná há proprietários que ainda não puderam requerer seu título por falta de mapas.

6\*) Por outro lado esperamos que Itaipu venha realmente ao encontro dos justos anseios do povo, e não faça uso de pressões e promessas ilusórias para esvaziar o Movimento. Os agricultores estão conscientes e unidos, embora angustiados pelo pouco tempo que lhes resta para saírem das terras. Cheios de esperança e confiantes na justiça divina, na compreensão dos dirigentes da empresa e autoridades competentes, este povo veio até Foz do Iguaçu para resolver definitivamente o problema que lhes foi criado por Itaipu.

Só querem paz: um lugar para trabalhar e sustentar dignamente suas famílias.

Foz do Iguaçu, 1º de abril de 1981.

Dom Pedro Fedalto  
Arcebispo Metropolitano de Ctba.  
Presidente do Regional Sul-II C/BB  
Pe. Olívio José Bedin,  
Comissão DH Arq. SP

Dom Olívio Fazza  
Bispo Diocesano de Foz do Iguaçu.  
P. Otto Hoeller — IECLB

**A REOLÂNDIA**  
**A casa dos presentes**  
Jóias, cristais, pratarias e instrumentos musicais  
Av. Brasil, 281 e 285 Foz do Iguaçu

**Correia e Almeida Automóveis**  
Ampliando suas atividades instalou em seu pátio um excelente serviço de auto-elétricas, chapeação e pintura.  
Venha comprovar na Av. República Argentina, esq. com Rua Santos Dumont.  
Fones: 73-2083 e 73-5932

**Bicicletaria Iguaçu**  
Tudo para sua bicicleta  
Duas lojas com exportação  
Av. Brasil, 275  
Almirante Barroso, 350  
Foz do Iguaçu





Dep. Tolentino (PMDB): saboreando o chimarrão e a simpatia dos agricultores.

sensivelmente nas últimas semanas. Os agricultores se reorganizaram nos últimos dias ante a pressão de terem que resistir por muitos dias ainda. Remodelaram as barracas, ilustraram as cercanias do acampamento com veementes dizeres inscritos em faixas de pano.

O fornecimento de água foi inteiramente regularizado no acampamento; a Copel foi, à noite, instalar um poste para fornecer energia elétrica e, a partir do dia 3 último, o acampamento tem instalado numa barraca o aparelho telefônico de número 73-4195.

"Tudo está muito bem. Estamos firmes e cada dia introduzimos melhorias neste que é o mais recente acampamento de Foz do Iguaçu" — dizem os agricultores em forma de gracejo.

No dia 1º de abril, a vinda de dom Pedro Fedalto, arcebispo de Curitiba e presidente da

Regional Sul II da CNBB, motivou a maior multidão até agora concentrada no acampamento.

Dom Pedro Fedalto, aliado a pastores das igrejas Evangélicas e Luteranas, trouxe oficialmente o apoio eclesástico aos agricultores. Foi um dia particularmente significativa para as habitualmente pedosas assembleias dos desapropriados, convencidos que estão de que sua fé em Deus poderá render melhores preços para suas propriedades.

### Insistência digna de piedade

Apesar de confiarem mais em suas igrejas, os agricultores receberam com expressivo entusiasmo a visita de 4 dos 9 deputados membros da Comissão In-

terpartidária da A.L., constituída para atuar, de uma forma ainda não bem definida, na solução do conflito.

A Comissão é composta dos deputados Tércio Albuquerque (presidente), Edilson Alencar (vice-presidente), Gerente Kirinus (relator), Nelson Friedrich, Flad Nacl, Fidelcino Tolentino, Weiner Wanderer, David Cheriagate e Egon Pucel. Tércio, David, Werner, Pudel e Nacl são do PDS, Kirinus, Nelson e Tolentino são do PMDB, e Alencar é do PP.

A insistência dos deputados em evitar o caráter político-partidário e eleitoral para a sua missão chega a ser digna de piedade. É certo que os agricultores procuram exercer a atividade política em seu Movimento, mas as razões para isso não parecem muito plausíveis. Afinal, o Movimento Justiça e Terra tem uma conotação política muito significativa. Serão a política, o partido, o voto, algo assim tão diabólico para não se incorporarem aos efeitos de uma luta de valor tão alto como a travada entre agricultores e Itaipu?

Os deputados opositores — notadamente Nelson Friedrich, Fidelcino Tolentino e Gerente Kirinus — tiveram uma destacada, altamente eficiente participação no Movimento. Foram os deputados que acompanharam os agricultores desde Itacorá; estiveram várias vezes no acampamento; fizeram diversos pronunciamentos na Assembleia Legislativa, de modo que os colonos guardam deles a melhor simpatia.

### Luta irá até a vitória

Já os deputados situacionistas sentem-se "constrangidos". A ginástica que fazem para ficarem equidistantes em relação a Itaipu e os agricultores exige deles esforços penosos. O comportamento de Tércio Albuquerque na sua visita tornou nitida essa posição insegura. Não saem os deputados do PDS como defensor Itaipu e agricultores ao mesmo tempo.

De qualquer forma, os quatro deputados que visitaram os agricultores não conseguiram de *finir bem* a que vieram. Cada um fez um rápido pronunciamento; tentaram definir sua forma de participação nas negociações e colocaram-se à disposição do Movimento e da Itaipu. Se a sua participação não servir para coisas mais significativas, os deputados se constituirão necessaria-

mente em mais um fator de pressão sobre Itaipu. Sabem eles que qualquer posicionamento desfavorável aos agricultores lhe custará o sepultamento de suas ambições políticas.

Na última terça-feira os agricultores realizaram uma monumental passeata pela cidade de Foz do Iguaçu, dando a isso o nome de "Caminhada da Paz". A manifestação foi programada pelas igrejas, sob a coordenação de dom Olívio Aurélio Fazza, bispo de Foz do Iguaçu, e incluiu um culto ecumênico iniciado na Catedral São João Batista e concluído no acampamento.

Para engrossar a manifestação vieram a Foz do Iguaçu inúmeras caravanas procedentes de diversos municípios da região.

Foi a primeira vez que os agricultores saíram em massa do local de concentração para se manifestarem na cidade e marcaram sua presença, tirando dúvidas sobre a real força de que estão possuídos.

O fato marcará profundamente Foz do Iguaçu, e jamais se apagará na história do Município este gesto, profundamente sensibilizador.

Quanto à desmobilização do acampamento, tudo indica que não será para muito breve. E enganam-se os que procuram motivos para prever o estriamento ou a desistência dos agricultores em permanecer onde estão até a vitória final.

Se no desfecho de tudo não acontecer uma grande festa dos agricultores, será porque Itaipu cometeu inominável injustiça.

Ressalve-se que os problemas gerados por Itaipu nas desapropriações não correm por culpa exclusiva da má vontade dos seus responsáveis. A legislação a respeito é lacônica e imperfeita, na medida em que pouco ou nada define sobre critérios de avaliação, fato que acaba descarregar nos ombros do desapropriado o peso do sacrifício. A lei dá todos os poderes à entidade expropriante e não define garantias e direitos ao expropriado.

Em Itaipu torna-se claríssimo esse tratamento desigual. Espera-se que dos conflitos gerados os legisladores tirem uma lição definitiva para mudar o aparato legal que só protege os fortes em desfavor dos fracos.

De outra forma, por uma questão de coerência, não se pode continuar chamando de "utilidade pública" a uma desapropriação que deixa o povo na desgraça.

## Quinze dias de luta

*Uns animam o acampamento com violões, acordeões e canções sertanejas; outros cultivam o verso caboclo. E a voz dos agricultores acampados em Foz do Iguaçu. Aqui está o poema "Quinze Dias de Luta", do agricultor Sênio Kuhn:*

Quinze dias de luta e quinze dias de sofrimento que nós temos aqui reunido fazendo reza pedindo aumento porque a terra subiu demais e a Itaipu poucos por cento Já fomos levado 4 anos e ainda não chegou este momento

Eu sempre votei a favor do governo e até mesmo nesta última eleição e o dia que nós chegemos aqui com toda a nossa razão nós fomos chamado de político isto que me dói no coração Os colonos têm seus direitos porque são a raiz deste nação

Será que vocês já esqueceram tudo aquilo que foi falado pra nós ficar tranqüilo e também não ficar ocupado que até o ano de setenta e oito nós fomos todos indenizado Agora já temos oitenta e um e ainda não encontramos o resultado

Até o Teixeira e o Zé Bêto vocês mandaram no rádio falar que nós depois de ser indenizado nossas terras ainda podia plantar talvez três ou quatro anos até que vocês iam ocupar Agora ainda temos um ano e ainda nada de indenizar.

Hoje os colonos estão sofrendo e também este pobre policial Mas que podemos voltar satisfeito e podemos deixar este local Nós temos fé em Deus nosso Senhor que é este pai celestial E temos fé no nosso Governo e também na própria Binacional.

### VENDE-SE

Vende-se um Buggy/BRM, ano 78. Preço: 180 mil cruzeiros. Interessados tratar com Shinichiro Sishio, Calle Chupá, Manzana K — Casa 3 — Área 1 — P. Stroessner, ou pelo fone 73-5511, ramal 527 em horário comercial.



## Escritório Jurídico

Dr. Alvaro W. Albuquerque  
Dr. Agenor da Paula Martins  
Dr. José Cláudio Borato  
Dr. Antônio Vanderli Moreira  
Dr. Ademir Flor  
Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamin Constant, 45.  
Fone: 74-1900  
Foz do Iguaçu

**SUPERMERCADO**  
**SGARIONI**  
Variado estoque  
de frios e conservas.  
Frutas e verduras.  
Açougue, Padaria,

R. Belarmino de Mendonça, 369 — Fone: 73-1242



**Amplio estacionamento**  
**Entregas a domicílio**

**ELETRO DÍNAMO**  
Lustres - Abajours - Motores elétricos - Materiais elétricos em geral  
R. Almirante Barroso 776, - Fone: 74-2044

\*Contabilidade \*Seguros \*Ramo Imobiliário  
**Organização Contábil Delta Ltda.**  
R. Benjamin Constant, 49 — Ffente ao Fórum Cx. Postal 277 — Foz do Iguaçu — Pr. Fone: (PABX) 74-3551



Dep. Tolentino (PMDB): saboreando o chimarrão e a simpatia dos agricultores.

sensivelmente nas últimas semanas. Os agricultores se reorganizaram nos últimos dias ante a previsão de terem que resistir por muitos dias ainda. Remodelaram barracas, ilustraram as cercanias do acampamento com vementíssimos dizeres inscritos em faixas de pano.

O fornecimento de água foi inteiramente regularizado no acampamento, a Copel foi, à noite, instalar um poste para fornecer energia elétrica e, a partir do dia 3 último, o acampamento tem instalado numa barraca o aparelho telefônico de número 73-4195.

"Tudo está muito bem. Estamos firmes e cada dia introduzimos melhorias neste que é o mais recente loteamento de Foz do Iguaçu" — dizem os agricultores em forma de gracejo.

No dia 1º de abril, a vinda de dom Pedro Fedalto, arcebispo de Curitiba e presidente da

Regional Sul II da CNBB, motivou a maior multidão até agora concentrada no acampamento.

Dom Pedro Fedalto, aliado a pastores das igrejas Evangélicas e Luteranas, trouxe oficialmente o apoio eclesialístico aos agricultores. Foi um dia particularmente significativo para as habitualmente piedosas assembleias dos desapropriados, convencidos que estão de que sua fé em Deus poderá render melhores preços para suas propriedades.

### Insistência digna de piedade

Apesar de confiarem mais em suas igrejas, os agricultores receberam com expressivo entusiasmo a visita de 4 dos 9 deputados membros da Comissão in-

terpartidária da A.L., constituída para atuar, de uma forma ainda não bem definida, na solução do conflito.

A Comissão é composta dos deputados Tércio Albuquerque (presidente), Edilson Alencar (vice-presidente), Gerente Kirinus (relator), Nelson Friedrich, Fuad Nacl, Fidelcino Tolentino, Werner Wanderer, David Cheriegate e Egon Pudel. Tércio, Davio, Werner, Pudel e Nacl são do PDS, Kirinus, Nelson e Tolentino são do PMDB, e Alencar é do PP.

A insistência dos deputados em evitar o caráter político-partidário e eleitoral para a sua missão chega a ser digna de piedade. É certo que os agricultores procuram exercer a atividade política em seu Movimento, mas as razões para isso não parecem muito plausíveis. Afinal, o Movimento Justiça e Terra tem uma conotação política muito significativa. Serão a política, o partido, o voto, algo assim tão diabólico para não se incorporarem aos efeitos de uma luta de valor tão alto como a travada entre agricultores e Itaipu?

Os deputados opositivistas — notadamente Nelson Friedrich, Fidelcino Tolentino e Gerente Kirinus — tiveram uma destacada, altamente eficiente participação no Movimento. Foram os deputados que acompanharam os agricultores desde Itacorá, estiveram várias vezes no acampamento, fizeram diversos pronunciamentos na Assembleia Legislativa, de modo que os colonos guardam deles a melhor simpatia.

### Luta irá até a vitória

Já os deputados situacionistas sentem-se constrangidos. A ginástica que fazem para ficar equidistantes em relação a Itaipu e os agricultores exige deles esforços penosos. O comportamento de Tércio Albuquerque na sua visita tornou nítida essa posição insegura. Não sabem os deputados do PDS como defender Itaipu e agricultores ao mesmo tempo.

De qualquer forma, os quatro deputados que visitaram os agricultores não conseguiram de finir bem a que vieram. Cada um fez um rápido pronunciamento, tentaram definir sua forma de participação nas negociações e colocaram-se à disposição do Movimento e da Itaipu. Se a sua participação não servir para coisas mais significativas, os deputados se constituirão necessariamente em mais um fator de pressão sobre Itaipu. Sabem eles que qualquer posicionamento desfavorável aos agricultores lhe custará o sepultamento de suas ambições políticas.

Na última terça-feira os agricultores realizaram uma monumental passeata pela cidade de Foz do Iguaçu, dando a isso o nome de "Caminhada da Paz". A manifestação foi programada pelas igrejas, sob a coordenação de dom Olívio Aurélio Fazza, bispo de Foz do Iguaçu, e incluiu um culto ecumênico iniciado na Catedral São João Batista e concluído no acampamento.

Para engrossar a manifestação vieram a Foz do Iguaçu inúmeras caravanas procedentes de diversos municípios da região. Foi a primeira vez que os agricultores saíram em massa do local de concentração para se manifestarem na cidade e marcaram sua presença, tirando dúvidas sobre a real força de que estão possuídos. O fato marcará profundamente Foz do Iguaçu, e jamais se apagará na história do Município este gesto, profundamente sensibilizador.

Quanto à desmobilização do acampamento, tudo indica que não será para muito breve. E enganam-se os que procuram motivos para prever o estriamento ou a desistência dos agricultores em permanecer onde estão até a vitória final.

Se no desfecho de tudo não acontecer uma grande festa dos agricultores, será porque Itaipu cometeu inominável injustiça. Ressalva-se que os problemas gerados por Itaipu nas desapropriações não correm por culpa exclusiva da má vontade dos seus responsáveis. A legislação a respeito é lacônica e imperfeita, na medida em que pouco ou nada define sobre critérios de avaliação, fato que acaba descarregando nos ombros do desapropriado o peso do sacrifício. A lei dá todos os poderes à entidade expropriante e não define garantias e direitos ao expropriado.

Em Itaipu torna-se claríssimo esse tratamento desigual. Espera-se que dos conflitos gerados os legisladores tirem uma lição definitiva para mudar o aparato legal que só protege os fortes em desfavor dos fracos. De outra forma, por uma questão de coerência, não se pode continuar chamando de "utilidade pública" a uma desapropriação que deixa o povo na desgraça.

## Quinze dias de luta

*Uns animam o acampamento com violões, acordeões e canções sertanejas; outros cultivam o verso caboclo. E a voz dos agricultores acampados em Foz do Iguaçu. Aqui está o poema "Quinze Dias de Luta", do agricultor Sênio Kuhn:*

Quinze dias de luta e quinze dias de sofrimento que nos temos aqui reunido fazendo reza pedindo aumento porque a terra subiu demais e a Itaipu poucos por cento Já fomos levado 4 anos e ainda não chegou este momento

E sempre votei a favor do governo até mesmo nesta última eleição e o dia que nós chegemos aqui com toda a nossa razão nós fomos chamado de político isto que me dói no coração Os colonos têm seus direitos porque são a raiz deste nação

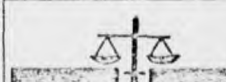
Será que vocês já esqueceram tudo aquilo que foi falado pra nós ficar tranquilo e também não ficar preocupado que até o ano de setenta e oito nós fôssemos todos indenizado Agora já temos o direito e ainda não encontramos o resultado

Até o Teixeira e o Zé Bêto vocês mandaram no rádio falar que nós depois de ser indenizado nossas terras ainda podia plantar talvez três ou quatro anos até que vocês iam ocupar Agora ainda temos um ano e ainda nada de indenizar.

Hoje os colonos estão sofrendo e também estão pobre policial Mas que podemos voltar satisfeito e podemos deixar este local Nos temos fé em Deus nosso Senhor que é este pai celestial E temos fé no nosso Governo e também na própria Binacional

### VENDE-SE

Vende-se um Buggy/BRM, ano 78. Preço: 180 mil cruzeiros. Interessados tratar com Shinichiro Sishio, Calle Chuipá, Manzana K — Casa 3 — Area 1 — P. Stroessner, cu pelo fone 73-5511, ramal 527 em horário comercial.



### Escritório Jurídico

Dr. Alvaro W. Albuquerque  
Dr. Agenor da Paula Martins  
Dr. José Cláudio Rorato  
Dr. Antônio Vanderli Moreira  
Dr. Ademir Flor  
Dr. Santo Rafagnin

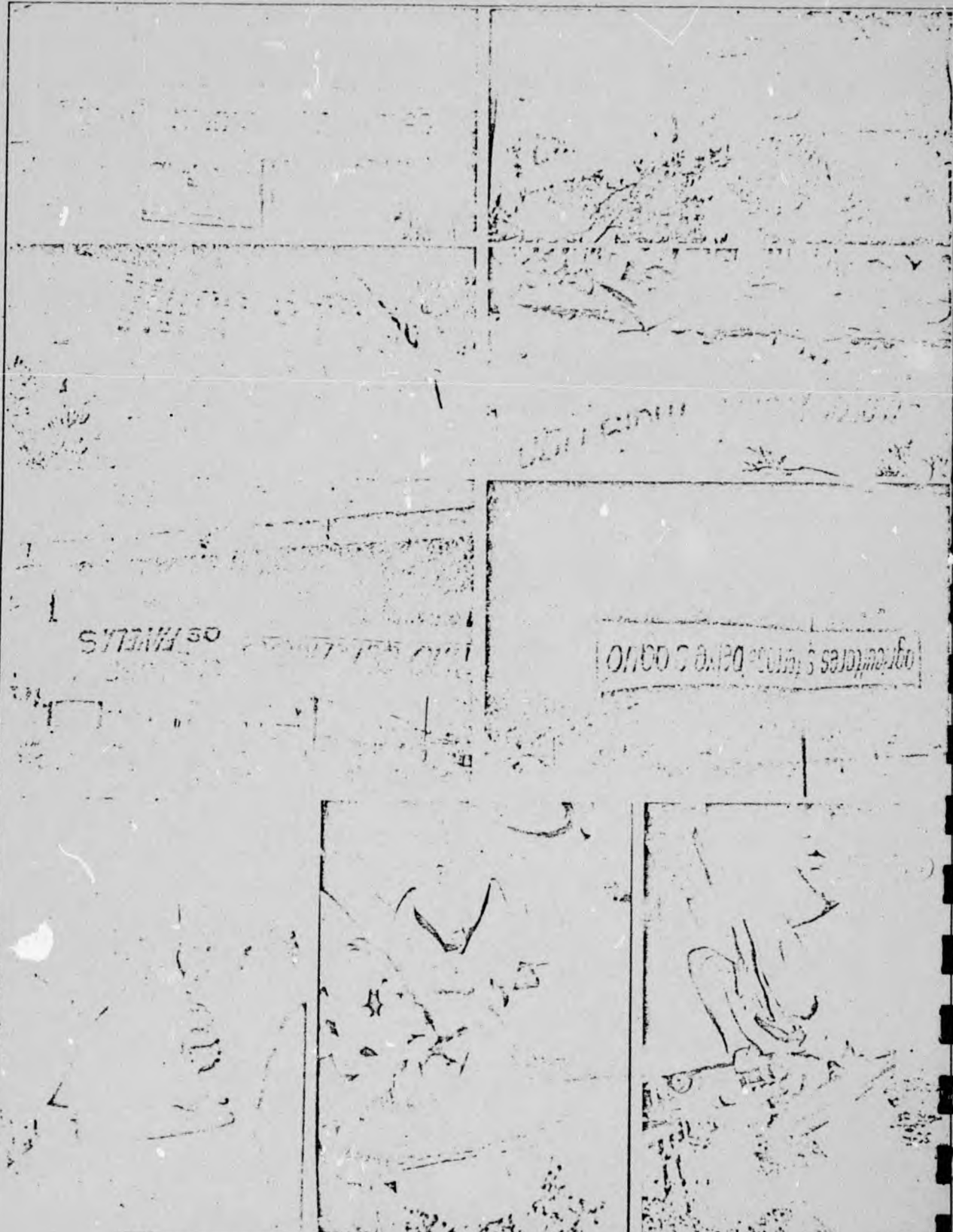
R. Benjamin Constant, 45.  
Fone: 74-1900  
Foz do Iguaçu

**SUPERMERCADO**  
**SGARIONI**  
Variado estoque  
de frios e conservas.  
Frutas e verduras.  
Açougue, Padaria,  
R. Belarmino de Mendonça, 369 — Fone: 73-1242

**ELETRO DÍNAMO**  
Lustres - Abajours - Motores elétricos - Materiais elétricos em geral  
R. Almirante Barroso 776, - Fone: 74-2044

\*Contabilidade \*Seguros \*Ramo Imobiliário  
**Organização Contábil Delta Ltda.**  
R. Benjamin Constant, 49 — Frente ao Fórum Cx. Postal 277 — Foz do Iguaçu — Pr. Fone: (PABX) 74-3551

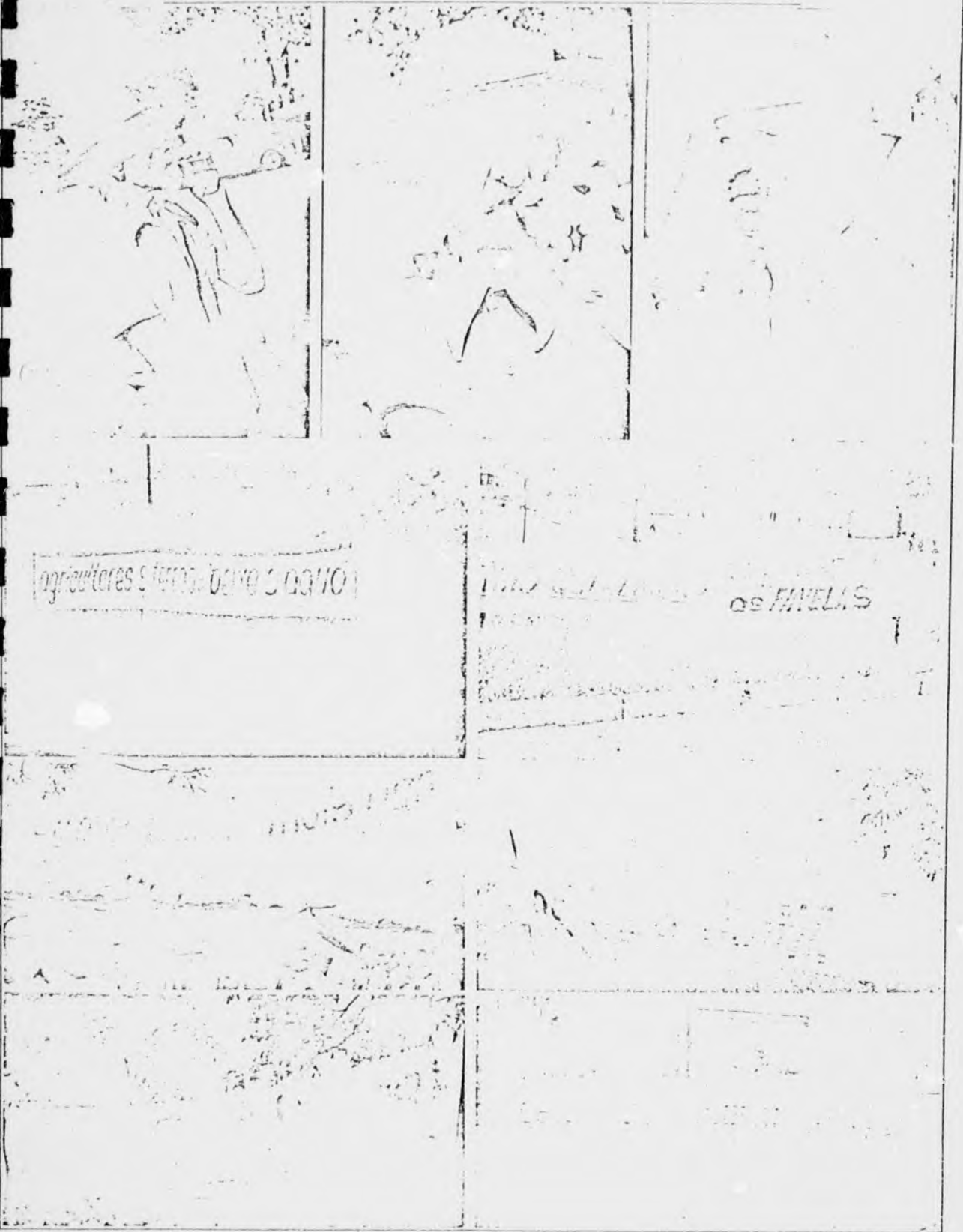
**Amplo estacionamento**  
**Entregas a domicilio**



**IMAGENS FORTES DE UM MOVIMENTO FORTE**  
(Fotos: Juvenio Mazzarollo e João Adelfino da Souza)

# IMAGENS FORTES DE UM MOVIMENTO FORTE

(Fotos: Juvêncio Mazzarollo e João Adellino de Souza)



agricultores e suas famílias

os FAVELAS

# CARTAS

Foz do Iguaçu, de 8 a 15 de abril de 1981 — NOSSO TEMPO — Página 17

## Canabis só ativa

"Olá, pessoal.  
O problema são os desativadores, às vezes humidos, ora mal humorados, sempre subornáveis. E, como o? — tá com dinheiro no bolso, então tá arregado. Tá com dinheiro? Então tá fudido, leva ele, dá cana e pau nele. Sábado, fumando gororoba na rua, tá pensando que tá em casa, mas esta casa é minha, aqui sou eu que ganho, deizinho? Dá deizinho que eu escorrego.  
— Não tenho, seu guarda, não tenho um centavo. Seu guarda, deixa eu ir embora. Só quero ficar em paz; não tenho nada, sou escravo das leis. Vocês não sou marginalizar, mas nós não somos marginais.  
— Menino, você já conhece a gente. Sabe que nós somos justicieros. Menino, nós vingamos a morte daquele garoto que o cirçense deu pros ídolos comer. E tá num tem nem dinheiro! Tem que levar pau.  
Ai dispensa a ponte e dá um galetó pra ele.  
Meu caro amigo, já se imaginou numa dessa? Como já disse Moraes Moreira, em plenos anos 80 se é preso e pãncado por fumar um baseado. Pode? Estamos com o quanto às verdades do nosso tempo. Desem-

Se não escrevermos Nosso Tempo, no futuro nada saberemos do nosso tempo.  
Meus agradecimentos aos sentinelas do Nosso Tempo.  
Wilton Charlye  
R. Rui Barbosa — n° 689  
Foz do Iguaçu — Pr.

— Que confusão, cara! Estava com a cabeça feia quando escreveu isso aí, né? Mais cuidado com a gororoba na rua.

## Não é do SNI

"Prezados Senhores.  
Venho através da presente refutar as informações publicadas na edição n° 16 de Nosso Tempo, à página em que aparece minha foto identificando-me como agente do SNI infiltrado no Acampamento do Movimento Justiça e Terra.  
Devo dizer que tenho participado daquele movimento na condição de Agente Pastoral, representando a Pastoral da Juventude da Diocese de Foz do Iguaçu.  
Para que não parem dúvidas entre a classe que resente e na comunidade local e regional, afirmo estar apoiando e me solidarizando efetivamente com o Movimento Justiça e Terra, dos agricultores desapropriados da Itaipu Binacional. Não sou apoio o Movimento como também deplorei o comportamento da Itaipu e do Governo pela sua insensibilidade quanto ao grave problema que os agricultores acampados em Foz do Iguaçu estão enfrentando".  
Lupão Aparecido de Lima  
Foz do Iguaçu — Pr.

— Está bem, Lázaro. Mas você se lembra de quando, poucos meses atrás, disse na frente de três pessoas que era do SNI? Lembra? Estava mentindo, esnobando o quê?

## Parabéns do Legislativo

"Aos Editores do Jornal "Nosso Tempo"  
Apresentamos, na sessão de 9 de março, Requerimento, cuja cópia segue anexa, propondo fosse manifestado ao Jornal "Nosso Tempo" e a seus editores as congratulações do Legislativo toledano pelo importante trabalho que a imprensa alternativa vem desempenhando no processo de democratização do País.  
A maioria pedesista, no entanto, entendeu rejeitar a matéria, numa posição injustificável.  
Os termos de nossa proposição justificam os motivos que nos levaram a apresentá-la.  
Na oportunidade, apresentamos aos jovens editores do Jornal "NOSSO TEMPO" a manifestação do conhecimento de um Vereador oposicionista que acredita na força das idéias e defende o direito de cada um de todos em manifestá-las livremente".  
IVO ROQUE PEDRINI  
VEREADOR — PMDB  
Toledo — PR.

## Requerimento n° 002/81

DATA: 05 de março de 1981.  
SÚMULA: Requer Voto de Congratulação aos editores do Jornal "NOSSO TEMPO".  
AUTORIA: Vereador IVO ROQUE PEDRINI.  
SENHOR PRESIDENTE:  
O Vereador que este subscrive, no uso de suas atribuições legais e de acordo com o inciso I do artigo 120

do Regimento Interno, considerando que a imprensa vem desempenhando papel decisivo na formação e consolidação da nacionalidade; considerando que, no momento atual, a imprensa alternativa ocupa uma posição de vanguarda na divulgação dos fatos que demonstram a marginalização do povo brasileiro; considerando, também, que, ao denunciar tais fatos a imprensa alternativa busca criar condições para que o povo se conscientize de sua dignidade e procure organizar-se politicamente; considerando, enfim, que o surgimento de um semanário independente, de intensa circulação nesta Região, representa mais uma forma de luta no processo de libertação do povo brasileiro;  
REQUER A V. Ex.ª, ouvido o Plenário, seja consignado VOTO DE CONGRATULAÇÕES aos editores do Jornal "NOSSO TEMPO", de Foz do Iguaçu, pela importante iniciativa de manter a circulação de um periódico livre e democrático."

## Sem se submeter

"Prezados companheiros.  
Venho recebendo o "Nosso Tempo", que já faz parte da minha leitura semanal. E através do simpático, bem feito e corajoso jornal fico sabendo das reivindicações dos oprimidos desta região paranaense e sua luta contra os privilegiados de sempre. Há algum tempo pretendo escrever a vocês para elogiar a publicação "Nosso Tempo", jornal que se fazia necessário a Foz do Iguaçu, ao Oeste paranaense, tão necessitado de boas iniciativas e de uma imprensa carajosa, sem medo e sem se submeter aos caprichos dos poderosos. Parabéns. Espero continuar recebendo o "Nosso Tempo". Aproveito pra informar o que a partir do início de abril estará nas livrarias de todo o país o meu quarto livro "Agora e Na Hora de Nossa Morte" (Massacre do menor no Brasil), uma publicação da editora Brasil Debates, de São Paulo e que relata a atual situação do menor e da criança brasileira submetidos a toda espécie de tortura, maus tratos, infelicitades, crimes nas instituições oficiais. É um livro que vai colocar o dedo na ferida da situação atual de 25 milhões de menores que sobrevivem hoje em situação de extrema carência no país. Do menor explorado no trabalho, ao menor sofrendo desde o útero materno. Um livro que relata casos de extrema violência contra o menor, do Acre ao Rio Grande do Sul. Mandarei um exemplar pra vocês e conto com uma possibilidade de uma boa divulgação aí ou então lançar o livro aí com o patrocínio do "Nosso Tempo". Vale a idéia? Estamos no mesmo barco do lutas por melhorias sociais no país e é exatamente por isso que elogio o trabalho de "Nosso Tempo", um jornal que serve de voz dos oprimidos e sofridos trabalhadores.  
Abraços grandes — Carlos Alberto Luppi

ps — quaisquer colaborações que desejarem, falem comigo, ok?"  
R. Barão de Limeira — 425 — 4° andar  
Redação/Folha de S. Paulo  
São Paulo — Capital

— Vale a idéia, Lupi. Conhecemos seu livro pelo Coojornal. Vamos esquematizar o lançamento, sim.

## No sentido de refutar

"Senhores Redatores.  
Na edição passada deste prestigioso semanário, tive a oportunidade de ler o que escreveu um leitor sobre o Juizado de Menores e seus comissários.  
Como o leitor que escreveu aquela carta usou da mentira para denegrir o bom nome do Juizado de Menores e seus comissários, a bem da verdade resolvi escrever esta no sentido de refutar veementemente tudo o que foi escrito por esse leitor.  
Diz ele que os comissários não estão aptos para tal cargo, que costumam frequentar circos, cinemas, sempre acompanhados de 10 pessoas estranhas ao Juizado.  
Creio que qualquer leitor de sã consciência pode perceber aí uma grande mentira. Já pensaram? — um comissário e 10 acompanhantes?! (...)  
Gostaria de esclarecer também que o nome do Juizado, assim como de seus comissários, sempre é bem aceito por pessoas idôneas e responsáveis, nunca por elementos sem moral e mentirosos e, por que não dizer? covardes!  
Sim, covardes, que escondem o seu verdadeiro nome. (...)  
O tal leitor usou esse expediente, mas foi por nós descoberto. Sabendo-se que se trata de um ex-comissário, não possui mais a confiança do Juiz e, portanto, só lhe resta a mesquinhez de falar mal daqueles que outrora nele confiaram.

O leitor já foi comissário de menores. E foi exonerado. Será que isso aconteceu por ser ele um bom comissário? Será que o nosso juiz faria isso se o nosso leitor fosse metecedor do cargo? Ele foi exonerado porque não soube corresponder à confiança nele depositada. Não soube desempenhar à altura a função de comissário de menores.  
Acho que as pessoas que censuram a atuação do Juizado de Menores deveriam antes colaborar conosco, procurando orientar melhor os seus filhos, evitar que os mesmos andem perambulando pelas ruas, seja à noite ou de dia, procurando levar ao conhecimento do Juizado sempre que houver algum problema relacionado com menores, pois estamos à disposição para ajudá-los".  
Arlindo Freire Gomes (Comissário de Menores)  
Foz do Iguaçu — PR.

Nessa bronca, o jornal está de fora. O que se pensa é que é preciso rever tudo, entendeu, Arlindo?, tudo em matéria de Juizado de Menores. Podem até começar um estudo do livro de Lupi (conforme carta publicada nesta mesma página). Cerrito?

**AVENIDA**  
**Reportagens fotográficas e materiais fotográficos em geral.**  
AV. BRASIL, 706 —  
FONES: 73-1012 E 73-1646  
FOZ DO IGUAÇU.

**RESTAURANTE EXECUTIVO COUNTRY CLUB**  
Diariamente servimos comida caseira e a-la-carte.  
Sábado feijoadá e domingo buffet internacional.  
Sobremesa caseira.  
Fone: 73-5146

**Sauna Aquarius**  
Relax completo, banho turco e finlandez, piscina e massagens.  
R. Rebours, 748 -  
Fone: 73-2915  
Foz do Iguaçu.  
Faça uma assinatura do jornal NOSSO TEMPO. Chame um agente pelo Fone: 74-2344

# CARTAS

Foz do Iguaçu, de 8 a 15 de abril de 1981 — NOSSO TEMPO — Página 17

## Canabis so ativa

— Oiá, pessoal.  
 O problema são os desativadores, às vezes humilhados, ora mal-humorados, sempre subornáveis. E como não — já com dinheiro no bolso, então tá arregado. Tá com dinheiro? Então tá fudido, leva ele, dá cana e pau nele. Safado, fumando gororoba na rua, tá pensando que tá em casa, mas esta casa é minha, aqui sou eu que ganho, deizinho? Dá deizinho que eu escorrego.  
 — Não tenho, seu guarda, não tenho um centavo. Guarda, deixa eu ir embora. Só quero ficar em paz, não tenho nada, sou escravo das leis. Vocês nos marginalizaram, mas nós não somos marginais.  
 — Menino, você já conhece a gente. Sabe que nós somos justiceiros. Menino, nós vingamos a morte daquele garoto que o cirurgião deu pros ídolos comer. É de num tem nem dinheiro! Tem que levar pau.  
 — Ai dispensa a ponta e dá um galeto pra ele.  
 Meu caro amigo, já se imaginou numa dessa? Como já disse Moraes Moreira, em plenos anos 80 se é preso e bancado por fumar um baseado. Pode? Estamos considerando as verdades do nosso tempo. Desemb...

Se não escrevermos Nosso Tempo, no futuro nada saberemos do nosso tempo.  
 Meus agr: documentos nos sentineias do Nosso Tempo.  
 Wilto Charlye  
 R. Rui Barbosa — n° 689  
 Foz do Iguaçu — Pr.

— Que confusão, cara! Estava com a cabeça feita quando escrevi isso aí, né? Mais cuidado com a gororoba na rua.

## Não é do SNI

— Prezados Senhores:  
 Venho através da presente refutar as informações publicadas na edição n° 16 de Nosso Tempo, à página 1, em que aparece minha foto identificando-me como agente do SNI infiltrado no Acampamento do Movimento Justiça e Terra.  
 Devo dizer que tenho participado daquele movimento na condição de Agente Pastoral, representando a Pastoral da Juventude da Diocese de Foz do Iguaçu.  
 Para que não haja dúvidas entre a classe que reside e na comunidade local e regional, afirmo estar apoiando e me solidarizando ativamente com o Movimento Justiça e Terra, dos agricultores desapropriados da Ilha Binacional. Não só apoio o Movimento como também deplorei o cometimento da Itaipu e do Governo pela sua insensibilidade quanto ao grave problema que os agricultores acampados em Foz do Iguaçu estão enfrentando.

Luiz Aparecido de Lima  
 Foz do Iguaçu — Pr.  
 — Está bem, Lázaro. Mas você se lembra de quando, por uns meses atrás, disse na frente de três pessoas que era do SNI? Lembra? Estava mentindo, esnobando ou quê?

## Parabéns do Legislativo

— Aos Editores do Jornal "Nosso Tempo".  
 Apresentamos, na sessão de 9 de março, Requerimento, cuja cópia segue anexa, propondo fosse manifestado ao Jornal "Nosso Tempo" e a seus editores as congratulações do Legislativo local, pelo importante trabalho que a imprensa alternativa vem desempenhando no processo de redemocratização do País.  
 A viajosa pedetista, no entanto, entendeu rejeitar a matéria, numa posição injustificável.  
 Os termos de nossa proposição justificam os motivos que nos levaram a apresentá-la.  
 Na oportunidade, apresentamos aos jovens editores do Jornal "NOSSO TEMPO" a manifestação do reconhecimento de um Vereador opositorista que acredita na força das idéias e defende o direito de cada um e de todos em manifestar-se livremente.  
 IVO ROQUE PEDRINI  
 VEREADOR — PMDB  
 Toledo — PR.

## Requerimento n° 002/81

DATA: 06 de março de 1981.  
 SÚMULA: Requer Voto de Congratulação aos editores do Jornal "NOSSO TEMPO".  
 Autor: IVO ROQUE PEDRINI.  
 AUTOR PRESIDENTE.  
 O Vereador que este subscreve, no uso de suas atribuições legais e de acordo com o inciso I do artigo 120

do Regimento Interno, considerando que a imprensa vem desempenhando papel decisivo na formação e consolidação da nacionalidade; considerando que, no momento atual, a imprensa alternativa ocupa uma posição de vanguarda na divulgação dos fatos que demonstram a marginalização do povo brasileiro; considerando, também, que, ao denunciar tais fatos a imprensa alternativa busca criar condições para que o povo se conscientize de sua dignidade e procure organizar-se politicamente; considerando, enfim, que o surgimento de um semanário independente, de intensa circulação nesta Região, representa mais uma forma de luta no processo de libertação do povo brasileiro;  
 REQUER A V. Ex.ª, ouvido o Plenário, seja consignado VOTO DE CONGRATULAÇÕES aos editores do Jornal "NOSSO TEMPO", de Foz do Iguaçu, pela importante iniciativa de manter a circulação de um periódico livre e democrático."

## Sem se submeter

— Prezados companheiros.  
 Venho recebendo o "Nosso Tempo", que já faz parte da minha leitura semanal. E através do simpático, bem lido e corajoso jornal fico sabendo das reivindicações dos oprimidos desta região paranaense e sua luta contra os privilegiados de sempre. Há algum tempo pretendo escrever a vocês para elogiar a publicação "Nosso Tempo", jornal que se fazia necessário a Foz do Iguaçu, ao Oeste paranaense, tão necessitado de boas iniciativas e de uma imprensa carajosa, sem medo e sem se submeter aos caprichos dos poderosos. Parabéns. Espero continuar recebendo o "Nosso Tempo".  
 Aproveito pra informar que a partir do início de abril estará nas livrarias de todo o país o meu quarto livro "Agora e Na Hora de Nossa Morte" (Massacre do menor no Brasil), uma publicação da editora Brasil Debates, de São Paulo e que relata a atual situação do menor e da criança brasileira submetidos a toda espécie de tortura, maus tratos, infelicitades, crimes nas instituições oficiais. É um livro que vai colocar o dedo na ferida da situação atual de 25 milhões de menores que sobrevivem hoje em situação de extrema carência no país. Do menor explorado no trabalho, ao menor sofrendo desde o útero materno. Um livro que relata casos de extrema violência contra o menor, do Acre ao Rio Grande do Sul. Mandarei um exemplar pra vocês e conto com uma possibilidade de uma boa divulgação aí ou então lançar o livro aí com o patrocínio do "Nosso Tempo". Vale a idéia? Estamos no mesmo barco de lutas por melhorias sociais no país e é exatamente por isso que elogio o trabalho de "Nosso Tempo", um jornal que serve de voz dos oprimidos e sofridos trabalhadores.  
 Abraços grandes — Carlos Alberto Luppi

ps — quaisquer colaborações que desejarem, falem comigo, ok?  
 R. Barão de Limeira — 425 — 4° andar  
 Redação "Folha de S. Paulo"  
 São Paulo — Capital  
 — Vale a idéia, Lupi. Conhecemos seu livro pelo Coojornal. Vamos esquematizar o lançamento, sim.

## No sentido de refutar

— Senhores Redatores.  
 Na edição passada desse prestigioso semanário, tive a oportunidade de ler o que escreveu um leitor sobre o Juizado de Menores e seus comissários.  
 Como o leitor que escreveu aquela carta usou da mentira para denegrir o bom nome do Juizado de Menores e seus comissários, a bem da verdade resolvi escrever esta no sentido de refutar veementemente tudo o que foi escrito por esse leitor.  
 Diz ele que os comissários não estão aptos para tal cargo, que costumam frequentar circo, cinemas, sempre acompanhados de 10 pessoas estranhas ao Juizado.  
 Creio que qualquer leitor de sã consciência pode perceber aí uma grande mentira. Já pensaram? — um comissário e 10 acompanhantes?! (...)  
 Gostaria de esclarecer também que o nome do Juizado, assim como de seus comissários, sempre é bem aceito por pessoas idôneas e responsáveis, nunca por elementos sem moral e meretrícios, e, por quê, não dizer? covardes!  
 Sim, covardes, que escondem o seu verdadeiro nome (...)  
 O tal leitor usou esse expediente, mas foi por nós descoberto. Sabendo-se que se trata de um ex-comissário, não possui mais a confiança do Juiz e, portanto, só lhe resta a mesquinhez de falar mal daqueles que outrora nele confiaram.

O leitor já foi comissário de menores. E foi exonerado. Será que isso aconteceu por ser ele um bom comissário? Será que o nosso juiz faria isso se o nosso leitor fosse metecedor do cargo? Ele foi exonerado porque não soube responder à confiança nele depositada. Não soube desempenhar à altura a função de comissário de menores.  
 Acho que as pessoas que censuram a atuação do Juizado de Menores deveriam antes colaborar conosco, procurando orientar melhor os seus filhos, evitar que os mesmos andem perambulando pelas ruas, seja à noite ou de dia, procurando levar ao conhecimento do Juizado sempre que houver algum problema relacionado com menores, pois estamos à disposição para ajudá-los".  
 Arlindo Freire Gomes (Comissário de Menores)  
 Foz do Iguaçu — PR.

Nessa bronca, o jornal está de fora. O que se pensa é que é preciso rever tudo, entendeu, Arlindo?, tudo em matéria de Juizado de Menores. Podem até começar um estudo do livro de Lupi (conforme carta publicada nesta mesma página). Cerrito?

**REPORTAGENS FOTOGRAFICAS E MATERIAIS FOTOGRAFICOS EM GERAL.**

AV. BRASIL, 706 —  
 FONES: 73-1012 E 73-1646  
 FOZ DO IGUAÇU.

**RESTAURANTE EXECUTIVO COUNTRY CLUB**

Diariamente servimos comida caseira e a-la-carte.  
 Sábado feijoad e domingo buffet internacional.  
 Sobremesa caseira.  
 Fone: 73-5146

**Sauna Aquarius**

Relax completo, banho turco e finlandez, piscina e massagens.

Faça uma assinatura do jornal NOSSO TEMPO. Chame um agente pelo Fone: 74-2344

R. Rebouças, 748 -  
 Fone: 73-2915  
 Foz do Iguaçu

# Delegado comprova que processo é injusto

Depois das revelações que vamos fazer aqui, quem ainda pensar que o inquérito aberto contra este jornal com vistas a enquadrá-lo na Lei de Segurança Nacional é justo, é porque está louco ou comendo conscientemente pedras por mantê-la.

Estar, na Semana Santa. Quando Cristo entrou em Jerusalém no domingo antes de sua morte, foi recebido com entusiasmas manifestações populares. Os judeus reprimiram os manifestantes, e Cristo disse a eles: Deixai que gritem. Se não gritarem, as pedras irão gritar. Pois, sem a menor pretensão de sermos comparáveis a Cristo, garantimos que se as revelações que seguem não escandalizarem e fizerem o povo gritar, as pedras haverão de fazê-lo.

Prestem absoluta atenção, censores, perseguidores, legisladores e povo em geral!

Depois de lerminado o interrogatório de Juvêncio Mazzarollo na Divisão de Polícia Federal de Foz do Iguaçu, nos arredores da mesma repartição, o delegado especial Elias Kudsi, vindo de Curitiba para realizar o inquérito, aberto pela 5ª Região Militar, fez esta singular revelação:

"Se o que o jornal Nosso Tempo publica fosse publicado por jornais como O Globo, nunca que as Forças Armadas ou o Governo iriam abrir inquérito como estão fazendo contra o jornal de vocês". E explicou por quê: "Aqueles jornais são muito fortes, têm circulação internacional, e atingem uma classe de leitores menos suscetíveis a influências em seu pensamento. Mas o de vocês (Nosso Tempo) atinge uma população com idéias menos estratificadas ou fixas. Então o poder de persuasão de Nosso Tempo é muito maior porque atinge o povo mais simples e aberto a novas idéias". As palavras não são textuais porque não tinhamos gravador para registrá-las, mas o teor é rigorosamente esse, e o delegado Kudsi sabe perfeitamente que disse isso na frente de Juvêncio Mazzarollo e do advogado Antônio Vanderli Moreira.

Anotaram bem? O delegado disse que se fossem os grandes jornais que publicassem o que nós publicamos, nunca as Forças Armadas iriam investir contra eles assim como estão fazendo com Nosso Tempo.

Respondam agora — onde está a justiça? Que nome merece esse tratamento? Hem? Hem? Respondam! Falem, defensores da "democracia ocidental e cristã"! Qual é o evangelho de vocês? Expliquem as

"seguranças nacionais" que defendem. Digam agora ao povo o que vocês entendem por justiça, se ainda tiverem coragem de olhar de frente para os brasileiros Infames!

Mas além dessa revelação gravíssima, o delegado deixou no meio de suas palavras o maior elogio que Nosso Tempo poderia receber: O jornal realmente está dizendo muito à população, que o lê cada vez mais avidamente. Se o jornal é tão influente que os poderosos acham que o precisam silenciar, é porque para nossos leitores chegou o momento de o defenderem como algo seu.

Leitores! Querem tirar esta leitura semanal de vocês? Não é este o momento de resistir e salvar nossas conquistas conjuntas? Que precisamos mais para saber da injustiça que estão fazendo contra nós, contra o jornal e contra os leitores? Não bastam as palavras do delegado Elias Kudsi revelando a ilegalidade do enquadramento dos editores de Nosso Tempo na LSN?

Contemos com todas as pessoas sensatas e com um mínimo ou máximo de decência, honestidade, ética. Este jornal é uma conquista do povo de Foz. Não pode ser destruído.

### QUEREM FECHAR "DE QUALQUER JEITO".

Agora observem outros detalhes importantíssimos. O coronel Labre pensa que com esse procedimento vai recompor sua imagem arruinada estupidamente por ele mesmo, mas é bom alertá-lo de que podem aplicar as penas que o arbítrio lhes ditar, mas a cada novo passo no sentido de nos penalizar, cavará mais alguns metros no fossco em que o coronel caiu. Seu prestígio está definitivamente sepultado no comando do Batalhão Militar de Foz do Iguaçu, não apesar, mas em virtude de perseguição que moveu contra Nosso Tempo.

E os terroristas que apregoam por aí que vão fechar este jornal, pensem um pouco antes de dizer bobagens. Já dissemos que fomos ameaçados de morte mais de uma vez por telefonemas anônimos. Temos os nomes de quem anda dizendo que vai fechar este jornal. O menor acidente misterioso contra nós e nossas modestíssimas instalações já tem os culpados com nome, profissão e endereço. Dizem: "Vamos fechar Nosso Tempo de qualquer jeito". De qualquer jeito? Então estão dispostos a gestos como os que destruíram a sede da OAB no Rio, a Tribuna da Imprensa, etc., etc. Não seria

mais sensato fechar certo escritório de advocacia?

Atentem ainda para o seguinte. O delegado Elias Kudsi viu também o "grupo dos 4" (Labre, Kopytowski, Vianna e Bento Vidal) no inquérito. O tema não deve ter sido outro senão o tratamento que foi dispensado no quartel ao Juvêncio na emboscada do dia 22 de março, que levou a nome errado de "reunião comunitária". O que teriam dito senão que Juvêncio foi tratado com o maior respeito e com rigorosa educação e polidez? Será que um deles seria capaz de dizer a verdade, e, assim, se indispor com o coronel Labre? Nunca!

Que confiabilidade tem o testemunho de pessoas mancomunadas? Depois dos depoimentos, aquelas tristes figuras foram a jantares com o mesmo delegado Elias Kudsi, encarregado de levantar "a verdade, tão somente a verdade".

### NÃO JORNALISTAS E JORNALISTAS.

Certo, nós que fazemos Nosso Tempo não somos jornalistas formados, mas o jornal preencheu todos os requisitos legais para funcionar.

Notou-se um certo retraimento até de jornalistas e entidades da classe nas suas manifestações pela imprensa e em notas divulgadas delatando-nos nessa descarga dos perseguidores.

Os homens da lei, então, vão se apegar muito no latrão não sermos jornalistas profissionais. Mas aqui cabe a pergunta: Por que não perseguem e tentam destruir outros militantes da imprensa que não são jornalistas e estão completamente à vontade para puxar o saco de autoridades e poderosos?

Se estivéssemos fazendo um trabalho de bajulação dos poderosos, e se não estivéssemos ofendendo o povo e a verdade, não sofreríamos a menor restrição por não sermos formados em "cultura de jornalismo".

Ademais, achamos que se deve olhar mais para a qualidade do nosso trabalho. Se até jornalistas da grande imprensa dizem que nosso jornal está excelente, o fato de não sermos "formados" depois a nosso favor.

Pouco adianta passar por bancos de escola e não saber formar uma frase ou redigir um texto. E isso é comum.

Apelar para esta questão é revelar grande má vontade e fugir completamente do real problema: o cerceamento da liberdade de expressão (Os Editores)

## SUMÁRIO

Páginas 3 e 4 — Psiu, a coluna de dicas do Nosso Tempo.



Páginas 5, 6 e 7 — Os três editores, enquadrados na Lei de Segurança Nacional, prestam depoimento aos leitores.

Página 8 — Um artigo do Pe. Germano Lauck sobre a páscoa e seu significado cristão.



Página 9 — Fique informado sobre os efeitos psico-sociais da cannabis sativa, a popular maconha.

Página 10, 11 e 12 — O representante regional da UPE presta entrevista a este jornal e crítica a direção da FACISA por proibir o acesso da entidade às salas de aula.

Página 13 — Evandro S. Teixeira critica os "elefantes brancos" e Sérgio Spada desce o sarrafo no prefeito.

Página 14 — No Jardim Tropical, segundo um dos moradores, a situação "já danada". Confira.



Página 15 — Cidinha, apresentadora da TV Tarobá, bate um papo com a colunista Clara S. da Cruz.

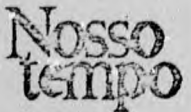
Páginas 16 e 17 — O registro das ocorrências em nossa alta sociedade.

Página 18 — Costa Cavalcanti concede uma entrevista a Nosso Tempo.

Página 19 — Artigo revela como andam as negociações entre Itaipu e os colonos desapropriados.



EDITORA NOSSO TEMPO  
CGC — 75.088427/001  
Rua Cândido Ferreira, 811  
Vila Iolanda  
(85890) Foz do Iguaçu — Pr.  
Telefone: (0455) 74-2344  
Sócios proprietários:  
Aluizio Ferreira Palmer  
Evandro Stelie Teixeira  
Eloy Adail R. Rand  
José Claudio Rorato  
José Leopoldino Neto  
Jesse Vidigal  
João Adelino de Souza  
Juvêncio Mazzarollo  
Severino Sacomori  
Sérgio Spada



**Diretor responsável**  
Juvêncio Mazzarollo  
**Editores**  
Aluizio Ferreira Palmer  
João Adelino de Souza  
Juvêncio Mazzarollo  
**Diagramação**  
Jesse Vidigal  
**Colaboradores**  
Antônio Vanderli Moreira  
Vera Maria Ribas  
**Representante em Curitiba**  
G. Cadumuro, Praça Zacarias, 80  
7º andar, conj. 708 —  
Fone: 223-9524  
**Composição**  
Editora Nosso Tempo Ltda.  
**Impressão**  
J. S. Impressora Ltda  
Rua 6, Jardim Maria de  
Fátima — Cascavel — Pr.

### Vidraçaria Vera

Balcões modulados - Loja especializada em artigos para presentes. Vidros de Segurança temperados para portas e vitrines.

R. Bartolomeu de Gusmão, 466 Fone: 73-1714



### Apoio a imprensa livre

Repercutiu mal a forma montada pelos donos do poder para silenciar este jornal. Através de cartas e telegramas, dezenas de testes chegaram aqui na redação. Alguns:

### UPE: Não se conformam com o raiar da liberdade

"A União Paranaense de Estudantes resolve vir a público repudiando a violenta perseguição sofrida pelo jornal Nosso Tempo, da cidade de Foz do Iguaçu, através do indiciamento de seus diretores na absurda Lei de Segu-

### Traga a natureza para dentro de sua casa.

Samambaias, roseiras orquídeas, aves em gaiolas.

### Floricultura Calegari

Av. Juscelino Kubitschek ao lado da Flamingo

### Ialorixá Percilla

Encontra-se em Foz do Iguaçu atendendo no Centro Espirita Guerreiro de Inhasã e Cabocla Jurema. Com uma só consulta terá a resposta e solução de seus problemas. Endereço: Rua "B", nº 64, esquina com Carlos Gomes - Vila Pérola.

rança Nacional (...)  
"Os estudantes universitários paranaenses repudiam mais uma vez aqueles que querem cair a imprensa que não tem outro compromisso senão o de informar o povo brasileiro dos fatos como eles são. Aquelles que assaltaram o poder há 17 anos ainda não se conformaram com o raiar da liberdade. Nós, estudantes, temos certeza que o brilho de nossa luta, dos jornais alternativos e de todo o povo brasileiro por liberdade e por melhores condições de vida, há de colocar o fim breve a tanto arbitrio e tanta violência. Pela liberdade de expressão, Pela liberdade de imprensa, Pela libertação do povo brasileiro..."

União Paranaense de Estudantes  
Fábio Caldas Mesquita  
Secretário Geral"

### Kirinus: Estão alimentando organismos de repressão

"Nos solidarizamos com os companheiros que, no desempenho de sua profissão, recebem sem mais nem menos ofensas e ameaças de enquadramento na Lei de Segurança Nacional, quando em seus trabalhos buscam informar a opinião pública".

Lamentamos profundamente tal atitude por parte daqueles que, ao nosso entender, continuam alimentando os organismos de repressão, desrespeitando inclusive a liberdade de imprensa de forma tão casuística e até revoltante.

(...) E aqui cabe, mais uma vez, lembrar Charles Chaplin: "Os ditadores liberam-se, porém escravizam o povo. Lutemos."

(...)  
Geirnot Kirinus  
deputado (PMDB)

### Macedo: Telex ao Ministro da Justiça.

O deputado federal Osvaldo Macedo enviou telex ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, denunciando o fato e pedindo providências.

No telex, Osvaldo Macedo detalhou os acontecimentos e finalizou dizendo que "se trata de matéria de exclusiva competência de V. Exa., e requiro providências imediatas e enérgicas para que seja cessado esse constrangimento e para que seja assegurado o exercício da profissão de advogado em delegacias da Polícia Federal".

Confio também que as providências a serem determinadas por V. Exa., definirão se a atividade jornalística é disciplinada pela Lei de Imprensa ou pela Lei de Segurança Nacional".

### Tolentino: faces ocultas do regime

Na Assembléia Legislativa o deputado Fideicino Tolentino requereu um voto de solidariedade aos editores do Nosso Tempo.

Em sua justificativa Tolentino disse tratar-se de "força e de repudiante violência, o fato de pretenderem as desconhecidas autoridades enquadrarem os jornalistas na ameaçadora Lei de Segurança Nacional, simplesmente porque exercem a espinhosa e corajosa missão de informar".

Tolentino lembrou que "é legítimo e lícito o direito de expressão do pensamento, mas o regime da guarda e proteção ao arbitrio, quando permite que se abram procedimentos inquiritórios baseados na abusiva e exacerável Lei de Segurança Nacional".

"É a abertura e a democracia que estão em jogo. Para não aviltar as boas intenções de S. Excia, o Presidente da República que se compromete a fazer deste país uma democracia, há que se corrigir imediatamente a pretensão de enquadrar os jornalistas na LSN. Qual o crime que estariam a praticar? O de estarem comprometidos com a verdade? Por que é um jornal de coragem e inumerato?"

O deputado finalizou dizendo que "já estão as faces ocultas do regime anti-democrático, despótico e antipopular. Governo que não resiste à liberdade de expressão é governo traco, governo que manda e impõe e não governa consenso, de diálogo, e por isso mesmo não pode se legitimar nem merece respeitabilidade nem credulidade popular".

### Sindicato e Federação: Um absurdo

A Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná também protestaram contra a medida.

Depois de lembrar que os três indiciados "até a presente data não são jornalistas profissionais, a nota afirma que "a Classe acha um absurdo que

mais uma vez, em lugar de fazer uso do direito à resposta, previsto pela Lei nº 5250 (Lei de Imprensa art. 29) se lance mão da Lei de Segurança Nacional para ameaçar a liberdade de expressão".

### Álvaro Dias: Solidariedade

O deputado federal Álvaro Dias enviou telegrama ao diretor do Nosso Tempo com o seguinte teor:

"Aceite irrisível a solidariedade no momento em que recebe condenável prisão daqueles que temem o poder da imprensa livre. Abraços."

### Spada: Como vai a abertura?

"Como vai a abertura?". A pergunta foi feita pelo vereador Sérgio Spada na sessão do dia 8 na Câmara de Vereadores.

Sérgio Spada lembrou que "logo que o presidente João Batista Figueiredo assumiu a presidência da República começou a tomar cafézinho pelas ruas, tomar táxi para assistir às partidas de futebol e criticou muitas vezes as palavras de oposição, que não acreditam na sua mão estendida. Com o passar dos tempos, chegamos à conclusão de que estávamos com a razão. Figueiredo estendeu a mão e muitas vezes até se excedeu pegando pelo colarinho".

O vereador peemedebista citou exemplos concretos: Que crime cometeu Lula para ser enquadrado na Lei de Segurança Nacional? Ele roubou? Matou? Não! Apenas reivindicava justos

### NOSSO TEMPO

Foz, de 15 a 22/04/81

salários para sua classe. Por isso foi condenada a 3 anos de prisão. Que aconteceu com o deputado João Cunha e outros que foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional? E a expulsão do padre Vilo Miracapio? E a aprovação da lei dos estrangeiros? Os estudantes fundam uma entidade e o governo se recusa a reconhecê-la. Isso é abertura?"

Sobre Foz do Iguaçu Sérgio Spada falou que "o governo estendeu a mão e esqueceu de largar a baloneta na questão dos agricultores que reivindicam preço justo pelas suas terras. É esta a mão estendida pelo presidente Figueiredo? Agora, continuou o vereador, vemos o enquadramento de homens de imprensa aqui de Foz do Iguaçu na Lei de Segurança Nacional. Se realmente o presidente Figueiredo estiver bem intencionado, este Brasil está cheio de revanchistas. E aqui em Foz do Iguaçu há um foco destes revanchistas. Temos conhecimento de reuniões simuladas, onde o comandante do Batalhão convidou um jornalista para uma reunião comunitária e chegou lá para ser sabatinado, humilhado e ameaçado com a conivência e apoio do prefeito de Foz do Iguaçu".

No final sobrou mais chumbo para o Prefeito Municipal: "Aliás, o prefeito de Foz do Iguaçu tem sido muito infeliz nesses últimos tempos. Não deu água aos colonos e isso ficou feio, pois foi divulgado no Brasil inteiro".



### Show de variedades em produtos de Páscoa

### Supermercado Maringá

Loja 1 — R. Quintino Bocaiúva, 580  
Loja 2 — R. Bartolomeu de Gusmão, 1074  
Fone: 74-1255





### Apoio a imprensa livre

Repercutiu mal a forma montada pelos donos do poder para silenciar este jornal. Através de cartas e telegramas, dezenas de testes chegaram aqui na redação. Alguns:

### UPE: Não se conformam com o raiar da liberdade

"A União Paranaense de Estudantes resolve vir a público repudiando a violenta perseguição sofrida pelo jornal Nosso Tempo, da cidade de Foz do Iguaçu, através do indiciamento de seus editores na absurda Lei de Segu-

### Traga a natureza para dentro de sua casa.

Samambaias, roseiras orquídeas, aves em gaiolas.

### Floricultura Calegari

Av. Juscelino Kubitschek ao lado do Flamingo



### Ialorixá Percília

Encontra-se em Foz do Iguaçu atendendo no Centro Espírita Guerreiro de Inhasã e Cabocla Jurema. Com uma só consulta terá a resposta e solução de seus problemas. Endereço: Rua "B", nº 64, esquina com Carlos Gomes - Vila Pérola.

### rança Nacional (...)

Os estudantes universitários paranaenses repudiam mais uma vez aqueles que querem caçar a imprensa que não tem outro compromisso senão o de informar o povo brasileiro dos fatos como eles são. Aquelles que assaltaram o poder há 17 anos ainda não se conformaram com o raiar da liberdade. Nós, estudantes, temos certeza que o brilho de nossa luta, dos jornais alternativos e de todo o povo brasileiro por liberdade e por melhores condições de vida, não de colocar o fim breve a tanto arbitrio e tanta violência.

Pela liberdade de expressão. Pela liberdade de imprensa. Pela libertação do povo brasileiro.

União Paranaense de Estudantes  
Fábio Caldas Mesquita  
Secretário Geral"

### Kirinus: Estão alimentando organismos de repressão

"Nos solidarizamos com os companheiros que, no desempenho de espírita profissão, recebem sem mais nem menos ofensas e ameaças de enquadramento na Lei de Segurança Nacional, quando em seus trabalhos buscam informar a opinião pública."

Lamentamos profundamente tal atitude por parte daqueles que, ao nosso entender, continuam alimentando os organismos de repressão, desrespeitando inclusive a liberdade de imprensa de forma tão casuística e até revoltante.

(...) E aqui sabe, mais uma vez, lembrai Charles Chaplin: "Os ditadores litam-se, porém escravizam o povo." Atemos."

(...) Gernote Kirinus  
deputado (PMDB)

### Macedo: Telex ao Ministro da Justiça.

O deputado federal Osvaldo Macedo enviou telex ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, denunciando o fato e pedindo providências.

No telex, Osvaldo Macedo detalhou os acontecimentos e finalizou dizendo que "se trata de matéria de exclusiva competência de V. Exa., e requer providências imediatas e energicas para que seja cessado esse constrangimento e para que seja assegurado o exercício da profissão de advogado em delegacias da Polícia Federal".

Confio também que as providências a serem determinadas por V. Exa., definirão se a atividade jornalística é disciplinada pela Lei de Imprensa ou pela Lei de Segurança Nacional".

### Tolentino: faces ocultas do regime

Na Assembléia Legislativa o deputado Fidélino Tolentino requereu um voto de solidariedade aos editores do Nosso Tempo.

Em sua justificativa Tolentino disse tratar-se de "força e de repudante violência o fato de pretenderem as desconhecidas autoridades enquadrarem os jornalistas na ameaçadora Lei de Segurança Nacional, simplesmente porque exercem a espírita e corajosa missão de informar".

Tolentino lembrou que "é legítimo e lícito o direito de expressão do pensamento, mas o regime da guarda e proleção ao arbitrio, quando permite que se abram procedimentos inquiritórios baseados na abusiva e exarçável Lei de Segurança Nacional".

"É a abertura e a democracia que estão em jogo. Para não aviltar as boas intenções de S. Excia. o Presidente da República que se compromete a fazer deste país uma democracia, há que se corrigir imediatamente a pretensão de enquadrar os jornalistas na LSN. Qual o crime que estariam a praticar? O de estarem comprometidos com a verdade? Por que é um jornal de coragem e intemerato?"

O deputado finalizou dizendo que "ai estão as faces ocultas do regime anti-democrático, despótico e antipopular. Governo que não resiste à liberdade de expressão é governo fraco, governo que trilha e impõe se legitimar nem merece respeitabilidade nem credibilidade popular".

### Sindicato e Federação: Um absurdo

A Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná também protestaram contra a medida.

Depois de lembrar que os três indicados "até a presente data não são jornalistas profissionais, a nota afirma que "a Classe acha um absurdo que

mais uma vez, em lugar de fazer uso do direito a resposta, previsto pela Lei nº 5250 (Lei de Imprensa, art. 29) se lance mão da Lei de Segurança Nacional para ameaçar a liberdade de expressão".

### Álvaro Dias: Solidariedade

O deputado federal Álvaro Dias enviou telegrama ao diretor do Nosso Tempo com o seguinte teor:

"Aceite inextinta solidariedade no momento em que recebe condenável pressão daqueles que temem o poder da imprensa livre. Abraços."

### Spada: Como vai a abertura?

"Como vai a abertura?" A pergunta foi feita pelo vereador Sérgio Spada na sessão do dia 8 na Câmara de Vereadores.

Sérgio Spada lembrou que "logo que o presidente João Batista Figueiredo assumiu a presidência da República começou a tomar cafézinho pelas ruas, tomar taxi para assistir às partidas de futebol e criticou muitas vezes as palavras de oposição, muitas vezes as palavras de oposição que não acreditam na sua mão estendida. Com o passar dos tempos, chegamos a conclusão de que estávamos com a razão. Figueiredo estendeu a mão e muitas vezes até se excedeu pegando pelo colarinho".

O vereador peemedebista citou exemplos concretos. Que crime cometeu Lula para ser enquadrado na Lei de Segurança Nacional? Ele roubou? Matou? Não! Apenas reivindicava justos

### NOSSO TEMPO

Foz, de 15 a 22/04/81

salários para sua classe. Por isso foi condenada a 3 anos de prisão. O que aconteceu com o deputado João Cunha e outros que foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional? E a expulsão do padre Vito Miracapio? E a aprovação da lei dos estrangeiros? Os estudantes fundam uma entidade e o governo se recusa a reconhecê-la. Isso é abertura?"

Sobre Foz do Iguaçu Sérgio Spada falou que "o governo estendeu a mão e esqueceu de largar a balança na questão dos agricultores que reivindicam preço justo pelas suas terras. E esta a mão estendida, do presidente Figueiredo? Agora, continuou o vereador, vemos o enquadramento de homens de imprensa aqui de Foz do Iguaçu na Lei de Segurança Nacional. Se realmente o presidente Figueiredo estiver bem intencionado, este Brasil está cheio de revanchistas. E aqui em Foz do Iguaçu há um foco destes revanchistas. Temos conhecimento de reuniões simuladas, onde o comandante do Batalhão convidou um jornalista para uma reunião comunitária e chegou lá para ser sabatinado, humilhado e ameaçado com a convivência e apoio do prefeito de Foz do Iguaçu".

No final sobrou mais chumbo para o Prefeito Municipal: "Além, o prefeito de Foz do Iguaçu tem sido muito feliz nesses últimos tempos. Não deu água aos colonos e isso ficou feio, pois foi divulgado no Brasil inteiro".

TE CUKDA AMIGO atualmente, todo aquele que vive o interesse da classe sobre a opressão e se preocupa com uma melhor distribuição de renda dentro do regime que temos no conceito de muitos é taxado de COMUNISTA.



### Show de variedades em produtos de Páscoa

### Supermercado Maringá

Loja 1 — R. Quintino Bocaiúva, 580

Loja 2 — R. Bartolomeu de Gusmão, 1074

Fone: 74-1255

**NOSSO TEMPO**  
Foz, de 15 a 22/04/81



### Enquanto isso, em Londrina...

No setor universitário, para salvar um pouco a fisionomia iguaçuense, há um registro bom a fazer. Sílvio Campana, um iguaçuense, é presidente do D.C.E. (Diretório Central de Estudantes) da Universidade de Londrina. Desculpem a petulância, mas se alguém não sabe DCE é uma entidade estudantil que congrega todos os DAS (Diretórios Acadêmicos) de cada escola de uma universidade.

Foz do Iguaçu, onde um militar é presidente do DA, um representante da União Paranaense de Estudantes foi impedido de promover uma assembleia para discutir os problemas da classe estudantil.

Sílvio Campana está cursando Jornalismo em Londrina e foi eleito presidente do DCE pela chapa "Viração" — a mesma que elegeu o atual presidente da UNE, Aldo Rebelo. O DCE de Londrina assume integralmente as lutas da UNE e não passa a cultivar as lobias encontradas na FACISA.

### O DCE do Campana

Sabem mais o que aconteceu em Londrina? O Diretório Central de Estudantes da Universidade foi invadido por 160, as da Polícia Militar precisaram de um dia após a eleição de Sílvio Campana para a Presidência da entidade.

Sílvio Campana perdeu as últimas férias para ficar de plantão no DCE, fazendo resistência a uma invasão que vinha sendo prometida para qualquer hora.

Mas, no dia 3 último, a sede do DCE foi invadida por uma ordem judicial que determinava a devolução daquela sede à Reitoria da Universidade. Os policiais depredaram as instalações e destruíram a documentação do DCE.

Agora, Sílvio Campana tem como meta imediata de sua gestão precisamente a obtenção de uma sede para o órgão que dirige.

Está com tudo, Sílvio.

### Previdência com novo método.

Foi lançado em Curitiba o novo sistema de assistência médica hospitalar da Previdência Social. O novo método vai permitir o cadastramento de todos os médicos e hospitais que queiram participar do atendimento dos previdenciários eliminando-se o credenciamento na forma como é feito atualmente. Isso vai possibilitar que o beneficiário tenha a opção do médico e hospital de sua preferência. Para os hospitais a vantagem do novo sistema será a eliminação das glosas na contas já que o pagamento será feito por valores fixos dos procedimentos médicos-hospitalares realizados nos pacientes. Curitiba foi escolhida como cidade teste e os médicos irão analisar junto com o INAMPS as falhas que porventura surgirem.

### Feira da Cultura

Dia 1º de maio será instalada em Foz do Iguaçu a Feira da Cultura. Isso foi decidido numa reunião que contou com a presença do Prefeito Clóvis Vianna, dr. Paulo Varela, dr. Walter Barbosa e Marli Romero, do INAMPS. Na mesma reunião foi aprovado o 1º Projeto de Integração Comunitária, planejado pelo Posto de Assistência Médica.

### C. Cavalcanti na CPI da corrupção?

O dep. federal Alvaro Dias requereu na Câmara Federal a presença do general José Costa Cavalcanti, presidente da Itaipu Binacional, para depor na CPI da corrupção. Alvaro Dias pretende saber direito a história do suborno de 140 milhões de dólares que altos funcionários da Itaipu

teriam recebido. A denúncia foi publicada pela revista norte-americana "Time".

### Leão foi pra Corbélia

O juiz Edmundo Leão Mendes, que já militou em Foz do Iguaçu, foi removido para Corbélia. Ultimamente Leão Mendes atuava em Santa Helena e a sua transferência deu-se através do Decreto governamental nº 3.636. A remoção foi por merecimento.

### Poeira pode matar.

Moradores do Rincão São Francisco estão pé da vida com a poeira no Rincão São Francisco. Várias crianças já foram internadas com problemas pulmonares em consequência da poeira. Eles estão fazendo um abaixo-assinado onde pedem maior empenho do Prefeito Mu-

nicipal na solução dos seus inúmeros e graves problemas. Na questão da poeira eles dizem que nada custaria ao Prefeito molhar as ruas diariamente, principalmente a rua principal.

### O modelo norte americano é cruel

O atestado cometido contra o presidente Ronald Reagan demonstrou, mais uma vez, o caminho já tradicional da violência que predomina na história dos Estados Unidos, declarou a agência de notícia Prensa Latina.

"Apesar das esperadas expressões de "contestação e horror" manifestadas pelos dirigentes políticos norte-americanos, quando desta última tentativa de assassinato contra um presidente, o fato não é mais que a extensão lógica da violência sobre a qual está baseada a sociedade norte-americana", acrescentou a Prensa Latina.

"Desde os primeiros dias da Independência dos Estados Unidos, há mais de 200 anos, o direito de portar armas para proteger os direitos de propriedade privada tem sido um preceito fundamental desta sociedade. Por isso, não surpreendem fatos como os do dia 26.

Citando dados do FBI, a Prensa Latina informou que "a cada 24 minutos se comete um assassinato em algum lugar dos Estados Unidos.

O despacho comentou também o recente assassinato de 21 crianças negras em Atlanta e destacou uma declaração do chefe de Polícia de Houston, B. K. Johnson, que diz: "Nós desejamos até o ponto de começarmos a viver com animais".

O modelo capitalista dos EEUU, que está produzindo uma geração de neuróticos, tem sido apontado como modelo para o povo brasileiro por políticos e militares que estão a serviço das multinacionais. Inclusive um conhecido político brasileiro disse alguma vez que "o que for bom para os EEUU é bom para o Brasil".

### Esporte Clube Pacaembu

(Fundado em 22/01/80)

Visite a sede do Esporte Clube Pacaembu. Aula de educação física gratuita às 4ªs feiras. Som discoteque aos sábados (noturno) e domingo (diurno). Grátis para visitantes. R. Eunópio de Queiroz, 40 — Jardim Pacaembu, situado no centro do Bairro São Francisco

### RESTAURANTE EXECUTIVO COUNTRY CLUB

Diariamente servimos comida caseira e a-la-carte. Sábado feijoad e domingo buffet internacional. Sobremesa caseira. Fone: 73-5146

### Masijor

Comércio de Eletrodomésticos Ltda.  
Móveis - Eletrodomésticos em geral

### Telhas Eternit a Cr\$ 240,00 a folha

Crediário facilitado  
Av. Paraná, 269 — Fone: 73-5023

### Casa do Encanador

Organização de todo serviço. Na hora e a domicílio. Só ligar para o fone 74-2269. Executamos qualquer serviço que você solicitar. R. Almirante Barroso, 649

# Bicicletaria Iguaçu

Tudo para sua bicicleta  
Duas lojas com exportação  
Av. Brasil, 275  
Almirante Barroso, 350  
Foz do Iguaçu

## Almoce num Restaurante por apenas Cr\$ 200

Promoção de Segunda a Sexta-Feira

- 2ª. Feira — Virado à Paulista
- 3ª. Feira — Frango com Espaguete
- 4ª. Feira — Dobradinha
- 5ª. Feira — Leitão à Gaúcha
- 6ª. Feira — Risoto de Frango e polenta

Todos os pratos são acompanhados de salada.

### Chopp Center

Restaurante e Choparia  
R. Santos Dumont, 1084 — Tel. 74-2563

### Auto Escola Ortega

Instrutores credenciados  
Carteira Nacional de Habilitação  
Declaração de renda  
Serviços junto ao Detran  
CPF — Seguros em geral

Rua Tiradentes, 578  
Anexo Hotel Ortega  
Fones: 74-2155 — 74-1268  
Foz do Iguaçu

**NOSSO TEMPO**  
Foz, de 15 a 22/04/81



### Enquanto isso, em Londrina...

No setor universitário, para salvar um pouco a fisionomia iguaçuense, há um registro bom a fazer. Silvio Campana, um iguaçuense e presidente do D.C.E. (Diretório Central de Estudantes) da Universidade de Londrina. Desculpem a petulância, mas se alguém não sabe DCE é uma entidade estudantil que congrega todos os DAs (Diretórios Acadêmicos) de cada escola de uma universidade.

Foz do Iguaçu, onde um militar é presidente do DA, um representante da União Paranaense de Estudantes foi impedido de promover uma assembleia para discutir os problemas da classe estudantil.

Silvio Campana está cursando Jornalismo em Londrina e foi eleito presidente do DCE pela chapa "Viração" — a mesma que elegeu o atual presidente da UNE, Alço Rebelo.

O DCE de Londrina assume integralmente as lutas da UNE e não passa a cultivar as lobias encontradas na FACISA.

### O DCE do Campana

Sabem mais o que aconteceu em Londrina? O Diretório Central de Estudantes da Universidade foi invadido por tropas da Polícia Militar precisamente um dia após a eleição de Silvio Campana para a Presidência da entidade.

Silvio Campana perdeu as últimas férias para ficar de plantão no DCE, fazendo resistência a uma invasão que vinha sendo prometida para qualquer hora.

Mas, no dia 3 último, a sede do DCE foi invadida por uma ordem judicial que determinava a devolução daquela sede à Retoria da Universidade. Os policiais pedraram as instalações e destruíram a documentação do DCE.

Agora, Silvio Campana tem como meta imediata de sua gestão precisamente a obtenção de uma sede para o órgão que dirige.

Está com tudo, Silvio.

### Previdência com novo método.

Foi lançado em Curitiba o novo sistema de assistência médica hospitalar da Previdência Social. O novo método vai permitir o cadastramento de todos os médicos e hospitais que queiram participar do atendimento dos previdenciários eliminando-se o credenciamento na forma como é feito atualmente. Isso vai possibilitar que o beneficiário tenha a opção de médico e hospital de sua preferência. Para os hospitais a vantagem do novo sistema será a eliminação das glosas na contas já que o pagamento será feito por valores fixos dos procedimentos médicos-hospitalares realizados nos pacientes. Curitiba foi escolhida como cidade teste e os médicos irão analisar junto com o INAMPS as falhas que porventura surgirem.

### Feira da Cultura

Dia 1º de maio será instalada em Foz do Iguaçu a Feira da Cultura. Isso foi decidido numa reunião que contou com a presença do Prefeito Clóvis Vianna, dr. Paulo Varela, dr. Walter Barbosa e Marli Romero, do INAMPS. Na mesma reunião foi aprovado o 1º Projeto de Integração Comunitária, planejado pelo Posto de Assistência Médica.

### C. Cavalcanti na CPI da corrupção?

O dep. federal Alvaro Dias requereu na Câmara Federal a presença do general José Costa Cavalcanti, presidente da Itaipu Binacional, para depor na CPI da corrupção. Alvaro Dias pretende saber direito a história do suborno de 140 milhões de dólares que altos funcionários da Itaipu

teriam recebido. A denúncia foi publicada pela revista norte-americana "Time".

### Leão foi pra Corbélia

O juiz Eduardo Leão Mendes, que já militou em Foz do Iguaçu, foi removido para Corbélia. Ultimamente Leão Mendes atuava em Santa Helena e a sua transferência deu-se através do Decreto governamental nº 3.636. A remoção foi por merecimento.

### Poeira pode matar.

Moradores do Rincão São Francisco estão pé da vida com a poeira no Rincão São Francisco. Várias crianças já foram internadas com problemas pulmonares em consequência da poeira. Eles estão fazendo um abaixo-assinado onde pedem maior empenho do Prefeito Mu-

nicipal na solução dos seus inúmeros e graves problemas. Na questão da poeira eles dizem que nada custaria ao Prefeito melhorar as ruas diariamente, principalmente a rua principal.

### O modelo norte americano é cruel

O atentado cometido contra o presidente Ronald Reagan demonstrou, mais uma vez, o caminho já tradicional da violência que predomina na história dos Estados Unidos, declarou a agência de notícia Prensa Latina.

"Apesar das esperadas expressões de "contestação e horror" manifestadas pelos dirigentes políticos norte-americanos, quando desta última tentativa de assassinato contra um presidente, o fato não é mais que a extensão lógica da violência sobre a qual está baseada a sociedade norte-americana", acrescentou a Prensa Latina.

"Desde os primeiros dias da Independência dos Estados Unidos, há mais de 200 anos, o direito de portar armas para proteger os direitos de propriedade privada tem sido um preceito fundamental desta sociedade. Por isso, não surpreendem fatos como os do dia 26.

Citando dados do FBI, a Prensa Latina informou que "a cada 24 minutos se comete um assassinato em algum lugar dos Estados Unidos.

O despacho continou também o recente assassinato de 21 crianças negras em Atlanta e destacou uma declaração do chefe da Polícia de Houston, B. K. Johnson, que diz: "Nós desejamos até o ponto de carneírmos a viver com animais".

O modelo capitalista dos EEUU, que está produzindo uma geração de neuróticos, tem sido apontado como modelo para o povo brasileiro por políticos e militares que estão a serviço das multinacionais. Inclusive um conhecido político brasileiro disse alguma vez que "o que for bom para os EEUU é bom para o Brasil".



## RESTAURANTE EXECUTIVO COUNTRY CLUB

Diariamente servimos comida caseira e a-la-carte. Sábado tejoada e domingo buffet internacional. Sobremesa caseira. Fone: 73-5146



**Masijor**  
Comércio de Eletrodomésticos Ltda.  
Móveis - Eletrodomésticos em geral

## Telhas Eternit a Cr\$ 240,00 a folha

Crediário facilitado  
Av. Paraná, 269 — Fone: 73-5023

## Casa do Encanador

Organização de todo serviço. Na hora e a domicílio. Só ligar para o fone 74-2269. Executamos qualquer serviço que você solicitar. R. Almirante Barroso, 649

## Esporte Clube Pacaembu

(Fundado em 22/01/180)

Visite a sede do Esporte Clube Pacaembu. Aula de educação física gratuita às 4ªs feiras. Sem discoteque aos sábados (noturno) e domingo (diurno). Grátis para visitantes. R. Eunopio de Queiroz, 40 — Jardim Pacaembu, situado no centro do Bairro São Francisco

# Bicicletaria Iguazu

Tudo para sua bicicleta  
Duas lojas com exportação

Av. Brasil, 275  
Almirante Barroso, 350  
Foz do Iguaçu

## Almoce num Restaurante por apenas Cr\$ 200

Promoção de Segunda a Sexta-Feira

- 2ª. Feira — Virado à Paulista
- 3ª. Feira — Frango com Espaguete!
- 4ª. Feira — Dobradinha
- 5ª. Feira — Leiteão à Gaúcha
- 6ª. Feira — Risoto de Frango cipolenta

Todos os pratos são acompanhados de salada.



**Chopp Center**  
Restaurante e Choparia  
R. Santos Dumont, 1084 — Tel. 74-2563



## Auto Escola Ortega

Instrutores credenciados  
Carteira Nacional de Habilitação  
Declaração de renda  
Serviços junto ao Detran  
CPF — Seguros em geral

Rua Tiradentes, 578  
Anexo Hotel Ortega  
Fones. 74-2155 — 74-1268  
Foz do Iguaçu

SERVICÓ PÓLÍCIO FEDERAL

**INTIMADORA**

Em 05 de abril de 1961

O (A) Sr(a) JOSÉ ELIAS KUDSI, residente à Rua SAULO DE SAUS, nº 207/10, de ordem do Sr. Delegado de Polícia Federal Del. ELIAS KUDSI, tem, em cumprimento a presente INTIMADORA, a comparecer na Unidade C. Pública Federal em Foz de Iguaçu, via à Av. Jorge Schimomelberg, 41 - Foz de Iguaçu/Paraná, às 14:00 de 09 / 04 / 61, a fim de prestar esclarecimentos nos autos de nº 020/21387/61/75.

VISTO: [assinatura] O Escrivão [assinatura]

OBSERVAÇÃO: O não comparecimento do intimado, em virtude de não comparecimento, não será motivo para a suspensão do processo.

SERVICÓ PÓLÍCIO FEDERAL

**INTIMADORA**

Em 05 de abril de 1961

O (A) Sr(a) ANTÔNIO FERNANDA PALMAS, residente à Jardim MOISÉS, avista afluente, de ordem do Sr. Delegado de Polícia Federal Del. ELIAS KUDSI, tem, em cumprimento a presente INTIMADORA, a comparecer na Unidade C. Pública Federal em Foz de Iguaçu, via à Av. Jorge Schimomelberg, 41 - Foz de Iguaçu/Paraná, às 14:00 de 09 / 04 / 61, a fim de prestar esclarecimentos nos autos de nº 020/21387/61/75.

VISTO: [assinatura] O Escrivão [assinatura]

OBSERVAÇÃO: O não comparecimento do intimado, em virtude de não comparecimento, não será motivo para a suspensão do processo.

SERVICÓ PÓLÍCIO FEDERAL

**INTIMADORA**

Em 05 de abril de 1961

O (A) Sr(a) JOSÉ ANTONIO DE SOUZA, residente à Rua EDUARDO DE SAUS nº 207/10, de ordem do Sr. Delegado de Polícia Federal Del. ELIAS KUDSI, tem, em cumprimento a presente INTIMADORA, a comparecer na Unidade C. Pública Federal em Foz de Iguaçu, via à Av. Jorge Schimomelberg, 41 - Foz de Iguaçu/Paraná, às 14:00 de 09 / 04 / 61, a fim de prestar esclarecimentos nos autos de nº 020/21387/61/75.

VISTO: [assinatura] O Escrivão [assinatura]

OBSERVAÇÃO: O não comparecimento do intimado, em virtude de não comparecimento, não será motivo para a suspensão do processo.

# DEPOIMENTOS



de trabalho na redação do jornal. A edição está atrasando — era impressão nossa. Em meio a essa afobação, aparece um senhor de gravata para entregar uma "intimação a Juvêncio Mazzarollo".

Era da Divisão de Polícia Federal de Foz do Iguaçu. Na assinatura da intimação, o bacharel Elias Kudsi.

— Pois não. Sou eu mesmo — disse ao agente. Assino.

— Será que se trata de ajudar na elucidação de algum caso escabroso sobre o qual o jornal já noticiou? Seria uma vítima de culções, ou poderia dar alguma ajuda na localização do "Mique", menino desaparecido desde novembro do ano passado?

Sabe lá?

O Aluízio, por uma espécie de intuição, diz que vou ser enquadrado na Lei de Segurança Nacional. Disse que a PF é encarregada dos inquéritos movidos pelo Exército. Não tive mais dúvidas. Fiquei levemente nervoso.

Passam umas horas e uma moça fala pelo telefone da PF pedindo e poderia antecipar o depoimento. Estava marcado para as 9 horas do dia seguinte, e o delegado especial, Elias Kudsi, sugeriu realizar o trabalho na tarde do mesmo dia 5. Concordei, e às 4 horas da tarde, acompanhado do advogado José Claudio Rorato, entrei na sorumbática sede da PF. Fui recebido por um homem robusto, uns 55 anos de idade, cabelos brancos. Era o delegado especial.

— Vamos para a sala. São só umas perguntas. Prometo não tomar muito o seu tempo.

— É. Meu tempo está escasso.

— E o senhor? — perguntou ao advogado.

— Sou advogado do rapaz. Preciso acompanhá-lo no interrogatório — respondeu Rorato.

— Sinto muito, mas neste caso não posso permitir sua presença — retrucou o delegado.

— Doutor, vai me desculpar, mas sozinho eu não permaneço aqui dentro — alertei.

— Por quê? Sou eu quem vai te interrogar. Duvida de mim? Tenho 38 anos de atividade policial e não sai ainda porque nunca recebi uma punição.

— Vai me entender, dele-

gado, mas há pouco tempo houve uma morte num interior, atório sob tortura aqui nos arredores. Se o advogado não puder ficar, eu também não vou.

— Bem, então vamos abrir uma exceção e o advogado pode presenciar, sem dizer nada... E você? — perguntou, voltando-se para o colega nosso, Adelino, que ali acorrera para fotografar o inóspito acontecimento.

— Eu queria fotografar o encontro apenas — disse Adelino.

— Não. Não pode. Sinto muito, mas de mim você não tira foto.

— Está bom. Estamos na sala de interrogatório. Fico impaciente. Já sei de que se trata, só não sei como vou ser tratado. A escrivã está à máquina e abre o termo da declaração. Antes das perguntas o delegado tece algumas considerações que nada têm a ver com o que havia por fazer naquele momento.

Penso comigo e decido falar o mínimo possível. O interesse do delegado é fazer-me falar o máximo possível. Preciso, então, frustrar o interesse dele.

— Tenho direito a quatro horas para realizar este interrogatório — diz o delegado —, mas não vou precisar deste tempo. Você deve saber, o Exér-

cito abriu inquérito para apurar a responsabilidade pelas ofensas às Forças Armadas divulgadas pelo seu jornal. Eu vim de Curitiba especialmente para esta missão. E isso já está custando 20 mil cruzeiros.

— Por que não economizai esse dinheiro e abandonai o inquérito? — perguntei em tom brincalhão.

— Não. Não se trata de economizar. Isto precisa ser feito.

O delegado começa a manusear uma grossa coletânea de recortes fotocopiados do jornal *Nosso Tempo*. Tenho a impressão de estar diante de uma figura cinematográfica, súda, que tira e põe os olhos, senta e levanta, fala coisas abertamente desconfiadas e que passa do tom enérgico para o jocoso com desenvoltura.

Um e outro agente local da PF entra e sai da sala, e eu analiso as fisionomias como para tentar descobrir quem tem jeito para torturador — a ideia do funcionário do Circo Garcia morto com um tiro na boca dentro da qual reparação não se afastou de minha cabeça, apesar de um agente ter-me recebido na chegada com a frase: "Não se preocupe, Mazzarollo. Sinta-se em casa. Fique à vontade".

Estava parcialmente à von-

## Cansado de "reuniões comunitárias"

A repercussão da "reunião comunitária" fora grande. Altamente negativa para o patrocinador, coronel Labre, e sumamente positiva para o jornal *Nosso Tempo*. A tal "reunião" era uma farsa, e lamentavelmente quem a articulou não pôde avaliar previamente as consequências. O objetivo daquela forma de pressão era o de dar um susto para acovardar,

Mas o efeito foi o inverso. E o jornal tirou o proveito que devia da situação criada. Jamais ponderaram sobre o poder desta arma (a imprensa).

Quando se viram envolvidos numa turbulência tristemente desagradável, não podiam deixar para depois e foram em busca de uma postura — mas nunca recuperável, é bom frisar.

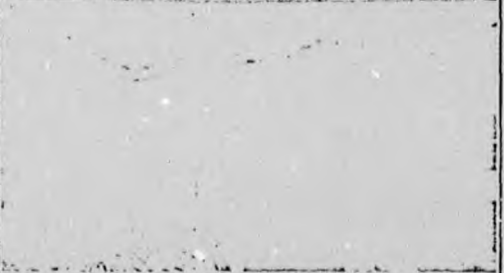
Dia 5 de abril. Uma carga

## Cerâmica Galli



Tijolos de 6 furos - Exportação: Paraguai e Argentina

Fabrica Br-277 — Três Lagoas — Fone: 73-1181  
Escritório R. Amirante Barroso, 706 — Sala 4 — Fone: 74-1585



## Dá-lho duro, Trinty

É o cartaz do Cine Iguaçu para este final de semana. No elenco, a dupla explosiva: Terence Hill e Bud Spencer. Trata-se de mais um dos nossos filmes que fará você rir prá valer.



SERVÍCIO PÚBLICO FEDERAL

INTIMIZAÇÃO

Em 07 de abril de 1961

O (A) Sr(a) JUIZ DE DIREITO... Intimado a Sr(a) JUIZ DE DIREITO... de ordem do Sr. Delegado de Polícia Federal...

VISTO: O Escrivão

OBSERVAÇÃO: O presente documento...



SERVÍCIO PÚBLICO FEDERAL

INTIMIZAÇÃO

Em 08 de abril de 1961

O (A) Sr(a) JUIZ DE DIREITO... Intimado a Sr(a) JUIZ DE DIREITO... de ordem do Sr. Delegado de Polícia Federal...

VISTO: O Escrivão

OBSERVAÇÃO: O presente documento...



SERVÍCIO PÚBLICO FEDERAL

INTIMIZAÇÃO

Em 09 de abril de 1961

O (A) Sr(a) JUIZ DE DIREITO... Intimado a Sr(a) JUIZ DE DIREITO... de ordem do Sr. Delegado de Polícia Federal...

VISTO: O Escrivão

OBSERVAÇÃO: O presente documento...

NOSSO TEMPO Foz, do 15 e 22/4/61

# DEPOIMENTOS



de trabalho na redação do jornal. A edição está atrasando — era impressão nossa. Em meio a essa afobação, aparece um senhor de gravata para entregar uma "intimação a Juvêncio Mazzarollo".

Era da Divisão de Polícia Federal de Foz do Iguaçu. Na assinatura da intimação, o bacharel Elias Kudsi.

— Pois não. Sou eu mesmo — disse ao agente. Assino.

— Será que se trata de ajudar na elucidação de algum caso escabroso sobre o qual o jornal já noticiou? Seria uma vítima de acusações, ou poderia dar alguma ajuda na localização do "Mique", menino desaparecido desde novembro do ano passado?

Sabelá? O Aluízio, por uma espécie de intuição, diz que vou ser enquadrado na Lei de Segurança Nacional. Disse que a PF é encabeçada dos inquiridos movidos pelo Exército. Não tive mais dúvidas. Fiquei levemente nervoso.

Passam umas horas e uma moça fala pelo telefone da PF pedindo se poderia antecipar o depoimento. Estava marcado para as 9 horas do dia seguinte, e o delegado especial, Elias Kudsi, sugeriu realizar o trabalho na tarde do mesmo dia 6. Concordei, e às 4 horas da tarde, acompanhado do advogado José Claudio Rorato, entrei na sombria sede da PF. Foi recebido por um homem robusto, uns 55 anos de idade, cabelos brancos. Era o delegado especial.

— Vamos para a sala. São só umas perguntas. Prometo não tomar muito o seu tempo.

— E Meu tempo está escasso.

— E o senhor? — perguntou ao advogado.

— Sou advogado do rapaz. Preciso acompanhá-lo no interrogatório — respondeu Rorato.

— Sinto muito, mas neste caso não posso permitir sua presença — retrucou o delegado.

— Doutor, vai me desculpar, mas sozinho eu não permito aqui dentro — alertei.

— Por quê? Sou eu quem vai te interrogar. Duvida de mim? Tenho 38 anos de atividade policial e não sei ainda porque nunca recebi uma punição.

— Vai me entender, dele-

gado, mas há pouco tempo houve uma r... te num interrogatório sob tortura aqui neste recinto. Se o advogado não puder ficar, eu também não fico.

— Bem, então vamos abrir uma exceção e o advogado pode presenciar, sem dizer nada. E você? — perguntou, voltando-se para o colega nosso, Adelino, que ali acorrera para fotografar o inospito acontecimento.

— Eu queria fotografar o encontro apenas — disse Adelino.

— Não. Não pode. Sinto muito, mas de mim você não tira foto.

— Está bom. Estamos na sala de interrogatório. Fico impaciente. Já sei de que se trata, só não sei como vou ser tratado. A escrivã está à máquina e abre o termo da declaração. Antes das perguntas o delegado tece algumas considerações que nada tem a ver com o que havia por fazer naquele momento.

Penso comigo e decido falar o mínimo possível. O interesse do delegado é fazer-me falar o máximo possível. Preciso, então, frustrar o interesse dele.

— Tenho direito a quatro horas para realizar este interrogatório — diz o delegado —, mas não vou precisar deste tempo. Você deve saber, o Exér-

cito abriu inquérito para apurar a responsabilidade pelas ofensas as Forças Armadas divulgadas pelo seu jornal. Eu vim de Curitiba especialmente para esta missão. E isso já está custando 20 mil cruzeiros.

— Por que não economizam esse dinheiro e abandonam o inquérito? — perguntei em tom brincalhão.

— Não. Não se trata de economizar. Isto precisa ser feito.

O delegado começa a manusear uma grossa coletânea de recortes fotocopiados do jornal Nosso Tempo. Tenho a impressão de estar diante de uma figura cinematográfica, sósua, que tira e põe os olhos, senta e levanta fala coisas aparentemente desconexas e que passa do tom enérgico para o jocoso com desenvoltura.

Um e outro agente local da PF entra e sai da sala, e eu analiso as fisionomias como para tentar descobrir quem tem jeito para torturador — a ideia do funcionário de Circo Garcia morto com um tiro na boca dentro daquela repartição não se afasta de minha cabeça, apesar de um agente ter-me recebido na chegada com a frase "Não se preocupe, Mazzarollo. Sinta-se em casa. Fique à vontade".

Estava parcialmente a von-

## Cansado de "reuniões comunitárias"

A repercussão da "reunião comunitária" fora grande. Altamente negativa para o patrocinador, coronel Labrie, e sumamente positiva para o jornal Nosso Tempo. A tal "reunião" era uma farsa, e lamentavelmente quem a articulou não pube avaliar previamente as consequências. O objetivo daquela forma de pressão era o de dar um susto para acovardar,

Mas o efeito foi o inverso. E o jornal tirou o proveito que devia da situação criada. Jamais ponderaram sobre o poder desta arma (a imprensa).

Quando se viram envolvidos numa turbulência tristemente desagradável, não podiam deixar para depois e foram em busca de uma postura — mas nunca recuperável, e bom frisar. Dia 6 de abril. Uma carga

## Cerâmica Galli



Tijolos de 6 furos - Exportação: Paraguai e Argentina

Fábrica Br-277 — Três Lagoas — Fone 73-1181  
Escritório R. Amante Barroso, 706 — Sala 4 — Fone 1-1585

## Dá-lho duro, Trinity

É o cartaz do Cine Iguaçu para este final de semana. No elenco, a dupla explosiva: Terence Hill e Bud Spencer. Trata-se de mais um dos famosos filmes que fará você rir prá valer.

## NOSSO TEMPO

Foz, da 15 a 22/04/81

— O delegado a nada não, perguntou nada, e é chamado ao telefone. Ele sai. A escrivã entra numa conversa que cada um a ver com o que se passa. O advogado fica preocupado com o tempo. "O escritório está cheio de clientes e todos os advogados estão fora". Disse a ele que tivesse paciência, pois eu não ficaria um minuto lá dentro sozinho. A escrivã quis saber por que. Respondo que já houve morte lá e que eu não queria ter o mesmo fim. Ela quis dar a entender que não sabia do que eu estava falando, mas sabia, e muito bem.

Pouco depois que o delegado voltou do "telefone", entendemos que ele fora chamado pelo agente para ser informado de que o advogado ali presente também é sócio da Editora Nosso Tempo Ltda., que mantém o jornal. Por sua conta, o delegado jamais iria se aperceber disso ali, mas a pergunta saltou.

— Você também fez parte da equipe do jornal?

— Sou apenas sócio da Editora, mas não participei da elaboração do jornal — explicou o advogado.

— Bem, mas vamos ao que interessa — disse o delegado Elias, dirigindo-se a mim. Você é o diretor responsável do jornal. Por que vocês atacam constantemente as Forças Armadas?

— Nós divulgamos críticas a diversas situações da realidade local e nacional. Não julgamos as críticas sejam ataques ou ofensas às Forças Armadas.

— Você é responsável por tudo o que o jornal publica?

— Em princípio assumo total responsabilidade pelas matérias por mim assinadas. Há matérias que escrevo e não assino. E há mais dois editores que escrevem. As matérias não assinadas são de responsabilidade dos três. Desde o início decidimos assumir conjuntamente a responsabilidade pelo que fosse publicado. E nenhum de nós censura o outro. Mas sempre discutimos a pauta de assuntos e a melhor maneira de elaborar as matérias.

— O que você tem contra as Forças Armadas? Há algum problema pessoal?

— Não. Eu faço estudos da realidade nacional e concluo que determinados comportamentos de autoridades merecem críticas.

— O que você tem contra o comandante da guarnição de Foz do Iguaçu?

— Que comandante?

— Quantos comandantes existem aqui?

— Há o comandante da Polícia Militar, da Marinha, do Exército. Não sei a qual se refere a pergunta.

— Você brigou com algum deles?

— Eu não briguei com ninguém. Apenas o comandante Labre, do Batalhão, me tratou no

dia 22 de março. Achei aquilo uma atitude infeliz e deplorável. Então contei a história no jornal.

— Você chamou o comandante militar de mentiroso! Um coronel com as responsabilidades do Labre será mentiroso?

— Eu o chamei de mentiroso no jornal e expliquei no mesmo parágrafo por que ele foi mentiroso. Mandou-me convidar para uma simpática reunião comunitária e, na verdade, fui submetido a uma sessão de insultos no quartel, na presença dele, do juiz, do prefeito e de um advogado, mais um capitão do Exército.

— Você foi realmente convidado para uma reunião comunitária?

— Foi.

— Mas o comandante apenas quis conversar com você na presença daquelas pessoas que, para mim são idôneas.

— Não sei se são idôneas. Sei que fui injuriado pelo coronel e pelo juiz. Eu não entendo como reunião, muito menos comunitária, uma sessão como a patrocinada pelo comandante Labre.

— E essa história de escrever que a atitude do coronel repercutiu pessimamente dentro do próprio quartel? Vocês escreveram que um sargento passou essa informação. Quem é esse sargento?

— Não sei.

— Se eu trouxer aqui todos os sargentos do quartel, você o reconhecerá?

— Não, porque não recebi a informação diretamente do sargento, mas através de um civil amigo dele.

— Quem é esse civil?

— Reservo-me o direito de não dizer quem é.

Mandou a escrivã anotar isso. Voltou a folhear a coletânea de recortes. Fixou-se no artigo "Os Arrotos dos Generais", no editorial da edição nº 16, em que o título era "Juiz e Coronel Armam Emboscada", e fez a escrivã anotar que eu assumia total responsabilidade por aqueles escritos e alguns outros, sob minha confirmação.

Fiquei surpreso, e com vontade de ironizar, quando vi que "O Último Discurso", do filme "O Grande Ditador", de Charles Chaplin, estava entre as fotocópias dos artigos que motivaram a abertura do inquérito. Estava sublinhado em tinta vermelha a seguinte passagem:

"Os homens que odeiam desaparecerão; os ditadores sucumbem e o poder que do povo arrebataram há de retornar ao povo. E assim, enquanto morrem homens, a liberdade nunca perecerá."

"Soldados! Não vos entreguis e esses brutais... que vos desprezam, que vos escravizam... que arregimentam vossas vidas... que ditam os vossos atos; as vossas idéias e os vossos ventimentos! Que vos fazem marchar no mesmo passo, que vos submetem a uma alimentação regradada (...). Não sois máquinas! Homens é que sois!"

"Soldados! Não batais mãos pela escravidão! Lutai pela liberdade (...)."

Pensei que seriam capazes de intimidar, no tumulto, o próprio Chaplin.

— O que há entre você e as Forças Armadas?

— Nada — respondi.

— Então por que todas essas ofensas contra elas no jornal?

— Nunca quis ofender ninguém no jornal. Nós escrevemos o que entendemos da realidade.

— Mas você ofendeu o coronel Labre, chamando-o de mentiroso.

— Chamei de mentiroso porque ele mentiu. Mandou um tenente me convidar para uma reunião, e o que ele tinha programado nada tinha de reunião.

Mas o delegado nada disso mandava a escrivã anotar. Desenvolvia perguntas, comentários e, de repente, pedia que a moça escrevesse certas declarações. Percebi que a fática dele era desenvolver um variado e descontrolado falatório para me engabelar. Manuseava constantemente o manual do Código Penal Militar e da Lei de Segurança Nacional. Num dado momento, leu um artigo da LSN e pediu minha opinião. Era um artigo que falava em divulgação por órgãos de comunicação de notícias e comentários de caráter subversivo, difamatório a autoridades constituídas...

— O que o senhor quer dizer com isso? — perguntei.

— Você concorda com isso?

— Não estou entendendo. Poderia ler de novo?

O delegado leu. Resolvi assim:

— Se sua intenção for a de aplicar isso ao jornal, eu discordo. Não penso que Nosso Tempo esteja fazendo o que diz esse artigo.

— Quem está por trás do trabalho do jornal?

— Por trás do jornal?

— Sim, existe alguma organização interessada?

— Não estou entendendo. O que existe é um grupo de sócios, que participam com um pequeno capital para criar o jornal e nos estamos encarregados de fazê-lo. Os outros sócios nada têm a ver com o que publicamos. Só isso. Não existe a organização por trás, como o senhor está insinuando.

— Quanto você ganha por mês?

— Pouco.

— Como se mantém o jornal?

Mantém-se com a venda de exemplares e publicidade.

— Você já foi processado alguma vez?

— Nunca.

— O comandante Labre convidou o juiz Kopytowski para ser testemunha na advertência que lhe fez no quartel. Por que você não aceitou, e criticou o juiz?

— Por que ele fez parte da farsa e não podia, estando na condição de mera testemunha, aproveitar a ocasião para me insultar e comunicar processos que estaria movendo contra o jornal. Lá eles disseram que nosso jornal é de baixo nível. Eu prezo meu trabalho e tenho o direito ao respeito pelo que faço, como todo mundo.

— Sim, mas o que você acha da publicação de uma foto de uma moça sentada no vaso, como vocês fizeram? Jornais como O Globo, o Jornal do Brasil, não publicariam nunca uma coisa dessas.

— Lógico que não. São jornais de uma linha completamente diferente da de Nosso Tempo.

— Você tem família? É ca-

sado?

— Não.

— Gostaria que alguém de sua família visse aquela foto e certas piadas que vocês contam no jornal?

— Olha doutor, o grotesco faz parte da vida, e não vejo razão para esconder no jornal.

Mais ou menos nesse nível, conversamos duas horas. Enquanto a escrivã concluía a redação do depoimento (que rendeu uma lauda de texto), fomos levados a outra sala, onde recebi o seguinte conselho do delegado Elias:

— Olha, Juvêncio, independente desse inquérito, gostaria de dizer que é melhor vocês deixarem de atacar o Governo e as Forças Armadas. Eu sei que, se conselho tivesse valor, a gente pagaria para receber conselhos. Mas ninguém paga. Em todo caso, acho que o negócio bom mesmo está aí (e apontou para uma funcionária da PF). Não discordo, apesar da moça apontada não ser algo assim tão estimulante.

Assinei o depoimento e fui convidado para a qualificação. Minhas mãos ficaram tontas de tanta impressão digital colhida. Os dez dedos das mãos passaram infinitas impressões na papelada. Como já era tarde e o fotógrafo não tinha vindo, fui convidado a voltar no dia seguinte.

Chegando à DPF, antecipei o delegado Elias e perguntei se poderia de lá por estar de volta. Falei que o rapaz da identificação me pedira que voltasse, ao que o delegado disse: Se ele fez isso, exibiu de suas funções. Ele devia ter feito o serviço completo ontem. E o mandou chamar para adverti-lo com severidade. Foi fotografado e voltei para casa.

Adelino e Aluízio deviam estar depondo nesse dia (9 de abril). Aluízio foi, Adelino deixou para o dia seguinte, pois estava fora da cidade e não havia recebido a intimação.

No dia 9, estava eu no jornal e vi chegar um agente da PF com nova intimação. O agente vem perguntando pelo "senhor Elias". Disse a ele que não havia Elias nenhum aqui. Talvez fosse o morador que estava aqui antes de mudarmos para cá — disse ao agente. Mas eu havia lido o meu nome na intimação. Fiquei rindo comigo e dei que o agente fosse à procura do "senhor Elias", que é nada menos que o delegado que expedira a intimação. Pouco depois, o agente volta e reconhece o engano. A intimação era mesmo para mim, havendo outra para o Adelino.

As 5 horas fui à DPF. Tratava-se de uma acsreação. Lá estava o tenente que me transmitira o convite do coronel Labre para a "reunião comunitária". Tudo o que aconteceu foi que o tenente sustentou ter transmitido o convite para uma "reunião da comunidade" e não para uma "reunião comunitária", segundo meu depoimento.

O delegado procurou no dicionário a diferença entre "comunitária" e "comunidade". O dicionário, chamado por ele de "pai dos burros", não esclareceu a dúvida. Pensei comigo: Quando a burrice é grande demais, não há pai que resolva os problemas. E empreendi uma interpretação para ajudar. Disse ao delegado que sou licenciado em Letras e que minha especialidade é precisamente a Língua Portuguesa. Expliquei que, a rigor, pela gramática, não há distinção semântica entre a forma adjetiva simples — "comunitária" — e a forma da locução adjetiva — "da comuni-

dade" — sustentada pelo tenente. Inclusive, quis acrescentar, na análise semântica tanto um como o outro elemento têm a mesma função. O delegado não gostou e perguntou se eu estava fazendo sarcasmo com aquela enunciação. Eu disse que estava tentando ajudar.

Seja o que for, o tenente apenas ratificou meu depoimento.

Fui convidado para uma "reunião comunitária", ou "da comunidade", e nada disso aconteceu. Está claro. Fui ludibriado, como também foi o tenente, pelo coronel Labre.

Assim ficou. Houve mais uma conversa informal entre nós e o delegado no corredor da DPF. Fui convidado por outro agente para uma cafezinho. Tomamos o café enquanto o agente se mostrava con-

ternado com a situação dos agricultores desapropriados por Itaipu e acampados à beira da BR—277 esperando preços justos pelas suas propriedades. O agente abominou Itaipu, exaltou os agricultores, e pediu que eu não publicasse suas palavras no jornal.

O editorial desta edição (pág. 2) relata outra conversa interessante que mantive com o delegado. Em síntese, isso foi tudo o que se passou. Agora, conforme disse o delegado Elias, depende da minha sorte o que acontecerá depois que ele enviar os resultados do inquérito à Auditoria Militar de Curitiba. (Juvêncio Mazzarollo)

## Meu depoimento na Federal

Erão 10 horas de terça-feira quando liquei sabendo que deveria comparecer na Polícia Federal. Estava em Cascavel onde fui levar o jornal para ser impresso e telefonei a Foz perguntando o horário em que chegam as outras páginas. Foi aí que o c.lessé me avisou: que havia uma intimação idêntica à do Juvêncio.

Quarta-feira compareci na DPF acompanhado pelo advogado Antônio Vanderli Moreira. Erão pouco mais de 11 horas quando o delegado Elias Kudsni nos recebeu na porta da Delegacia e imediatamente nos conduziu à sua sala perante uma escrivã. Quando ela havia datilografado cerca de meia lauda, chegou o encarregado do setor de identificação e pediu ao delegado se poderia fazer a minha após o almoço. O delegado disse que não, mas após consultar o relógio achou por bem concor-

der.

Após o almoço, fui acompanhado pelo delegado para a sala de identificação. Lá estava o tenente que me transmitira o convite do coronel Labre para a "reunião comunitária". Tudo o que aconteceu foi que o tenente sustentou ter transmitido o convite para uma "reunião da comunidade" e não para uma "reunião comunitária", segundo meu depoimento.

O delegado procurou no dicionário a diferença entre "comunitária" e "comunidade". O dicionário, chamado por ele de "pai dos burros", não esclareceu a dúvida. Pensei comigo: Quando a burrice é grande demais, não há pai que resolva os problemas. E empreendi uma interpretação para ajudar. Disse ao delegado que sou licenciado em Letras e que minha especialidade é precisamente a Língua Portuguesa. Expliquei que, a rigor, pela gramática, não há distinção semântica entre a forma adjetiva simples — "comunitária" — e a forma da locução adjetiva — "da comuni-

dade" — sustentada pelo tenente. Inclusive, quis acrescentar, na análise semântica tanto um como o outro elemento têm a mesma função. O delegado não gostou e perguntou se eu estava fazendo sarcasmo com aquela enunciação. Eu disse que estava tentando ajudar.

Seja o que for, o tenente apenas ratificou meu depoimento.

Fui convidado para uma "reunião comunitária", ou "da comunidade", e nada disso aconteceu. Está claro. Fui ludibriado, como também foi o tenente, pelo coronel Labre.

Assim ficou. Houve mais uma conversa informal entre nós e o delegado no corredor da DPF. Fui convidado por outro agente para uma cafezinho. Tomamos o café enquanto o agente se mostrava con-

ternado com a situação dos agricultores desapropriados por Itaipu e acampados à beira da BR—277 esperando preços justos pelas suas propriedades. O agente abominou Itaipu, exaltou os agricultores, e pediu que eu não publicasse suas palavras no jornal.

O editorial desta edição (pág. 2) relata outra conversa interessante que mantive com o delegado. Em síntese, isso foi tudo o que se passou. Agora, conforme disse o delegado Elias, depende da minha sorte o que acontecerá depois que ele enviar os resultados do inquérito à Auditoria Militar de Curitiba. (Juvêncio Mazzarollo)

Assim ficou. Houve mais uma conversa informal entre nós e o delegado no corredor da DPF. Fui convidado por outro agente para uma cafezinho. Tomamos o café enquanto o agente se mostrava con-

ternado com a situação dos agricultores desapropriados por Itaipu e acampados à beira da BR—277 esperando preços justos pelas suas propriedades. O agente abominou Itaipu, exaltou os agricultores, e pediu que eu não publicasse suas palavras no jornal.

**REPORTAGENS**  
**fotográficas e**  
**materiais**  
**fotográficos em**  
**geral.**

**AV. BRASIL, 706 —**  
**FONES: 73-1012 E 73-1646**  
**FOZ DO IGUAÇU.**

**ponto**  
**de**  
**encontro**  
**A ala jovem**  
**de nossa**  
**sociedade se**  
**encontra**  
**na Discoteca**  
**Salvatti.**

dar, dispensando inclusive a escriturária e pedindo se seria possível nosso comparecimento às 14 horas.

As 14 horas continuei meu depoimento. O delegado fazia perguntas, eu respondia, a escriturária anotava.

— Por que você é contra o Exército? — perguntava o delegado.

— Eu não sou contra o Exército.

— Mas os artigos que têm sido publicados dão conta disso.

— Não tenho nada contra o Exército.

— Por que vocês publicaram matérias ofensivas às Forças Armadas?

— As matérias publicadas por Nosso Tempo não acho que sejam ofensivas às Forças Armadas.

— Você é responsável por matérias que ofenderam o Exército?

— Os artigos que não estão assinados são de responsabilidade dos três editores.

O interrogatório continua. O delegado pergunta se eu tenho alguma coisa contra o Prefeito. Respondi que não.

— É contra o coronel La...

— Também não.

— É contra o juiz?

— Nada. Absolutamente.

— Então, por que todos esses ataques a essas pessoas?

— Não acho que o jornal Nosso Tempo ataque a quem quer que seja. Apenas noticiamos ou comentamos fatos que acontecem.

Após uma pequena pausa, o delegado perguntou secamente:

— Foi publicado que o coronel é mentiroso. Você é responsável por aquela matéria? Confirma que ele é um mentiroso?

— A matéria em questão não está assinada e, portanto, a responsabilidade é de nós três.

— Você confirma, então, que ele é um mentiroso?

— Se uma pessoa convida o Sr. para uma reunião comunitária e...

— Pare, pare. Você precisa responder...

— Naquela noite lá na sauna, eu ouvi o tenente dizer para o Juvêncio que era uma reunião comunitária. No outro dia, foi lá no Baialhão e não en...

— Ah! Então você chegou a ouvir a conversa entre o Juvêncio e o tenente?

— O Juvêncio havia me comunicado a respeito do telefonema e eu procurei ouvir a conversa encostado numa coluna. Não deu para ouvir tudo, mas...

— Você reconheceria esse tenente?

— Embora a luz fosse um tanto fraca, acredito que sim.

— O que foi mesmo que o tenente falou ao Juvêncio?

— Ele convidou o Juvêncio a participar de uma reunião comunitária onde estaria presente o Prefeito, Juiz e outras pessoas da comunidade.

— Ah! Então ele falou reunião da comunidade e não reunião comunitária?

— Não. Ele falou reunião comunitária, da qual participariam outras pessoas da comunidade.

— Ele não teria falado reunião da comunidade?

— Acho que o Sr. não entendeu. Ele falou...

— Não me subestime!

Mais algumas perguntas, e o delegado indagou se eu teria algo mais a acrescentar. Respondi que não. Mandou encerrar o depoimento e despediu-se.

Fiquei com a escriturária e com

o advogado. Fui qualificado e pregressado. Entra o encarregado do setor de identificação e pergunta se pode me levar para baixo. A escriturária respondeu que já estava terminando.

Após assinar o depoimento, desci para o setor de identificação e falei para o dr. Antônio que poderia voltar ao Escritório.

Um rapaz moreno, forte, preencheu algumas fichas, molhou meus dedos na tinta e começou as impressões digitais de todos os dedos. A operação foi repetida umas 10 vezes. Ele estava com pressa pois estava atrasado para uma partida de futebol. Ouvia seus colegas dizerem: "Vamos, que está na hora!" Ele respondeu: Dá um "taime" aí, bicho, que já está no fim.

Fiquei mais de meia hora no setor de identificação. Durante este tempo, agentes da Polícia Federal entravam na sala e faziam chaticias. Vibravam. Acho até que alguns chegaram ao orgasmo por me ver, naquela situação... Aquilo me irritou profundamente, mas procurei não demonstrar.

Chegou o Chico, do Foto Avenida. Cumprimentei-o. Ele estava constrangido:

Pô, Ade! Lamento. Eu fico até...

— Que nada, Chico. São ossos do ofício...

Colocaram aquela plaqueta no meu peito. Me lembrei do José Maud Tieppo, pois o vi pela televisão na mesma situação. A única diferença é que ele passou por tudo aquilo porque fez grossas malandragens. Eu, por denúncias.

Uma foto de frente, uma de perfil. Tudo pronto. Aliviado, fui embora.

A parte da identificação me encheu tanto o saco que à noite tive um pesadelo. Sonhei que o cara sujava meus dedos na tinta e depois imprimia no papel. Só que não era tinta, era sangue. Talvez porque antes de dormir lembrei do funcionário do circo, friamente assassinado nas mcorras da Polícia Federal com um tiro na boca.

No dia seguinte, outra intimação. Tomei conhecimento à noite. Pensei até ser alguma brincadeira, mas fiquei sabendo que o Juvêncio também fora intimado a comparecer novamente.

Cheguei na PF por volta das 10h30. O delegado disse que haveria uma acareação. Entraram duas pessoas que serviram de testemunha. Uma funcionária da Transbrasil e um motorista da Princesa dos Campos. O dr. Antônio estava sentado à minha frente e o delegado pediu para que ele sentasse ao meu lado, de forma que eu não pudesse vê-lo.

Nisso entraram cinco ou seis pessoas na sala. Me parece que todos estavam de gravação. O delegado me disse:

— Quero que você reconheça o homem que você disse ter visto na sauna dando o recado ao Juvêncio.

Depois de uma rápida olhada apontei para a pessoa que vi naquela noite.

— Acho que é ele, disse ao delegado.

Vaciei um pouco porque era noite em que o vi na sauna não prestei muita atenção à sua fisionomia, e mais no que ele falava ao Juvêncio. Além disso a luz era fraca e eu o estava vendo de perfil.

Vendo minha vacilação, o delegado mandou que apontasse novamente. Cheguei mais perto, apontei com o dedo.

— Sim, é este.

Em seguida o delegado perguntou o que eu tinha a dizer ao Juvêncio. Respondi o

que havia dito no depoimento anterior. O delegado passou a palavra ao tenente e ele ergueu a voz.

— Você está mentindo, porque eu falei ao Juvêncio que na reunião estariam presentes outras autoridades, e não falei em juiz e tenente.

Abri a boca para dizer que quem não estava falando a verdade era ele, mas fui impedido.

Encerrado o termo de acareação, todos assinaram. O delegado perguntou a 1ª testemunha:

— Você ouviu o tenente falar e deve estar convicta de que ele disse a verdade, não?

Percebi que a moça não sabia o que dizer. Balançou a cabeça de um lado para o outro como se quisesse dizer que não sabia, mas acabou baixando a cabeça afirmativamente.

Antes de dispensar todo mundo, o delegado tranziu a testa e dirigiu-se a mim:

— Eu falei para você não me subestimar!

Não respondi nada. Sei da Polícia Federal lamentando a parcialidade com que o delegado conduziu a acareação.

PS: Os diálogos reproduzidos nesta matéria são resumidos mas reproduzem fielmente o que ocorreu na Polícia Federal. (João Adelfino de Souza).

## Que abortura é esta?

Segunda-feira, dia 6, um passo foi dado na escalada que grupos inconformados estão dando contra este jornal. Chego na redação com uma carga de trabalho muito grande, pois estamos fechando a edição nº 18 e soube que o Juvêncio havia sido intimado para depor na Polícia Federal. Senti que alguma coisa estava por acontecer e que atingiria o jornal. Pedi a intimação para o Juiz, e depois de dar uma lida não tive mais dúvida, os homens estavam decididos a continuar a campanha de intimidação. Cheguei a esta conclusão analisando primeiro a conjuntura política atual de liberalização de alguns aspectos do sistema, com a continuação da estrutura econômica e política do regime ditatorial que está levando o povo brasileiro a uma situação desesperante. Dentro desta estrutura estão os órgãos de espionagem e repressivos do regime. Os mesmos que não aceitam a convivência democrática e o ascenso do nível de consciência e luta do povo brasileiro.

O jornal Nosso Tempo vem se destacando por ter assumido a defesa dos interesses populares e, antes de tudo, é o canal pelo qual o povo de Foz do Iguaçu reivindica melhores condições de vida e denuncia as malandragens do grupelho que assaltou o poder passando por cima de todas as leis do País. Portanto, a intimação contra o Juvêncio seria mais uma tentativa desta gente para fazer calar nossa voz. Primeiro foram as intimidações ameaçadas anônimas, depois foi a "reunião comunitária" (ardi para pressionar o jornal a parar de denunciar os inimigos da Pátria). Portanto, a intimação só poderia ser uma nova ofensiva dos homens. E assim foi. Depois da tremenda mancha da "reunião comunitária" (acho inclusive que os membros do "grupo dos quatro" foram repreendidos pelos chefes de Brasília os inimigos do povo decidiram fazer a coisa dentro da lei. Claro, para que reunião

comunitária se os homens fizeram leis para defender seus interesses contra a vontade popular? Para calar a imprensa livre, basta usar as leis que eles fizeram.

E no dia 6 começaram a usar a famigerada Lei de (in)Segurança Nacional. Chamaram o Juvêncio para depor. A ordem dos chefes em Brasília estava sendo cumprida — "assustem esses interioranos mostrando que nós ainda estamos mandando; aqui nós mandamos e desmandamos e não aceitamos que um jornaleco do interior ouse desafiar nossa força".

E Juvêncio foi depor.

Mas jornal é como circo: podem acontecer dramas pessoais, podem até empastelar nossa pobre redação, que mesmo assim o jornal tem que sair. E estávamos numa segunda-feira e faltavam menos de 24 horas para começar a rodar o jornal. Depois que Juvêncio voltou da PF conversamos ligeiramente e decidimos dividir os trabalhos.

Eu e Adelfino iríamos a Cascavel começar a impressão das páginas já montadas e Juvêncio ficaria na redação fazendo revisão. Eu voltaria na terça-feira a tempo de cobrir a passeata dos colonos desapropriados e preparar as fotografias ainda para a edição que estava por sair.

Na terça-feira cheguei de Cascavel e fui direto para a manifestação dos colonos. Fotografei durante quase todo o trajeto ao mesmo tempo em que demonstrava minha solidariedade àqueles brasileiros que estavam sendo despejados das terras que conquistaram com suor e sangue. Estava nas mediações do 34º BIM quando fui avisado de que tinha 15 minutos para chegar no aeroporto e dar um voo de helicóptero para fotografar a cidade. Cheguei ao aeroporto a tempo e ainda fui apresentado ao novo Diretor da Polícia Federal.

Depois da sobrevoada, fui para a redação do jornal. Lá fui informado de que a PF estava buscando a mim e Adelfino para irmos depor também.

Puxa vida, estive faz uma hora com o novo Diretor da PF e ele não me disse nada. Se soubesse deixaria as fotografias aéreas para outro dia — disse para o pessoal.

As 17 horas me apresento da DPF acompanhado do meu advogado, dr. Antonio Vanderli Moreira. Sou convidado então a ir numa sala na parte de cima. Sentamos eu, Adelfino e Marlene, a escriturária. Foram uns minutos e apareceu o delegado especial dr. José Adel.

Começamos algumas trocas de palavras entre ele e a escriturária, sou informado dos motivos pelos

## SAVARIS JOALHEIROS Comunicado

Comunicamos que a Srta OLIVA CATARINA SETTI não mais pertence ao nosso quadro de funcionários e nem está autorizada a utilizar o nome de nossa empresa. Por outro lado, não nos responsabilizamos por qualquer ato que a mesma vier a praticar em nome de Savaris Joalheiros, ou em seu próprio nome.

Foz do Iguaçu, 8 de abril de 1981. Inaldi Savaris

quais fui intimado a depor.

— Por ordem de autoridade militar foi aberto inquérito político contra o senhor e a acusação é "ofensa às Forças Armadas".

Fiquei quieto esperando as perguntas. O Delegado manda a escriturária abarburar aos termos do depoimento. Em seguida:

— Por que você ofende as Forças Armadas?

— O jornal nunca ofende as Forças Armadas.

— Eu vou lhe tratar de você, pois sou mais velho.

— Sim senhor.

— Você diz que não ofende, mas o seu jornal está cheio de ofensas às Forças Armadas.

— Não, o jornal nunca ofendeu as Forças Armadas.

— Mas está aqui, o senhor escreveu vários artigos ofendendo as Forças Armadas.

Em seguida, abre uma pasta onde estão várias fotocópias de páginas do jornal com notas sublinhadas.

— Veja este artigo aqui — e aponta com o dedo — isto não é uma ofensa às FFAA?

— Não, o jornal nunca ofendeu as FFAA como instituição. O que nós combatemos são alguns métodos antidemocráticos de alguns cidadãos que eventualmente usam farda.

— Você aqui tem plena liberdade de concordar ou não com as minhas ponderações.

Fico quieto esperando que me seja dado o direito de saber a verdadeira motivo da intimação.

— Por que você não gosta do juiz?

— No Fórum há mais de um juiz.

— Eu falei do Dr. João Kopytowski.

— Nós temos um excelente relacionamento com os juizes, mas quanto a esse aí, o que se passa é que discordamos de algumas atitudes que ele vem tomando. Estamos exercendo um direito.

Silêncio. O Delegado troca algumas palavras com o dr. Antônio, e em seguida abre a pasta novamente.

— Veja esta piada que vocês publicaram. Isto é imoral!

O Delegado é chamado, creio que para atender o telefone. Volta e retoma o interrogatório.

— Você assume a responsabilidade do que está escrito aqui no seu jornal?

— As matérias assinadas são de responsabilidade do autor, mas quanto às demais, eu compartilho a responsabilidade juntamente com os demais editores.

Pressinto que o depoimento está no final, pois Marlene está pedindo o termo de encerramento.

— Você já foi processado pela Lei de Segurança Nacional, não é?

— Prefiro não tocar no assunto aqui neste momento, pois eu fui intimado e portanto esta questão não deve constar neste depoimento.

— Eu sei que você foi intimado, mas é uma norma para o encerramento do depoimento.

— Bem se é norma...

A escriturária termina nos termos tradicionais e me entrega as folhas para ler e assinar.

Terminada esta parte, fomos até a sala do Carlos para a qualificação. Logo em seguida sou encaminhado para o setor de identificação. Tivemos que esperar o Chico para bater as fotografias de frente e perfil e, finalmente, fui dispensado.

(Aluizio Ferreira Palmari).

da, dispensando inclusive a escrivã e pedindo se seria possível nosso comparecimento às 14 horas.

As 14 horas continuei meu depoimento. O delegado fazia perguntas, eu respondia, a escrivã datilografava.

— Por que você é contra o Exército? — perguntava o delegado.

— Eu não sou contra o Exército.

— Mas os artigos que têm sido publicados dão conta disso.

— Não tenho nada contra o Exército.

— Por que vocês publicaram matérias ofensivas às Forças Armadas?

— As matérias publicadas por Nosso Tempo não acho que sejam ofensivas às Forças Armadas.

— Você é responsável por matérias que ofenderam o Exército?

— Os artigos que não estão assinados são de responsabilidade dos três editores.

O interrogatório continua. O delegado pergunta se eu tenho alguma coisa contra o Prefeito. Respondi que não.

— É contra o coronel Ladeira?

— Também não.

— É contra o juiz?

— Nada. Absolutamente.

— Então, por que todos esses ataques a essas pessoas?

— Não acho que o jornal Nosso Tempo ataque a quem quer que seja. Apenas noticiamos ou comentamos fatos que acontecem.

Após uma pequena pausa, o delegado perguntou sucintamente:

— Foi publicada que o coronel é mentiroso. Você é responsável por aquela matéria? Confirma que ele é um mentiroso?

— A matéria em questão não está assinada e, portanto, a responsabilidade é de nós três.

— Você confirma, então, que ele é um mentiroso?

— Se uma pessoa convida o Sr. para uma reunião comunitária e...

— Pare, pare. Você precisa responder...

— Naquela noite, lá na sauna, eu ouvi o tenente dizer para o Juvêncio que era uma reunião comunitária. No outro dia, foi lá no Baião e não eu, da disse. Assim sendo...

— Ah! Então você chegou a ouvir a conversa entre o Juvêncio e o tenente?

— O Juvêncio havia me comunicado a respeito do telefonema e eu procurei ouvir a conversa encostado numa coluna. Não deu para ouvir tudo, mas...

— Você reconheceria esse tenente?

— Embora a luz fosse um tanto fraca, acredito que sim.

— O que foi mesmo que o tenente falou ao Juvêncio?

— Ele convidou o Juvêncio a participar de uma reunião comunitária onde estaria presente o Prefeito, Juiz e outras pessoas da comunidade.

— Ah! Então ele falou reunião da comunidade e não reunião comunitária?

— Não. Ele falou reunião comunitária, da qual participariam outras pessoas da comunidade.

— Ele não teria falado reunião da comunidade?

— Acho que o Sr. não entendeu. Ele falou...

— Não me subestime! Mais algumas perguntas, e o delegado indagou se eu teria algo mais a acrescentar. Respondi que não. Mandou encerrar o depoimento e despediu-se.

Fiquei com a escrivã e com

o advogado. Foi qualificado e progressado. Entra o encarregado do setor de identificação e pergunta se pode me levar para baixo. A escrivã respondeu que já estava terminando.

Após assinar o depoimento, desci para o setor de identificação e falei para o dr. Antônio que poderia voltar ao Escritório.

Um rapaz moreno, forte, preencheu algumas fichas, molhou meus dedos na tinta e começou as impressões digitais de todos os dedos. A operação foi repitada umas 10 vezes. Ele estava com pressa pois estava atrasado para uma partida de futebol. Ouvia seus colegas dizerem: "Vamos, que está na hora". Ele respondia: "Da um 'taime' aí, bicho, que já está no fim".

Fiquei mais de meia hora no setor de identificação. Durante este tempo, agentes da Polícia Federal entravam na sala e faziam chaticas. Vibravam. Acho até que alguns cheiravam ao organismo por me ver nuca na situação. Aquilo me irritou profundamente, mas procurei não demonstrar.

Cheguei ao Chico, do Foto Avenida. Cumprimentei-o. Ele estava constrangido.

Pô, Ade! Lamento. Eu fico até...

— Que nada, Chico. São ossos do ofício...

Colocaram aquela plaqueta no meu peito. Me lembrei do José Maud Treppo, pois o vi pela televisão na mesma situação. A única diferença é que ele passou por tudo aquilo porque fez grossas maldredes. Eu, por denúncias...

Uma foto de frente, uma de perfil. Tudo pronto. Aliviado, fui embora.

A parte da identificação me encheu tanto o saco que à noite tive um pesadelo. Sonhei que o cara sujava meus dedos na tinta e depois imprimia no papel. Só que não era tinta, era sangue. Talvez porque antes de dormir lembrei do funcionário do circo, friamente assassinado nas masmorras da Polícia Federal com um tiro na boca.

No dia seguinte, outra intimidação. Tomei conhecimento à noite. Pensei até ser alguma brincadeira, mas fiquei sabendo que o Juvêncio também fora intiminado a comparecer novamente.

Cheguei na PF por volta das 10h30. O delegado disse que havia uma acareação. Entraram duas pessoas que serviram de testemunha. Uma funcionária da Transbrasil e um motorista da Princesa dos Campos. O dr. Antônio estava sentado à minha frente e o delegado pediu para que ele sentasse ao meu lado, de forma que eu não pudesse vê-lo.

Nisso entraram cinco ou seis pessoas na sala. Me parece que todos estavam de gravata. O delegado me disse:

— Quero que você reconheça o homem que você disse ter visto na sauna dando o recado ao Juvêncio.

Depois de uma rápida olhada apontei para a pessoa que vi naquela noite.

— Acho que é ele, disse ao delegado.

Vaciei um pouco porque na noite em que o vi na sauna não prestei muita atenção à sua fisionomia, e mais no que ele falava ao Juvêncio. Além disso a luz era fraca e eu o estava vendo de perfil.

Vendo minha vacilação, o delegado mandou que apontasse novamente. Cheguei mais perto, apontei com o dedo.

— Sim, é este. Em seguida o delegado perguntou o que eu, eu o tenente dizer ao Juvêncio. Respondi o

que havia dito no depoimento anterior. O delegado passou a palavra ao tenente e ele ergueu a voz.

— Você está mentindo, porque eu falei ao Juvêncio que na reunião estavam presentes outras autoridades e não falei em juiz e prefeito.

— Ah! — boca para dizer que quem não estava falando a verdade era ele, mas foi impedido.

— Encerrado o termo de acareação, todos assinaram. O delegado perguntou a 1ª testemunha:

— Você ouviu o tenente falar e deve estar convicta de que ele disse a verdade, não?

Percebi que a moça não sabia o que dizer. Balançou a cabeça de um lado para o outro como se quisesse dizer que não sabia, mas acabou baixando a cabeça afirmativamente.

Antes de dispensar todo mundo, o delegado franziu a testa e dirigiu-se a mim.

— Eu falei para você não me subestimar!

Não respondi nada. Sai da Polícia Federal lamentando a parcialidade com que o delegado conduziu a acareação.

PS. Os diálogos reproduzidos nesta matéria são resumidos mas reproduzem fielmente o que ocorreu na Polícia Federal.

(João Adelino de Souza)

## Que abertura é esta?

Segunda-feira, dia 6, um passo foi dado na escalada que grupos inconformados estão dando contra este jornal. Chego na redação com uma carga de trabalho muito grande, pois estamos fechando a edição n.º 18 e soube que o Juvêncio havia sido intimado para depor na Polícia Federal. Senti que alguma coisa estava por acontecer e que atingiria o jornal. Pedi a intimidação para o Juiz e, depois de dar uma lida não tive mais dúvidas, os homens estavam decididos a continuar a campanha de intimidação. Cheguei a esta conclusão analisando primeiro a conjuntura política atual de libertação de alguns aspectos do sistema, com a continuação da estrutura econômica e política do regime ditatorial que está levando o povo brasileiro a uma situação desesperante. Dentro desta estrutura estão os órgãos de espionagem e repressivos do regime. Os mesmos que não aceitam a convivência democrática e o ascenso do nível de consciência e luta do povo brasileiro.

O jornal Nosso Tempo vem se destacando por ter assumido a defesa dos interesses populares e, antes de tudo, é o canal pelo qual o povo de Foz do Iguaçu reivindica melhores condições de vida e denúncia as maldredes do grupelho que assaltou o poder passando por cima de todas as leis do País. Portanto, a intimidação contra o Juvêncio seria mais uma tentativa desta gente para fazer calar nossa voz. Primeiro foram as intimidações ameaçadas anônimas, depois foi a "reunião comunitária" (ardi para pressionar o jornal a parar de denunciar os inimigos da Pátria). Portanto, a intimidação só poderia ser uma nova ofensiva dos homens. E assim foi. Depois da tremenda mancha da "reunião comunitária" (acho inclusive que os membros do "grupo dos quatro" foram repreendidos pelos chefes de Brasil) os inimigos do povo decidiram fazer a coisa dentro da lei. Claro, para que reunião

comunitária se os homens fizeram leis para defender seus interesses contra a vontade popular? Para calar a imprensa livre, basta usar as leis que eles fizeram.

E no dia 6 começaram a usar a fêmeira da Lei de Insegurança Nacional. Chamaram o Juvêncio para depor. A ordem dos chefes em Brasília estava sendo cumprida — "Assustem esses interioranos mostrando que nós ainda estamos mandando, aqui, nós mandamos e desmandamos e não aceitamos que um jornalista do interior ouse desafiá-los nossa força".

E Juvêncio foi depor.

Mas jornal é como circo, podem acunhecer diapas pessoais, podem até empastelar nossa pobre redação, que mesmo assim o jornal tem que sair. E estávamos numa segunda-feira e faltavam menos de 24 horas para começar a rodar o jornal. Depois que Juvêncio voltou da PF conversamos ligeiramente e decidimos dividir os trabalhos.

Eu e Adelino iríamos a Cascavel começar a impressão das páginas já montadas e Juvêncio ficaria na redação fazendo revisão. Eu voltaria na terça-feira a tempo de cobrir a passeata dos colonos desapropriados e preparar as fotografias ainda para a edição que estava por sair.

Na terça-feira cheguei de Cascavel e fui direto para a manifestação dos colonos. Fotografei durante quase todo o trajeto ao mesmo tempo em que demonstrava minha solidariedade àqueles brasileiros que estavam sendo despejados das terras que conquistaram com suor e sangue. Estava nas mediações no 34º BIM quando fui avisado de que tinha 15 minutos para chegar ao aeroporto e dar um voo de helicóptero para fotografar a cidade. Cheguei ao aeroporto a tempo e ainda fui apresentado ao novo Diretor da Polícia Federal.

Depois da sobrevoada, fui para a redação do jornal. Lá fui informado de que a PF estava buscando a mim e Adelino para irmos depor também.

Puxa vida, estive faz uma hora com o novo Diretor da PF e ele não me disse nada. Se soubesse deixaria as fotografias aéreas para o outro dia — disse para o pessoal.

As 17 horas me apresento da DPF acompanhado do meu advogado, dr. Antonio Vanderli Moreira. Sou convidado então a ir numa sala na parte de cima. Sentaram-se eu, Dr. Antonio e Marlene, a escrivã. Esperamos uns minutos e aparece o delegado especial, dr. Elias Kudski.

Depois de algumas trocas de palavras entre ele e a escrivã, sou informado dos motivos pelos

## SAVARIS JOALHEIROS Comunicado

Comunicamos que a Sra. OLIVA CATARINA SEITI não mais pertence ao nosso quadro de funcionários e nem está autorizada a utilizar o nome de nossa empresa. Por outro lado, não nos responsabilizamos por qualquer ato que a mesma vier a praticar em nome de Savaris Joalheiros ou em seu próprio nome.

Foz do Iguaçu, 8 de abril de 1981.

Ináldi Savaris

quais fui intimado a depor.

— Por ordem de autoridade militar foi aberto inquérito policial contra o senhor e a acusação é "ofensa às Forças Armadas".

Fiquei quieto esperando as perguntas. O Delegado manda a escrivã dar abertura aos termos do depoimento. Em seguida:

— Por que você ofende as Forças Armadas?

— O jornal nunca ofendeu as Forças Armadas.

— Eu vou lhe tratar de você, pois sou mais velho.

— Sim senhor.

— Você diz que não ofende, mas o seu jornal está a creio de ofensas às Forças Armadas.

— Não, o jornal nunca ofendeu as Forças Armadas.

— Mas está aqui o senhor escreveu vários artigos ofendentes às Forças Armadas.

Em seguida, abriu uma pasta onde estão várias fotocópias de páginas do jornal com notas sublinhadas.

— Veja este artigo aqui — e aponta com o dedo — isto não é uma ofensa às FFAA?

— Não, o jornal nunca ofendeu as FFAA como instituição. O que nós combatemos são alguns métodos antidemocráticos de alguns cidadãos que eventualmente usam força.

— Você aqui tem plena liberdade de concordar ou não com as minhas ponderações.

Fico quieto esperando que me seja dado o direito de saber a verdadeiro motivo da intimidação.

— Por que você não gosta do juiz?

— No Fórum há mais de um juiz.

— Eu falo do Dr. José Kopytowski.

— Nós temos um excelente relacionamento com os juizes, mas quanto a esse aí, o que se passa é que discordamos de algumas atitudes que ele vem tomando. Estamos exercendo um direito.

Silêncio. O Delegado troca algumas palavras com o dr. Antônio, e em seguida abre a pasta novamente.

— Veja esta piada que vocês publicaram. Isto é moral!

O Delegado é chamado, creio que para atender o telefone. Volta e retoma o interrogatório.

— Você assume a responsabilidade do que está escrito aqui no seu jornal?

— As matérias assinadas são de responsabilidade do autor, mas quanto às demais, eu compartilho a responsabilidade juntamente com os demais editores.

Pressinto que o depoimento está no final, pois Marlene está pedindo o termo de encerramento.

— Você já foi processado pela Lei de Segurança Nacional, não é?

— Prefiro não tocar no assunto aqui neste momento pois eu fui intimado e portanto esta questão não deve constar neste depoimento.

— Eu sei que você foi intimado, mas é uma nota para o encerramento do depoimento.

— Bem se é norma.

A escrivã termina nos termos tradicionais e me entrega as folhas para ler e assinar.

Terminada esta parte, fomos até a sala do Cartório para a qualificação. Logo em seguida sou encaminhado para o setor de identificação. Tivemos que esperar o Chico para bater as fotografias de frente e perfil.

finalmente, fui dispensado (Aluizio Ferreira Palmari)



NOSSO TEMPO  
Foz, de 15 a 22/04/81

NT — Você está em Foz do Iguaçu tentando iniciar um trabalho com os estudantes da FACISA no sentido de integrá-los ao Movimento Estudantil ligado à União Paranaense de Estudantes (UPE) e à União Nacional dos Estudantes (UNE). Como foi recebido?

Z.T.A. — No mês passado, vim a Foz do Iguaçu e entrei em contato com o tenente Prince, presidente do Diretório Acadêmico da FACISA e consegui dele autorização para visitar as salas de aula e colocar para os estudantes as questões assumidas pela luta nacional do Movimento Estu-

# UPE



# FACISA

## FACISA REPRIME MOVIMENTO ESTUDANTIL

Duas hipóteses podem ser levantadas sobre a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, de Foz do Iguaçu, quanto à organização do Movimento Estudantil: Ou a Faculdade e os estudantes não têm problemas, ou a participação dos acadêmicos é considerada nociva à escola. A inexistência de problemas fica afastada sem necessidade de justificativas, de forma que a segunda hipótese, estranhamente,

UMA CASA COM UM TETO E UM PAVIMENTO COMO OUTRAS.



dantil. Ele me acompanhou nessa visita e eu coloquei toda a pauta de reivindicações, o que provocou um bom debate.

NT — Qual é a pauta de reivindicações do ME?

Z.T.A. — Os estudantes reivindicam um aumento não superior a 39,4 por cento nas anuidades para o atual período letivo, suplementação de verbas para as escolas públicas; subsídios para as escolas particulares; assistência para os créditos educacionais e sua transformação em bolsas não reembolsáveis, com reajusto proporcional ao salário mínimo regional; democratização da universidade; eleições diretas para cargos de direção e participação estudantil na proporção da 1/5 nos órgãos colegiados; extinção de taxas, sobretaxas e repasses; contra o jubileamento, e, a mais importante, que tem conotação política, é o reconhecimento oficial das nossas entidades (DCEs, UPE, UNE).

NT — Como se situa a UPE em relação à UNE?

Z.T.A. — A UPE é uma entidade li-

viada à UNE.

— NT — Você é representante da UNE também?

Z.T.A. — Não. Eu sou vice-presidente da UPE e, como tal, minha responsabilidade é desenvolver o trabalho da entidade na região Oeste e Sudoeste do Paraná.

NT — Mas a UPE assume os programas e lutas da UNE?

Z.T.A. — Evidentemente que existe essa ligação. A pauta de reivindicações foi discutida e votada democraticamente em todos os níveis e, como a UPE está dentro do ideário da atual diretoria da UNE, é óbvio que trabalhamos na mesma direção.

NT — Como foi recebida essa pauta entre os estudantes da FACISA?

Z.T.A. — Na primeira vez em que estivemos aqui pudemos apresentá-las e discutí-las com os estudantes. A receptividade foi muito boa. Os estudantes concordaram em que as reivindicações são justas e, a partir disso, o Diretório Acadêmico ficou encarregado de discutir as questões com os estudantes. Mas aconteceu o contrá-

rio. NT — Havia também uma proposta de greve nacional, que teria espantado o pessoal?

## O tenente foi repreendido

Z.T.A. — Havia. Mas quem ficou espantado foi o tenente Prince, que depois, ao invés de levar os temas à discussão, passou de sala em sala condenando nossas propostas e até pedindo desculpas aos seus colegas por ter permitido fossem colocadas.

NT — Mas antes, ele havia aceitado sua presença.

Z.T.A. — Não só isso, como também era o Prince que escrevia no quadro negro, de cada sala a pauta de reivindicações. Depois passou desdizendo tudo. Que não ia apoiar a greve e relutando todas as outras propostas sem discutir com os colegas para verificar a posição conjunta dos estudantes da FACISA.

NT — O que aconteceu para ele mudar de atitude?

Z.T.A. — Pelo que soube nesta segunda visita, o tenente foi repreendido no Quartel, na Direção da Faculdade e até mesmo por alguns colegas seus, reacionários. Arretraram-no de que o que estava sendo feito tinha caráter subversivo e por aí fora.

NT — E agora?

Z.T.A. — Bem, a partir disso estou aqui para discutir com os estudantes de Foz do Iguaçu, como fazemos em todas as outras faculdades da região. Os estudantes estão em greve no Brasil todo nestes dias 7, 8 e 9 de abril, e nós entendemos que Foz do Iguaçu não pode ficar alheio.

NT — Você veio fazer uma proposta de greve aos estudantes?

Z.T.A. — Não. Entrar ou não em greve é uma decisão que cabe a eles. Nós queremos incentivar a organização da ME para que os acadêmicos participem da luta dos estudantes de todo o Brasil. Em Cascavel aceitaram a greve, tivemos excelentes assembleias com os estudantes, e viemos para cá verificar o que havia sido

decidido. Também é nossa intenção motivar uma discussão dos problemas específicos dos estudantes da FACISA. Fomos eleitos por 26 mil votos para o cargo de vice-presidente, que na prática nos dá a função de diretor da UPE para a região Oeste e Sudoeste, compreendendo as faculdades de Cascavel, Toledo, Francisco Beltrão, Palmas, Pato Branco, Marechal Cândido Rondon e Foz do Iguaçu.

NT — Em qual dessas faculdades há a maior resistência ao trabalho de vocês?

Z.T.A. — Na de Foz do Iguaçu. Tranquilamente.

NT — Como foi atendido nesta sua segunda visita a Foz?

Z.T.A. — Foi algo incrível. Cheguei no dia 8 e fui falar com o presidente do D.A., tenente Prince. Perguntei como estavam os trabalhos e ele já veio com as explicações. Colocou que era neutro, não ficava nem de um lado e nem de outro, e que não poderia permitir que houvesse interferência nos assuntos específicos da Faculdade, e falou que estava sendo prejudicado por causa das prensas que recebera por ocasião de nossa primeira visita.

NT — Só porque um estudante

# loteadora dotto



O MELHOR IMÓVEL DA CIDADE  
Juscelino Kubitschek, 1295

## POSTO INTERNACIONAL

de Gelmini e Sogari Ltda

### Lavagem - lubrificação Troca de óleo

### Atendimento com carinho e atenção

R. Jorge Schimmelpfeng, 1172 — Fones: 74-1692 e 74-1194 — Foz do Iguaçu.



## Escritório Jurídico

Dr. Álvaro W. Albuquerque  
Dr. Agenor da Paula Martins  
Dr. José Cláudio Roretto  
Dr. Antônio Vanderli Moreira  
Dr. Ademir Flor  
Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamin Constant, 45.  
Fone: 74-1900  
Foz do Iguaçu

NOSSO TEMPO  
Foz, de 15 a 22/04/81

NT — Você está em Foz do Iguaçu tentando iniciar um trabalho com os estudantes da FACISA no sentido de integrá-los ao Movimento Estudantil ligado à União Paranaense de Estudantes (UPE) e à União Nacional dos Estudantes (UNE). Como foi recebido?  
Z.T.A. — No mês passado, vim a Foz do Iguaçu e entrei em contato com o tenente Prince, presidente do Diretório Acadêmico da FACISA e conseguiu dele autorização para visitar as salas de aula e colocar para os estudantes as questões assumidas pela luta nacional do Movimento Estu-

# UPE X FACISA

## FACISA REPRIME MOVIMENTO ESTUDANTIL

Duas hipóteses podem ser levantadas sobre a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, de Foz do Iguaçu, quanto à organização do Movimento Estudantil: Ou a Faculdade e os estudantes não têm problemas, ou a participação dos acadêmicos é considerada nociva à escola. A inexistência de problemas fica afastada sem necessidade de justificativas, de forma que a segunda hipótese, estranhamente,

UMA VISITA AO QUARTIL DO QUADELAS



dantil. Ele me acompanhou nessa visita e eu coloquei toda a pauta de reivindicações, o que provocou um bom debate.  
NT — Qual é a pauta de reivindicações do ME?  
Z.T.A. — Os estudantes reivindicam um aumento não superior a 39,4 por cento nas anuidades para o atual período letivo, suplementação de verbas para as escolas públicas, subsídios para as escolas particulares, assistência para os créditos educacionais e sua transformação em bolsas não reembolsáveis com reajusto proporcional ao salário mínimo regional, democratização da universidade, eleições diretas para cargos de direção e participação estudantil na proporção de 1/5 nos órgãos colegiados, extinção de taxas, sobretaxas e rebuscas, contra o julamento, e, a mais importante, que tem conotação política, é o reconhecimento oficial das nossas entidades (DCEs, UPE, UNE).  
NT — Como se situa a UPE em relação à UNE?  
Z.T.A. — A UPE é uma entidade fr-

liada à UNE.  
NT — Você é representante da UNE também?  
Z.T.A. — Não. Eu sou vice-presidente da UPE e, como tal, minha responsabilidade é desenvolver o trabalho da entidade na região Oeste e Sudoeste do Paraná.  
NT — Mas a UPE assume os programas e lutas da UNE?  
Z.T.A. — Evidentemente que existe essa ligação. A pauta de reivindicações foi discutida e votada democraticamente em todos os níveis e, como a UPE está dentro do ideário da atual diretoria da UNE, é óbvio que trabalhamos na mesma direção.  
NT — Como foi recebida essa pauta entre os estudantes da FACISA?  
Z.T.A. — Na primeira vez em que estivemos aqui pudemos apresentá-las e discutí-las com os estudantes. A receptividade foi muito boa. Os estudantes concordaram em que as reivindicações são justas e, a partir disso, o Diretório Acadêmico ficou encarregado de discutir as questões com os estudantes. Mas aconteceu o contra-

explica os fatos narrados nesta entrevista com Zenir Teixeira de Almeida, diretor regional da UPE, que na semana passada foi impedido de ser ouvido pelos estudantes da FACISA.

rio.  
NT — Havia também uma proposta de greve nacional, que teria esparado o pessoal?

### O tenente foi repreendido

Z.T.A. — Havia. Mas quem ficou esparado foi o tenente Prince, que depois, ao invés de levar os temas a discussão, passou de sala em sala condenando nossas propostas e até pedindo desculpas aos seus colegas por ter permitido fossem colocadas.  
NT — Mas antes, ele havia aceitado sua presença?  
Z.T.A. — Não só isso, como também era o Prince que escrevia no quadro negro, de cada sala a pauta de reivindicações. Depois passou desdizendo tudo. Que não ia apoiar a greve e relutando todas as outras propostas sem discutir com os colegas para verificar a posição conjunta dos estudantes da FACISA.

NT — O que aconteceu para ele mudar de atitude?  
Z.T.A. — Pelo que soube nesta segunda visita, o tenente foi repreendido no Quartil, na Direção da Faculdade e até mesmo por alguns colegas seus, reacionários. Advertiram-no de que o que estava sendo feito tinha caráter subversivo e por aí aí.  
NT — E agora?  
Z.T.A. — Bem, a partir disso estou aqui para discutir com os estudantes de Foz do Iguaçu, como fazemos em todas as outras faculdades da região. Os estudantes estão em greve no Brasil todo nestes dias 7, 8 e 9 de abril, e nós entendemos que Foz do Iguaçu não pode ficar alheio.  
NT — Você veio fazer uma proposta de greve aos estudantes?  
Z.T.A. — Não. Entrar ou não em greve é uma decisão que cabe a eles. Nós queremos incentivar a organização da ME para que os acadêmicos participem da luta dos estudantes de todo o Brasil. Em Cascavel aceitaram a greve, tivemos excelentes assembleias com os estudantes, e viemos para cá verificar o que havia sido

decidido. Também é nossa intenção motivar uma discussão dos problemas específicos dos estudantes da FACISA. Foram eleitos por 26 mil votos para o cargo de vice-presidente, que na prática nos dá a função de diretor da UPE para a região Oeste e Sudoeste, compreendendo as faculdades de Cascavel, Toledo, Francisco Beltrão, Palmas, Pato Branco, Marechal Cândido Rondon e Foz do Iguaçu.  
NT — Em qual dessas faculdades há a maior resistência ao trabalho de vocês?  
Z.T.A. — Na de Foz do Iguaçu. Tranquilamente.  
NT — Como foi atendido nesta sua segunda visita a Foz?  
Z.T.A. — Foi algo incrível. Cheguei no dia 8 e fui falar com o presidente do D.A., tenente Prince. Perguntei como estavam os trabalhos e ele já veio com as explicações. Colocou que era neutro, não ficava nem de um lado e nem de outro, e que não poderia permitir que houvesse interferência nos assuntos específicos da Faculdade, e falou que estava sendo prejudicado por causa das pressões que recebera por ocasião de nossa primeira visita.  
NT — Só porque um estudante

**loteadora dotto**

O MELHOR IMÓVEL DA CIDADE

Juscelino Kubitschek, 1295

**POSTO INTERNACIONAL** de Gelmini e Sogari Ltda

Lavagem - lubrificação Troca de óleo

Atendimento com carinho e atenção

R. Jorge Schimmelpfeng, 1172 — Fones: 74-1692 e 74-1194 — Foz do Iguaçu.

**Escritório Jurídico**

Dr. Álvaro W. Albuquerque  
Dr. Agenor da Paula Martins  
Dr. José Cláudio Roretto  
Dr. Antônio Vancerril Moreira  
Dr. Ademar Flor  
Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamin Constant, 45.  
Fone: 74-1900  
Foz do Iguaçu



da UPE entrou na Faculdade. formou-se o pânico!

### Aberto ao diálogo?

Z.T.A. — É inacreditável. O Príncipe me disse que não queria criar mais caso e que teria que conseguir autorização da diretoria da Faculdade, Hildegard Ghisi. Disse ele que aceitaria a decisão da diretoria e que estava aberto ao diálogo. Só que o diálogo do tenente é mais ou menos assim: Ele chega no Diretório, senta e começa perguntar a cada um dos seus assessores: "Você fez isso? Fez aquilo?" Se fez, está bom, se não, dá uma chamada no responsável. Não conhece os problemas da Faculdade e não tem a menor intenção de verificar se existem.

NT — E depois o que aconteceu?

Z.T.A. — Eu perguntei se ele representava a direção da escola ou os estudantes. Voltou a insistir que aceitaria determinações da diretoria. Então perguntei quais eram os problemas da Faculdade — se havia problemas de biblioteca, de professores, de alunos que não podem pagar a anuidade, etc. Ele não soube me responder. Ou disse que não havia problemas dessa natureza. Então perguntei a outros alunos que estavam por perto e eles disseram que há problemas, e sérios, nesse sentido.

NT — Só na ideia do Príncipe não existem problemas dentro da escola.

Z.T.A. — Como ele me enviou a diretoria, eu fui no dia seguinte. A diretora disse que não poderia passar por cima do Diretório Acadêmico e que só atenderia a um pedido do Diretório.

NT — Você teve então que soli-

ciar ao tenente Prince que fosse consultar a diretora?

Z.T.A. — Foi o que fiz. Ele falou com a diretora, colocou para ela os dissabores que teve na outra vez. Nisso, alguns estudantes observaram minha presença e perguntaram: "Como é, não vamos fazer greve?" Respondi: "Quem vai decidir isso são vocês." Um aluno entrou na sala e escreveu no quadro: "Queremos greve!"

NT — Que resposta o presidente trouxe da diretora?

Z.T.A. — Vejo dizendo que durante o período de aula, ou seja, até quinze para as onze, não havia possibilidade de reunir todos os estudantes e que, se eu quisesse, poderia convocar a reunião para depois das aulas. Expliquei que precisava reunir a todos numa assembleia geral para discutir com eles seus problemas e a pauta de reivindicações da UNE, e falei que depois do período letivo seria tarde, todos estariam cansados e assembleia não seria produtiva.

NT — Como reagiu o tenente?

Z.T.A. — Falou que era a única possibilidade. Se eu não aceitasse, não haveria condições para a reunião ser realizada. Então pro-

pus que se passasse nas salas avisando que no dia seguinte, às sete e meia da noite, seria feita a assembleia. Ele recusou. Propus fôssemos os dois falar com a diretora. E fomos. Ele repetiu tudo: Que a diretora não iria permitir, que ele não era favorável ao encontro, veja bem: apesar de estar neutro, como dizia.

### Reunião da UPE aqui, não!

Z.T.A. Ridículo. Como não havia jeito, resolvi aceitar a realização do encontro ao final das aulas. Mas pedi que o tenente convocasse os estudantes nas salas de aula. Ele não aceitou novamente. A essas alturas os estudantes se acercavam da nossa conversa e começaram a questionar sobre os problemas da Faculdade. O tenente Prince dizia que não havia problemas com professores, enquanto uns

alunos me perguntavam como poderiam proceder para tirar certos professores que os alunos não estão aceitando. O tenente se posicionou burocraticamente na questão, e os estudantes me fizeram inúmeras perguntas sobre seus problemas — que são muitos, como pude notar. Só que não há ambiente para debater na FACISA.

NT — Como resolveriam a situação?

Z.T.A. — Um estudante tomou a iniciativa de passar nas salas para convocar o pessoal para a reunião no fim do período. Na primeira sala em que entrou encontrou a secretária fazendo chamadinha, e esta saiu correndo contar à diretora o que se passava.

NT — Ai o ambiente esquentou?

Z.T.A. — Nossa! O tenente começou com ofensas pessoais. Perguntei se ele havia convocado a reunião, e ele disse que não iria de sala em sala, mas avisaria alguns que encontraria no pátio. A roda foi aumentando e se estabeleceu uma escaramuça verbal. Os estudantes querendo analisar o problema, querendo a reunião, e o Príncipe, enérgico, recusando e lançando ofensas

### NOSSO TEMPO

Fol. Cs 15 a 22/3/81

tipo "você é um nome que vive andando de um lado para outro ao invés de estar na sala de aula estudando". Eu respondi que tenho respeitável aproveitamento na escola e que tenho a frequência exigida pela Faculdade. E ele: "Você deveria fazer como eu, que pago para estudar e estudo, e não fico andando por aí..."

NT — Com essa você perdeu a calma?

Z.T.A. — Não perdi. Mas tive que ser enérgico também. Acusai a falta de democracia dentro da FACISA, a burocracia, a falta de debate. Ele dizia aos estudantes:

"Vocês têm que entender que a UNE é ilegal e que não podemos permitir que se faça trabalho de UNE aqui dentro". Disse a ele que a UNE é legal, só não é reconhecida pelos órgãos oficiais, mas foi reconhecida por 150 mil universitários brasileiros, e mere-

ce respeito. Se não é reconhecida não quer dizer que é ilegal. Devolvi a ele dizendo que havia problemas na Faculdade e que ele deveria estar preocupado em

## A PARAGUAÇU DE AUTOMÓVEIS PAGA O MELHOR PREÇO PELO SEU CARRO.

Modelos	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Fusca 1300	90.000	100.000	120.000	140.000	150.000	180.000
Fusca 1300 - L	105.000	120.000	130.000	150.000	170.000	200.000
Brasília	95.000	110.000	130.000	150.000	190.000	200.000
Brasília - LS	—	—	—	—	190.000	210.000
Gol - L	—	—	—	—	—	280.000
Variant	70.000	85.000	110.000	170.000	200.000	250.000
Passat - LS	120.000	140.000	170.000	220.000	280.000	350.000
Passat - TS	—	140.000	185.000	200.000	330.000	380.000

E MAIS

# Cr\$ 40 MIL.

## COM A TABELINHA DO GERSON E COM ESTES PREÇOS NINGUÉM PODE CERRRTO?

Os exemplos acima provam que ninguém faz melhor avaliação do que os Concessionários Volkswagen, na troca do seu carro de qualquer ano ou modelo por um novo, a álcool ou a gasolina.

Além da valorização que só um Volkswagen tem, você ainda ganha Cr\$ 40 mil a mais sobre estes preços e tem a vantagem da menor taxa de financiamento do mercado. Não perca mais este lance.

• Os preços apresentados são válidos para carros que apresentem bom estado de conservação, não necessitando de reparos.

### Escritório ter boy

Contabilidade, abertura e encerramento de firmas, contratos, declarações de bens, etc.

Travessa Cristiano Welrich, 91 Ed. Metropole, 1º andar - Sala 108. Fone: 74-15.

### Advocacia em geral Ad Ipho Mariano da Costa

R. Minas Gerais, 1699. Fones: 64-1205 e 64-1277. Medianeira - Pr.

